

**Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ**  
**Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde**

**CRISTINA ACOSTA DÍAZ GRANADOS**

**GUILLERMO EDUARDO ESTRELLA AGUIRRE:**  
**A TRAJETÓRIA DE UM HISTORIADOR DAS CIÊNCIAS**  
**LATINO-AMERICANO NA PERIFERIA (1959-1987)**

**Rio de Janeiro**  
**2014**

**CRISTINA ACOSTA DÍAZ GRANADOS**

**GUILLERMO EDUARDO ESTRELLA AGUIRRE:  
A TRAJETÓRIA DE UM HISTORIADOR DAS CIÊNCIAS  
LATINO-AMERICANO NA PERIFERIA (1959-1987)**

Tese de doutorado apresentada no Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz–Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor. Área de Concentração: História das Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Otávio Ferreira  
Coorientador: Prof. Dr. Marcos Cueto

Rio de Janeiro  
2014

# **CRISTINA ACOSTA DÍAZ GRANADOS**

## **GUILLERMO EDUARDO ESTRELLA AGUIRRE: A TRAJETÓRIA DE UM HISTORIADOR DAS CIÊNCIAS LATINO-AMERICANO NA PERIFERIA (1959-1987)**

Tese de doutorado apresentada no Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor. Área de Concentração: História das Ciências.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Luiz Otávio Ferreira (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz) – Orientador.

---

Prof. Dr. Marcos Cueto (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz) – Coorientador.

---

Profa. Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes (Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo-USP).

---

Profa. Dra. Christina Helena da Motta Barboza (Museu de Astronomia e Ciências Afins).

---

Profa. Dra. Simone Petraglia Kropf (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz).

---

Profa. Dra. Maria Rachel Fróes da Fonseca (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz).

### **Suplentes:**

---

Prof. Dra. Márcia Regina Barros da Silva (Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo-USP).

---

Prof. Dra. Nara Azevedo (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz).

Rio de Janeiro  
2014

## Ficha Catalográfica

D542g Diaz Granados, Cristina Acosta.

Guilherme Eduardo Estrella Aguirre : a trajetória de um historiador das ciências latino-americano na periferia (1959-1987) / Cristina Acosta Diaz Granados. – Rio de Janeiro: s.n., 2014.

196 f.

Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2014.

Bibliografia: f. 165-185.

1. Médicos. 2. História das ciências. 3. História da medicina.  
4. Equador. 5. Estrella Aguirre, Guilherme Eduardo,

CDD 610.69

Aos meus pais, Ana Maria e Juan  
Ao meu orientador, Luiz Otávio Ferreira

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) por intermédio da Divisão de Temas Educacionais (DTE) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil que me concedeu uma bolsa de estudos para cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Rio de Janeiro.

Aos meus pais, Juan e Ana Maria, que tornaram possíveis meus estudos no Rio de Janeiro e em São Paulo sem economizar esforços para apoiar as atividades relacionadas com os mesmos. Além disso, nunca me faltou seu valioso apoio moral. Para eles meu eterno agradecimento e a dedicatória deste trabalho.

Agradeço também ao Professor Marco Cueto pela sugestão do tema desta tese na Banca de Qualificação e por ter-me coorientado na elaboração da presente pesquisa. O professor Cueto conheceu Eduardo Estrella e sou-lhe grata por ter compartilhado comigo anedotas pessoais que permitiram que eu adentrasse na minha personagem.

Durante esta pesquisa surgiram muitas dificuldades que foram superadas graças ao permanente alento e apoio do meu orientador, o Professor Luiz Otávio Ferreira. Da mesma forma que foi para mim um desafio à minha iniciação no estudo social da ciência, para ele deve ter sido um desafio orientar uma aluna oriunda do Equador. Mesmo sendo de países distantes e de cidades diferentes —Rio de Janeiro sempre de braços abertos ao mar e Quito incrustada entre os barulhentos vulcões dos Andes—, juntos aprendemos um pouco da história do Equador. Além dos seus pertinentes questionamentos, exigências e sugestões bibliográficas, todo esse conjunto permitiu que eu pudesse decifrar a trajetória da minha personagem, assim como apreciar o vasto conhecimento e a generosidade para ensinar do meu orientador. Por tudo isso, meu mais profundo agradecimento, a dedicatória deste trabalho e o cordial convite para conhecer o meu país.

Esta pesquisa não teria sido possível sem a colaboração da família do doutor Eduardo Estrella Aguirre. Ana Estrella Santos compartilhou a documentação pessoal do seu pai que com tanto carinho e cuidado guarda em sua residência. Espero que este trabalho seja o primeiro de muitos que indaguem sobre a vida e obra de seu pai, pois, honrando o seu sobrenome, ele é uma “estrela” que brilha com luz própria e ajuda a entender como os cientistas atuam em sociedades com precária institucionalização da ciência.

Um especial agradecimento também às pessoas que entregaram um pouco de seu valioso tempo para compartilhar comigo suas lembranças do Dr. Estrella e responder às minhas inúmeras perguntas. Aprendi muito nas entrevistas pessoais e me senti mais próxima da minha personagem através das narrativas de: Mariangeles Santos de Estrella, Gustavo Estrella, Rodrigo Fierro, José Suárez, Rodrigo Yépez, Nelson Laspina, Diana Zabala, Carlos Landázuri, Luis Salazar, Antonio Crespo, Hugo Noboa, César Hermida, Víctor Manuel Pacheco e Dimitri Barreto. Um agradecimento especial às professoras Maria Amélia Dantes e Silvia Figueiroa que me proporcionaram bibliografia.

Estou particularmente agradecida com os diretores e funcionários dos arquivos e bibliotecas que utilizei para esta pesquisa, em Quito: a Biblioteca Equatoriana “Aurélio Espinosa Pólit”, o Arquivo da Pontifícia Universidade Católica do Equador, o Arquivo da Universidade Central do Equador e a Biblioteca do Museu Nacional de Medicina “Eduardo Estrella”. Igualmente expressei meu mais sincero agradecimento a Héctor Almeida que facilitou meu acesso aos Registros Oficiais (Diário Oficial) dos que precisei, na Base de Dados Lexis. Através de Enrique Abad e Marianela Ortega transmito minha gratidão ao pessoal da Biblioteca da Universidade Andina Simón Bolívar que me acolheu nos últimos meses da redação da tese, oferecendo-me, além de um espaço silencioso e confortável, a sua amizade. Agradeço da mesma maneira, a Macarena Moscoso, María Emilia Egas e Isabel Cabral de Melo que me apoiaram com o trabalho de transcrição e revisão de textos em espanhol e português, assim como a Soledad Mena e Fabiola Yépez que me socorreram nas questões logísticas.

Agradeço à Coordenação e Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde pelo seu apoio e incentivo para a realização deste trabalho, especialmente à Professora Simone Kropf.

Nos últimos quatro anos, estive imersa no trabalho de pesquisa e na produção desta tese de doutorado e, durante esse processo, muitas foram as histórias e as pessoas que, direta ou indiretamente, se fizeram presentes: minha irmã Patrícia, meu cunhado Bojan e meus amigos Aline Maia, Gabriela Ruiz, Ana Acosta, Carolina Ehlers, Marcos Maldonado, Alejandra Guerrero, Fernanda Romero, Bernarda Bolaños, María Elena Pazmiño, Esther Campaña, Adriana Mendoza, Víctor Giraldo, a Família Muñoz-Restrepo, Claudia Mora, Gabriela Zunino e Adriana Kelly Santos.

## **Ventana sobre la Memoria**

Quien nombra, llama. Y alguien acude, sin cita previa, sin explicaciones, al lugar  
donde su nombre, dicho o pensado, lo está llamando.

Cuando esto ocurre, uno tiene el derecho de creer que nadie se va del todo mientras no  
muera la palabra llamando, llameando, lo trae.

Eduardo Galeano, *Las palabras andantes*.

## RESUMO

Eduardo Estrella Aguirre (Tabacundo, 1941 – Quito, 1996) foi um médico psiquiatra que incursionou no estudo do passado científico equatoriano através da história social da ciência, tendo formado parte da Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia desde 1984. O presente trabalho estuda sua trajetória intelectual e profissional no período compreendido entre 1959 e 1987, com o objetivo de compreender as condições socioculturais locais e internacionais do surgimento da segunda geração latino-americana de historiadores das ciências na década de 1980. O período de 1959 a 1987 da vida de Estrella contempla sua educação universitária em Quito, sua especialização médica na Espanha, sua profissionalização em órgãos públicos equatorianos de educação e serviços médicos, e sua transformação em historiador das ciências através de pós-graduações em história em Quito e em Madrid. As fontes primárias utilizadas foram sua obra intelectual no período apontado e a documentação de seu arquivo pessoal e dos órgãos em que estudou e trabalhou. A análise de sua trajetória permite-nos concluir que as tarefas acadêmicas de Estrella sempre estiveram estreitamente vinculadas aos fatores culturais, sociais e históricos da medicina no Equador. Por isso, seu interesse pela história das ciências foi consequência da importância que deu aos aspectos socioculturais relacionados com a medicina.

**Palavras Chave:** história das ciências, história da medicina, trajetória intelectual, institucionalização da ciência e Equador.

## ABSTRACT

Eduardo Estrella Aguirre (Tabacundo, 1941 – Quito, 1996) was a psychiatrist who studied Ecuador's scientific past under the social history of science context and founded part of the Latin American Society of History of Science and Technology in 1984. This paper studies his intellectual and professional career in the period between 1959 and 1987 in order to understand local and international cultural conditions of the emergence of the second generation of historians of Latin American science in the 1980s. The period from 1959 to 1987 of Estrella's life provides an insight into his university education in Quito, medical specialization in Spain, professional career in Ecuadorian public institutions for education and medical services, and the development to historian of science through postgraduate studies in history from Quito and Madrid. The primary sources used were his intellectual work in the indicated period and documents from his personal archive and from entities in which he studied and worked. The analysis of his career allows us to conclude that Estrella's academic work was always closely linked to the cultural, social and historical factors of medicine in Ecuador. Therefore, his interest in the history of science was a consequence of the importance he gave to the sociocultural aspects of medicine.

**Keywords:** history of science, history of medicine, intellectual career, science institutionalization and Ecuador.

## LISTA DE TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| <b>Tabela 1</b> Educação Secundária dos Filhos do Casal Estrella Aguirre, 1934-1960.....   | 28  |
| <b>Tabela 2</b> Bolsas de Pesquisa Concedidas a Rodrigo Fierro, 1962-1978 .....  | 62  |
| <b>Tabela 3</b> Recrutamento, Especialização no Exterior e Atividade Profissional da Primeira Geração do “Grupo de Fierro”, 1966-1976 .....                                    | 73  |
| <b>Tabela 4</b> Membros da Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, 1985 .....  | 145 |
| <b>Tabela 5</b> Segunda Geração Latino-Americana e Espanhola de Historiadores das Ciências Reunida na Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia .... | 158 |
| <b>Tabela 6</b> Perfil do Grupo Equatoriano de Medicina Social .....   | 190 |
| <b>Tabela 7</b> Ministros da Saúde do Equador, 1967-2000.....  | 192 |
| <b>Tabela 8</b> Primeira Geração Latino-Americana de Historiadores das Ciências Reunida na Sociedade Latino-Americana de Histórias das Ciências e da Tecnologia.....           | 195 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |     |
|--|-----|
| <b>Ilustração 1</b> Mapa Político Administrativo da República do Equador ressaltando a Província de Pichincha.....                     | 186 |
| <b>Ilustração 2</b> Mapa Político Administrativo da Província de Pichincha .....   | 187 |
| <b>Ilustração 3</b> Mapa Político Administrativo do Cantão Pedro Moncayo .....   | 188 |
| <b>Ilustração 4</b> Membros da Primeira Geração do “Grupo de Fierro”, 1966-1976.....   | 189 |
| <b>Ilustração 5</b> Membros da Sociedade Equatoriana de Historia da Medicina, II Encontro de Historia da Medicina em Quito, 1982 ..... | 193 |
| <b>Ilustração 6</b> Eduardo Estrella no Museu Nacional de Medicina em Quito.....   | 194 |

## LISTA DE SIGLAS

AFEME – Associação de Faculdades Equatorianas de Medicina  
ALAMES – Associação Latino-Americana de Medicina Social  
BCE – Banco Central do Equador  
BCG – Bacillus Calmette-Guérin  
BEAEP – Biblioteca Equatoriana “Aurélio Espinosa Pólit”  
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
CAPCYT – Comissão Assessora de Pesquisa Científica e Técnica (Comisión Asesora de Investigación Científica y Técnica, CAICYT)  
CCE – Casa da Cultura Equatoriana  
CDH – Ciclo Doutoral em História  
CEAS – Centro de Estudos e Assessoria em Saúde  
CEH – Centro de Estudos Históricos  
CEPAS – Curso de Especialização em Pesquisa e Administração em Saúde (Curso de Especialización en Investigación y Administración en Salud, CEIAS)  
CONACYT – Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia  
CONUEP – Conselho Nacional de Universidades e Escolas Politécnicas  
CSPC – Conselho Superior de Pesquisas Científicas (Consejo Superior de Investigaciones Científicas, CSIC)  
DGS – Direção Geral de Sanidade  
DHG – Departamento de História e Geografia  
EAECS – Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais  
EPN – Escola Politécnica Nacional  
FCCME – Fundação do Centro da Cultura Médica Equatoriana  
FCM – Faculdade de Ciências Médicas  
FEPAFEM – Federação Pan-Americana de Associações das Faculdades e Escolas de Medicina  
FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
FR – Fundação Rockefeller  
FUDERUMA – Fundo de Desenvolvimento Rural Marginal  
HPJE – Hospital Psiquiátrico “Julio Endara”  
HSJD – Hospital “San Juan de Dios”  
ICH – Instituto de Cultura Hispânica  
ICIA – Instituto de Cooperação Ibero-Americana  
ICONA – Instituto Nacional para a Conservação da Natureza  
IEPS – Instituto Equatoriano de Previdência Social

INH – Instituto Nacional de Higiene  
INPNMS – Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais  
INS-EUA – Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos da América  
JUNAPLA – Junta Nacional de Planificação e Coordenação Económica  
MNM – Museu Nacional de Medicina  
MSP – Ministério de Saúde Pública  
OMS – Organização Mundial da Saúde  
ONG – Organização Não Governamental  
OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde  
OSPA – Oficina Sanitária Pan-Americana  
PALTEX – Programa Ampliado de Livros de Texto e Materiais de Instrução  
PCML – Partido Comunista Marxista Leninista  
PUCE – Pontifícia Universidade Católica do Equador  
SACBN – Seção Acadêmica de Ciências Biológicas e Naturais  
SCISP – Serviço Cooperativo Interamericano de Saúde Pública  
SEHCT – Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia  
SEHM – Sociedade Equatoriana de História da Medicina  
SLAHCT – Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia (Sociedad Latinoamericana de Historia de las Ciencias y la Tecnologia, SLHCT)  
SSN – Serviço Sanitário Nacional  
UCE – Universidade Central do Equador  
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância  
UPS – Unidade de Psiquiatria Social  
USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução</b> .....   | <b>1</b>  |
| <b>Capítulo 1. Educação e Modernização: O contexto da formação escolar primária e secundária de Eduardo Estrella Aguirre, 1947-1959</b> .....             | <b>8</b>  |
| <b>1.1 A Família Estrella Aguirre e a vida no povoado rural de Tabacundo</b> .....  | <b>9</b>  |
| <b>1.2 O <i>higienismo</i> na modernização da educação primária, 1930-1949</b> .....  | <b>13</b> |
| 1.2.1 <u>Escola Rural: o projeto pedagógico para alfabetizar e difundir práticas de higiene no campo</u> .....  | 18        |
| 1.2.2 <u>A educação primária dos irmãos Estrella Aguirre na Escola Fiscal “Francia”</u> .....   | 20        |
| <b>1.3 A mudança dos filhos do casal Estrella Aguirre do campo para a cidade: o ensino secundário urbano, 1940-1959</b> .....                             | <b>23</b> |
| <b>Capítulo 2. Aprendendo Medicina em Tempos de Transformação: a Profissão Médica no Equador, 1959-1968</b> .....   | <b>31</b> |
| <b>2.1 Organização dos Serviços de Saúde no Equador, 1940-1970</b> .....  | <b>35</b> |
| 2.1.1 <u>Criação do Ministério de Saúde Pública em 1967</u> .....   | 39        |
| <b>2.2 Profissão e Ensino Médico: Faculdade de Ciências Médicas de Quito, 1959-1968</b><br>42   |           |
| 2.2.1 <u>Trajetória de Eduardo Estrella na Faculdade de Ciências Médicas</u> .....  | 50        |
| <b>Capítulo 3. “Grupo de Fierro”: Rodrigo Fierro, o mentor de Eduardo Estrella, 1966-1973</b><br>.....  | <b>55</b> |
| <b>3.1 “Grupo de Fierro”</b> .....  | <b>55</b> |
| 3.1.1 <u>Definição, surgimento, membros da primeira geração e linhas de investigação</u> ..   | 56        |
| 3.1.2 <u>Treinamento científico, contatos de Fierro com o exterior e oportunidade de carreiras científicas para os seus discípulos</u> .....              | 67        |
| <b>3.2 Eduardo Estrella, discípulo de Rodrigo Fierro</b> .....  | <b>75</b> |
| <b>Capítulo 4. Profissionalização de Eduardo Estrella no Equador, 1973-1980</b> .....   | <b>85</b> |
| <b>4.1 Volta ao “Grupo de Fierro”, 1973-1978</b> .....  | <b>85</b> |
| <b>4.2 Ambiente Institucional do Ministério de Saúde Pública e dos Núcleos de Medicina Social em Quito, 1970-1980</b> .....                               | <b>90</b> |
| 4.2.1 <u>Eduardo Estrella na Unidade de Psiquiatria Social e no Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais do MSP, 1975-1980</u> ..... | 97        |

|   |     |
|---|-----|
| 4.3 Eduardo Estrella na Faculdade de Ciências Médicas: educação médica e realidade nacional.....                          | 103 |
| 4.4 Mecanismos de Financiamento das Pesquisas de Eduardo Estrella e Reconhecimento Social de seu Trabalho Científico..... | 113 |
| Capítulo 5. Eduardo Estrella e a institucionalização da História da Medicina e das Ciências na América Latina .....       | 121 |
| 5.1 Ciclo Doutoral de História na Pontifícia Universidade Católica do Equador, 1980-1985                                  | 121 |
| 5.2 Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madrid, 1985-1987.....  | 130 |
| 5.2.1 <u>Participação em Eventos Científicos e Publicações na Espanha</u> .....   | 135 |
| 5.3 Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, 1984-1996...  | 139 |
| 5.4 Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia, anos 80  | 148 |
| Considerações Finais .....  | 161 |
| Referências .....   | 165 |
| Anexos.....   | 186 |

## Introdução

O objetivo desta tese é estudar a trajetória profissional e intelectual do equatoriano Guillermo Eduardo Estrella Aguirre no período de 1959 a 1987. Eduardo Estrella foi um médico psiquiatra, pesquisador e historiador da medicina e das ciências, que morreu em Quito no dia 26 de março de 1996, aos 54 anos, na cúspide de sua carreira intelectual e docente. Esta tese abrange a parte de sua trajetória relacionada com sua educação primária, secundária e universitária; sua especialização médica na Espanha; sua profissionalização como médico, professor e pesquisador no setor público; e sua transformação em historiador das ciências com pós-graduações em Quito e Madrid. Descreve-se, também, grande parte de sua obra científica nesse período. O estudo desta tese chega até o ano de 1987, momento em que Estrella retorna ao Equador transformado em historiador das ciências, após sua estadia de dois anos como pesquisador visitante no Conselho Superior de Pesquisas Científicas em Madrid. Esta tese não inclui, assim, nem a trajetória nem a obra científica de Estrella no período de 1988 a 1996.

A justificativa para estudar a trajetória profissional e intelectual de Eduardo Estrella encontra-se na importância de compreender as condições socioculturais locais e internacionais do surgimento da segunda geração latino-americana de historiadores das ciências nos anos 80. A Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia (aqui em adiante SLAHCT) teve, nos anos 80 e 90, um papel fundamental na institucionalização e profissionalização da história das ciências na região. Organizou congressos, cursos e seminários especializados em questões metodológicas, fontes históricas e ensino da história das ciências; além disso, ofereceu facilidades para manter relações de cooperação com centros acadêmicos internacionais e publicou a revista especializada *Quiipu*. Dantes<sup>1</sup> ressalta a contribuição da SLAHCT ao debate sobre a crítica à historiografia tradicional da ciência, assim como às propostas de uma nova metodologia de análise da história das ciências na América Latina para captar as características da ciência nas regiões periféricas.

Apesar da história das ciências não ser uma disciplina institucionalizada no Equador, Estrella é um iniciador ou “pioneiro” no estudo do passado científico equatoriano do ponto de vista da história social da ciência. Foi membro ativo da SLAHCT, formou parte de seu comitê editorial e criou a Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, afiliada à SLAHCT. No entanto, os esforços pessoais de Estrella para institucionalizar o estudo histórico

---

<sup>1</sup> DANTES, Maria Amélia. “Integrando o Brasil à América Latina: Um movimento da historiografia dos anos 1980”. In: ANDRADE, Ana Maria R. de (org.), *Caminho para as estrelas, reflexões de um Museu*. Rio de Janeiro: MAST, 2007.

das ciências no país não encontraram ambientes institucionais favoráveis nas entidades acadêmicas e de pesquisa nas quais trabalhou. Após o seu falecimento, a Sociedade Equatoriana de História das Ciências e a Tecnologia foi desativada e sua obra sobre história das ciências tornou-se praticamente invisível a nível nacional.

O interesse de Eduardo Estrella pela história das ciências e da medicina surge da importância que atribuía aos fatores socioculturais, por considerá-los relevantes para a compreensão dos fenômenos referentes à saúde e a doença. A busca da confluência entre pesquisa biomédica e pesquisa histórica e social é um traço notável da trajetória intelectual de Estrella. Foi justamente devido a esse interesse em estudar as relações entre medicina, ciência, cultura e sociedade que Estrella buscou construir uma carreira profissional de professor e pesquisador que lhe permitisse transitar entre a medicina e a história das ciências. Esse médico pesquisador soube reconhecer que a medicina e a ciência são duas atividades que têm um profundo impacto na sociedade e na cultura, sendo, por sua vez, influenciadas por fatores sociais e culturais. Sua obra científica engloba temas muito diversos que refletem sua trajetória profissional e intelectual: endocrinologia, psiquiatria social, medicina tradicional andina, sociologia médica e história da medicina e das ciências.

Esta tese tem cinco capítulos. Os três primeiros colocam Estrella, respectivamente, no contexto de sua educação primária e secundária (1947-1959), de sua educação médica (1959-1968) e do “Grupo de Fierro” (1966-1970), onde foi treinado e se profissionalizou como pesquisador biomédico. Os últimos dois capítulos nos aproximam de Estrella no curso do desenvolvimento e evolução de sua vida profissional. Para isso, descreve-se sua profissionalização em instituições públicas de docência, gestão e pesquisa na área da saúde, entre 1973 e 1980, e sua transformação acadêmica em historiador das ciências, mediante cursos de pós-graduação, no período de 1980 a 1987, em Quito e Madrid.

O primeiro capítulo está subdividido em três tópicos. O primeiro traz uma resenha das características sociais da família Estrella Aguirre e da população rural da qual provinha. O pai de Eduardo formava parte de uma emergente classe média rural ligada ao mercado e, mesmo só tendo cursado instrução primária, soube investir o aumento de seus recursos econômicos na educação e profissionalização de seus nove filhos —seis homens e três mulheres—. O segundo tópico foca-se numa análise da educação primária dos filhos homens na escola experimental do projeto pedagógico da Escola Rural, vigente de 1930 a 1949. Este projeto educativo, influenciado pela eugenia e o *higienismo*, tinha como função integrar as crianças da zona rural à cultura urbana branco-mestiça. Finalmente, o terceiro tópico mostra a mudança dos filhos do

casal Estrella Aguirre do campo para a cidade para cursar estudos de segundo grau, em função da política de modernização da educação pública, destacando as principais características do tipo de educação que Eduardo recebeu. A educação recebida pelas filhas não será analisada nesta tese.

O capítulo dois divide-se em dois temas: a organização dos serviços de saúde no Equador e a educação médica na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador (FCM da UCE) em Quito, no período de 1959 a 1968 em que Eduardo Estrella estudou medicina. Em ambos os tópicos é mostrada a presença e atuação de organizações internacionais, especialmente americanas, que influenciaram na criação do Ministério de Saúde Pública (MS) do Equador e nos esforços de modernização do ensino médico na FCM da UCE de Quito. De maneira geral, foram os jovens médicos equatorianos especializados no exterior que atualizaram os conhecimentos das cadeiras de ciências clínicas como professores da faculdade. Finalmente, caracteriza-se o tipo de formação médica de Estrella, analisando o plano de estudos, seu desempenho acadêmico e sua participação em movimentos políticos de esquerda.

O capítulo três apresenta o grupo de pesquisa do médico Rodrigo Fierro no qual Estrella foi treinado e se profissionalizou em pesquisa biomédica fora da FCM da UCE, e descreve a especialização médica de Estrella na Espanha. Dentro do primeiro ponto, descreve-se esse grupo, especializado no estudo do bócio e do cretinismo endêmicos em populações rurais, definindo-o, explicando o seu surgimento e identificando suas linhas de pesquisa e fontes de financiamento. Mostra-se, também, o treinamento científico e as oportunidades de especialização no exterior que Fierro proporcionava aos seus discípulos. A segunda parte trata sobre a relação mentor-discípulo de Fierro e Estrella; para isso, assinala-se a influência de Fierro na trajetória profissional e intelectual de Estrella, mostrando, também, as diferenças entre os seus estilos de trabalho científico. Para finalizar, apresenta-se o tipo de especialização médica que Estrella realizou na Universidade de Navarra, Pamplona, e suas primeiras iniciativas para estudar as relações entre medicina e sociedade.

O capítulo quatro começa com a volta de Estrella ao “Grupo de Fierro” como pesquisador associado e encarregado de uma linha de pesquisa específica. Devido a que, paralelamente, Estrella decide ser funcionário público no Ministério da Saúde Pública e na FCM da UCE, descreve-se o ambiente institucional do MSP e dos Núcleos de Medicina Social de Quito, para entender o seu desempenho na Unidade de Psiquiatria Social de Luluncoto e no Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais. Além disso, ressalta-se a criação do Seminário de Medicina Nacional na FCM da UCE; o propósito de Estrella era incluir no

plano de estudos as matérias de história da medicina, medicina aborígene e antropologia médica para oferecer aos estudantes de medicina um marco interpretativo que lhes permitisse compreender a sociedade e a cultura em que atuariam profissionalmente. O conteúdo desse seminário estava baseado nas pesquisas realizadas por Estrella na década de 70 e que também são apresentadas neste capítulo. Finalmente, descrevem-se os mecanismos de financiamento de suas pesquisas e o reconhecimento social que com elas obteve no nível local.

O capítulo cinco trata da transformação de Estrella em historiador das ciências e a institucionalização da História da Medicina e das Ciências no Equador. Para Estrella, a história era um meio para melhor entender os problemas atuais da saúde e oferecer soluções presentes na rica história dos conhecimentos locais. Esse interesse intelectual levou-o a realizar o Curso de Doutorado em História da Pontifícia Universidade Católica do Equador (PUCE), de 1980 a 1985, e a passar uma segunda etapa na Espanha, esta vez como pesquisador visitante do Conselho Superior de Pesquisas Científicas em Madrid, entre 1985 e 1987. Na Espanha, Estrella converteu-se em historiador das ciências e se apropriou dos novos enfoques de reconstrução histórica das atividades científicas em contextos sociais e culturais conflitantes. Ao retornar ao Equador, intensificou seus esforços para criar condições favoráveis para a institucionalização da história das ciências e da medicina. Como último ponto desse capítulo, mostra-se a ligação entre Estrella e a Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia, comparando sua trajetória com a da segunda geração de historiadores das ciências reunidos nessa sociedade.

As fontes documentais utilizadas nesta tese foram: documentação pessoal de Eduardo Estrella, entrevistas, livros e artigos de autoria ou coautoria de Estrella, bem como documentação das instituições públicas onde estudou e trabalhou. A documentação pessoal de Estrella encontra-se em Quito, sob custódia de sua filha, Ana Estrella Santos. Essa documentação não é um arquivo propriamente dito já que carece do tratamento necessário para isso. Os documentos estão guardados em pastas que mantêm a organização dada pelo seu proprietário, conservando-se, a maioria, em boas condições. Foram também realizadas doze entrevistas com informantes chave em Quito, incluindo membros da família, professores, colegas, alunos e colaboradores de Estrella. Os livros e artigos científicos de autoria ou coautoria de Estrella do período de 1968 a 1985 foram consultados na Biblioteca Equatoriana “Aurélio Espinosa Pólit” (BEAEP) em Quito e na BIREME em São Paulo. Além disso, grande parte de sua produção bibliográfica sobre história das ciências e da medicina no período 1985-1996 foi fornecida por Ana Estrella.

O acesso à documentação de Estrella em instituições públicas foi limitado pela precária proteção dos documentos administrativos no país, bem como pela falta de colaboração dos responsáveis pela sua guarda. Nos arquivos da Universidade Central do Equador (UCE) e da Pontifícia Universidade Católica do Equador foi possível encontrar, respectivamente, o Histórico Escolar de Aluno de Graduação (1959-1968) e de Pós-Graduação (1980-1985). Não foi possível localizar o seu Registro de Funcionário Público na UCE, nem no Ministério da Saúde Pública (MSP).

Além disso, no Departamento de Recursos Humanos da UCE, o nome de Estrella não consta na base de dados eletrônica e não foi autorizada a busca no arquivo físico. Por outro lado, no MSP, o arquivo passivo dos diversos departamentos é destruído cada certo tempo ou poderia ter sido abandonado durante a mudança de sede da “Planta Central”, em 2008. Também não se teve acesso à documentação administrativa do Museu Nacional de Medicina, criado por Estrella em 1982, devido às dificuldades para conseguir um encontro com o Director que lhe sucedeu em 1993. Os decretos, leis e acordos ministeriais publicados no Registro Oficial foram consultados na Base de Dados Lexis.

As fontes primárias do capítulo um foram: uma entrevista com Gustavo Estrella, irmão de Eduardo; um livro de relatos familiares publicado pelo entrevistado; e o *curriculum vitae* e documentos legais de Eduardo —histórico escolar dos três últimos anos de ensino secundário e o seu diploma de segundo grau—. A partir dessa informação, o levantamento de fontes secundárias foi orientado aos estudos descritivos do cantão Pedro Moncayo, onde nasceram e foram criados os filhos do casal Estrella Aguirre, e aos trabalhos sobre os aspectos socioeconômicos, socioculturais e de educação pública em Quito e no Equador, na primeira metade do século XX. Igualmente, foram consultadas obras sobre a influência da eugenia e do *higienismo* na educação latino-americana.

As fontes primárias do capítulo dois foram: entrevistas com os médicos Rodrigo Fierro, professor e mentor de Estrella, Rodrigo Yépez, seu colega de faculdade e José Suárez, membro do “Grupo de Fierro”; e documentos legais de Estrella do Arquivo da UCE —Histórico Escolar e Ata da Colação de Grau— e de seu arquivo pessoal —credenciais de representante estudantil e diploma universitário—. Adicionalmente, na BEAEP, foram identificados textos dos reitores da UCE e dos professores da FCM relacionados com o projeto de reforma acadêmica nos anos 50 e 60. A busca de fontes secundárias focou-se em estudos sobre a atuação da Fundação Rockefeller e da OPAS/OMS na saúde pública latino-americana e equatoriana, a reforma médica na América Latina e a organização dos serviços de saúde no Equador nos primeiros

dois terços do século XX. Por último, no Registro Oficial, foi consultado o Código de Saúde e as leis de criação de institutos de pesquisa em saúde nos anos 40.

No capítulo três foi utilizada a obra intelectual do “Grupo de Fierro” —da qual Estrella foi coautor— como fonte primária para conhecer os interesses intelectuais do grupo e de seu líder, tendo sido a mesma localizada na BEAEP. Também se usou a tese de formatura de Estrella e a correspondência das autoridades da faculdade sobre o projeto de tese, seu desenvolvimento e defesa, localizados no Arquivo da UCE. Outras fontes primárias, provenientes de seu arquivo pessoal, foram: o *curriculum vitae* de Estrella, sua correspondência pessoal, relatórios acadêmicos e documentos legais de Estrella sobre a especialização médica na Espanha. Além disso, foram incluídas entrevistas com Fierro, Suárez e Mariangeles Santos, sua viúva. Fierro e os membros da primeira geração do “Grupo de Fierro” também proporcionaram os seus *curriculum vitae*. Os estudos que serviram como fontes secundárias trataram sobre: grupos de pesquisa e carreiras científicas na América Latina; bócio e cretinismo endêmico no Equador e na América Latina nos primeiros dois terços do século XX; educação universitária no Equador; e história do bócio.

No capítulo quatro, a obra intelectual de Estrella do período de 1974 a 1980 foi utilizada como fonte primária para conhecer seus pensamentos e interesses intelectuais naquela época. Esta obra está formada por: livros, artigos científicos e propostas inovadoras de programas de estudo para a FCM da UCE e de projetos na área da saúde para o MSP, assim como relatórios de atividades e discursos. Também se utilizou o *curriculum vitae* de Estrella; os programas de eventos científicos nos quais participou em qualidade de palestrante, organizador ou consultor; as resenhas de imprensa sobre seus livros e os prêmios obtidos; as nomeações na UCE; e a correspondência e os relatórios trocados entre Estrella e o Banco Central do Equador, referentes ao financiamento de seus projetos de pesquisa. Com exceção dos livros, a documentação mencionada encontrava-se no arquivo pessoal de Estrella.

Além disso, foram utilizadas as entrevistas com os médicos Nelson Laspina e Víctor Manuel Pacheco, treinados por Estrella no “Grupo de Fierro”; a médica Diana Zabala, que colaborou com Estrella como estudante; e o historiador Carlos Landázuri, funcionário do BCE. A procura de fontes secundárias centrou-se na identificação de decretos, leis e acordos ministeriais em saúde, no período de 1970 a 1972, e estudos sobre o sistema de saúde equatoriano e a medicina social latino-americana.

No capítulo cinco, a fonte primária foi novamente a obra intelectual de Estrella; através dela buscava-se conhecer o que pensava e quais eram seus interesses intelectuais, esta vez no

período 1983-1987. Esta obra está formada por livros, artigos científicos e projetos de pesquisa. Entre as fontes primárias também se encontram: o *curriculum vitae* de Estrella; correspondência e relatórios emitidos pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madrid; e os programas de eventos em que Estrella participou como palestrante ou que foram organizados por ele. Relatórios e material publicado em jornais do Museu Nacional de Medicina e da Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, bem como documentos legais sobre solicitação de empréstimos educativos e licenças de trabalho também foram usados como fontes primárias. Com exceção dos livros, a documentação mencionada encontrava-se no arquivo pessoal de Estrella.

Foi incluída, adicionalmente, a entrevista com Carlos Landázuri, professor da PUCE, e se utilizou o Histórico Escolar de Estrella na PUCE —localizado no Arquivo da PUCE— que continha o projeto de tese doutoral, correspondências e relatórios. A busca de fontes secundárias focalizou estudos sobre a reforma acadêmica da PUCE, a Sociedade Equatoriana de História da Medicina, o Museu Nacional de Medicina e a Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia.

## Capítulo 1. Educação e Modernização: O contexto da formação escolar primária e secundária de Eduardo Estrella Aguirre, 1947-1959

Os objetivos deste capítulo são descrever a estrutura do sistema de educação pública equatoriano no período de 1940 a 1950, no âmbito do desenvolvimento da modernização do Estado, e caracterizar o tipo de educação primária e secundária recebida por Eduardo Estrella Aguirre. Neste trabalho, a modernização é entendida como um processo global de transformação social para transitar da tradição à modernidade; isto é, a repetição de características econômicas, de estrutura social, psicossociais e de organização política das contemporâneas sociedades ocidentais do hemisfério norte<sup>2</sup>. No âmbito psicossocial individual, seria a transformação dos valores “tradicional-descritivos” —não orientados ao lucro individual— em valores “racional”, adaptados aos requerimentos de uma sociedade urbano-industrial. Por sua vez, a definição de mobilidade social refere-se aos processos de trânsito vertical das pessoas, especialmente aqueles que implicam a transferência de um indivíduo ou família de uma classe social a outra<sup>3</sup>.

No Equador, a oligarquia da costa concentrou-se, principalmente, na agricultura de exportação —iniciada com o cacau— e nas atividades financeiras e comerciais; enquanto os latifundiários da serra centro-norte e da serra sul baseavam-se no sistema de fazendas e na produção para o mercado interno. Ao promover a economia agroexportadora, essa elite equatoriana da primeira metade do século XX permitiu a modernização do país mediante o desenvolvimento do capitalismo, a construção e o protagonismo do aparelho estatal, de maneira a orientar o trânsito da tradição à modernidade e o impulso —ainda que limitado— à educação pública. Paralelamente, a elite equatoriana tentou manter a ordem da sociedade estamental através de acordos corporativos e autoritários que incluíam formas de controle não baseadas no mercado<sup>4</sup>.

Na modernização da sociedade equatoriana, essas particularidades correspondem a uma modernização conservadora, ou “de cima para baixo”, entendida como o processo pelo qual certas esferas da sociedade mudam no referente às relações sociais modernas —capitalistas, burocráticas e democráticas—, enquanto outras permanecem inalteradas devido a barreiras sociais elitistas —relações sociais baseadas na coerção, política tradicional elitista e hierarquias

---

<sup>2</sup> SILVA, Benedicto (Coord.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1986. p. 773-744.

<sup>3</sup> *Ibidem*, p. 770.

<sup>4</sup> KINGMAN, Eduardo. *La ciudad y los otros Quito 1860-1940: higienismo, ornato y política*. Quito: FLACSO/FONSAL/Universitat Rovira i Virgili. 2006, p. 339.

baseadas no status—<sup>5</sup>. No período de 1947 a 1959 em que Eduardo Estrella Aguirre frequentou a educação primária e secundária, ocorreram importantes transformações na sociedade equatoriana devidas à construção e fortalecimento do Estado. Essas mudanças permitiram o surgimento de uma educação pública de qualidade, porém restrita a uma minoria da população. Simultaneamente, surgiram novas profissões para atender as necessidades e serviços criados pela modernização e pelo crescimento do aparato estatal, aumentando assim, substancialmente, o número de funcionários públicos.

### **1.1 A Família Estrella Aguirre e a vida no povoado rural de Tabacundo**

O pai de Eduardo Estrella Aguirre chamava-se Abel Estrella Acosta e era um agricultor acomodado da serra centro-norte, dono de uma propriedade rural de tamanho médio. Além disso, era tecelão e comerciante de chapéus de “paja toquilla” (conhecidos mundialmente como “chapéus-do-panamá”)<sup>6</sup>. Com essas atividades, obteve reconhecimento público no seu povoado natal, San Juan de Tabacundo, tendo trabalhado no governo municipal do cantão rural de Pedro Moncayo. O Equador foi um país predominantemente rural até os anos 70 e sua divisão político-administrativa compreendia, de maior a menor hierarquia, províncias, cantões e paróquias. San Juan de Tabacundo (de aqui em diante Tabacundo) é a capital do cantão Pedro Moncayo, localizado ao nordeste da província de Pichincha (Anexo 1). Quito, além de ser a capital da República, é também a capital administrativa da província de Pichincha, encontrando-se a 45 quilômetros de Tabacundo por via terrestre.

O cantão Pedro Moncayo foi criado em 1911, como reconhecimento ao progressivo crescimento econômico da região devido à produção de chapéus de “paja toquilla” que teve seu auge nos anos 20 e 40<sup>7</sup> (Anexo 2). O cantão assenta-se nas encostas do vulcão Mojanda, a cerca de 3.000 metros de altitude sobre o nível do mar, tem uma superfície aproximada de 340 km<sup>2</sup> e seus solos são aptos para o cultivo de cereais, leguminosas, milho e tubérculos. Segundo o primeiro censo nacional de 1950, a população do cantão era de 12 mil habitantes (52% mulheres e 48% homens) distribuídos nas cinco paróquias que formam o cantão: Tabacundo, La Esperanza, Malchinguí, Tocachi e Tupigachi. A paróquia mais povoada era Tabacundo, enquanto as outras tinham uma população menor e bastante dispersa (Anexo 3). Na primeira metade do século XX, a agricultura era a principal atividade econômica do cantão, seguida pela

---

<sup>5</sup> FILGUERA, Fernando. REYGADAS, Luis. ALEGRE, Pablo. Crisis de incorporación en América Latina: límites de la modernización conservadora. *Perfiles Latinoamericanos*. México D. F., n. 40. jul.-dic. 2012. p. 32.

<sup>6</sup> ESTRELLA, Gustavo [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: Conselho de Educação Superior. Gravação de áudio digital (1h1min). Depoimento concedido para esta tese. 16 abr. 2013.

<sup>7</sup> PUGA, Carlos. *Centenario del Cantón Pedro Moncayo y 400 años de historia*. Quito: FUEMA. 2013, p. 19.

confeção dos chapéus-do-panamá. A maioria das terras pertencia a poucos latifundiários e as restantes eram propriedades de médio e pequeno porte, inclusive minifúndios. A população dedicada à agricultura trabalhava em suas propriedades e nas fazendas dos latifundiários. Finalmente, as condições de vida no cantão eram muito precárias: altos índices de analfabetismo (58% em 1950), sem serviços de saneamento ambiental básico —água potável e latrinas— e uma taxa de mortalidade e morbidade por doenças infecciosas, parasitárias e carências nutricionais bastante elevada<sup>8</sup>.

Ambrosio Estrella, avô de Eduardo também foi agricultor e tecelão de chapéus<sup>9</sup>. No entanto, Abel, diferentemente de seu pai Ambrosio, teve a oportunidade de substituir o trabalho agrícola pela produção artesanal graças ao crescimento da demanda externa de chapéus de “paja toquilla”. Nos anos 20 e, principalmente nos anos 40, o aumento de produção dos chapéus-do-panamá aumentou significativamente a renda dos agricultores dedicados a essa atividade em todo o país<sup>10</sup>. O dinamismo do setor artesanal relacionou-se com a reorganização das economias das diversas regiões do país —costa, serra centro-norte e serra sul— provocada pela crise do cacau, iniciada na década de 1910, e favoreceu a mobilidade social e a emergência de novos grupos sociais urbanos e rurais. A exportação do cacau equatoriano diminuiu drasticamente no início da Primeira Guerra Mundial e a crise econômica se prolongou até meados dos anos 40 quando a banana se tornou um novo produto de exportação<sup>11</sup>.

Especificamente na indústria de chapéus-do-panamá, Maiguashca e North<sup>12</sup> mostram o surgimento de uma classe social de intermediários, com mentalidade mais empresarial, que se converteu em rival da elite agrária da serra centro-norte e da serra sul, já que passou a competir pela contratação de trabalhadores assalariados e pela compra de terras. Abel Estrella participou na fundação e funcionamento da “*Unión Comercial Tabacungueña de Sombreros de Paja*

---

<sup>8</sup> DÁVILA, José. Contexto espacial del cantón Pedro Moncayo. *Quitumbe*: PUCE. Quito, n. 6, mayo 1987, p. 85-87.

<sup>9</sup> ESTRELLA, Gustavo. *El viejo roble: relatos*. Quito: Taller Cultural Retorno. 2008. p. 12.

<sup>10</sup> MAIGUASHCA, Juan. NORTH, Liisa. “Orígenes y significado del velasquismo: lucha de clases y participación política en el Ecuador, 1920-1970”. In QUINTERO, Rafael (ed.). *La cuestión regional y el poder*. Quito: CEN. 1991. p. 98 y 102.

<sup>11</sup> A Primeira Guerra Mundial paralisou a exportação de cacau e a importação de gêneros de primeira necessidade, o que gerou esforços para incentivar políticas de substituição de importações e, principalmente, para estimular a expansão da produção agrícola e têxtil da serra, para abastecer o mercado da costa. Após o final da guerra, a exportação de cacau não mais se recuperou porque o preço desse produto caiu muito no mercado mundial, produzindo, logo depois a depressão econômica mundial de 1929; posteriormente, as plantações equatorianas foram atingidas por doenças e, finalmente, as novas técnicas para elaboração de chocolates permitiram aos fabricantes utilizar cacau de baixa qualidade, prejudicando especialmente o cacau equatoriano, famoso por ser excelente (CLARK, Kim. “Género, raza y nación: La protección a la infancia en el Ecuador, 1910-1945”. In MOSCOSO, Martha (comp.). *Palabras del silencio*. Quito: Abya-Yala/DGIS Holanda/UNICEF. 1995. p. 184).

<sup>12</sup> MAIGUASHCA y NORTH. “Orígenes y significado del velasquismo”. *Op. cit.*, p. 102-103.

*Toquilla*”, viajando frequentemente ao exterior para promover os chapéus e abrir novos mercados<sup>13</sup>. A proximidade de Tabacundo e Quito certamente facilitou os contatos comerciais de Abel no exterior. Além disso, o grande dinamismo desse setor econômico artesanal nos anos 20 e 40 ampliou a importância relativa dos pequenos produtores e trabalhadores vinculados à sua comercialização, contribuindo também ao surgimento de uma incipiente classe média rural ligada ao mercado. Consideramos que Abel Estrella, pai de Eduardo, foi parte dessa emergente classe média rural de produtores de chapéus-do-panamá e de comerciantes com mentalidade mais empresarial.

Abel casou-se com Carmen Aguirre, também natural de Tabacundo. Ambos tinham completado a educação primária —único nível de instrução formal existente na localidade— já que não existiam colégios secundários em Tabacundo nessa época, sendo necessário mudar-se para urbes de médio e grande porte para continuar os estudos. Abel e Carmen tiveram dez filhos num período de 26 anos (de 1922 a 1948), dos quais sobreviveram nove: seis homens e três mulheres: Ernesto (Tabacundo, 1922), Alicia (Tabacundo, 1928), Raúl (Tabacundo, 1930 – Caracas, 2009), Maria do Carmo (Tabacundo, 1932), Hugo (Tabacundo, 1933), Rodrigo (Tabacundo, 1935), Gustavo (Tabacundo, 1937), Eduardo (Tabacundo, 1941 – Quito, 1996) e Alba (Tabacundo, 1948)<sup>14</sup>.

Apesar da proximidade de Quito ter ajudado no desenvolvimento de Tabacundo, é relevante mencionar que as vias de trânsito veicular entre as paróquias rurais do cantão Pedro Moncayo e os centros urbanos, como Quito, eram poucas e estavam em péssimas condições. Gustavo Estrella, irmão de Eduardo, descreve o transporte terrestre de Tabacundo a Quito antes da construção da rodovia Pan-Americana, nos anos 70, que provocou uma redução do tempo de viagem de seis horas para uma hora:

Tabacundo, povoado extremamente rural, não tinha uma estrada. A estrada era parte de terra e parte empedrada, o transporte era muito difícil. Lembro-me que para viajar de Tabacundo a Quito havia um ônibus diário que saía às duas ou três horas da manhã e chegava por volta das oito ou nove da manhã, aproximadamente seis horas. Lento, vagaroso, poeirento, sem uma boa estrada, era necessário passar por Cayambe para chegar a Quito, Cayambe-Guayllabamba, uma volta longa e difícil... Era, então muito difícil a viagem antes da Pan-Americana ser construída. Tratava-se, de fato, de um povoado rural, a pesar de estar perto de Quito, mas, ao mesmo tempo, encontrava-se muito distante de Quito devido às condições de transporte<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>14</sup> *Ibidem*.

<sup>15</sup> *Ibidem*.

O casal Estrella Aguirre teve uma destacada participação no “Comitê de Melhorias do Cantão Pedro Moncayo”. No final dos anos 60, esse comitê organizou a “Junta Patriótica em Prol da Rodovia Pan-Americana” com o propósito de arrecadar fundos e construir, com o trabalho coletivo da população, o caminho Tabacundo-Guayllabamba e, dessa forma, conectar-se com a Pan-Americana Norte que começou a ser construída nos anos 70. O plano original dessa via incluía os municípios de Quito, Guayllabamba, Cayambe e Otavalo, sem contemplar a sua passagem por Tabacundo; para o cantão Pedro Moncayo, isso significaria não se beneficiar com o progresso decorrente de estar no trajeto dessa importante obra viária que unificava o país de norte a sul. A luta tenaz e perseverante da população de Pedro Moncayo permitiu que Tabacundo fosse integrada à rodovia Pan-Americana com a construção do ramal Quito-Guayllabamba-Tabacundo-Otavalo<sup>16</sup>.

Guillermo Eduardo Estrella Aguirre nasceu no dia 25 de abril de 1941, em Tabacundo, no seio de uma família mestiça e rural dedicada à agricultura e à exportação de manufaturas, e foi o último dos seis filhos homens. Sua origem social foi na classe média rural agrária e comerciante. Vale a pena assinalar que os seis filhos homens Estrella Aguirre romperam com a tradição agrícola e artesanal do pai e do avô: dois deles obtiveram diplomas profissionais, três alcançaram nível universitário e apenas um deles ofereceu serviços no setor rural (tratorista). Isto é, os homens Estrella Aguirre eram parte dos pouquíssimos exemplos de jovens estudantes de talento provenientes de famílias humildes que fizeram carreira em profissões urbanas modernas e, posteriormente, obtiveram empregos em órgãos públicos. No caso específico de Eduardo, a escolha pela medicina —ocupação sem precedentes na história familiar— sugere a existência de um ambiente cultural e condições familiares objetivas que permitiram romper com a tradição familiar agrícola e artesanal. Por outro lado, o diploma de médico possibilitou e concretizou sua ascensão social.

A mobilidade social ascendente da família Estrella Aguirre foi beneficiada pelo processo de modernização conservadora do país. Podemos mencionar, especificamente, dois elementos que a tornaram possível: o primeiro, o dinamismo do setor econômico artesanal da serra nos anos 20 e 40 que permitira a melhoria de sua situação econômica; o segundo, a estruturação da máquina estatal na qual quase todos os filhos do casal Estrella Aguirre estudaram e, posteriormente, encontraram emprego. Igualmente, as condições culturais e

---

<sup>16</sup> *Ídem. El viejo roble. Op. cit., p. 21-26.*

econômicas de Abel e Carmen permitiram que seus filhos e filhas se dedicassem exclusivamente ao estudo, sem ter a necessidade de trabalhar.

Do ponto de vista de gênero, as três mulheres Estrella Aguirre praticamente não mostraram mobilidade social, já que se mantiveram em espaços tradicionalmente atribuídos à mulher dessa época: afazeres domésticos, carreira religiosa e magistério. Mesmo assim, é importante assinalar que a filha mais nova, Alba, cursou carreira universitária na área de educação. Neste trabalho, nos concentraremos na análise da educação dos filhos homens do casal Estrella Aguirre, sem entrar em detalhes em relação à educação das filhas mulheres. Os meninos estudaram numa escola rural experimental do projeto pedagógico chamado Escola Rural, influenciado pela eugenia e o *higienismo*; este projeto educativo tinha como finalidade integrar uma pequena parte dos filhos dos camponeses à cultura nacional urbana branco-mestiça. Após concluir a primária, os filhos do casal Estrella Aguirre tiveram que se mudar para Quito para estudar em colégios de segundo grau, porque a modernização deste nível de educação concentrava-se nas grandes cidades, dividindo-se em ensino de magistério, profissional e geral.

## **1.2 O *higienismo* na modernização da educação primária, 1930-1949**

Os irmãos homens Estrella Aguirre receberam educação primária entre 1928 e 1953. Na modernização conservadora do Estado equatoriano, a educação pública laica era responsável por incorporar a população à cultura nacional, mas sem que houvesse uma verdadeira ampliação da participação das massas na política e na economia nacional. No período de 1930 a 1949, o Ministério de Educação (chamado Instrução Pública até 1938) implementou uma estrutura educativa de sentido nacional que abrangia a escola primária e o colégio secundário e na qual a higiene era o eixo de ação prioritário nas inovações institucionais e pedagógicas adotadas na época. Em geral, os objetivos da educação pública, laica e moderna no projeto político cultural dos governos que se sucederam durante a primeira metade do século XX foram: transmitir uma identidade nacional desvinculada do elemento católico e associada ao sentido do progresso e de amor à pátria (de influência positivista), valorizar o equatoriano ao mostrar a realidade do país e os recursos naturais que possuía para fomentar o desenvolvimento nacional e homogeneizar a população, instaurando práticas e hábitos considerados modernos<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> A implantação do laicismo no país e a articulação da educação como projeto de Estado foi tarefa dos governos liberais (1895-1925). De maneira geral, os governos equatorianos contrataram especialistas estrangeiros para ajudá-los a introduzir as pedagogias positivistas e a elaborar regulamentos e programas educativos laicos. Financiaram, também, a especialização de professores nacionais no exterior. No entanto, tanto o liberalismo como

A forte tradição católica do país dificultou a laicização da educação oficial. A Igreja consolidou um importante movimento de escolarização privada de caráter religioso, principalmente na educação secundária, e apoiou um ensino diferenciado por gênero. Enquanto a educação religiosa era identificada como ensino tradicional, caracterizada pela relação vertical entre mestre e estudantes, a supremacia do livro e da escritura, a aprendizagem de cor e o sistema de prêmios e castigos, a educação laica queria ser sinônimo de ensino moderno. Através da pedagogia herbartiana<sup>18</sup> e da escola ativa, a educação laica tentava implantar dispositivos educativos que mudassem as práticas tradicionais e inculcassem modernos hábitos de higiene e de conduta; isto era feito através de um conjunto de disciplinas de corte eugenista (higiene escolar, educação física e educação sexual) e da produção de novos textos escolares. A educação religiosa também acompanhou o processo de modernização, opondo-se, porém, a certas propostas educativas laicas por atentarem contra a moral religiosa dos indivíduos, tais como a educação conjunta de homens e mulheres<sup>19</sup>. Também desaprovou a manipulação e exposição do corpo em certas práticas de higiene, bem como nas disciplinas de educação sexual e educação física<sup>20</sup>.

Na modernização da educação pública equatoriana dos anos 30 e 40, a educação e a higiene se associaram através da eugenia e foram identificadas pela elite branco-mestiça como prioridades nacionais, já que, através delas, esperava-se combater a “degeneração” racial ou biológica e a falta de cultura —entendida como nível de educação— que afetava o resto da população, particularmente indígena, e que obstaculizava o desenvolvimento do país<sup>21</sup>. Em termos gerais, a eugenia foi um movimento científico e social, entre meados do século XIX e XX, que tinha o propósito de melhorar a linhagem humana através da aplicação, na prática, das teorias da herança. Na América Latina, a eugenia foi um sinal de modernidade cultural das

---

o positivismo foram utilizados, pela maioria das elites latino-americanas —como a equatoriana e a peruana— para favorecer os conceitos de nacionalidade existentes no modelo cultural dominante branco-mestiço e legitimar posições que naturalizaram o paternalismo e o racismo em relação à população indígena, em vez de serem elementos capazes de transformar a sociedade e estimular a pesquisa (CUETO, Marcos. *Andean Biology in Peru: scientific styles on the periphery. Isis: History of Science Society*, Chicago, v.80, n. 4, dec. 1989, p. 646-647).

<sup>18</sup> A teoria herbartiana foi desenvolvida pelo alemão Jean F. Herbart (1776-1841) e enfatizava o desenvolvimento da atenção e do interesse pelo estudo do aluno e uma organização racional do ensino em sala de aula (GOETSCHTEL, Ana M. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas: Quito en la primera mitad del siglo XX*. Quito: FLACSO/Abya-Yala. 2007. p. 97).

<sup>19</sup> Em 1935, foi proibida a matrícula de mulheres em colégios de homens e, nos anos 40, determinou-se que, onde houvesse colégios femininos e masculinos, só seriam recebidos alunos do mesmo sexo (UZCÁTEGUI, Emilio, *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo*. Quito: sin editora. 1981. p. 175).

<sup>20</sup> GOETSCHTEL, Ana M. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas. Op. cit.* p. 103-105.

<sup>21</sup> SINNARDET, Emmanuelle. Nación y educación en el Ecuador de los años treinta y cuarenta. *Iconos: FLACSO-Ecuador*, Quito, n. 9, abr. 2000, p. 112.

primeiras décadas do século XX, associou-se às demandas para a introdução de legislação social e foi condicionada pelas ideologias raciais da região<sup>22</sup>.

Sob a influência da França e da Itália, os países latino-americanos privilegiaram as teorias da herança neo-lamarckianas na sua concepção da eugenia. Essas teorias não definiam a raça em termos de diferenças biológicas inalteráveis que somente poderiam ser modificadas geneticamente para evitar a degeneração, mas em termos do perigo de certos comportamentos que poderiam danificar as futuras gerações através da ação de “venenos raciais” tais como o alcoolismo e as doenças venéreas<sup>23</sup>. Essa ênfase na interação da genética com o meio ambiente e os comportamentos humanos serviu de fundamento para introduzir reformas sociais na região. Nestas reformas foram utilizadas a higiene, a saúde e a educação como maneiras de melhorar o nível de saúde da população e estimular uma reprodução mais sadia. Stepan<sup>24</sup> denominou esse tipo de reformas sociais orientadas ao meio ambiente como políticas “positivas” ou “suaves”, diferenciando-as assim das reformas biológicas influenciadas pelas teorias darwiniana e mendeliana que favoreceram políticas “negativas” ou “duras” dirigidas a controlar ou evitar a reprodução dos grupos “indesejáveis” ou “não aptos”.

Este estilo distintivamente latino-americano de eugenia estava relacionado com a influência de fatores culturais, sociais e políticos locais e não com o desconhecimento das teorias darwiniana e mendeliana. Além do mais, ofereceu soluções aos recorrentes problemas para integrar os indígenas e negros à nação e para melhorar a saúde das pessoas de baixa renda ao tentar modificar comportamentos identificados como perigosos através da higiene e da educação. Em contraposição, a implementação de reformas biológicas com políticas “negativas” teria significado recorrer à mudança genética da população, considerando a esterilização cirúrgica, entre outras medidas, para controlar a reprodução dos grupos “indesejáveis”, como ocorreu nos Estados Unidos, Grã Bretanha e Alemanha.

No ambiente cultural equatoriano dos anos 30 e 40, havia uma percepção dominante sobre o valor da educação como fator de reforma social. Acreditava-se que ela era capaz de incorporar e impor hábitos higiênicos e gerar mudanças de comportamentos e costumes adequados ao modelo cultural dominante branco-mestiço. Por isso, a educação pública foi um importantíssimo ator na modernização da sociedade equatoriana. A higiene, por sua parte, foi o eixo de ação prioritário para: combater os problemas sanitários concebidos como problemas

---

<sup>22</sup> STEPAN, Nancy. *“A hora da Eugenia”*: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2005, p. 48-53.

<sup>23</sup> *Ibidem*, p. 92.

<sup>24</sup> *Ibidem*, p. 93-94.

de educação, melhorar a saúde da população para sua regeneração racial e inculcar modos de vida —costumes, hábitos e comportamentos — considerados civilizados e acordes com os parâmetros da ciência<sup>25</sup>. As principais inovações institucionais na educação pública dessa época estiveram orientadas a implantar a higiene escolar e o método pedagógico, que aproximou a educação à higiene, da escola ativa.

A Lei de Educação Pública de 1938 consolidou o dispositivo higienista civilizador no nível nacional com a criação, no Ministério da Educação, da Direção de Higiene Escolar, da Direção de Educação Física e Esportes e da Escola de Visitadoras de Higiene<sup>26</sup>. As funções da Direção de Higiene Escolar eram proporcionar às Direções Provinciais de Educação profissionais para os serviços médico, dentário e de cabeleireiro, bem como ampliar o uso da ficha médica escolar, o banho semanal e a merenda escolar. A Direção de Educação Física e Esportes tinha a responsabilidade de elaborar um plano geral de educação física e organizar cursos de especialização para professores. Finalmente, as visitadoras de higiene deviam supervisionar o cumprimento das normas de higiene nos centros educativos.

As principais reformas à educação primária, introduzidas pela Lei de 1938 foram: estabelecer seis anos de instrução primária, uniformizar os planos e programas de estudos, determinar que os professores primários deveriam ter terminado o nível médio em educação (ex-normalistas) e implementar o projeto pedagógico da Escola Rural. Paralelamente, as condições laborais para o Magistério Público melhoraram com a emissão de uma lei específica de ascensão na carreira, melhores salários e organização sindical, o que provocou, nos anos seguintes, um aumento considerável da quantidade de professores formados<sup>27</sup>.

Nas Direções Provinciais de Educação de Quito e Guayaquil foram criados consultórios de biometria para estudar o desenvolvimento psicossomático dos escolares a partir de 1941. A grande incidência de problemas de saúde relacionados com deficiências nutricionais, doenças infectocontagiosas e malformações, levou esses consultórios a propor que as escolas fossem organizadas de acordo com grupos fisicamente homogêneos: avantajados, médios e inferiores<sup>28</sup>

---

<sup>25</sup> SINNARDET, Emmanuelle. La preocupación higienista en la educación ecuatoriana en los años treinta y cuarenta. *Bull. Inst. Fr. Études Andines*, v. 28, n. 3, 1999, p. 415.

<sup>26</sup> *Ibidem*.

<sup>27</sup> Em 1936, menos de um quarto do magistério eram normalistas e, para acelerar o processo de profissionalização e melhorar a formação técnica dos professores, foram criadas seções pedagógicas nos colégios de segundo grau, permitiu-se aos estudantes formados na carreira geral entrar no último ano dos colégios de professores e foram abertos diversos cursos de capacitação para aspirantes ao magistério com ênfase em psicologia, pedagogia, higiene, puericultura, educação física e trabalhos manuais (UZCÁTEGUI. *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo. Op. cit.*, p. 162-165).

<sup>28</sup> Só 30% das crianças foram consideradas “física e sanitariamente normais” (SINNARDET, *Nación y educación en el Ecuador. Op. cit.*, p. 116).

(classificação de influência eugênica). Goetschel<sup>29</sup> ressalta que médicos e psicólogos foram incorporados às escolas experimentais anexas às escolas de normais de Quito —a “Juan Montalvo” de meninos e a “Manuela Cañizares” de meninas— para introduzir novos hábitos higiênicos com a intenção de erradicar a insalubridade, o alcoolismo e as doenças venéreas, que eram vistos como “venenos raciais” responsáveis pela “degeneração” racial. Igualmente, os professores foram assessorados por médicos para implantar na rotina escolar uma série de práticas higiênicas, tais como o uso de serviços sanitários, a escovação diária de dentes e o banho semanal obrigatório. Algo similar ocorreu na cidade de São Paulo (Brasil), onde as normalistas foram transformadas pelos médicos em educadoras sanitárias<sup>30</sup>.

A escola ativa ou nova foi uma proposta pedagógica surgida nos Estados Unidos e em alguns países europeus no fim do século XIX. Estava orientada a desenvolver a capacidade de raciocínio e o interesse do aluno pelos conhecimentos, considerando as etapas evolutivas do desenvolvimento infantil e as contribuições da psicologia<sup>31</sup>. Essa pedagogia promovia um harmonioso desenvolvimento físico, psicológico e moral na criança; sob os princípios de “aprender praticando” e “trabalhar aprendendo”, o aluno incorporava novos hábitos correspondentes a uma vida saudável através da higiene, educação física, educação sexual e trabalhos manuais. Essas práticas escolares da escola ativa permitiram que a educação pública equatoriana interviesse no bem-estar físico e psicológico da criança e promovesse a formação de uma “consciência sanitária”<sup>32</sup>. Esperava-se conseguir substituir comportamentos viciosos por hábitos saudáveis desde a infância, contribuindo assim à ampla reforma de costumes vislumbrada pelos médicos equatorianos com o objetivo de estimular uma reprodução mais saudável.

---

<sup>29</sup> GOETSCHHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas*. *Op. cit.*, p. 125-126.

<sup>30</sup> Em São Paulo, o Instituto de Higiene —criado em 1918 com a assistência da Fundação Rockefeller— foi um exemplo emblemático da intervenção dos médicos higienistas na implantação da higiene escolar nas escolas públicas paulistas. Esse instituto ofereceu, a partir de 1926, o Curso de Educadores Sanitários para o magistério público e transformou as estudantes normalistas em educadoras sanitárias em sala de aula, introduzindo nas práticas escolares instrumentos-chaves da ciência médica moderna, como por exemplo: microscópios, aparelhos antropométricos e ferramentas de higiene (ROCHA, Heloisa H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Higiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP. 2003, p. 139).

<sup>31</sup> GOETSCHHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas*. *Op. cit.*, p. 120.

<sup>32</sup> Termo utilizado por Rocha (2003:185) para referir-se a um programa de ensino de higiene na escola primária paulista que apresentava que, considerando a psicologia da criança, o trabalho educativo deveria ser estruturado em base a princípios que encontrassem sua correspondência nas práticas escolares. Esses princípios, enunciados em uma sequência que corresponde ao caminho que a criança deveria percorrer na aquisição de hábitos higiênicos são: a imitação, a obediência, o amor próprio e, finalmente, o raciocínio. Este modelo de ensino aproximava a educação sanitária da educação moral.

### 1.2.1 Escola Rural: o projeto pedagógico para alfabetizar e difundir práticas de higiene no campo

O projeto pedagógico da Escola Rural no Equador enquadrou-se dentro das reformas sociais —influenciadas pela eugenia positiva— que usaram a higiene, a saúde e a educação como meios para produzir populações mais saudáveis e produtivas. O primeiro censo escolar de 1936 mostrou que mais de metade das crianças em idade escolar (de 5 a 14 anos) estava fora do sistema escolar e residia em áreas rurais<sup>33</sup>. Então, a função do projeto pedagógico da Escola Rural era alfabetizar as crianças que estavam fora do sistema escolar e incorporá-las à cultura nacional. No entanto, como o camponês equatoriano (indígena e mestiço) era visto pela elite branco-mestiça como um obstáculo para o desenvolvimento do país por encontrar-se em “degeneração” racial e carecer de cultura, acrescentou-se à Escola Rural a função de higienizar física, intelectual e moralmente a população camponesa, tanto crianças como adultos, para transformá-los em sujeitos úteis à cultura nacional hegemônica branco-mestiça. Ou seja, a Escola Rural passou a agir dentro do projeto político cultural de regeneração biológica e cultural da população, vigente na primeira metade do século XX. Ao mesmo tempo, as escolas urbanas orientavam-se a eliminar da população escolar mestiça os costumes indígenas presentes no meio urbano<sup>34</sup>.

Paralelamente à aprovação —pelo Decreto Executivo N° 211 de 30 de setembro de 1930— do projeto pedagógico da Escola Rural e sua incorporação à Lei de Educação Pública de 1938, foi criado, em 1936, no Ministério de Educação, o Departamento de Educação Rural<sup>35</sup>. Este projeto foi uma iniciativa concebida pelo Ministério de Educação e o Magistério Público<sup>36</sup> e contou com o apoio dos governos progressistas, liberais e conservadores que se sucederam nos anos 30 e 40. Como mostrado anteriormente, a escola ativa foi o método pedagógico escolhido para relacionar a educação com a higiene nos aspectos da vida cotidiana. Na área

---

<sup>33</sup> UZCATEGUI. *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo.*, *Op.cit.*, p.177-181.

<sup>34</sup> FERNÁNDEZ, Sonia. La escuela activa y la cuestión social en el Ecuador: dos propuestas de reforma educativa, 1930-1940. *Procesos Revista Ecuatoriana de Historia: UASB*, Quito, n. 23, 2006, p. 93.

<sup>35</sup> SINNARDET. Nación y educación en el Ecuador., *Op. cit.*, p. 112.

<sup>36</sup> O herbartismo e, posteriormente, a escola ativa propiciaram a formação de uma massa crítica de professores e pedagogos equatorianos que participaram ativamente em debates pedagógicos e elaboraram estudos sobre o desenvolvimento físico, intelectual e social de crianças, com o patrocínio do Ministério de Educação. Fernández (2006) analisa trabalhos específicos dos educadores Leonidas García e Vicente Andrade, elaborados em 1930 e 1942, respectivamente, e mostra como ambos os educadores assumiram que os problemas da educação não eram somente consequência da permanência de métodos educativos tradicionais, mas que provinham também da própria sociedade e eram devidos muito mais a razões de tipo sociológico de que pedagógico. Esses educadores defendiam que os caracteres adquiridos e ambientais eram parte dos atributos herdados, em sintonia com as teorias de herança neo-lamarckianas, como demonstra a declaração de Andrade: “*Non é um problema de inferioridade racial como para pensar na conveniência da eliminação do conjunto camponês pela conhecida forma de torná-lo carne de canhão ou outras similares, trata-se de um problema de taras ancestrais herdadas, de insalubridade, alcoolismo e desnutrição*” (Andrade, 1942; *Apud*: FERNÁNDEZ, La escuela activa y la cuestión social en el Ecuador. *Op. cit.*, p. 89).

rural, esse método priorizou a saúde, a alimentação, o vestuário e as atividades agrícolas e artesanais. Os novos órgãos educativos e de socialização criados para que a Escola Rural atingisse toda a comunidade camponesa foram: escolas rurais experimentais para alfabetizar as crianças, colégios rurais para formar os professores das escolas, missões culturais para alfabetizar adultos e comitês de educação para incentivar as atividades vinculadas ao esporte, à higiene e às distrações sem consumo de álcool<sup>37</sup>.

O plano de estudos da escola rural experimental orientava-se a inculcar valores laicos e cívicos, a alfabetizar em espanhol e a capacitar em atividades agrícolas e alguns ofícios. É importante assinalar que, dentro do plano de estudos, destacava-se a criação de um sistema de hábitos de higiene capaz de dominar, inconscientemente, toda a existência das crianças camponesas<sup>38</sup>. A instrução agropecuária, além de criar “granjas experimentais” para aplicar o princípio da escola ativa de “aprender fazendo”, buscava modernizar a produção agropecuária a fim de melhorar o nível econômico e social da população rural. Por sua vez, a educação sanitária —entendida como o conjunto de disciplinas que buscavam forjar um sistema de hábitos para a prevenção de doenças<sup>39</sup>— devia ser apresentada às crianças em forma de processos práticos e rotineiros com o objetivo de impressioná-las e convencê-las a incorporar a higiene à sua vida cotidiana. Também, através dessa educação, esperava-se desterrar vícios e maus costumes arraigados nas comunidades, tais como o alcoolismo, o fanatismo, as superstições, as relações sexuais precoces, a medicina tradicional, os costumes anti-higiênicos e os trabalhos excessivos realizados por mulheres e crianças<sup>40</sup>.

O projeto pedagógico da Escola Rural esteve vigente de 1930 a 1949, mas somente funcionou nas escolas rurais experimentais e nos colégios normais rurais para professores, sem chegar a concretizar as missões culturais e os comitês de educação<sup>41</sup>. No entanto, o objetivo original das escolas normais rurais de formar professores procedentes do campo foi desfigurado, com exceção do colégio de Uyumbicho, já que não foram implantados no meio rural e se desenvolveram como colégios gerais com alunos procedentes das classes sociais urbanas<sup>42</sup>. Nessas condições, a função civilizadora higienista de regeneração biológica e cultural da população camponesa recaiu, exclusivamente, nas poucas escolas rurais experimentais localizadas em povoados próximos a cidades importantes. A Escola Rural

---

<sup>37</sup> SINNARDET. Nación y educación en el Ecuador., *Op. cit.*, p. 120.

<sup>38</sup> *Ídem*. La preocupación higienista en la educación ecuatoriana., *Op. cit.*, p. 422.

<sup>39</sup> ROCHA. *A higienização dos costumes.*, *Op. cit.*, p. 198.

<sup>40</sup> SINNARDET. Nación y educación en el Ecuador., *Op. cit.*, p. 118.

<sup>41</sup> *Ibidem*, p. 121.

<sup>42</sup> *Ídem*. La preocupación higienista en la educación ecuatoriana. *Op. cit.*, p. 426.

fracassou como projeto pedagógico, mas estabeleceu uma estrutura escolar pública capaz de organizar a formação de crianças em todo o país. De 1936 a 1950, o número de escolas rurais aumentou 3 por cento e o de escolas urbanas cresceu cinco vezes mais (14%)<sup>43</sup>. Esse pequeno crescimento da quantidade de escolas primárias no país deveu-se a que as ações educativas do Estado, nesse período, estiveram direcionadas à educação secundária da classe média em área urbana.

O papel do projeto pedagógico da Escola Rural na modernização das zonas rurais, através das poucas escolas rurais experimentais existentes, foi o de alfabetizar um número muito pequeno de crianças, inculcando-lhes novos comportamentos fundamentados em normas de higiene e em valores laicos mais acordes com a cultura da época. Isto é, algumas poucas crianças camponesas, caracterizadas pelo modelo cultural urbano branco-mestiço, como sendo sujas, doentes e com roupas e tradições arcaicas, foram transformadas pela educação pública em sujeitos úteis, saudáveis e de costumes civilizados.

### **1.2.2 A educação primária dos irmãos Estrella Aguirre na Escola Fiscal “Francia”**

Os seis filhos homens do casal Estrella Aguirre cursaram sua educação primária no período entre 1930 e 1949, quando ainda estava vigente o projeto pedagógico da Escola Rural. Todos eles estudaram na Escola Fiscal (do Estado) Masculina “Francia” em Tabacundo — atualmente chamada “Alfredo Boada”— de 1928 a 1953. No caso de Eduardo Estrella, especificamente, ele cursou o primeiro grau entre 1947 e 1953. As três filhas frequentaram a Escola Feminina “Mercedes Castro” da ordem religiosa de São Francisco, localizada na paróquia La Esperanza, muito próxima a Tabacundo<sup>44</sup>. Esta escola para mulheres havia sido criada, em 1923, pela atividade filantrópica das irmãs Camila e Mercedes Castro<sup>45</sup>.

As escolhas do casal Estrella Aguirre no que tange à educação primária de seus filhos e filhas estiveram determinadas pela estrutura escolar pública e particular existente na época, diferenciada por gênero, como assinalado anteriormente, devido à resistência da Igreja em relação à educação conjunta de homens e mulheres. Provavelmente, o fato de colocar as meninas em uma escola religiosa particular esteve mais associado à preocupação por preservar os valores católicos tradicionais em sua formação intelectual e moral, do que à existência de

---

<sup>43</sup> Pelo contrario, de 1950 a 1969, foi registrado um crescimento de 28 por cento no número de escolas estatais e uma maior participação dos municípios (21%) (UZCÁTEGUI. *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo*. *Op. cit.*, p. 177, 217 y 228).

<sup>44</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>45</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito (Archivo Universidad Central del Ecuador). 1968. p. 37.

uma escola laica feminina em Tabacundo. Talvez, o anseio dos pais era o de educar seus nove filhos em escolas religiosas, mas, pelo custo econômico, deram prioridade às meninas e matricularam os meninos na escola pública local.

Consideramos que a escola “Francia” formou parte do grupo de escolas rurais experimentais do projeto pedagógico da Escola Rural descrito no tópico anterior. Essa escola ministrava seis anos de instrução, seguia o currículo geral da escola rural experimental, utilizava textos escolares laicos e contava com professores formados, alguns deles com especialização em esporte e música<sup>46</sup>. Sugerimos que a população rural de Tabacundo se beneficiou deste projeto pedagógico por ser a capital de um cantão próximo a Quito e ter importância agrícola para o abastecimento de alimentos da província de Pichincha. Além disso, o dinamismo econômico da indústria dos chapéus-do-panamá ampliou seu intercâmbio comercial, seus bens de capital e o consumo de seus habitantes.

Por sua vez, ao ser a capital da república, Quito dispunha de mais e melhores recursos educativos<sup>47</sup>. Esse fato também deve ter beneficiado à Escola “Francia” que tinha professores formados e recebia periodicamente visitantes de higiene, médicos, dentistas, enfermeiras e cabeleireiros, enviados pela Direção Provincial de Educação de Pichincha. Ademais, a proximidade da capital pode haver influenciado no fato dela dispor de maiores recursos econômicos para conseguir os textos escolares laicos e implantar as práticas da escola ativa: educação física, educação sexual, trabalho manual e práticas agrícolas.

O currículo geral da escola primária rural estava estruturado em sete unidades para os seis níveis de instrução: língua nacional (expressão oral, leitura e escrita em espanhol); matemática aplicada (cálculo, medida e forma); educação para a vida social e cívica (história, geografia, estudos sobre particularidades locais, educação moral, urbanidade e cívica); ciências naturais (vida humana, animal e vegetal, fenômenos físicos e químicos); atividades manuais, artísticas e agrícolas; educação física (ginástica, esportes e jogos); e educação para o lar (higiene, alimentação, vestuário, habitação e educação sexual)<sup>48</sup>. O conteúdo dos textos escolares laicos da época enfatizava os aspectos cívicos, sanitários e civilizatórios relacionados com a vida cotidiana dos estudantes; enquanto os textos religiosos, apesar de serem elaborados sob as novas tecnologias educacionais, continuavam realçando os defeitos e virtudes morais<sup>49</sup>.

---

<sup>46</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>47</sup> GOETSCHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas*. *Op. cit.*, p. 128.

<sup>48</sup> UZCÁTEGUI. *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo*., *Op. cit.*, p. 212.

<sup>49</sup> GOETSCHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas*., *Op. cit.*, p. 126-130.

As cerimônias cívicas, os hinos escolares e os textos oficiais com símbolos pátrios e personagens da história laica, bem como a educação cívica, contribuíram para incutir valores cívicos e a reinventar a nação<sup>50</sup>. Enquanto isso, a execução sistemática da higiene nas atividades escolares diárias, semanais e ocasionais e as práticas e hábitos de higiene e saúde foram transmitidas pela disciplina “educação para o lar”. Havia ainda a leitura de livros didáticos publicados pelos órgãos do governo com conteúdo e ilustrações sobre práticas de higiene. Provavelmente, os irmãos Estrella Aguirre tenham sido frequentemente inspecionados pelos professores da escola de maneira a aprender e reforçar as normas de higiene corporal, as regras urbanas do bem-vestir, o escovado diário de dentes e o banho semanal; certamente participaram, também, nos controles médicos e antropométricos<sup>51</sup>.

A alimentação e a higiene pessoal estavam associadas ao desejo de cuidar da saúde das crianças e lutar contra doenças e epidemias no campo e na cidade. Nas zonas rurais, incluía-se também o conserto das ferramentas de cultivo da terra e o cuidado dos animais<sup>52</sup>. A educação sexual era ensinada especificando as condições físicas que os pais deveriam ter para procriar filhos saudáveis, fazendo uma analogia com a reprodução de plantas e animais<sup>53</sup>. Por sua vez, na pedagogia da escola ativa, a educação física e os trabalhos manuais contribuíam a modificar os comportamentos dos estudantes ao incentivar neles disposições físicas e mentais mais acordes com o modelo cultural branco-mestiço. Essas características da Escola “Francia” podem ser explicadas em função da modernização da sociedade equatoriana.

As características da educação primária que os irmãos Estrella receberam na escola experimental rural de Tabacundo foram as seguintes: aprender a ler e a escrever; incorporar hábitos de higiene; desenvolver uma identidade equatoriana baseada em valores laicos e liberais; ter uma nova disposição física e mental mais acorde com o modelo cultural urbano branco-mestiço e valorar o seu lugar de origem. Em relação a este último item, temos uma peculiaridade em três dos irmãos Estrella Aguirre —Ernesto, Gustavo e Eduardo— já que, em

---

<sup>50</sup> Cf. OSSENBACH, Gabriela. La secularización del sistema educativo y de la práctica pedagógica: laicismo y nacionalismo. *Procesos Revista Ecuatoriana de Historia*: UASB, Quito, n. 8, 1996, p. 33-54.

<sup>51</sup> SINNARDET. La preocupación higienista en la educación ecuatoriana. *Op., cit.*, p. 424.

<sup>52</sup> *Ibidem*.

<sup>53</sup> Esta matéria era diferente para as mulheres, ao serem consideradas as principais responsáveis pela melhoria da vida no lar e pela reprodução do setor camponês, prestando-se então especial atenção a temas como gravidez, maternidade, lactância, puericultura (criação científica das crianças), alimentação, higiene do lar e saúde familiar (*Ibidem*, p. 417-420). A incorporação da puericultura ao plano de estudo escolar deu-se em 1928 no Colégio Femenino “Manuela Cañizares”. O médico Carlos R. Sánchez foi o primeiro professor desta disciplina nesse colégio e publicou um texto de ensino sobre o tema. Foi, depois, substituído por Matilde Hidalgo de Prócer, a primeira mulher formada em medicina no Equador, em 1919 (GOETSCHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas.*, *Op. cit.*, p. 163).

sua vida adulta, escreveram textos sobre seu lugar de nascimento: a paróquia Tabacundo e o cantão Pedro Moncayo<sup>54</sup>. Por último, vemos que a Escola Rural não era um canal de ascensão social para os grupos rurais, oferecendo, porém, algumas oportunidades como no caso de Eduardo Estrella e seus irmãos.

### **1.3 A mudança dos filhos do casal Estrella Aguirre do campo para a cidade: o ensino secundário urbano, 1940-1959**

Em função da modernização do ensino secundário equatoriano, os irmãos Estrella Aguirre —homens e mulheres— migraram do campo para a cidade, estabeleceram-se em Quito e tornaram-se parte da classe média urbana emergente. Os irmãos Estrella Aguirre frequentaram o colégio entre 1934 a 1959, período em que se consolidou uma estrutura de educação secundária localizada nas principais cidades do país, dividida por sexo e diferenciada de acordo com o tipo de ensino: geral, pedagógico e técnico profissionalizante. Houve um crescimento simultâneo de colégios laicos públicos e de colégios religiosos privados.

O casal Estrella Aguirre tinha o desejo de transformar seus filhos em profissionais, razão pela qual oito deles se mudaram para Quito para continuar sua educação secundária<sup>55</sup>. A filha mais velha, Alicia, continuou seus estudos no centro profissionalizante de corte, confecção e trabalhos manuais da Escola “Mercedes Castro” em La Esperanza, onde as meninas da família haviam concluído sua educação primária. No Equador, a classe média foi formada pela migração do campo à cidade, promovida pelo desenvolvimento do comércio, das manufaturas artesanais e de uma incipiente indústria, em conjunto com o surgimento de uma estrutura de governo diversificada e especializada, que precisava de funcionários com uma determinada formação. Por sua vez, a classe média dependia, para sua consolidação, do desenvolvimento do Estado e da implantação de políticas públicas sociais. Não chegaram ao país grandes movimentos migratórios europeus para acelerar o surgimento e consolidação deste grupo social, como ocorreu em outros países da região (Brasil e Argentina).

Ao irem terminando o ensino primário, Ernesto, Raul, María del Carmen, Hugo, Rodrigo, Eduardo e Alba se mudaram para Quito para continuar com o segundo grau. A maior parte deles viveu em uma casa que seus pais alugaram no centro da cidade. O casal Estrella Aguirre continuou morando em Tabacundo e viajava frequentemente a Quito para visitar os

---

<sup>54</sup> Ernesto escreveu vários livros literários sobre personagens de Tabacundo; suas lembranças foram recolhidas no livro *Añoranzas* (2009). Gustavo publicou *El viejo roble: relatos* (2008), com breves anedotas de seus pais e irmãos em Tabacundo. Por último, Eduardo escreveu, em coautoria com Oswaldo Mantilla e Miguel Ángel Puga Arroyo, *Memorias de un pueblo* (1988).

<sup>55</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

seus filhos e estes aproveitavam os fins de semana para ir a Tabacundo. Alugar uma casa com todas as comodidades foi a materialização do desejo do casal Estrella Aguirre de oferecer a seus filhos as condições para que eles se dedicassem exclusivamente a estudar. Este foi um movimento moderno da família viabilizado pela mobilidade social ascendente alcançada com o comércio artesanal; e foi feito de uma forma diferente da maneira pela qual a elite da época educava seus filhos, mas acorde com os movimentos da classe média.

Segundo Kingman<sup>56</sup>, o tradicional nos fazendeiros da serra centro-norte era enviar seus filhos a colégios religiosos da capital, com internato, para que tivessem uma formação intelectual, moral e sentimental acorde com sua origem social. Este tipo de internato constituía, então, um espaço protegido no qual eram reproduzidas as relações da sociedade hierárquica (ou estamental) da época. Pelo contrário, o mais comum na classe média emergente da província e rural, para que seus filhos pudessem estudar em colégios urbanos, era pedir hospedagem a familiares residentes nas cidades ou alugar quartos em casas de família ou em pensões para estudantes. Além disso, alguns colégios normais urbanos, como o “Manuela Cañizares”, ofereciam serviço de internato aos alunos das províncias. Entre todas essas opções, a família Estrella Aguirre foi inovadora ao ter alugado uma casa. Essa estratégia deve ter sido bastante mais barata do que ter que pagar colégios religiosos com internato para seus oito filhos e também mais conveniente para manter juntos aos irmãos e não separá-los em quartos alugados em pensões ou casas de família.

As mudanças institucionais mais importantes em relação à educação secundária equatoriana entre os anos 40 e 50 e que fizeram parte da modernização do Estado foram: estabelecer seis anos de educação média; diversificá-la por tipo de educação em geral, de magistério e técnico profissionalizante<sup>57</sup>; uniformizar os planos e programas de estudo; implantar a atividade física e as competições esportivas intercolégiais; e determinar que os professores de ensino secundário deveriam ser formados em Faculdades de Ciências da Educação<sup>58</sup>.

O programa de estudo dos colégios de ensino geral incluía um primeiro ciclo de quatro anos de cultura geral e um segundo ciclo de dois anos de especialização em humanidades

---

<sup>56</sup> KINGMAN. E, *La ciudad y los otros Quito 1860-1940.*, *Op. cit.*, p. 148.

<sup>57</sup> Neste período, os colégios normais urbanos transformaram-se em colégios de segundo grau com estudos em ciências da educação (magistério) para acabar com a rivalidade entre normalistas e “bachilleres”, já que o título de “bachiller” tinha mais prestígio que o de normalista (UZCÁTEGUI. *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo.*, *Op. cit.*, p. 186-187).

<sup>58</sup> A primeira faculdade deste tipo foi criada na Universidade Central do Equador em Quito em 1929 e, posteriormente, na Universidade de Guayaquil, em 1942 e na de Cuenca, em 1951 (*Ibíd.*, p. 167-169).

modernas ou clássicas, mantendo a tradição humanística na educação equatoriana. As escolas de artes e ofícios passaram a ser colégios técnico profissionalizantes, vinculando-se ao setor produtivo —industrial, comercial e agropecuário— e às atividades governamentais — administração e serviços públicos—<sup>59</sup>. Por exemplo, colégios de comércio e administração, de artes manuais e técnica industrial, de trabalhos manuais femininos e agrícolas.

O Plano de Ação de Educação Física de 1941 fortaleceu a prática de esportes escolares, implantou as competições intercolégiais e criou a Escola de Educação Física, em 1943, para a especialização de professores. Nos anos 40, o número de colégios de ensino técnico-profissionalizante cresceu 66 por cento e os de ensino geral, 47 por cento. Este aumento se manteve durante toda a década de 50 ao ter sido superada a crise econômica com o auge da produção bananeira (1945-1955)<sup>60</sup>. Desse modo, essas ações do Estado, orientadas a fortalecer a educação secundária urbana, em prejuízo da educação primária rural, fizeram os colégios oficiais se converterem na imagem pública do laicismo.

Novamente, a escola ativa foi o método pedagógico utilizado para construir uma nova imagem estética, tanto física como moral, nos futuros formandos e vinculá-los à vida social e pública das cidades, através de atividades educativas realizadas publicamente: apresentações artísticas, exposições, debates e apresentações de ginástica<sup>61</sup>. Essas práticas pedagógicas do ensino médio também estavam orientadas a higienizar o comportamento dos estudantes. Outra particularidade do ensino secundário nessa época foi o ênfase dado à disciplina, que era inculcada através de: autodisciplina, governo estudantil, trabalho em equipe, hábitos de estudo, prática esportiva e trabalho com um sentido moderno. Com a higiene e a disciplina escolar, consolidou-se a formação de um sujeito moderno, valorizado pelos seus méritos pessoais — aproveitamento escolar e boa conduta— e não pelos privilégios sociais e econômicos, próprios da sociedade hierárquica e reproduzidos pela educação tradicional<sup>62</sup>.

Mais uma vez, as escolhas do casal Estrella Aguirre na educação secundária de seus filhos e filhas estiveram de acordo com a estrutura escolar pública e particular existente na época. Na seleção de colégios secundários para seus três primeiros filhos homens, Ernesto, Raúl e Hugo, identificamos uma preferência dos pais pelo ensino técnico profissionalizante e de

---

<sup>59</sup> *Ibíd.*, p. 224.

<sup>60</sup> *Ibíd.*, p. 177, 217 y 225.

<sup>61</sup> GOESTCHEL. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas.*, *Op. cit.*, p. 177.

<sup>62</sup> O colégio laico tentou estabelecer entre os alunos, professores e funcionários um trato entre iguais, independentemente da origem social de cada um, enquanto que no colégio religioso, o respeito existia entre pessoas da mesma classe social (*Ibíd.*, p. 179).

magistério, de maneira a garantir, rapidamente, uma profissão com a qual poderiam se manter economicamente, independentemente de continuar ou não estudos superiores. Ao terminar o segundo grau, os três estavam aptos para trabalhar em profissões urbanas modernas e nenhum deles seguiu carreira universitária: Ernesto trabalhou como professor de escola primária; Raul, como técnico em engenharia elétrica na Venezuela; e Hugo não concluiu o colégio técnico profissionalizante e trabalhou como motorista de trator (Tabela 1). Por outro lado, a educação secundária das duas primeiras filhas não significou uma ruptura com os espaços tradicionalmente designados às mulheres: Alice estudou corte e costura na Escola “Mercedes Castro”, perto de Tabacundo e logo se casou; enquanto María del Carmen formou-se numa escola técnica-profissional, entrou para o convento das Irmãs da Providência e trabalhou como professora religiosa<sup>63</sup>.

Os seguintes dois filhos homens, Rodrigo e Gustavo, começaram sua educação secundária como internos numa escola religiosa de ensino geral. Esta decisão dos pais mostra sua preocupação com os valores católicos tradicionais, bem como a existência de capital econômico suficiente para pagar esse tipo de educação para dois filhos ao mesmo tempo (entre a admissão no ensino secundário do filho mais velho, Ernesto, e do quarto filho, Rodrigo, houve treze anos de diferença). No entanto, esses irmãos se formaram em ciências da educação no mesmo colégio de magistério que seu irmão mais velho, Ernesto. Esta mudança de colégio religioso a colégio laico começou com Rodrigo; depois, Gustavo pediu aos pais para fazer o mesmo porque não queria continuar interno sem seu irmão mais velho. Essa preferência pela escola laica pareceria ser, então, um indício do prestígio alcançado pela educação pública nesse período, mais do que de dificuldades econômicas que impedissem a família Estrella Aguirre de pagar as mensalidades de uma escola particular<sup>64</sup>.

Rodrigo e Gustavo foram os primeiros filhos homens a terminar o ciclo completo de educação, ao seguir carreiras universitárias em Quito: o primeiro estudou odontologia na Universidade Central do Equador e o segundo, linguística na Pontifícia Universidade Católica do Equador. A filha mais nova, Alba, estudou como interna em um famoso colégio religioso e foi a única mulher a ter estudos superiores, tendo cursado a carreira de educação com especialização em inglês na Universidade Central do Equador. Finalmente, o tipo de educação secundária recebida por Eduardo foi outro movimento da família Estrella Aguirre como família da classe média emergente que chama a atenção. Ele foi o único dos filhos homens a estudar

---

<sup>63</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>64</sup> *Ibidem*.

em uma escola laica de educação geral, uma escolha de seus pais que o preparou e habilitou para seguir uma carreira universitária tradicional, como direito, medicina ou engenharia (Tabela 1).

**Tabela 1** Educação Secundária dos Filhos do Casal Estrella Aguirre, 1934-1960

| NOME                       | EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA<br>(Período, lugar, nome, tipo de ensino e diploma)   | UNIVERSIDADE, DIPLOMA E<br>PROFISSÃO   |
|----------------------------|---|--|
| Ernesto<br>(1922)          | 1934-1940, Quito<br>Colégio “Juan Montalvo”: laico e de magistério<br>Formado em Ciências da Educação   | Não cursou universidade<br>Professor de Primária   |
| Alicia<br>(1928)           | 1940-1946, La Esperanza<br>Escola “Mercedes Castro”: religioso e técnico profissional<br>Corte e Costura  | Não cursou universidade<br>Dona de Casa  |
| Raúl<br>(1930-2009)        | 1942-1948, Quito<br>Instituto Central Técnico: laico e técnico profissional<br>Técnico em Engenharia Elétrica   | Não cursou universidade<br>Técnico em Engenharia Elétrica  |
| María del Carmen<br>(1932) | 1944-1950, Quito<br>Colégio “Gran Colombia”: laico e técnico profissional<br>Técnica  | Convento das Irmãs da Providência, Quito<br>Religiosa e Professora   |
| Hugo<br>(1933)             | 1945-1949, Quito<br>Instituto Central Técnico: laico e técnico profissional<br>Secundaria incompleta  | Não cursou universidade<br>Tratorista e Violonista   |
| Rodrigo<br>(1935)          | 1947-1952, Quito, Colégio “Seminario Menor”: religioso e de estudos gerais<br>1952-1953, Quito, Colégio “Juan Montalvo”: laico e de magistério<br>Formado em Ciências da Educação | Universidade Central do Equador, Quito: laica e pública<br>Doutor em Odontologia<br>Odontólogo e Professor Universitário   |
| Gustavo<br>(1937)          | 1949-1952, Quito, Colégio “Seminario Menor”: religioso e de estudos gerais<br>1952-1955, Quito, Colégio “Juan Montalvo”: laico e de magistério<br>Formado em Ciências da Educação | Pontifícia Universidade Católica do Equador, Quito: religiosa e particular<br>Formado em Línguas e Linguística<br>Professor Universitário                                  |
| Eduardo<br>(1941-1996)     | 1953-1959, Quito<br>Colégio Nacional “Juan Pío Montúfar”: laico e de estudos gerais<br>Formado em Humanidades Modernas  | Universidade Central do Equador, Quito: laica e pública<br>Doutor em Medicina y Cirurgia<br>Médico, funcionário do MSP, professor universitário e historiador das ciências |
| Alba<br>(1948)             | 1960-1966, Quito<br>Colégio “La Inmaculada”, Quito: religioso e de ensino geral<br>Formada em Humanidades Modernas  | Universidade Central do Equador, Quito: laica e pública<br>Formada em Ensino de Inglês<br>Professora de Inglês   |

**Fonte:** ESTRELLA, Gustavo [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: “Consejo de Educación Superior”. Gravação de áudio digital (1h1min). Entrevista concedida para a tese. 16 abr. 2013.

**Elaborado por:** Cristina Acosta.

Finalmente, o tipo de educação secundária que Eduardo recebeu foi um movimento mais da família Estrella Aguirre como classe media emergente que chama a atenção. Foi o único dos filhos homens que estudou em colégio laico de ensino geral, escolha feita pelos pais que o

preparava e lhe permitia seguir uma das carreiras universitárias tradicionais, tais como direito, medicina ou engenharia. Seguir uma dessas carreiras universitárias tradicionais poderia atrasar a sua profissionalização, pois são carreiras longas, de pelo menos seis ou sete anos, precisando então de sustento econômico por um período maior, o que não era possível no caso de todos os filhos homens.

Essa decisão dos pais de quererem ver seu filho homem menor realizar o sonho de ser um profissional liberal foi o resultado de uma combinação de fatores ocorridos no período de vinte anos entre o nascimento do primeiro filho homem, Ernesto, e do último, Eduardo. Esses fatores foram: o progressivo processo de acumulação econômica e cultural do casal Estrella Aguirre, a estruturação e acesso a um sistema de educação pública de qualidade e o desejo familiar de ascensão social. Este último aspecto também foi apoiado pelos irmãos mais velhos, que se profissionalizaram rapidamente. Então, quando Eduardo chegou à idade de começar a escola secundária, em 1953, o bem sucedido processo de mobilidade social permitiu projetar nele o desejo de ter um médico na família e, através de seu título universitário, materializar a ascensão social familiar.

Eduardo estudou no Colégio Nacional “Juan Pío Montúfar”, criado em 1942 no auge da escola ativa, pelo que deve ter sido uma importante área de experimentação e desenvolvimento pedagógico. Analisando o plano de estudos cursado por Eduardo nos últimos três anos (4º, 5º e 6º), aprecia-se uma educação integral, com um conjunto de disciplinas de diversas áreas do conhecimento orientadas a proporcionar uma formação intelectual ampla, a dar atenção aos cuidados do corpo e a desenvolver sensibilidade artística<sup>65</sup>. As disciplinas cursadas podem ser divididas em sete áreas de conhecimento: língua nacional (espanhol e redação), cívica, ciências físico-matemáticas (física e matemáticas), ciências biológicas (química, biologia, anatomia e psicologia), ciências sociais e filosofia (história, geografia, ética e filosofia), atividades artísticas (desenho e história da arte) e educação física.

No quinto e sexto ano, Estrella cursou o ciclo de especialização em humanidades modernas, com ênfase em ciências biológicas, e escolheu como disciplinas opcionais, química e biologia. Essa escolha mostra uma inclinação por disciplinas afins à sua futura decisão de seguir a carreira de medicina. Sobre os professores do Colégio Nacional “Juan Pío Montúfar”, Gustavo Estrella afirma que “*Eduardo dizia que eram muito duros, muito pesados, muito exigentes. Ele estava orgulhoso de frequentar um colégio onde os professores exigiam muito*

---

<sup>65</sup> PEÑA, Genoveva. [Desglose de materias y notas de la secundaria de E. Estrella]. Fondo Secretaria General, Serie 2595, Ingreso 2, Expediente 4694 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 22 sep. 1980.

*e parecia gostar muito dele*<sup>66</sup>. As escolas secundárias laicas em Quito eram conhecidas, em geral, naquela época, por sua grande exigência no ensino e por terem professores de nível universitário e com um bom nível de formação. O aproveitamento de Estrella nos três últimos anos de secundária encontrava-se por cima da média geral <sup>67</sup>; passou nas provas finais com nota nove, equivalente a muito bom, e obteve o título de Formação em Humanidades Modernas no dia 22 de julho de 1959 <sup>68</sup>.

Ao analisar a trajetória escolar de Eduardo em comparação com a de seus irmãos, e em função da mobilidade econômica da família Estrella Aguirre, pode-se dizer que sua preferência pela medicina esteve apoiada em condições objetivas. Por sua vez, a modernização da sociedade equatoriana, entre os anos 30 e 50, tornou viável a educação pública dos filhos do casal Estrella Aguirre. Essa educação pública recebida por Estrella criou as condições objetivas que ajudam a entender sua decisão de estudar medicina: uma forte concentração de ciências biológicas e da saúde no ensino médio com disciplinas como química, biologia, anatomia e psicologia; um ambiente escolar (primário e secundário) que privilegiou os rituais de saúde através dos quais a medicina, com a moderna ciência da higiene, buscou intervir nos escolares; e um ambiente cultural favorável às reformas sociais realizadas pelos médicos higienistas e sanitaristas. Além disso, as novas condições econômicas e culturais do casal Estrella Aguirre permitiram-no entrever no filho homem mais novo a opção pela carreira de medicina como projeto familiar para ascender socialmente. Consequentemente, foi a combinação desses fatores, iniciados com sua educação primária na Escola Rural, que possibilitou a Eduardo realizar o ciclo de educação completo —primeiro, segundo e terceiro graus— e optar por uma profissão liberal de elite.

Em conclusão, a educação primária dos filhos homens do casal Estrella Aguirre deu-se em meio rural e esteve diretamente ligada ao projeto de modernização da educação primária no Equador dos anos 30 e 40. Por outro lado, a educação secundária foi recebida em meio urbano nos anos 40 e 50. Portanto, o movimento da família Estrella Aguirre do campo para a cidade seguiu a lógica da política de educação da época, bem como o desejo familiar de educar os filhos em colégios secundários e na universidade.

---

<sup>66</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>67</sup> PEÑA, G., 22 sep. 1980.

<sup>68</sup> Título de Bachiller de E. Estrella. Colegio Nacional Montúfar. Quito. Fondo Secretaría General, Serie 2595, Ingreso 2, Expediente 4694 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 22 jul. 1959.

## **Capítulo 2. Aprendendo Medicina em Tempos de Transformação: a Profissão Médica no Equador, 1959-1968**

Os objetivos deste capítulo são descrever a organização dos serviços de saúde dentro do processo de modernização do Estado equatoriano no período de 1940 a 1970, analisar a reforma do ensino médico ocorrida na década de 1960 na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador de Quito e caracterizar o tipo de formação médica recebido por Eduardo Estrella nessa faculdade. A mudança de Estrella do campo para a cidade a fim de continuar seus estudos de educação média lhe permitiu frequentar um colégio secundário público de ensino geral. Esta unidade educativa o preparou para entrar na universidade e seguir uma carreira tradicional como medicina.

Na família Estrella Aguirre, os três primeiros irmãos homens estudaram em colégios de ensino técnico-profissionalizante e de magistério, profissionalizando-se sem necessidade de cursar estudos universitários. Os dois irmãos seguintes também se formaram em colégio de ensino de magistério, mas cursaram as carreiras universitárias de odontologia e línguas, respectivamente. De todos os filhos homens, Eduardo foi o único que estudou num colégio de ensino geral, e consideramos que sua decisão de estudar medicina se deveu ao tipo de educação secundária que recebeu e que o preparou para essa carreira.

Após finalizar o segundo grau, em julho de 1959, Estrella fez prova para entrar na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador, foi aprovado e cursou a carreira de medicina em oito anos, de 1959 a 1968. Sua formação médica deu-se num período de transformações institucionais, tanto no âmbito da educação médica como na organização da saúde pública do Equador. Como consequência da paulatina modernização dos serviços de saúde do país, o número de candidatos para a carreira de medicina aumentou nos anos 50; foi um aumento controlado das matrículas anuais nas três faculdades públicas de medicina que existiram no país até 1968 —a Universidade Central do Equador em Quito, a Universidade de Cuenca e a Universidade de Guayaquil—. Além disso, o ensino médico equatoriano sofreu cada vez mais influência do modelo médico norte-americano, o que pode ser observado nos pequenos indícios de modernização da tradicional Faculdade de Ciências Médicas de Quito. Seguindo o modelo norte-americano, a proposta de reforma do ensino médico era a de oferecer uma educação que articulasse ensino e pesquisa.

Na América Latina —Brasil, México, Peru e Colômbia—, as mudanças no ensino médico e, conseqüentemente, na prática médica, estiveram fortemente relacionadas com a presença e atuação de duas instituições internacionais: a Fundação Rockefeller e a Oficina

Sanitária Pan-Americana. Esta última adotou o nome de Organização Pan-Americana da Saúde em 1958. No Equador, a influência norte-americana, através da Fundação Rockefeller (de aqui em diante FR) e de outras entidades governamentais, foi determinante para a realização de campanhas de saneamento e de combate a doenças infectocontagiosas. Também se refletiu na criação de organismos oficiais de saúde e na organização dos serviços de saúde pública e assistência; tudo isso no âmbito do esforço para estatizar e configurar um sistema de saúde pública. O Instituto Nacional de Higiene (1941) e o Instituto Nacional de Nutrição (1945) foram criados com o apoio econômico e técnico da FR; enquanto que a Direção Geral de Sanidade (1908), o Instituto Equatoriano de Obras Sanitárias (1965) e o Ministério de Saúde Pública (1967) foram estabelecidos com a colaboração de entidades governamentais norte-americanas<sup>69</sup>.

No início do século XX, a saúde pública começou a ser organizada no seio dos Estados nacionais e a maioria dos países da América Latina criou departamentos nacionais de saúde ou salubridade pública para enfrentar as epidemias que ameaçavam interromper o comércio nos portos pela propagação de doenças infectocontagiosas. Em geral, esses órgãos tinham pouca autonomia e poucos recursos e estavam sob a responsabilidade do Ministério de Desenvolvimento, Assistência ou Educação<sup>70</sup>. No Equador, a Direção Geral de Sanidade foi fundada, em 1908, na cidade de Guayaquil —com o apoio do governo norte-americano e subordinada ao Ministério do Interior— para enfrentar uma epidemia de peste bubônica proveniente do Peru<sup>71</sup>.

Dos anos 10 aos anos 40, registrou-se a tendência de uma maior regulação governamental dos serviços públicos na região. Além disso, a nova influência norte-americana no âmbito da saúde expressou-se com a criação de organismos estatais para o manejo de problemas de saúde específicos, a extensão da saúde pública às áreas rurais e a centralização da autoridade sanitária no Estado. Nesse período, as atividades da FR na América Latina estiveram orientadas ao controle de epidemias e à saúde pública. Cueto<sup>72</sup> assinala que a

---

<sup>69</sup> MOYA, Alba. “Instituciones estatales de salud en el Ecuador”. In MOYA, A. LEÓN, J. B. (coord.). *Geografía de la Salud en el Ecuador*. Geografía Básica del Ecuador. Tomo II Geografía de la Población. Vol. 2. Quito: IPGH/ORSTOM/IGM. 1991, p. 50-54.

<sup>70</sup> CUETO, Marcos. “The cycles of eradication: the Rockefeller Foundation and Latin American public health, 1918-1940”. In WEINDLING, Paul (edited). *International Health Organisations and Movements, 1918-1939*. Cambridge: University Press. 1995, p. 227.

<sup>71</sup> O médico norte-americano Bolívar Lloyd da Oficina Sanitária Norte-Americana chegou a Guayaquil em 1908, em missão para controlar a limpeza dos portos em vários países de América Latina. Sua chegada coincidiu com o início de uma epidemia de peste bubônica e ele apoiou a criação da Direção General de Sanidade, foi diretor itinerante e redigiu a Lei de Sanidade (MOYA. “Instituciones estatales de salud en el Ecuador”, *Op. cit.*, p. 53).

<sup>72</sup> CUETO. “The cycles of eradication”. *Op. cit.*, p. 222.

intervenção da FR contribuiu substancialmente à entrega do controle da saúde pública pelos municípios ao Estado, assim como à reorganização dos serviços de saúde.

A FR entrou no Equador através da campanha de erradicação da febre amarela de 1918. A Primeira Comissão Sanitária Norte-Americana da Junta Internacional de Saúde de Febre Amarela da FR visitou Guayaquil, em 1916, sendo presidida pelo General William C. Gorgas. Dois anos depois, chegou a essa mesma cidade a Comissão para o Controle da Febre Amarela com a finalidade de realizar uma campanha de erradicação dessa doença, de 1918 a 1920. A FR estabeleceu um acordo de cooperação com o Estado equatoriano e sua contraparte foi a Direção Geral de Sanidade. Os membros da Comissão para o Controle da Febre Amarela da FR em Guayaquil foram os médicos Michael E. Connor, Kendal e Lebrede e, ao que parece, Connor ocupou o cargo de subdiretor da Direção Geral de Sanidade pelo tempo que a comissão permaneceu no país<sup>73</sup>. A atuação da FR no Equador durante a primeira metade do século XX esteve orientada a: realizar campanhas de saneamento e de combate às doenças infectocontagiosas; a criar organismos estatais para problemas específicos de saúde —os institutos de higiene e nutrição—; a formar especialistas em saúde pública e ciências básicas, com bolsas de estudos em universidades norte-americanas; e a profissionalizar a enfermagem na Escola Nacional de Enfermeiras de Quito<sup>74</sup>.

A influência dos Estados Unidos na saúde pública da América Latina impôs-se também no âmbito acadêmico e técnico da medicina; o modelo médico francês foi trocado por pontos de referência norte-americanos que se tornaram diretrizes para os países da região. Antes e durante a Segunda Guerra Mundial, a presença norte-americana na região aumentou através de um número cada vez maior de bolsas e financiamentos oferecidos por agências norte-americanas, tais como o Instituto de Assuntos Interamericanos, o Instituto Internacional de Educação, a Oficina Sanitária Pan-Americana, fundações filantrópicas privadas (Kellogg e John Simon Guggenheim) e algumas universidades norte-americanas<sup>75</sup>. Nos anos 40, a FR ampliou, na região, sua atividade relacionada com educação médica (faculdades de medicina) e desenvolvimento de pesquisa científica básica. Os programas da FR nesses novos âmbitos

---

<sup>73</sup> GUTIÉRREZ, Ernesto. “Los salubristas guayaquileños de la primera mitad del siglo XX”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 417-418.

<sup>74</sup> Nas fontes secundárias consultadas não encontramos nenhum estudo profundo sobre a atuação da FR no Equador, somente referências às atividades pontuais mencionadas neste trabalho.

<sup>75</sup> CUETO. “The cycles of eradication”. *Op. cit.*, p. 237.

estavam dirigidos a: criar uma massa crítica de pesquisadores, profissionalizar a ciência e oferecer facilidades para a docência e a pesquisa em tempo integral<sup>76</sup>.

A educação médica latino-americana havia sido muito influenciada pela escola médica francesa desde o século XIX. A FR introduziu na região o modelo de ensino médico norte-americano, orientado à medicina experimental e baseado nas diretrizes do Relatório Flexner e na estrutura organizativa da Escola de Medicina da Universidade de Johns Hopkins. A assistência proporcionada pela FR às instituições públicas em campanhas de erradicação, saúde pública, ensino médico e pesquisa científica básica seguiu critérios específicos em sua seleção, considerando a base intelectual científica local e as facilidades que lhe proporcionavam<sup>77</sup>. Em relação ao ensino médico, a FR preferiu começar de zero a reformar o que já existia. Nesse sentido, apoiou a criação de escolas de medicina em novas universidades, localizadas em cidades emergentes ou em processo de industrialização, tais como a Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (Brasil), a Universidade do Vale em Cali (Colômbia) e a Universidade Católica de Chile em Santiago<sup>78</sup>.

Não existem, nas fontes primárias e secundárias consultadas, evidências de que a FR tenha contribuído com dinheiro para a reforma do ensino médico na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador (de aqui em diante FCM da UCE). As iniciativas de modernização do ensino médico nessa faculdade nos anos 60 foram o resultado do esforço individual de professores desde suas cadeiras e da influência da Organização Pan-Americana da Saúde (de aqui em diante OPAS/OMS). O modelo de ensino médico difundido pela OPAS/OMS assemelhava-se muito, do ponto de vista estrutural, ao proposto pela FR desde o início do século XX e que esta passou a apoiar de forma mais sistemática nos anos 40<sup>79</sup>. Entre as principais recomendações para a reforma do ensino da medicina encontravam-se as

---

<sup>76</sup> *Ídem*. “The Rockefeller Foundation’s medical policy and scientific research in Latin America: the case of physiology”. In CUETO, Marcos (ed.). *Missionaries of science: the Rockefeller Foundation and Latin America*. Indiana University Press, 1994a, p. 143.

<sup>77</sup> *Ídem*. “Visions of Science and Development: the Rockefeller Foundation’s Latin American Surveys of the 1920s”. In CUETO, Marcos (ed.). *Missionaries of science: the Rockefeller Foundation and Latin America*. Bloomington, Indiana University Press. 1994b. p. 12.

<sup>78</sup> MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. “Elites em negociação. Breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo (1916-1931)”. In MARINHO, Maria Gabriela S. M. C.; MOTA, André. *Caminhos e trajetórias da filantropia científica em São Paulo: a Fundação Rockefeller e suas articulações no ensino, pesquisa e assistência para a medicina e saúde (1916-1925)*. São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidad Federal do ABC: CDG Casa de Soluções e Editora, 2013, p. 85-89.

<sup>79</sup> A Faculdade de Medicina de São Paulo foi a primeira escola médica da América Latina a implementar o modelo de excelência da FR através de um longo processo de negociação entre a fundação e o governo do Estado de São Paulo, no período de 1916 a 1931. Esta bem sucedida e conflitiva incursão da FR na educação médica foi um fato relativamente isolado na primeira fase de atividades médicas que desenvolveu na América Latina na primeira metade do século XX (*Ibidem*).

seguintes: organizar as faculdades de medicina em departamentos e criar o departamento de medicina preventiva, coordenar vertical e horizontalmente o ensino das diversas disciplinas e aumentar o número de professores de tempo integral e com dedicação exclusiva. Igualmente, sugeria-se diminuir o número de vagas, controlar os hospitais e estabelecer um ano de estágio hospitalar como requisito para a formação de profissionais<sup>80</sup>. Como veremos no ponto 2.2, a FCM da UCE seguiu algumas dessas recomendações, mas de maneira um tanto errática e tardia.

## **2.1 Organização dos Serviços de Saúde no Equador, 1940-1970**

Quando Estrella iniciou seus estudos de medicina, em 1959, os serviços públicos de saúde existentes estavam localizados no setor urbano e organizados em: Sanidade Pública, Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social e Departamento Médico da Previdência Social, todos eles sob a vigilância do Ministério da Previdência Social e Sanidade. Além disso, existiam instituições oficiais para o manejo de problemas específicos de saúde, como o Instituto Nacional de Higiene e o Instituto Nacional de Nutrição. No entanto, quando Estrella se formou como médico em 1968, esses serviços —com exceção do Departamento Médico da Previdência Social— haviam desaparecido gradualmente, transformando-se na infraestrutura do novo Ministério de Saúde Pública, fundado em 1967. A seguir, uma descrição da organização dos serviços de saúde no período de 1940 a 1970, assinalando os novos requisitos para a formação de médicos, definidos pelo novo Ministério de Saúde Pública para as faculdades de medicina.

O Ministério de Previdência Social, criado em 1925, teve a seu cargo a Sanidade Pública e as Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social, de 1936 a 1967. Em 1944, foi emitido, pelo Decreto Executivo N° 629, o Código Sanitário, com o objetivo de: regular toda matéria relacionada com salubridade, higiene pública e polícia sanitária; organizar os serviços de saúde pública; e formar o Conselho Consultivo e Coordenador para assessorar nos problemas de salubridade que exigissem uma ação conjunta dos órgãos do Estado<sup>81</sup>. Esse documento havia sido elaborado por uma comissão dirigida pelo médico chileno e funcionário da Oficina Sanitária Pan-Americana (de aqui em diante OSPA), Atílio Macchiavello, enquanto esteve contratado para dirigir e organizar o Instituto Nacional de Higiene, de 1941 a 1944, com

---

<sup>80</sup> ESLAVA, Juan C. La reforma académica de la Facultad de Medicina de la Universidad Nacional de Colombia en el decenio de los 60. *Quiipu*: SLHCT, México, v. 10, n. 1, ene.-abr. 1993, p. 120-121.

<sup>81</sup> VELASCO IBARRA, José María. Código de Sanidad. Decreto Ejecutivo N° 629. Registro Oficial. Quito, Lunes 4 sep. 1944, p. 669.

salário pago pela FR<sup>82</sup>. Esse Código Sanitário organizou a saúde pública em base aos organismos de salubridade existentes, que eram o Ministério da Previdência Social e Sanidade, o Serviço Sanitário Nacional e as prefeituras no referente às questões da polícia de salubridade.

O Ministério da Previdência Social e Sanidade tinha a função de preparar os projetos de lei, decretos e resoluções referentes a problemas de caráter sanitário, bem como de propor regulamentos, ordenanças e instruções que facilitassem o trabalho do Serviço Sanitário Nacional (de aqui em diante SSN). O SSN era o organismo técnico-administrativo responsável pela saúde e o bem-estar coletivos. Além de executar o Código Sanitário, suas principais responsabilidades eram combater os problemas sanitários e as epidemias, controlar o trabalho dos municípios nessa área e regulamentar e exercer controle sobre a prática da medicina e profissões afins. A estrutura do SSN estava formada pela Direção Geral de Sanidade (de aqui em diante DGS), as Inspetorias de Zona e os serviços sanitários provinciais<sup>83</sup>.

O Código de Sanidade atribuiu à DGS —criada em Guayaquil em 1908 com apoio norte-americano— a responsabilidade de coordenar as atividades sanitárias com outras entidades nacionais e estrangeiras, fazer a coordenação técnico-administrativa do SSN e organizar os serviços e campanhas de caráter nacional. A DGS estava integrada por divisões técnicas e administrativas, entre elas as de: proteção e controle sanitário da maternidade e infância; higiene escolar e dental; educação sanitária; bioestatística; controle de doenças transmissíveis; saneamento ambiental; educação sexual e eugenia; sanidade marítima e aérea; sanidade internacional; pesquisas científicas; laboratórios; e controle de produtos biológicos. As três Inspetorias de Zona —litoral, central e austral— eram as encarregadas dos serviços sanitários provinciais. As sedes dos serviços sanitários localizavam-se nas capitais das províncias e sua rede estava integrada pelos centros de saúde das zonas urbanas e as unidades sanitárias de cantão das zonas rurais<sup>84</sup>. A DGS tinha sob seu controle 40 centros de saúde urbanos e 3 por cento do total de camas do país, distribuídas em camas de observação e camas de isolamento para pacientes com doenças transmissíveis<sup>85</sup>.

---

<sup>82</sup> AGUAS, Juan C. *La salud pública en el Ecuador en el siglo XX: el Instituto Nacional de Higiene y Medicina Tropical “Leopoldo Izquieta Pérez” (1937-1980)*. Trabajo Curso 2011-2012 (Master interuniversitario UAB-UB, Historia de la Ciencia: Ciencia, Historia y Sociedad). Unidad de Historia de la Medicina, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2012, p. 13.

<sup>83</sup> VELASCO IBARRA. Código de Sanidad, 4 sep. 1944, p. 670.

<sup>84</sup> *Ibidem*, p. 671.

<sup>85</sup> ININMS. *Primer Seminario sobre Sistemas de Salud en Ecuador (Quito, 12-14 Agosto 1985)*. Quito: MSP y OPS/OMS. 1986, p. 63.

Com o apoio econômico e financeiro da FR, foi fundado, em 1941, o Instituto Nacional de Higiene (de aqui em diante INH), em Guayaquil, como uma dependência da DGS. Eram atribuições desse instituto fazer o controle técnico das campanhas e do diagnóstico aplicado às doenças transmissíveis, bem como efetuar o controle de qualidade de produtos biológicos, medicamentos e águas. Era também responsável pela produção e venda de produtos para a proteção da saúde, pela formação de pessoal técnico-sanitário e pela realização de pesquisas científicas em biomedicina e medicina sanitária<sup>86</sup>.

No que se refere às campanhas sanitárias, a DGS era a encarregada de sua organização e da coordenação com as agências de cooperação: o SSN as executava, o INH fazia o controle técnico e o Estado equatoriano dava o suporte legal e financeiro. Frequentemente, a cooperação de organismos internacionais e norte-americanos nas campanhas sanitárias teve como subprodutos novos serviços no INH. Por exemplo: a Campanha de Luta Antituberculose de 1948 —com a cooperação da OSPA e do UNICEF— organizou um laboratório para o diagnóstico bacteriológico da tuberculose e a produção do Bacillus Calmette-Guérin (BCG); por sua vez, a Campanha de Erradicação da Malária de 1950 —com o apoio do Serviço Cooperativo Interamericano de Saúde Pública, a OSPA e o UNICEF— resultou no Serviço Nacional de Erradicação da Malária<sup>87</sup>.

A responsabilidade sobre a recuperação da saúde da população era atribuída às Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social, organismos privados sem fim de lucro, formados em cada província do país pelo esforço e vontade de pessoas influentes. Essas Juntas foram criadas em 1926 a partir de uma estrutura de Beneficência e, em geral, suas atividades destinavam-se a tratar gratuitamente aos pobres. A Assistência Social administrava 45 por cento das camas hospitalares do país e cada Junta Central e Provincial tinha a faculdade de formular e executar suas próprias políticas de atenção. A Lei de Assistência Social de 1948 outorgou-lhes, também, as funções de: organizar os serviços de emergência, colaborar na defesa da saúde pública nacional com outros organismos do setor e contribuir com as universidades do país para melhorar a preparação dos estudantes das faculdades de medicina e de farmácia. Aos poucos, os serviços médicos foram sendo diversificados e oferecidos a setores sociais que podiam pagar por eles, mas sem deixar de atender os pobres. A diversificação de serviços e o cobro seletivo levaram a uma melhora salarial do pessoal médico<sup>88</sup>.

---

<sup>86</sup> CONGRESO DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR. Ley de Creación del Instituto Nacional de Higiene. Registro Oficial. Quito, Jueves 23 oct. 1941, p. 1947-1948.

<sup>87</sup> MOYA. “Instituciones estatales de salud del Ecuador”. *Op. cit.*, p. 23-24.

<sup>88</sup> *Ibidem*, p. 39-48.

As Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social possuíam numerosos bens patrimoniais, mas a falta de organização e controle provocava uma falta crônica de recursos financeiros para operação e investimento nos serviços de saúde. À medida que o Estado passou a ter uma orientação mais técnica na administração pública e criou organismos de controle, houve um maior e melhor controle da gestão econômica desses organismos. O Serviço Cooperativo Interamericano de Saúde Pública (de aqui em diante SCISP) foi um importante ator na modernização técnico-administrativa da Assistência Social; suas ações introduziram o planejamento sanitário, canalizando recursos econômicos para a melhoria dos hospitais existentes e a construção de novos hospitais gerais e de especialidades, bem como dispensários médicos em zonas rurais<sup>89</sup>.

O SCISP era uma entidade de direito privado, criada em 1943 através de um acordo militar entre o governo equatoriano e o Instituto de Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos. O acordo contemplava a instalação de uma base aérea norte-americana nas Ilhas Galápagos em troca do desenvolvimento de programas de salubridade e saneamento no país<sup>90</sup>. O SCISP ocupou o espaço deixado pela FR na saúde pública equatoriana, ao aumentar sua ajuda filantrópica ao ensino médico, à pesquisa em ciências básicas e à agricultura. Além de ser um importante articulador e coordenador das instituições do setor saúde no país, as ações do SCISP tiveram uma cobertura nacional e priorizaram a área rural. Este organismo executou campanhas de controle e erradicação de doenças infectocontagiosas —boubá, pinta, paludismo, peste bubônica—, construiu sistemas de água potável e esgoto e realizou programas de educação sanitária no meio escolar e comunitário, entre outras atividades. O SCISP deixou de funcionar em 1964 e, a partir de sua infraestrutura, foi fundado, em 1965, o Instituto Equatoriano de Obras Sanitárias<sup>91</sup>.

O Instituto Nacional de Nutrição foi criado por Decreto da Assembléia Constituinte de 11 de abril de 1945 para se encarregar de “*tudo que se refere ao problema da nutrição no país,*

---

<sup>89</sup> Algumas das novas unidades de saúde foram: a Maternidade “Isidro Ayora” e o Hospital de Crianças “Baca Ortiz” em Quito, o Hospital Psiquiátrico “Julio Endara” em Conocoto, o Hospital Geral de Riobamba e o Hospital Geral de Ambato; adicionalmente, foram construídos os dispensários de Pelileo e Píllaro (*Ibidem*, p. 51).

<sup>90</sup> A importância geopolítica do Equador para os Estados Unidos, tanto na Segunda Guerra Mundial como na Guerra Fria, estava relacionada com a localização estratégica do porto de Guayaquil e das Ilhas Galápagos e com a produção de bananas (*Ibidem*, p. 49-50). Esse tipo de acordos militares norte-americanos foram assinados com outros países da região para instalar bases ou aeroportos militares, a fim de combater uma possível invasão pelo exército nazista, como no caso do Brasil com o Serviço Especial de Saúde Pública criado em 1942 (CAMPOS, André L. Combatendo nazistas e mosquitos: militares norte-americanos no Nordeste brasileiro (1941-45). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*: Fiocruz, Rio de Janeiro, v.3, 1998-1999, p. 603).

<sup>91</sup> PÉREZ, José M. “La OPS y la formación de Recursos Humanos en Salud Ambiental”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 304.

*de maneira integral*<sup>92</sup> e se constituiu como uma dependência do Ministério da Previdência Social e Sanidade. A FR deu suporte técnico e financeiro para a criação e funcionamento desse instituto e vários de seus funcionários receberam bolsas de estudos para especializar-se em nutrição e áreas afins em universidades norte-americanas<sup>93</sup>. Esse organismo realizou estudos de classificação e composição dos grupos alimentares, enquetes de consumo de alimentos e pesquisas sobre as doenças nutricionais de maior prevalência no país —bócio, desnutrição, anemia, avitaminose— ate o seu desaparecimento em 1979<sup>94</sup>.

O Departamento Médico da Previdência Social foi fundado em 1936 com o objetivo de prestar cuidados em saúde e maternidade aos filiados da Caixa do Seguro (criada em 1928). Em 1942, foi emitida a Lei do Seguro Social Obrigatório, limitada aos funcionários públicos e aos empregados privados da indústria e do comércio. Em 1951, foi definido o tipo de serviços médicos que a instituição oferecia: assistência médico-cirúrgica, dental e farmacêutica, subsídio em dinheiro no caso da doença resultar em incapacidade e assistência obstétrica para as mulheres filiadas. De 1958 a 1974, o Departamento Médico funcionou de maneira autônoma, sob a administração de um diretor nacional e de conselhos médicos-administrativos em Quito e Guayaquil. Os serviços médicos do Seguro Social se modernizaram e expandiram com a inauguração do hospital geral “Carlos Andrade Marín”, em 1970<sup>95</sup>.

### **2.1.1 Criação do Ministério de Saúde Pública em 1967**

A criação de um ministério específico para a saúde no Equador aconteceu em 1967, embora as organizações médicas defendessem a sua constituição desde as primeiras décadas do século XX. A Direção Geral de Sanidade e a Junta de Beneficência de Guayaquil —que resistiu à sua transformação em Junta Central da Assistência Social— opuseram-se a este projeto por considerá-lo uma ameaça à sua autonomia financeira e operativa. O Sindicato Médico Equatoriano, fundado em 1928, justificava a necessidade de um ministério da saúde, sob a influência da eugenia, sustentando que “*o problema equatoriano era, principalmente, um problema biológico*” e que a centralização pelo Estado permitiria “*dirigir e coordenar a*

---

<sup>92</sup> Creación del Instituto Nacional de Nutrición. Decreto de la Asamblea Nacional Constituyente. Registro Oficial N° 262, 17 abril 1945, p. 2163.

<sup>93</sup> SUÁREZ, José [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: Fundação CIMAS. Gravação de áudio digital (1h32min.). Depoimento concedido para esta tese. 5 abr. 2013.

<sup>94</sup> SUÁREZ, José. RECALDE, Fabián. YÉPEZ, Rodrigo. “El Instituto Nacional de Nutrición y su Evolución”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 148.

<sup>95</sup> BARREIRO, Pedro. “Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social y Seguro Social Campesino”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 161-162.

*política de defesa biológica do país*”<sup>96</sup>. Posteriormente, a Federação Médica Equatoriana, formada em 1942, continuou defendendo a sua criação.

Em 1948, médicos eleitos deputados ao Congresso Nacional elaboraram e apresentaram o projeto de criação do Ministério de Salubridade e Assistência Social, tendo sido aprovado, por Decreto Legislativo, em 25 de outubro desse mesmo ano, mas objetado pelo Executivo. O governo liberal democrático de Galo Plaza, 1948-1952, temia que a formação desse ministério obstaculizasse a cooperação técnica realizada pelo SCISP<sup>97</sup>. O país encontrava-se em momentos de recuperação econômica e estabilidade política graças ao auge da produção de bananas (1945-1955), pelo que a prioridade do governo de Plaza era dar garantias aos credores internacionais e às missões norte-americanas que apoiavam a incorporação do modelo desenvolvimentista nos Estados latino-americanos<sup>98</sup>.

Nos anos 60, fatores externos somaram-se aos esforços locais do grêmio médico para integrar a Sanidade Pública e as Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social; esses fatores favoreceram a criação da Subsecretaria de Saúde Pública no Ministério de Previdência Social e Sanidade, em 1964, e, posteriormente, do Ministério de Saúde Pública, em 1967. No contexto da Guerra Fria, uma maior cooperação econômica dos Estados Unidos para os planos de desenvolvimento latino-americano favoreceu o estabelecimento, em 1961, do Plano Decenal de Saúde Pública, acertado pelos países membros da Organização de Estados Americanos e ratificado pela OPAS/OMS, em 1963. No Equador, em conjunto com a assessoria da OPAS/OMS, a Junta Nacional de Planejamento e Coordenação Econômica elaborou o Plano Nacional de Saúde em 1964, que incluía um Plano Decenal para o período 1964-1973 e adotava os lineamentos da OPAS/OMS e da Aliança para o Progresso —o novo programa de cooperação do governo norte-americano implantado em 1963—. Este Plano Nacional de Saúde equatoriano assumiu a saúde como um dever do Estado para com a população e recomendou a criação de um ministério da saúde<sup>99</sup>.

---

<sup>96</sup> ESTRELLA, Eduardo. CRESPO, Antonio. HERRERA, Doris. *Desarrollo Histórico de las Políticas de Salud en el Ecuador (1967-1995)*. Quito: CEPAR/USAID. 1997, p. 2-3.

<sup>97</sup> MOYA. “Instituciones estatales de salud del Ecuador”. *Op. cit.*, p. 52.

<sup>98</sup> As primeiras missões de assistência técnica em chegar foram a Corporação Internacional de Economia Básica da FR, o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (depois Banco Mundial), o Ponto IV, o Fundo Monetário Internacional, as Fundações Ford e Kellogg e as agências das Nações Unidas: FAO e OMS (SALGADO, Mireya. “Galo Plaza Lasso: la posibilidad de leer el paradigma desarrollista desde una apropiación reflexiva”. In DE LA TORRE, Carlos. SALGADO, Mireya. *Galo Plaza y su época*. Quito: FLACSO/Fundación Galo Plaza Lasso. 2008. p. 133).

<sup>99</sup> ESTRELLA, CRESPO y HERRERA. *Desarrollo histórico de las políticas de salud*. *Op. cit.* 18-19.

A Assembleia Nacional Constituinte criou o Ministério de Saúde Pública pelo Decreto Legislativo N° 84, em junho de 1967, para “*se ocupar dos ramos de saúde, assistência social e outros que se relacionem com a saúde em geral*”<sup>100</sup>. Progressivamente, a partir da fundação do Ministério de Saúde Pública (de aqui em diante MSP), foram dados passos fundamentais para sua organização e desenvolvimento com a emissão do Plano de Medicina Rural em 1970, o Código de Saúde em 1971, o Plano Quinquenal de Saúde para o período 1973-1977 e a criação da Direção Nacional de Saúde, em Quito, em 1972 (estes documentos são apresentados no Capítulo 4). Na prática, esses documentos significaram a concretização de um corpo legal normativo para o MSP que lhe deu racionalidade organizativa e técnico-administrativa, com a finalidade de: compensar o evidente desequilíbrio urbano-rural da infraestrutura de serviços, herdado da Sanidade Pública e das Juntas Centrais e Provinciais de Assistência Social, e introduzir um modelo de atenção médica integral, a nível individual e comunitário.

De maneira geral, a prioridade do MSP era estender a cobertura dos serviços de saúde à área rural através de um Plano de Medicina Rural; este plano obrigava os profissionais recém-formados em medicina, odontologia, enfermagem e obstetrícia a prestarem seus serviços nessa área pelo prazo de um ano, como requisito para o livre exercício de sua profissão. O Plano de Medicina Rural foi elaborado em 1969 pelo MSP, com a colaboração da Junta Nacional de Planejamento e Coordenação Econômica e a OPAS/OMS. Foi emitido por Decreto Supremo no dia 3 de julho de 1970<sup>101</sup> e, em meados daquele ano, iniciou suas atividades com setenta médicos. Os serviços de saúde existentes em cantões e paróquias rurais adaptaram-se e foram equipados para serem utilizados pelos profissionais da medicina rural; além disso, novas unidades foram construídas com fundos governamentais e de Agências das Nações Unidas<sup>102</sup>. Paralelamente, com o apoio do Estado equatoriano e da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (de aqui em diante USAID), criada em 1961, novos profissionais da saúde foram formados como auxiliares de enfermagem e inspetores de saneamento.

Portanto, o Plano de Medicina Rural impôs um desafio às universidades equatorianas ao terem que formar profissionais da saúde, particularmente médicos, com um novo perfil. Os

---

<sup>100</sup> ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE. Ley de Creación del Ministerio de Salud Pública. Decreto Legislativo N° 84. Registro Oficial N° 149, Quito, 16 jun. 1967.

<sup>101</sup> VELASCO IBARRA, José María. Plan de Medicina Rural. Decreto Supremo N° 44. Registro Oficial N° 13, Quito, 8 jul. 1970, p. 4.

<sup>102</sup> LÓPEZ, Raúl. *et al.* “El Programa Nacional de Medicina Rural”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 289-292.

médicos deveriam receber uma educação que lhes permitisse executar ações integrais de saúde, com ênfase nas atividades de promoção e prevenção, mas sem negligenciar o tratamento e a reabilitação. Além disso, deveriam estar preparados para resolver as patologias mais frequentes no nível comunitário que eram, em crianças e em adultos, as doenças infecciosas, parasitárias e nutricionais e, no caso de mulheres em idade fértil, as complicações da gravidez, parto e puerpério. Finalmente, deveriam realizar atividades de educação sanitária e de participação comunitária para satisfazer as necessidades prioritárias das áreas rurais.

## **2.2 Profissão e Ensino Médico: Faculdade de Ciências Médicas de Quito, 1959-1968**

Em meados do século XX, a carreira de medicina era uma profissão de prestígio no Equador e havia obtido legitimação social e destaque nacional como consequência da participação dos médicos nas reformas sociais relacionadas com a higiene, a proteção da infância e a segurança social<sup>103</sup>. Por sua vez, além de ministrar as novas disciplinas nas faculdades de medicina do país, os médicos equatorianos especializados no estrangeiro foram os responsáveis por diversificar a oferta de serviços de saúde com novas especialidades médicas e de introduzir novas práticas e tecnologias na atenção clínica, cirúrgica e laboratorial. Esta função modernizadora dos médicos outorgou grande notoriedade à profissão, permitindo-lhes o acesso a cargos políticos e públicos (deputados, prefeitos, governadores e vereadores) antes reservados aos advogados<sup>104</sup>.

De modo geral, a prática médica no Equador dividia-se em duas: a medicina científica ou oficial —oferecida pela medicina liberal e as instituições públicas de saúde— e a medicina tradicional —produto da influência da cultura indígena—. A primeira estava localizada na área urbana, enquanto a segunda era praticada na área rural que se encontrava desguarnecida de serviços médicos oficiais. Nessas condições, as opções para praticar medicina no país eram, em primeiro lugar, o exercício liberal dirigido a um pequeno grupo da população que podia pagá-lo e, em segundo e de forma mais reduzida, o trabalho nos hospitais das Juntas Centrais e Provinciais da Assistência Social, no Serviço Sanitário Nacional e no Departamento Médico da Previdência Social. Uma prática comum dos profissionais da medicina no Equador era trabalhar meio período no setor público e o resto do tempo no consultório ou clínica privada.

Nos anos 60, a Junta Central de Assistência Social de Quito tinha cerca de nove hospitais —quatro de medicina geral, dois psiquiátricos, um de ginecologia e obstetrícia, um pediátrico

---

<sup>103</sup> Cf. CLARK. “Género, raza y nación”. *Op. Cit.*, p. 183-210; KINGMAN. *La ciudad y los otros Quito 1860-1940. Op. Cit.*, p. 301-336.

<sup>104</sup> MOYA. “Instituciones estatales de salud en el Ecuador”. *Op. cit.* p. 28-30.

e um leprosário<sup>105</sup>; além disso, havia onze clínicas privadas na cidade<sup>106</sup>. Durante a primeira metade do século XX, uma tendência comum na América Latina era que os médicos e os serviços de saúde se concentrassem nas urbes e que seu número fosse muito inferior às necessidades do país<sup>107</sup>. De igual maneira, a ausência de serviços médicos nas zonas rurais fazia com que seus habitantes consultarem agentes de saúde da medicina tradicional —curandeiros, ervateiros, *xamãs* e parteiras—.

Por outro lado, o trabalho universitário do médico era considerado uma atividade de grande prestígio na América Latina, pois os professores foram os responsáveis de outorgar à carreira sua distinção e características mais sobressalentes, em cada um dos países<sup>108</sup>. Ser professor era uma atividade adicional ao exercício da medicina liberal, pelo que predominavam os contratos de meio período ou por horas. No Equador, as disciplinas ministradas nas faculdades de medicina eram atualizadas regularmente pelos jovens médicos especializados no exterior que se incorporavam ao corpo docente. Ter estudos de pós-graduação em medicina nos Estados Unidos ou em países europeus foi um requisito elitista para entrar na Academia Equatoriana de Medicina desde sua criação em 1958, até 1973, ano em que foi permitida a integração dos primeiros médicos especializados no Equador<sup>109</sup>. A preparação médica no exterior era possível graças a recursos econômicos familiares ou a bolsas de estudo oferecidas pelo Estado equatoriano e por agências de cooperação, principalmente a FR e a OSPA.

Até 1968, houve três Faculdades de Medicina no país, localizadas nas principais cidades e que dependiam de universidades públicas: a Universidade Central do Equador em Quito, a Universidade de Guayaquil e a Universidade de Cuenca. A Faculdade de Medicina de Quito era a de maior prestígio por estar localizada na capital da República e ser a mais antiga, da época colonial, criada em 1693, ao passo que as outras duas foram criadas no final do século XIX. A Universidade Central do Equador (de aqui em diante UCE), fundada em 1827, foi o

---

<sup>105</sup> GUARDERAS, Fabián; CORDERO, Leoncio; AMÉN-PALMA, José A. “Los hospitales públicos en el Ecuador del siglo XX”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 116-118.

<sup>106</sup> SANDOVAL, Wellington, et al. “Clínicas y hospitales del sector privado: historia de la medicina privada en Quito, Guayaquil y Cuenca”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 201-203.

<sup>107</sup> Em 1941, havia cerca de 730 médicos para uma população nacional estimada de três milhões de habitantes (ESTÉVEZ, Edmundo. “La Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Central del Ecuador”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002. p. 121).

<sup>108</sup> CUETO. “Visions of science and development”. *Op. cit.*, p. 9.

<sup>109</sup> NARANJO, Plutarco. “La Academia Ecuatoriana de Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002. p. 434.

único centro de educação superior de Quito até 1946, quando foi criada a Pontifícia Universidade Católica do Equador, cujas faculdades mais tradicionais e prestigiosas eram as de Jurisprudência e Medicina. A Faculdade de Jurisprudência teve um peso maior na vida nacional por formar boa parte da elite que administrava o Estado e a economia nacional até meados do século XX. No entanto, com o surgimento das Escolas de Economia, em 1942, e de Sociologia, em 1961, os cargos públicos e políticos começaram a ser disputados pelos formandos dessas escolas e os advogados<sup>110</sup>.

Por sua vez, a Faculdade de Medicina da UCE, por ser a única existente, congregou no seu corpo docente os mais destacados médicos da cidade até 1994, momento em que foi criada a Faculdade de Medicina da Universidade Católica. Essa Faculdade passou a se chamar Faculdade de Ciências Médicas em 1932 para agrupar no seu interior as Escolas de Medicina e de Obstetrícia e, posteriormente, a de Tecnologia Médica. As autoridades internas da faculdade eram: a Junta da Faculdade, constituída por um grupo de professores que se reunia algumas vezes ao ano, tratava assuntos relacionados com os estatutos e elegia o Decano e os Diretores da Escola; o Conselho de Direção, formado por representantes dos professores e dos alunos; o Decano que exercia o poder executivo da faculdade e estava subordinado à Junta e ao Conselho de Direção; os Diretores das Escolas; e os Chefes de Cátedra<sup>111</sup>.

A autonomia universitária, a liberdade de cátedra, o co-governo estudantil e a extensão universitária foram reconhecidos no Equador em 1925, incluídos na Lei de Educação Superior de 1938 e consignados na Constituição de 1945. Entre 1939 e 1963, registrou-se um período de estabilidade no reitorado da UCE com a reeleição por três períodos consecutivos do médico Julio Enrique Paredes, de 1939 a 1951 e, posteriormente, do advogado Alfredo Pérez Guerrero, de 1951 a 1963. Durante seu desempenho como reitores, Paredes e Pérez também foram senadores funcionais pela educação superior no Congresso Nacional e conseguiram o aumento do orçamento geral e do salário básico dos professores das universidades oficiais<sup>112</sup>. Além disso, obtiveram fundos para a construção de uma nova sede para a UCE.

A maioria dos docentes dessa universidade era contratada por meio período, com uma dedicação de menos de 20 horas semanais<sup>113</sup>, e a atividade científica estava restrita ao interesse

---

<sup>110</sup> TINAJERO, Fernando. “De la violencia al desencanto: cultura, arte e ideología 1960-1979”. In Ayala Mora, Enrique. (ed.). *Nueva historia del Ecuador*. v. 11. Quito: CEN/Grijalbo. 1991, p. 292.

<sup>111</sup> ESTÉVEZ. “La Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Central del Ecuador”. *Op. cit.*, p. 121-122.

<sup>112</sup> PÉREZ GUERRERO, Alfredo. *La Universidad Ultrajada*. Quito: Publitécnica (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1964, p. 6-14.

<sup>113</sup> *Ídem*. Intereses universitarios: la Universidad Central del Ecuador, *Diario El Comercio*, Quito. (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). Domingo 18 ago. 1963, p. 15.

e iniciativa pessoal de alguns dos professores. Entre 1951 a 1969, desenvolveu-se na UCE um projeto de reforma acadêmica, seguindo o modelo universitário norte-americano, para institucionalizar a atividade científica no processo de formação e instaurar a “carreira docente universitária” com professores em tempo integral e dedicação exclusiva à docência e pesquisa<sup>114</sup>. Para a execução desse projeto de reforma foram assinados vários acordos entre o Estado equatoriano e os programas de cooperação do governo norte-americano (Ponto IV e, posteriormente, Aliança para o Progresso), fundações filantrópicas (FR), organismos multilaterais (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e organismos internacionais (Agências das Nações Unidas)<sup>115</sup>.

As primeiras carreiras a se modernizar foram as diretamente relacionadas com o setor produtivo (agronomia e veterinária) e as ligadas a setores chave para o desenvolvimento do país (administração, engenharia e educação). Neste caso, a ajuda da FR foi direcionada à agricultura e às ciências naturais ligadas ao desenvolvimento agrícola, e não ao ensino médico<sup>116</sup>. Com a chegada à reitoria da UCE das novas organizações de esquerda, formadas após a Revolução Cubana, foi abandonado o projeto de reforma universitária, em 1969, sem ter-se conseguido a institucionalização da ciência nas atividades universitárias. O motivo para cancelar os acordos de cooperação que apoiavam a reforma acadêmica foi a rejeição radical dessas organizações de esquerda contra a influência norte-americana na sociedade equatoriana, em geral, e nas universidades oficiais, em particular<sup>117</sup>.

---

<sup>114</sup> *Ídem. La Universidad Ultrajada. Op. cit.*, p. 35-38.

<sup>115</sup> A Faculdade de Agronomia recebeu, do fundo especial das Nações Unidas, \$1.240.800 dólares americanos. O programa Ponto IV canalizou 375 mil dólares americanos para a Escola de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e 797 mil dólares americanos para os institutos de ciências básicas das Faculdades de Engenharia e Educação. Os planos de ajuda do Ponto IV foram executados por intermédio da Universidade de Pittsburg. O Banco Interamericano de Desenvolvimento concedeu um empréstimo para o desenvolvimento das ciências básicas. Em geral, os institutos de ciências básicas estariam encarregados de elaborar e implantar um programa de estudos a ser cursado por todos os estudantes que entravam na universidade, antes de se dedicar às disciplinas específicas de sua carreira. Professores norte-americanos, alemães e de outros países colaboraram com as Faculdades de Ciências Econômicas, de Letras, Ciências da Educação e Filosofia e de Química. Além disso, professores e estudantes da UCE receberam bolsas para estudar nos Estados Unidos (*Ibidem*, p. 13; AGUIRRE. Manuel Agustín. *La segunda reforma universitaria: selección de documentos*. Quito: UCE (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1973, p. 86-88).

<sup>116</sup> A Faculdade de Agronomia recebeu da FR 350 mil dólares americanos para criar doze vagas de professor em tempo integral, bem como equipamentos e infraestrutura de laboratórios para pesquisa (PÉREZ. *La Universidad Ultrajada. Op. cit.*, p. 13).

<sup>117</sup> A cooperação norte-americana na área da educação superior foi reorientada para a Escola Politécnica Nacional e a Pontifícia Universidade Católica do Equador em Quito, que tiveram processos de politização mais tardios e menos radicais. A Universidade Católica recebeu apoio técnico da Universidade de Saint Louis de Missouri e financiamento da USAID para criar a Faculdade de Enfermagem, em 1965 —outorgando o grau acadêmico de licenciatura—, o Instituto de Ciências e o Departamento de Biologia. Na Politécnica, foi implantado um programa de energia radioativa (PAREJA, Francisco. CHAMORRO, Carlos. *La educación superior en el Ecuador*. Caracas: CRESALC-UNESCO, 1986. p. 25).

Nos anos 60, não houve na FCM da UCE nenhuma reforma da educação médica para reestruturar sua organização acadêmica e administrativa, a fim de oferecer uma aprendizagem que articulasse ensino e pesquisa. O que existiu foi uma renovação das disciplinas médicas com a incorporação, no corpo docente, de jovens médicos especializados no exterior e a implantação de algumas recomendações do modelo de ensino médico divulgado pela OPAS/OMS na região. O processo de modernização da educação médica, liderado por jovens professores da faculdade, foi orientado a: oferecer uma formação profissional mais acorde com os processos de modernização do país, selecionar os estudantes pela sua capacidade intelectual e não pela sua situação socioeconômica, criar cursos de pós-graduação e escolher os professores pelos seus méritos acadêmicos<sup>118</sup>.

Rodrigo Fierro Benítez foi parte dessa leva de médicos especializados no exterior que entraram na UCE no início dos anos 60 e modernizaram as cadeiras de ciências clínicas. Na seguinte declaração, ele identifica outros médicos destacados nesse processo:

Em pediatria, Nicolás Espinoza veio para dar um giro total, há outros personagens pediátricos, mas ele brilha com mais força... Em medicina interna, Eduardo Luna Yépez e Fernando Bustamante são os que dão a esta matéria tão crucial níveis desconhecidos até agora... Ai é que nos entramos, porque surgiu uma leva proveniente dos Estados Unidos e da Europa... A endocrinologia que se ensinava nos anos 1950 e a endocrinologia que eu ensinei a partir de 1963 tinham um abismo de diferença... Deu-se uma mudança qualitativa de importância crucial. Também foram modernizados os laboratórios, a radiologia com Leonardo Malo e Carmen Utreras, a patologia e a histopatologia com Francisco Guerrero Herdoíza... São as modernidades que começam a se fazer presentes e, com a minha presença, os radioisótopos, que eram a modernidade em qualquer lugar do mundo, e também entre nós<sup>119</sup>.

As principais recomendações do modelo de ensino médico difundido pela OPAS/OMS eram: organizar as disciplinas em um sistema de departamentos e criar o departamento de medicina preventiva; coordenar vertical e horizontalmente o ensino das disciplinas médicas; dar maior ênfase às ciências básicas no programa de estudos e incluir o estágio rotativo; o controle dos hospitais pelos médicos da faculdade; e a supervisão do trabalho clínico dos estudantes. Além disso, sugeriam ampliar e facilitar o trabalho nos laboratórios de ciências básicas e aumentar a quantidade de professores em tempo integral<sup>120</sup>. A seguir, e a partir dessas

---

<sup>118</sup> MERINO, Hugo, *et al.* Intereses Generales a la Ciudadanía. *Diario El Comercio*. Quito (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). Domingo 18 ago. 1963. p. 1 y 14.

<sup>119</sup> FIERRO, Rodrigo. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: Consulta particular do Dr. Fierro. Gravação de áudio digital (3h21min.). Depoimento concedido para esta tese. 8 mar. 2013.

<sup>120</sup> ESLAVA. La reforma académica de la Facultad de Medicina. *Op. cit.*, p. 120-121.

recomendações da OPAS/OMS, vamos mostrar o que mudou e o que continuou igual na Escola de Medicina da UCE no período em que Estrella estudou, de 1959 a 1968.

A Escola de Medicina era pequena, no máximo 500 estudantes em total e entravam cerca de cinquenta alunos de primeiro ano da carreira. A primeira condição para entrar era passar a prova de admissão que habilitava o estudante a fazer o curso preparatório de medicina, de um ano de duração. A função desse curso —no qual ingressavam aproximadamente uma centena de estudantes— era nivelar os conhecimentos em ciências básicas gerais (biologia, química e física) e reduzir pela metade o número de candidatos. A aprovação de todas as matérias do curso preparatório habilitava o estudante a se matricular na carreira de medicina. Esta carreira era cursada em sete anos acadêmicos e, então, ao somar o ano de curso preparatório, estudava-se um total de oito anos. As disciplinas médicas estiveram organizadas em cátedras até 1975, quando foi implantado o sistema de departamentos. A cátedra era uma unidade autônoma que impedia a coordenação vertical e horizontal do ensino porque o professor principal (ou catedrático) era o responsável por definir o conteúdo da matéria, a maneira de ensinar e a forma de avaliar a aprendizagem.

A aula magistral era o principal método de transmissão de conhecimentos e, nela, o professor principal era assistido por professores agregados e auxiliares e por alunos monitores. As provas avaliavam a informação transmitida pelo professor na aula e não os conhecimentos que o estudante pudesse ter adquirido por conta própria<sup>121</sup>. Nesse sentido, os textos utilizados para estudar nem sempre eram livros de medicina, mas “poligrafias” (ou cópias) elaboradas pelos catedráticos e os estudantes que reproduziam fielmente o que havia sido apresentado na aula. Para fazer as provas trimestrais ou finais, os alunos compravam essas cópias e as decoravam. Nos anos 70, os estudantes latino-americanos começaram a ter acesso a livros de medicina atualizados e a preços acessíveis através do Programa Ampliado de Livros de Texto e Materiais de Instrução (PALTEX), criado pela OPAS/OMS em 1968<sup>122</sup>. No ensino médico equatoriano, esse programa contribuiu para acabar com o uso de cópias e com a memorização, tendo criado, nas faculdades, a preocupação de ter bibliotecas relativamente atualizadas e assinaturas de revistas científicas estrangeiras.

O plano de estudos seguido por Estrella incluiu as seguintes disciplinas, distribuídas nos oito anos de carreira: um ano de ciências básicas gerais (física, química e biologia);

---

<sup>121</sup> YÉPEZ, Rodrigo [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Instituto “Juan César García”. Gravação de áudio digital (1h22min.). Depoimento concedido para esta tese. 11 mar. 2013.

<sup>122</sup> OPS/OMS. *Educación Médica: informes de los comités del Programa de Livros de Texto de la OPS 1968-1977*. Serie Desarrollo de Recursos Humanos. Washington D.C.: OPS/OMS. 1978.

primeiro e segundo anos de ciências básicas médicas (anatomia macro e microscópica, embriologia, bioquímica, fisiologia, bacteriologia e parasitologia); terceiro ano de ciências pré-clínicas (semiologia, fisiopatologia, farmacologia, saúde pública); quarto, quinto e sexto anos de ciências clínicas (medicina interna, cirurgia, pediatria, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia); e sétimo ano de Estágio Rotativo em hospitais gerais e de especialidade<sup>123</sup>. Não foi criada a disciplina de medicina preventiva, mas devemos supor que a cátedra de saúde pública, presente no segundo, terceiro e sexto anos deve ter aproximado os estudantes às ações preventivas. Ao enfatizar as ciências clínicas —resultado da forte influência do modelo médico francês—, o plano de estudos carecia de uma maior atenção ao estudo das ciências básicas, como estabelecia o modelo médico norte-americano. Na realidade, as ciências básicas na FCM da UCE eram um complemento à formação profissional e um filtro para selecionar os estudantes “mais aptos” nos primeiros anos da carreira.

A incorporação do Estágio Rotativo no plano de estudos da FCM da UCE foi um fato inovador para garantir a prática hospitalar no último ano da carreira. Os alunos realizavam as funções próprias de um hospital: passavam pelas diversas especialidades clínicas básicas — medicina interna, cirurgia, pediatria e ginecologia e obstetrícia— e assumiam responsabilidades em forma progressiva, sob a supervisão de médicos residentes e especialistas<sup>124</sup>. A Faculdade de Ciências Médicas criou o Departamento de Estágio Rotativo para coordenar com os hospitais o trabalho e a avaliação dos estudantes, mas os médicos da faculdade não controlavam os hospitais onde eram realizadas as práticas. Estes eram responsabilidade da Junta Central de Assistência Social de Quito. A faculdade também não tinha uma infraestrutura específica para pesquisas (laboratórios de ciências básicas) e o Instituto de Anatomia existente era insuficiente para o número de alunos, bem como os cadáveres e os materiais para as dissecações.

Por outro lado, a educação oferecida pela FCM da UCE na década de 60 não preparava adequadamente os estudantes para exercer a medicina na área rural, porque as práticas eram realizadas em meio hospitalar, havendo pouco contato com os serviços ambulatoriais e a comunidade. O plano de estudos dava pouco espaço à saúde pública e faltavam disciplinas tais como medicina preventiva, educação sanitária, saneamento ambiental, nutrição e antropologia médica, que poderiam oferecer conhecimentos para realizar ações de prevenção e promoção

---

<sup>123</sup> Expediente del alumno Eduardo Estrella. Medicina Escuela de Medicina (M.E.M.E) 0022.5.58/68-E (Archivo Universidad Central del Ecuador). 1969.

<sup>124</sup> ESTÉVEZ. “La Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Central del Ecuador”. *Op.cit.*, p. 121

da saúde, bem como para aproximar os alunos à cultura camponesa. Em 1970, a faculdade criou o Departamento de Medicina Rural para organizar cursos de capacitação em medicina rural aos estudantes que estavam quase se formando. Contudo, esses esforços não tiveram muito impacto, porque a formação universitária continuou centralizada no modelo biomédico e no meio hospitalar.

Para finalizar, a análise da documentação sobre o projeto de reforma universitária do período 1951-1963<sup>125</sup> e a posição dos professores da FCM da UCE em 1963<sup>126</sup> sugere ter havido tensão, e até mesmo oposição, dos médicos à criação dos cargos de professor em tempo integral e com dedicação exclusiva, porque isto não mais lhes permitiria exercer a medicina privada. Pelo contrário, os médicos queriam a contratação de mais professores, a pesar de já haver 80 professores para 500 alunos<sup>127</sup>, porque o trabalho de menos de 20 horas semanais de quase todo o corpo docente da faculdade não era suficiente para cumprir integralmente o plano de estudos. Como assinala Cueto<sup>128</sup>, a impossibilidade de dedicação exclusiva dos médicos às atividades de docência e pesquisa tem sido um obstáculo cultural para a implantação do modelo médico norte-americano na América Latina, porque a hegemonia do exercício liberal da medicina na região leva a que os professores de medicina sejam em primeiro lugar médicos e, só depois, professores e pesquisadores.

Em geral, durante os anos 60, a FCM da UCE teve um processo de modernização “em conta-gotas” através dos jovens médicos equatorianos que se especializavam no exterior e atualizavam os conhecimentos das cadeiras de ciências clínicas. Além disso, dentro desse processo, pode-se mencionar também o estabelecimento de mecanismos de seleção de professores de acordo com seus méritos acadêmicos e a modificação do programa de estudos. Este plano agrupou as disciplinas médicas em quatro ciclos — ciências básicas gerais, ciências básicas médicas, ciências pré-clínicas e ciências clínicas — ministrados nos oito anos acadêmicos, e incorporou o Estágio Rotativo no ano de conclusão da carreira.

Em contrapartida, a organização da faculdade por departamentos, a criação de estudos de pós-graduação em medicina e a utilização de uma bibliografia básica de educação médica foram mudanças que surgiram nos anos 70. Podemos concluir que a reforma do ensino médico

---

<sup>125</sup> PÉREZ GUERRERO. *La Universidad Ultrajada*. *Op. cit.* p. 60-67.

<sup>126</sup> MERINO *et al.* *Intereses Generales a la Ciudadanía*, *Op. cit.*, p. 1 y 14.

<sup>127</sup> Este número foi calculado somando os 40 médicos que assinaram a matéria em jornal do dia 18 de agosto de 1963 e os 37 que foram demitidos em 9 de setembro de 1963, sendo que só um nome está repetido nos dois grupos. Portanto, devia haver, no mínimo, 76 professores no corpo docente da FCM (PÉREZ GUERRERO. *La Universidad Ultrajada*. *Op. cit.* p. 105-106).

<sup>128</sup> CUETO. “The Rockefeller Foundation’s medical policy and scientific research”. *Op. cit.*, p. 136-138.

nessa faculdade foi influenciada pelo modelo proposto pela OPAS/OMS. Não foi, no entanto, o resultado de uma drástica reorganização acadêmica e administrativa, e sim a consequência da introdução de pequenas mudanças de maneira errática e tardia: “em conta-gotas”.

Aparentemente, reestruturar a faculdade de acordo com o modelo médico norte-americano não era de interesse da maioria dos médicos, que queria manter o modelo francês, de corte mais clínico. Isto faz supor que a percepção que os médicos tinham da FCM da UCE era a de um símbolo de esplendor e reconhecimento, em vez de um espaço de atividade profissional nas áreas de pesquisa e ensino. Em outras palavras, a atividade profissional do médico identificada como própria era a do consultório, enquanto a faculdade era um espaço de consagração e poder. Nesse contexto, o regime de tempo integral com dedicação exclusiva significava que o médico teria a obrigação de se consagrar exclusivamente a ensinar e a pesquisar; o que a maioria deles não fazia e não queria fazer.

### **2.2.1 Trajetória de Eduardo Estrella na Faculdade de Ciências Médicas**

Estrella fez a carreira de medicina em oito anos, de 1959 a 1968, sendo parte da penúltima turma de formandos antes da massificação do ensino superior público no Equador, no final de 1969, após a eliminação da prova de admissão. Ou seja, ele foi parte do grupo de médicos que seguiram essa carreira quando a educação universitária ainda era uma atividade elitista no país, e ainda mais em medicina, associada a uma preparação acadêmica de excelência com professores muito reconhecidos. A turma de Estrella tinha quarenta e sete formandos, dos quais sete eram mulheres; este dado evidencia que a medicina era uma carreira predominantemente masculina<sup>129</sup>.

A análise do programa de estudos de Estrella mostra uma educação médica tradicional, de corte mais clínico que científico, de acordo com o modelo francês<sup>130</sup>. A forma de ensino das disciplinas médicas nas cátedras destinava-se a provar a capacidade de memorização e resistência dos alunos, ao invés de desenvolver suas habilidades de raciocínio. Do mesmo modo, a avaliação da aprendizagem do estudante limitava-se a provas trimestrais e uma prova final que valia cinquenta por cento do total da nota. Consequentemente, o estudo teórico e a memorização, bem como a falta de um sistema estandardizado e rigoroso para avaliar o aproveitamento estudantil eram parte da cultura acadêmica da faculdade, outorgando aos

---

<sup>129</sup> LOVATO, Juan. CORNEJO, Leonardo. ALMEIDA, Ramiro. [Invitación promoción 1968]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 3 dic. 1968.

<sup>130</sup> Expediente del alumno Eduardo Estrella, 1969.

grandes esforços intelectuais dos alunos uma nota mínima, de décimos. Ao recordar seus primeiros anos de estudante de medicina, Estrella afirma:

E batemos nas portas da Faculdade, que só se abriram após um grande esforço, recebendo a esperada permissão a prazo fixo para recorrer seus labirintos... Fomos impactados pelo sistema de aprendizagem, e embarcamos nos trens noturnos, repetindo os mesmos nomes, os mesmos fatos, até ficar exaustos. A luta pela vida se transformou na luta pelo ponto. As décimas inalcançáveis decapitaram muitas ilusões... Estudar foi o nosso destino e o nosso norte! Muitas vezes surpreendemos a aurora com um livro entre as mãos<sup>131</sup>.

Apesar do ambiente acadêmico desalentador para o processo de aprendizagem e sujeito à subjetividade do professor, Estrella foi um estudante com um aproveitamento destacado. Sua média geral, nos oito anos de carreira, foi de 34 sobre 40 (85% da nota máxima), e não reprovou nenhuma matéria<sup>132</sup>. Segundo a escala de notas da faculdade, só a nota máxima de 40/40 era sinônimo de “excelência”; Estrella obteve essa nota nas disciplinas de cirurgia, no quarto ano, e de saúde pública e história da medicina, no sexto. Além disso, foi monitor da cátedra de endocrinologia no sexto ano (1966-1967), cargo obtido por concurso e restrito aos melhores estudantes. Por outro lado, a aprovação do curso preparatório de medicina demonstra que seu nível de educação secundária era adequado às exigências da faculdade. Este desempenho de Estrella como estudante dedicado, brilhante e proativo continuou durante sua pós-graduação médica realizada na Espanha.

As ciências pré-clínicas e clínicas, do terceiro ao sexto ano da carreira, foram o espaço onde Estrella teve contato com uma educação médica renovada pelos jovens médicos especializados nos Estados Unidos e na Europa, os quais faziam parte do corpo docente da faculdade. Igualmente, o Estágio Rotativo impôs a prática hospitalar obrigatória durante o último ano e permitiu aos estudantes o contato com os problemas nacionais de saúde —doença e morte por falta de saneamento ambiental e de medidas preventivas— e com a miséria da população atendida nos serviços da Junta Central de Assistência Social de Quito. Sobre esse particular, Estrella comenta:

No meio da carreira, recebemos o vento da renovação e percebemos o valor das novas ciências e técnicas, e pudemos, assim, exercitar a mente na compreensão de outras realidades de situações abstratas e encaminhamos os sentidos na busca do previsto e do pensado... Logo andávamos pelas aulas das salas dos hospitais, vestidos de branco e de similares ilusões... o exercício diagnóstico permitiu-nos identificar nos rostos e nos corpos sinais do esquecimento e da miséria dos mais. O internato rotativo afinou os nossos

---

<sup>131</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Memorias de una Generación: vigésimo aniversario de graduación 1968-1988*. Panfleto UCE. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 15 jul. 1988, p. 6.

<sup>132</sup> Expediente del alumno Eduardo Estrella, 1969.

conhecimentos e técnicas, a vida hospitalar foi um exercício diário de solidariedade<sup>133</sup>.

Estrella fez o curso de medicina numa atmosfera universitária de radicalização política a partir da Revolução Cubana de 1959. Da mesma maneira que a grande maioria dos jovens universitários latino-americanos, foi influenciado pelas novas organizações de esquerda. Em consequência, militou no Partido Comunista Marxista Leninista equatoriano (de aqui em diante PCML), criado em 1964 sob a influência do cisma sino-soviético e identificado com o maoísmo por ser uma luta armada com bases agrícolas, mais próxima da realidade equatoriana.

Através da Frente Cultural do PCML, Estrella foi membro da Associação de Estudantes de Medicina do Equador<sup>134</sup>, vice-presidente da Associação da Escola de Medicina, em 1967<sup>135</sup>, e representante estudantil no Conselho de Direção da Junta da Faculdade de Ciências Médicas para os períodos 1966-1967 e 1967-1968<sup>136</sup>. No entanto, essa militância não teve uma influência decisiva em sua trajetória acadêmica e profissional porque no último ano da carreira ele se afastou do PCML<sup>137</sup>, provavelmente, por discordar das práticas de autoritarismo, violência e intolerância desse grupo político<sup>138</sup>. Além do mais, seu excelente aproveitamento acadêmico não era compatível com a militância estudantil de quem estava interessado em fazer carreira política. Sobre o compromisso social originado na politização dos estudantes e a confirmação das precárias condições de saúde da maioria de equatorianos, Estrella ressalta:

E o perguntar-nos o porquê dessas situações, dentro e fora dos hospitais e a busca de respostas nos conduziram a diversas militâncias. Na mente de todos estava o desejo de fazer algo, com Cristo ou com Marx, ou sem eles. Desde as esquinas da ira jogamos pedras e tijolos, e ilusos pensamos que com as arestas do grito feriríamos mortalmente essa realidade que nos parecia inexpugnável<sup>139</sup>.

Por outro lado, a pouca pesquisa existente na faculdade por iniciativa de alguns professores não era percebida como uma ocupação cotidiana e sim como uma atividade adicional à profissão médica que requeria tenacidade pessoal para sobrepor-se à falta de

---

<sup>133</sup> ESTRELLA. *Memorias de una Generación. Op. cit.*, p. 6-7.

<sup>134</sup> Diploma Miembro Activo. I Encuentro Grancolombiano y IV Congreso Nacional de Estudiantes de Medicina. ANEME. Cuenca. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 11 nov. 1967.

<sup>135</sup> Panfleto Lista de Candidatos para Representación Estudiantil. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1967.

<sup>136</sup> CORNEJO, Leonardo. [Credencial de representante estudantil]. Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 13 dic. 1968.

<sup>137</sup> YÉPEZ [Entrevista], 11 mar. 2013.

<sup>138</sup> CAMPUZANO, Álvaro. “Sociología y misión pública de la Universidad en el Ecuador: una crónica sobre educación y modernidad en América Latina”. In Levy, B. Gentili, P. Espacio público y privatización del conocimiento: Estudio sobre políticas universitarias en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 438.

<sup>139</sup> ESTRELLA. *Memorias de una Generación.*, *Op. cit.*, p. 7.

recursos econômicos e tecnológicos num país subdesenvolvido como o Equador. Apesar desse cenário desfavorável à pesquisa médica no ambiente cultural universitário, Eduardo Estrella viveu uma experiência especial como estudante de medicina que lhe permitiu ter uma formação científica e exercer a medicina no meio rural: formou parte do grupo de colaboradores do médico pesquisador Rodrigo Fierro.

Estrella foi recrutado por Fierro durante o sexto ano da carreira (1966-1967) para colaborar em um programa de pesquisa do bócio endêmico em áreas rurais, dirigido pelo próprio Fierro e patrocinado por agências governamentais norte-americanas e de cooperação internacional. Embora a turma de Estrella não tivesse a obrigação de fazer o Plano de Medicina Rural, ao ter terminado a carreira dois anos antes da sua implantação, ele teve um treinamento em pesquisa biomédica que o capacitou para enfrentar os problemas de saúde mais frequentes na área, particularmente no grupo materno-infantil.

No início de 1968, Eduardo Estrella foi declarado apto para fazer as provas teórico-práticas e defender sua tese de formatura, de acordo com o regulamento vigente para a obtenção do diploma de Doutor em Medicina e Cirurgia na UCE. A faculdade estabeleceu as bancas examinadoras para as provas teórico-práticas de medicina interna, cirurgia, pediatria e ginecologia e obstetrícia, bem como a banca examinadora para a tese de formatura. A tese de Estrella intitulou-se *Profilaxia do bócio endêmico através da administração intramuscular de azeite iodado*, sob a orientação de Fierro. Estrella passou tanto nas provas teórico-práticas como na defesa da tese e, após ser calculada a média de notas, obteve a nota dez equivalente a excelente. Foi-lhe outorgado o diploma de Doutor em Medicina e Cirurgia no dia 5 de fevereiro de 1969<sup>140</sup> e, um mês depois, emitida a ata da formatura<sup>141</sup>. A seguir, o Capítulo 3 trata sobre a caracterização do trabalho científico de Rodrigo Fierro, a relação mentor-discípulo entre Fierro e Estrella e as consequências dessa experiência na profissionalização de Estrella.

---

<sup>140</sup> Título de Doctor en Medicina y Cirugía de E. Estrella. Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 5 feb. 1969.

<sup>141</sup> Acta de Grado en Medicina de E. Estrella. Cuaderno Actas de Medicina 1967-1975 (Archivo Universidad Central del Ecuador). 5 mar. 1969, p. 153.

### Capítulo 3. “Grupo de Fierro”: Rodrigo Fierro, o mentor de Eduardo Estrella, 1966-1973

Neste capítulo, trataremos sobre um grupo de pesquisa, o “Grupo de Fierro”, no qual Eduardo Estrella foi treinado e profissionalizado como pesquisador biomédico. Os objetivos do presente capítulo são: analisar as peculiares condições em que Estrella realizou pesquisas científicas —a partir do sexto ano da carreira de medicina até dois anos depois de se formar (1966 a 1970)— em um grupo de excelência liderado pelo professor Rodrigo Fierro; descrever a função de Fierro como mediador entre seus discípulos e a oportunidade de ter uma carreira científica; e caracterizar a especialização médica que Estrella realizou na Espanha, de 1970 a 1972. Ter Fierro como mentor e formar parte de seu grupo foi um fato que favoreceu a futura trajetória profissional e intelectual de Eduardo Estrella, permitindo-lhe obter experiência em pesquisas biomédicas, dando-lhe acesso ao circuito internacional de pesquisa em endocrinologia e oferecendo-lhe a oportunidade de fazer uma carreira científica no exterior.

A seguir, será caracterizado o “Grupo de Fierro”, descrevendo-se como ele surgiu, quais foram os membros da primeira geração e quais as linhas de pesquisa que desenvolveu. Mais adiante, será explicado o modelo de atividade científica que Rodrigo Fierro reproduziu no grupo que liderou. Adicionalmente, serão mostrados os seus contatos com a comunidade científica internacional, o modo em que deu aos seus discípulos as condições mínimas para conseguir uma formação científica em universidades estrangeiras e o estabelecimento ou não de uma escola científica. Por último, descreveremos a relação discípulo-mentor de Estrella e Fierro, assinalando algumas diferenças de estilo de trabalho científico, e o tipo de especialização médica de Estrella na Espanha.

#### 3.1 “Grupo de Fierro”

O “Grupo do Doutor Fierro” ou “Grupo de Pesquisa do Doutor Fierro” são nomes que alguns dos entrevistados pelo presente estudo utilizam ao se referir a sua colaboração como estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador nas pesquisas biomédicas do professor Rodrigo Fierro<sup>142</sup>. Igualmente, o próprio Eduardo Estrella utilizou o nome “Grupo do Doutor Fierro” ao apresentar resultados em publicações ou conferências científicas<sup>143</sup>. Optamos por utilizar o nome “Grupo de Fierro” para identificar este

---

<sup>142</sup> YÉPEZ [Entrevista], 11 mar. 2013; SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013; LASPINA, Nelson [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Faculdade de Ciências Médicas da UCE. Gravação de áudio digital (2h10min.). Depoimento concedido para esta tese. 15 abr. 2013.

<sup>143</sup> ESTRELLA, Eduardo. La acción de los mecanismos sociales sobre el estado de nutrición de una comunidad indígena de los Andes Ecuatorianos: un proyecto de estudio. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del

grupo, liderado pelo médico endocrinologista Rodrigo Fierro, que desenvolveu uma agenda de pesquisa que englobou os aspectos científicos, médicos, sociais e históricos do bócio e do cretinismo endêmicos no cantão de Pedro Moncayo, na Província de Pichincha, de 1966 a 1990.

A pesquisa biomédica do “Grupo de Fierro” foi realizada com rigor e altos padrões de qualidade, contribuindo para os conhecimentos gerais sobre endocrinologia, a partir de um país sem tradição nem produção científica. O “Grupo de Fierro” surgiu como resposta às condições adversas que a atividade científica enfrentava, nos anos 60, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador (de aqui em diante FCM da UCE). Ao descrever “casos de excelência na periferia”, tanto no Peru como na Argentina, Cueto<sup>144</sup> tenta entender como a ciência funcionou nas sociedades latino-americanas com precária institucionalização, na primeira metade do século XX. Consideramos que o estilo de pesquisa biomédica desenvolvido por Fierro se inscreve dentro dos casos descritos por esse autor.

### **3.1.1 Definição, surgimento, membros da primeira geração e linhas de investigação**

A definição do “Grupo de Fierro” é a de um reduzido e seletivo grupo de estudantes da FCM da UCE, recrutado sistematicamente através da cadeira de endocrinologia do professor Rodrigo Fierro. Dentro do grupo, esses estudantes foram treinados em atividades científicas, trabalhando depois como médicos e pesquisadores nos povoados rurais de Tocachi e La Esperanza, durante um ou dois anos, como parte de um programa de pesquisa biomédica, executado de 1966 a 1990, com sede na Escola Politécnica Nacional de Quito. Diante do fracasso da reforma do ensino médico cuja finalidade era dar uma formação que articulasse ensino e pesquisa —segundo o modelo de ensino médico divulgado pela OPAS/OMS—, o “Grupo de Fierro” surgiu como resposta a um ambiente cultural de não institucionalização da transmissão e reprodução da ciência na FCM da UCE.

Rodrigo Fierro obteve autorização dos decanos da FCM da UCE para que ele e seus estudantes pudessem ausentar-se da universidade com a finalidade de realizar atividades científicas nos povoados rurais de Tocachi e La Esperanza a partir de 1966<sup>145</sup>. Porém, o valor

---

Ecuador), jul.-sep. 1974, p. 813; ESTRELLA, Eduardo. VAREA, José [expositores]: Especiales de la Radio: La deficiencia mental en el Ecuador. Quito: Casa de la Cultura Ecuatoriana, 1 disco compacto (28min.), (Archivo de la Radio de la Casa de la Cultura Ecuatoriana), 26 mar. 1976.

<sup>144</sup> Cueto analisa o estilo de pesquisa em fisiologia dos médicos peruanos Carlos Monge Medrano e Alberto Hurtado e do prêmio Nobel argentino Bernardo A. Houssay. Cf. CUETO, Marcos. *Excelencia Científica en la Periferia: Actividades científicas e investigación biomédica en el Perú 1890-1950*. Lima: GRADE y CONCYTEC. 1989; CUETO, Marcos. Andean Biology in Peru: scientific styles on the periphery. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v.80, n. 4, dec. 1989, p. 640-658; CUETO, Marcos. Laboratory Styles in Argentina. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v. 85, 1994, p. 228-246.

<sup>145</sup> FIERRO, Rodrigo. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina).

cultural que as autoridades da faculdade e da universidade deram a esse trabalho científico foi retórico, pois não apoiaram sua institucionalização nem sua profissionalização. Nessas condições, a criação e funcionamento do programa de pesquisa biomédica na cadeira de endocrinologia de Fierro foi um esforço de perseverança pessoal. Do mesmo modo, a participação dos estudantes no programa de pesquisa biomédica de Fierro foi voluntária e desvinculada da carreira de medicina. Oliveira<sup>146</sup> propõe que sociedades com incipientes e deficientes processos de institucionalização da ciência, como a equatoriana de meados do século XX, propiciam o surgimento de líderes carismáticos, grupos organizados como clãs fechados e mentores que viabilizam carreiras científicas no exterior. Consideramos que essas três consequências apontadas por Oliveira aconteceram no “Grupo de Fierro”, e isso será visto ao longo deste capítulo.

Antes de formar o “Grupo de Fierro”, em 1966, Rodrigo Fierro já era um pesquisador especializado em bócio endêmico. Além de ter publicado regularmente trabalhos originais em revistas científicas nacionais<sup>147</sup>, começava a publicar no estrangeiro em coautoria com pesquisadores da Escola de Medicina da Universidade de Harvard e do Hospital Geral de Massachusetts<sup>148</sup>. Tinha também contribuído para a institucionalização da endocrinologia no Equador, através da introdução de técnicas inovadoras com medicina nuclear (radioisótopos) para estudar o funcionamento da tireoide, a partir de 1958; adicionalmente, criou a Sociedade Equatoriana de Endocrinologia em 1960 e a cadeira de endocrinologia na FCM da UCE em 1965. Contudo, a institucionalização da pesquisa em endocrinologia foi incipiente ou precária e não significou a profissionalização dos pesquisadores em tempo integral.

Rodrigo Fierro Benítez nasceu na cidade de Ambato, em 1930, proveniente, assim, de um ambiente urbano. Sua família era de classe média, e o pai um profissional (médico). Começou a carreira de medicina na FCM da UCE, aprovou até o quarto ano, e nos dois últimos

---

Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito. 1968 (Archivo Universidad Central del Ecuador). 7 ago. 1967.

<sup>146</sup> OLIVEIRA, João Batista Araujó e. *Ilhas de competencia: carreiras científicas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 1985. p. 117.

<sup>147</sup> Biblioteca Ecuatoriana “Aurelio Espinosa Pólit”: Cf. FIERRO, Rodrigo. El bocio endémico en la provincia de Pichincha: estudio metabólico-funcional mediante el yodo radioactivo. *Revista Asociación Escuela Politécnica: EPN*, Quito, v. 1, n. 1, p. 21-34, ene.-dic. 1961; FIERRO, Rodrigo. *La Función Tiroidea en el Bocio Endémico de la Provincia de Pichincha: estudio mediante la aplicación del yodo radioactivo*. Quito: CCE. 1961; FIERRO, Rodrigo. CHIRIBOGA, Gales. Técnica cromatográfica para el estudio de algunas afecciones tiroideas. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 1, n. 1, p. 56-60, ene.-mar. 1963; FIERRO, Rodrigo. PAREDES, Mario. El compartimiento del yodo orgánico intratiroideo en el bocio endémico de los Andes ecuatorianos. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 2, n. 2, p. 75-81, abr.-jun. 1964.

<sup>148</sup> Primeira publicação no exterior: VICKERY, Austin. FIERRO, Rodrigo. KAKULAS, Byron. Skeletal muscle structure in endemic cretinism. *The American Journal of Pathology*. v. 49, n. 1, p. 193-201, jul. 1966.

anos estudou na Espanha, com uma bolsa do Instituto de Cultura Hispânica de Madrid, no período compreendido entre 1952 e 1954<sup>149</sup>. A graduação e o doutorado em medicina, assim como a especialização em endocrinologia, foram obtidos na Universidade Central de Madrid (também chamada Universidade Complutense). Depois, foi para Gênova receber um curso de medicina nuclear aplicada à endocrinologia, com uma bolsa de estudos do Comissariado Nacional Italiano de Energia Nuclear. Após concluir seus estudos na Europa, radicou-se em Quito, no início de 1958, e recebeu convite da Escola Politécnica Nacional para ser professor e diretor do Departamento de Radioisótopos no recentemente criado Instituto de Ciências Naturais<sup>150</sup>.

A Escola Politécnica Nacional (de aqui em diante EPN) foi criada em 1945. Nos anos 50, a EPN realizou pesquisa e aplicação de energia nuclear, graças a um acordo de cooperação —no marco do Programa de Utilização Pacífica da Energia Nuclear— com o governo norte-americano, através do Ponto IV e da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos<sup>151</sup>. A EPN ofereceu a Fierro condições objetivas de profissionalização científica, por ser um centro acadêmico com estabilidade institucional e ter a possibilidade de outorgar-lhe o cargo de professor em tempo integral para docência e pesquisa. Além disso, seu processo de politização estudantil foi mais tardio e menos radical do que o das universidades oficiais o que não obstaculizou o desenvolvimento de atividades científicas auspiciadas pela cooperação internacional<sup>152</sup>. Em outras palavras, a EPN valorizou a atividade científica em meio às condições adversas enfrentadas pela ciência na sociedade equatoriana e apoiou sua realização através de financiamento norte-americano, tendo em vista a falta de recursos próprios.

Fierro aceitou as nomeações na EPN, mas a pesquisa biomédica desenvolvida por ele nessa instituição não foi uma atividade profissional exclusiva, e sim complementar ao exercício da medicina liberal e da docência na FCM da UCE. Este médico e pesquisador escolheu como problema científico o bócio endêmico e, de 1958 a 1965, desenvolveu um inovador modelo de pesquisa biomédica, apoiado no laboratório de radioisótopos da EPN e com financiamento norte-americano. Este financiamento viu-se facilitado em razão de sua estreita colaboração com pesquisadores dos Estados Unidos, especialmente John Stanbury<sup>153</sup>. No departamento de

---

<sup>149</sup> FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

<sup>150</sup> *Ídem. Currículum Vitae*. Quito, ago. 2011.

<sup>151</sup> *Ídem. La Función Tiroidea en el Bocio Endémico de la Provincia de Pichincha: estudio mediante la aplicación del yodo radioactivo*. Quito: CCE (Biblioteca Ecuatoriana “Aurelio Espinosa Pólit”). 1961, p. 9.

<sup>152</sup> PAREJA, Francisco. CHAMORRO, Carlos. *La educación superior en el Ecuador*. Caracas: CRESALC-UNESCO, 1986. p. 25.

<sup>153</sup> John B. Stanbury (Clinton, 1915) é um médico e pesquisador norte-americano especializado em distúrbios por deficiência de iodo e transtornos congênitos do metabolismo. Foi pioneiro no estudo da função tireoide com iodo

radioisótopos da EPN, Fierro tinha um laboratório de radioisótopos com o equipamento mínimo necessário e suficiente pessoal técnico para estudar a função tireoidiana com tecnologia avançada<sup>154</sup>.

Fierro organizou sua agenda de pesquisa em conformidade com os interesses dos pesquisadores estrangeiros que estudavam e tentavam erradicar o bócio endêmico em todo o mundo. Esta agenda tinha como objetivo estudar o metabolismo do iodo em populações com bócio, “intactas” ou “virgens”, usando a medicina nuclear. Visava, igualmente, esclarecer a relação de bócio endêmico com o cretinismo, a deficiência mental em graus leves e as alterações de linguagem causadas pela surdez<sup>155</sup>. A partir de 1962, suas pesquisas foram financiadas pelos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (*U.S.A. National Institutes of Health*) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (de aqui em diante OPAS/OMS).

Sugerimos que a escolha, por Fierro, do bócio endêmico como problema científico a ser estudado viu-se favorecida por quatro fatores. Primeiro, a tradição médica nativa de estudar esta doença, com certo rigor científico, na serra equatoriana desde inícios do século XX<sup>156</sup>. Segundo, pelo estado da endocrinologia nos anos 50, que reconhecia a deficiência crônica de iodo no meio ambiente como causa imediata do bócio endêmico e de um amplo espectro de lesões cerebrais irreversíveis<sup>157</sup>. Conheciam-se, também que o sal iodado era o método mais eficiente para erradicar o bócio endêmico e os transtornos associados. Existiam, no entanto, poucos métodos alternativos para suplementar o iodo em populações com bócio que, por diversos motivos, não tinham acesso ao sal iodado. Além disso, não havia uma explicação fisiopatológica satisfatória sobre o papel do iodo no desenvolvimento de distúrbios do sistema nervoso central.

---

radioativo em populações com bócio da América Latina e membro do Grupo de Estudo em Bócio Endêmico da Organização Mundial da Saúde criado em 1951. Fierro o conheceu na Unidade de Tireoide do Hospital Geral de Massachusetts (Boston, E.U.A.) —dependente da Escola de Medicina da Universidade de Harvard—, quando realizava um novo curso de medicina nuclear em 1958 com uma licença da EPN e uma bolsa da Agência Norte-Americana de Energia Atômica (FIERRO [Entrevista]. 8 mar. 2013).

<sup>154</sup> O laboratório de radioisótopos dirigido por Fierro contava com um fotocentelhador médico modelo DS5-2, um detector standard modelo SA2, uma escala binária modelo 161-A e um relógio modelo T1; bem como equipamento para análise do conteúdo de iodo em urina, água e sal e para determinação do iodo sérico ligado a proteínas (*Idem. La función tiroidea en el bocio endémico de la provincia de Pichincha. Op. cit.*, p. 31).

<sup>155</sup> STUDY-GROUP ON ENDEMIC GOITRE. Final Report. *Bull World Health Organ.*, Geneve, v.9, n.2, 1953, p. 297-298.

<sup>156</sup> Cf. SÁNCHEZ, C. PAREDES, J. E. La enfermedad del bocio endémico en el Ecuador. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo L, n. 284, p. 587-591, 1933; VILLACÍS, Manuel. El problema del bocio endémico en el Ecuador. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo LII, n. 287, p. 103-135, 1934; ARCOS, Gualberto. La endemia tiroidea en la sierra ecuatoriana. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo LXI, n. 305, p. 601-605, 1938; SACOTO, Enrique. MERCHÁN, César. Breve estudio sobre la glándula tiroidea y sus afecciones. *Anales Universidad de Cuenca*: UC., Cuenca, tomo VI, n.3, p. 149-204, 1950; TENORIO, Miguel. NEIRA, Víctor. Contribución al estudio del bocio en el Ecuador. *Anales de la Universidad de Cuenca*: UC., Cuenca, tomo VI, n.3, p. 29-148, 1950.

<sup>157</sup> STUDY-GROUP ON ENDEMIC GOITRE. Final Report. *Op. cit.*, p. 294.

Por isso, a experimentação com métodos alternativos para erradicar o bócio e o cretinismo endêmicos e o estudo do papel do iodo no desenvolvimento do sistema nervoso central eram temas biomédicos relativamente novos que interessavam aos pesquisadores de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O terceiro fator era o fato de o bócio endêmico ser um grave problema de saúde pública no Equador e as populações rurais da serra equatoriana serem o laboratório biomédico idôneo para estudá-lo em seu “estado natural”. A Enquete Nacional sobre Bócio de 1957, realizada pelo Instituto Nacional de Nutrição, estabeleceu uma prevalência de bócio endêmico de 32 por cento em estudantes de 7 a 14 anos a nível nacional. Mostrou, também, que as áreas rurais da região serrana eram as mais prejudicadas, com uma prevalência que variava de 30 a 67 por cento em crianças em idade escolar e apontou para a falta de iodo no ambiente como sua principal causa etiológica<sup>158</sup>. As populações mais afetadas pelo bócio endêmico estavam localizadas nos Andes equatorianos, a uma altitude entre 1.500 e 3.500 metros acima do nível do mar e assentadas sobre solos de material vulcânico, pobres em iodo. Finalmente, em quarto lugar, a existência de um laboratório de radioisótopos na EPN permitiu concentrar recursos humanos, tecnológicos e disciplinas em uma só instituição para estudar o bócio endêmico com tecnologia de ponta.

Em 1966, o Grupo Científico para Pesquisar o Bócio Endêmico da OPAS/OMS selecionou a Fierro, no Equador, e a Eduardo Pretell Zárate, no Peru, para realizar estudos piloto do Plano Modelo de Profilaxia do Bócio e Cretinismo Endêmicos com Óleo Iodado da OPAS/OMS, por um período inicial de sete anos (1966-1973)<sup>159</sup>. Ambos os estudos tinham o propósito de utilizar a injeção intramuscular de óleo iodado como método terapêutico de depósito para avaliar sua eficácia na prevenção do bócio e cretinismo endêmicos em populações com baixo ou nulo consumo de sal iodado<sup>160</sup>. Normalmente, as populações com bócio da América Latina localizavam-se em áreas rurais que não recebiam sal iodado por estarem isoladas das redes comuns de comercialização. Do mesmo modo, a falta, nesses países, de legislação e de efetivos programas de iodação de sal, era outra causa do baixo ou nulo consumo

---

<sup>158</sup> FIERRO, Rodrigo. RECALDE, Fabián. Estudios previos y planificación de los trabajos de investigación sobre bocio endémico en la región andina. *Revista Facultad de Ciencias Médicas*: UCE, Quito, v. 9-10, n. 1 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). ene-mar. 1958-1959, p. 56-59.

<sup>159</sup> Pretell realizou um estudo clínico de duplo cego nas populações de Tapo, Huasahuasi e Ataquero, a partir de outubro de 1966, com o apoio institucional do Instituto de Pesquisas da Altitude da Universidade Cayetano Heredia de Lima, Peru (Cf. PRETELL, Eduardo. et al. Prophylaxis and treatment of endemic goiter in Peru with iodized oil. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*. v. 29, n. 12. dec. 1, 1969).

<sup>160</sup> Cf. BUTTFIELD, I H. HETZEL, B S. Endemic goitre in eastern New Guinea with special reference to the use of iodized oil in prophylaxis and treatment. *Bull World Health Organ.*: WHO, Geneve v. 36, n. 2, p. 243-262, 1967.

de sal iodado; como era o caso dos povoados rurais do Equador e do Peru. Além do apoio da OPAS/OMS, Fierro obteve financiamento dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos da América (de aqui em diante INS-EUA) para estudos pontuais em cooperação com Stanbury (Tabela 2).

O estudo piloto coordenado por Fierro foi desenhado como um estudo clínico longitudinal controlado para avaliar os efeitos do óleo iodado, não só na prevenção do bócio endêmico e do cretinismo, mas também no desenvolvimento neuromotor e intelectual das crianças nascidas de mães tratadas, desde o nascimento até os cinco anos de idade. Tocachi e La Esperanza foram os povoados escolhidos; ambos eram paróquias rurais do cantão Pedro Moncayo, província de Pichincha, perto de Quito (70 km). As características demográficas, socioeconômicas e epidemiológicas dessas comunidades tornaram-nas adequadas para serem utilizadas como estudo de caso e controle: o número de habitantes era similar; a maioria eram agricultores indígenas e mestiços, analfabetos e de baixa renda; faltavam serviços de saúde, saneamento básico e vias de transporte adequadas; e a prevalência do bócio endêmico era superior a 50% e a de cretinismo superior a 6 por cento<sup>161</sup>.

---

<sup>161</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* Iodized Oil in the Prevention of Endemic Goiter and Associated Defects in the Andean Region of Ecuador: Program design, effects on goiter prevalence, thyroid function and iodine excretion. Chapter 26. In STANBURY, John .B. (ed). *Endemic Goiter*. Scientific Publication N° 193, PAHO: Washington D.C., Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 1969, p. 310.

**Tabela 2** Bolsas de Pesquisa Concedidas a Rodrigo Fierro, 1962-1978

| ANO       | INSTITUIÇÃO FINANCIADORA | CARGO DE FIERRO          | PROJETO  |
|-----------|--------------------------|--------------------------|--|
| 1962-1963 | INS-EUA                  | Pesquisador principal    | <i>Iodine Nutrition, Endemic Goiter and Endemic Cretinism (Grant HD 00362-01)</i>  |
| 1962-1969 | OPAS/OMS                 | Pesquisador principal    | Fisiopatologia e Profilaxia do Bócio Endêmico e do Cretinismo no Equador   |
| 1966-1973 | OPAS/OMS                 | Pesquisador principal    | Fisiopatologia do Bócio Endêmico e do Cretinismo no Equador e sua Prevenção com Óleo Iodado (Contrato Pesquisa Equador 4202, subvenção Associação Nacional de Crianças Retardadas, Estados Unidos) |
| 1966-1970 | INS-EUA                  | Pesquisador principal    | <i>Pathophysiology and Prophylaxis of Endemic Goiter and Cretinism in Ecuador (Grant HD 00362-02)</i>  |
| 1969-1974 | OPAS/OMS                 | Pesquisador principal    | Fisiopatologia do Bócio Endêmico e do Cretinismo no Equador e sua Prevenção com Óleo Iodado (Contrato Pesquisa Equador 4202)   |
| 1968-1971 | INS-EUA                  | Copesquisador principal* | <i>Goiter, Mental Retardation, Deafmutism and Growth</i>   |
| 1974-1978 | INS-EUA                  | Copesquisador principal* | <i>The Effects of Protein Fortification on Fetal and Neonatal Development in Protein-iodine Deficiency (Grant AM-HD-172666-01)</i>   |
| 1978-1981 | INS-EUA                  | Copesquisador principal* | <i>Goiter and Retardation in Ecuador and Peru</i>  |

**Fonte:** FIERRO, Rodrigo. *Currículo Vitae*. Quito, ago. 2011.

\*É provável que a responsabilidade de Pesquisador Principal fosse dividida ou compartilhada com o médico Ignacio Ramírez (RAMÍREZ, Ignacio. *Currículo Vitae*. Quito, jul. 2014).

**Elaborado por:** Cristina Acosta.

Em março de 1966, foi injetado o óleo iodado à população de Tocachi, sem que fosse registrada alguma resistência à sua aplicação, e La Esperanza se manteve como população controle, sem receber nenhum tratamento com iodo<sup>162</sup>. A execução bem-sucedida do estudo clínico controlado requeria a incorporação de um médico que morasse em Tocachi e fizesse os controles específicos da população materno-infantil in locu (em Tocachi e em La Esperanza). Devido a essa necessidade de contar com médicos competentes para o trabalho de campo, Fierro utilizou sua cadeira de endocrinologia na FCM da UCE para recrutar os melhores estudantes e treiná-los em pesquisa científica e em atenção médica materno-infantil. Assim, uma vez formados, poderia contratá-los como médicos residentes em Tocachi durante um ou dois anos.

<sup>162</sup> *Ibidem*, p. 317.

A primeira geração do “Grupo de Fierro” que trabalhou como médicos residentes em Tocachi, de 1966 a 1976, esteve formada por: Ignacio Ramírez Aguirre, Eduardo Estrella Aguirre, Amador Gómez Montúfar, Carlos Jaramillo Jaramillo, Julio Urresta Ayala e José Suárez Torres (Anexo 4)<sup>163</sup>. Ramírez, Gómez, Jaramillo e Urresta eram de Quito e Suárez era de Ambato (a mesma cidade natal de Fierro). Estrella era o único natural do lugar onde estava sendo realizada a pesquisa, pois, como indicamos no Capítulo 1, havia nascido em Tabacundo, capital do cantão Pedro Moncayo (Anexo 3). Ramírez foi o primeiro estudante da FCM da UCE a ser recrutado por Fierro, e o primeiro a residir e trabalhar como médico em Tocachi, entre 1966 e 1968. Sua relação com Fierro não provinha da aula de endocrinologia da FCM da UCE, mas de tê-lo conhecido no Hospital Militar enquanto fazia o Estágio Rotativo (7º ano da carreira de medicina); Fierro dava assistência médica em endocrinologia nesse hospital<sup>164</sup>. Os outros membros da primeira geração —Estrella, Gómez, Jaramillo, Urresta e Suárez— foram alunos de Fierro no quinto ano da carreira de medicina e monitores da cadeira de endocrinologia, por concurso, no sexto ano. Foram, também, assistentes do programa de pesquisa da cadeira de endocrinologia nos dois últimos anos de carreira (6º e 7º ano) e, depois de formados, médicos e pesquisadores associados da EPN e trabalharam em Tocachi por um ou dois anos.

A primeira geração do “Grupo de Fierro” desenvolveu três linhas de pesquisa: caracterização do cretinismo endêmico na Serra equatoriana, efeitos do óleo iodado no desenvolvimento neuromotor e intelectual das crianças e uma nova versão da história do bócio endêmico no Equador. A primeira linha de pesquisa mostrou, em Tocachi e em La Esperanza, uma ampla gama de alterações irreversíveis de deficiência mental, transtornos de audição e/ou linguagem e incapacidade motora, mas sem manifestações de hipotireoidismo. Essas peculiaridades, observadas em uma centena de sujeitos com retardo mental e deficiências físicas, encaixavam-se no cretinismo de tipo neurológico —encontrado na Nova Guiné Ocidental— e se diferenciavam do cretinismo de tipo mixedematoso —encontrado na África Central e acompanhado de nanismo e hipotireoidismo—<sup>165</sup>.

---

<sup>163</sup> César Hermida Bustos também trabalhou como médico em Tocachi de 1970 a 1971 e seu salário foi financiado pelas bolsas de pesquisa de Fierro, mas sua formação médica foi realizada na Faculdade de Medicina da Universidade de Cuenca.

<sup>164</sup> RAMÍREZ, Ignacio. “Breve reseña de mi camino en la identificación y conquista de los DDY”. In RAMÍREZ, Ignacio. *Los caminos hacia la erradicación de los desórdenes por deficiencia de yodo (DDY)*. Quito: Sur Editores, 2013, p. 171-172.

<sup>165</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* The clinical pattern of cretinism as seen in highland Ecuador. *The American Journal of Clinical Nutrition*. n. 27, 1974, p. 540-541.

A linha de pesquisa sobre os efeitos do óleo iodado no desenvolvimento neuromotor e intelectual infantil estudou 506 crianças, nascidas entre março de 1966 e maio de 1970 em Tocachi (152 crianças) e em La Esperanza (354 crianças). O seguimento das crianças foi iniciado desde o momento da concepção, e por isso, toda mulher grávida devia ser identificada para receber controle pré-natal e assistência durante o parto. Às crianças nascidas em Tocachi foi-lhes administrado o óleo iodado e, periodicamente, era avaliado o seu desenvolvimento somático e intelectual e sua maturação óssea e dentária até completar cinco anos de idade. As mesmas avaliações foram feitas em crianças nascidas em La Esperanza, mas sem administrá-lhes o óleo iodado.

Um dos resultados dessa pesquisa foi demonstrar que a injeção de óleo iodado era um método efetivo para prevenir o bócio e o cretinismo em crianças nascidas de mulheres tratadas<sup>166</sup>. No entanto, não foi possível afirmar que o óleo iodado tivesse influenciado positivamente no desenvolvimento somático e intelectual e na maturação óssea e dentária das crianças nascidas de mães tratadas, porque os resultados não foram estatisticamente significativos<sup>167</sup>. Em ambos os povoados, foi registrado um retardo geral no desenvolvimento infantil, independente da correção da deficiência de iodo. Esse resultado sugeria a existência de outros fatores coadjuvantes no déficit de desenvolvimento apresentado pelas crianças camponesas estudadas, tais como desnutrição, doenças infecciosas a repetição, precária situação socioeconômica, ausência de saneamento básico e baixo nível de instrução dos progenitores ou cuidadores.

A linha de pesquisa de uma nova versão da história do bócio endêmico no Equador foi realizada como um recurso para legitimar a institucionalização da endocrinologia e a pesquisa biomédica no Equador. Nos anos 40 e 60, existiu uma controvérsia sobre a presença ou não do bócio em estado endêmico na América pré-hispânica. Médicos historiadores latino-americanos, como o peruano Juan B. Lastres, o colombiano Antonio Ucrós Cuellar e o equatoriano Luis A. León, defendiam a existência do bócio em sua forma endêmica na época pré-hispânica. Baseavam-se, para isso, nas toponímias quíchuas com prefixo ou sufixo *coto* que significaria “bócio” ou “papeiras” (parotidite epidêmica), bem como na *Bula Papal de Paulo III*, de 1537, e nos *Comentários Reais dos Incas*, de 1609, de Garcilazo de la Vega, textos que levavam a

---

<sup>166</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* Iodized Oil in the Prevention of Endemic Goiter and Associated Defects in the Andean Region of Ecuador., *Op. cit.*, p. 315.

<sup>167</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* Prevención del cretinismo y otros defectos asociados al bocio endémico mediante aceite yodado. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 8, n. 3-4 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). jul.-dic. 1970, p. 112-115.

supor a existência de bócio endêmico antes ou imediatamente depois da chegada dos europeus<sup>168</sup>.

Pelo contrário, o cientista e historiador norte-americano Isidor Greenwald sustentava que o bócio era um fenômeno recente no mundo e que tinha um comportamento semelhante ao de uma doença infecciosa. Além do mais, propunha que na América espanhola não havia aparecido antes dos séculos XVII e XVIII. Ele rejeitou os argumentos dos médicos latino-americanos, replicando que o significado original da palavra *coto* não era “bócio” ou “papeiras” senão “montão” ou “aos montes”<sup>169</sup> e identificando erros nas traduções da *Bula Papal de Paulo III*<sup>170</sup> e nos *Comentários Reais dos Incas*, de Garcilazo de la Vega, que tinham levado à equivocada interpretação da existência de bócio endêmico.

A partir da hipótese de Greenwald —que se impôs no meio acadêmico—, Fierro orientou seu interesse histórico ao estudo da conquista espanhola no atual território equatoriano, com a finalidade de identificar fatores sociais e biológicos que ajudassem a compreender o aparecimento do bócio endêmico no século XVIII. Suas fontes de consulta foram os relatos dos Cronistas das Índias —Agustín de Zárate, Bernabé Cobo, Pedro Cieza de León e Felipe— e dos naturalistas europeus e “criollos” dos séculos XVIII —Jorge Juan e Antonio de Ulloa— e XIX —Francisco José de Caldas, Alexander Von Humboldt, Jean-Baptiste Boussingault e Theodor Wolf—. Adicionalmente, consultou a *História do Reino de Quito* (1789), do jesuíta Juan de Velasco, e a *História Geral da República do Equador* (1892-1903), do sacerdote e historiador equatoriano Federico González Suárez.

Fierro propôs que as origens da sociedade equatoriana eram a civilização Inca e a mestiçagem com os europeus. Os Incas haviam mantido uma alimentação balanceada, com adequada ingestão de iodo, mediante a adaptação à vida em altitude, a produção agrícola em pisos ecológicos, a construção de canais de água, a domesticação de animais e o intercâmbio de produtos com habitantes de outras regiões. Segundo Fierro<sup>171</sup>, esse estado de equilíbrio nutricional alcançado pelos Incas foi destruído pela mudança de estrutura social imposta pela colonização espanhola. Por um lado, os espanhóis substituíram o uso dos sais iodados extraídos

---

<sup>168</sup> LEÓN, Luis A. Folklore e historia del bocio endémico en la república del Ecuador. *Gaceta Médica*, Guayaquil, v. 14, n. 1, 1959, p. 8-10.

<sup>169</sup> GREENWALD, Isidor. The early history of goiter in America, New Zealand and England. *Bull Hist Med*. v. 17. 1945, p. 241-253.

<sup>170</sup> *Ídem*. The papal bull of Paul III (1537), supposedly relating to cretinismo. *Bull Hist Med*. v. 45, n. 2. mar-apr. 1971, p. 181-183.

<sup>171</sup> FIERRO, Rodrigo. “Historia y Biopatología Andina”. In FIERRO, R. Ordóñez, G. *Biopatología Andina y Tropical Ecuatoriana*. Quito: UASB y AEM (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1995. p. 39-45.

das minas pelo sal marinho com baixa concentração de iodo, mudança que favoreceu o aparecimento do bócio endêmico nas populações nativas<sup>172</sup>. Por outro lado, a exploração exercida pelos espanhóis nas populações nativas as empobreceu e desnutriu. Essa situação não melhorou com a independência da Coroa Espanhola, em 1824, nem com a instauração da República do Equador, em 1830<sup>173</sup>.

No início da década de 1970, os resultados das três linhas de pesquisa da primeira geração do “Grupo de Fierro” o levaram a propor a criação de uma nova especialidade médica chamada: *Biopatologia Andina*<sup>174</sup>. Era algo similar ao que havia realizado o médico peruano Carlos Monge Medrano, com seus estudos biomédicos nas altitudes dos Andes, mas a diferença era a valoração dada ao indígena andino. Monge pensou ter descoberto uma nova especialidade científica, a *Biología Andina*, que dava ao indígena peruano uma valoração positiva por ser “a raça humana com maior rendimento físico do mundo”. Essa era uma reivindicação do mundo andino sob a influência de uma cultura nacionalista e indigenista no Peru dos anos 20<sup>175</sup>. No entanto, a *Biopatologia Andina*, à qual se refere Fierro, estava baseada em um suposto processo de “regressão biológica” ao que estavam submetidas às populações indígenas afetadas pelo bócio. Essa proposta é interpretada como uma preocupação médica pelos fatores socioeconômicos que influenciavam o precário estado de saúde do indígena equatoriano. Ao mesmo tempo, percebe-se uma atitude de preconceito para com a cultura nativa que ocupava um lugar marginal na sociedade equatoriana, como mostra o seguinte depoimento de Fierro:

E chegamos ao estado atual. Nas terras altas, populações decrepitas e agonizantes... Populações sem músicos, sem atletas, com taxas de mortalidade infantil pasmosas, nas que praticamente desapareceu o artesanato, não têm nenhum efeito real os princípios que regem as relações entre os homens, são frequentes os casos de endogamia, e o número de mães solteiras e de abortos é enorme. Populações de homens sujos, lentos, de pouca estatura e de olhar cansado e servil. Aparentemente “normais”, mas com uma capacidade intelectual inferior à correspondente para sua idade: homens de baixa produtividade e escassa iniciativa<sup>176</sup>.

---

<sup>172</sup> *Ibidem.* p. 46-47.

<sup>173</sup> *Ibidem.* p. 49-53.

<sup>174</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* Biopatología andina y nutrición. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). jul.-sep., 1974, p. 777-778.

<sup>175</sup> CUETO. *Excelencia Científica en la Periferia. Op. cit.*, p. 160-162.

<sup>176</sup> FIERRO, Rodrigo. *Poblaciones campesinas en regresión (la violencia en América Latina)*. Quito: CCE (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1971, p. 18-19.

### 3.1.2 Treinamento científico, contatos de Fierro com o exterior e oportunidade de carreiras científicas para os seus discípulos

O padrão de socialização ou treinamento científico adotado por Rodrigo Fierro no “Grupo de Fierro” foi uma reprodução de certos padrões de pesquisa assimilados durante sua formação em endocrinologia na Espanha e sua formação em medicina nuclear na Itália e nos Estados Unidos. Esses padrões de pesquisa guiariam, posteriormente, o seu trabalho no Equador. O doutorado em medicina e a especialização em endocrinologia foram feitos sob a orientação do prestigiado médico, cientista e historiador espanhol Gregorio Marañón y Posadillo (Madri, 1887-1960). Sua tese de doutorado, intitulada *O Metabolismo do Cálcio na Síndrome de Cushing*, ganhou o prêmio “Marañón” de 1956 da Academia Médico-Cirúrgica Espanhola, outorgado anualmente à melhor pesquisa de um tema de endocrinologia<sup>177</sup>. Fierro buscou deliberadamente estudar na Universidade Central de Madrid para ser discípulo de Marañón no Instituto de Patologia Médica e aprender com ele um estilo de pensamento<sup>178</sup>.

Oliveira<sup>179</sup> destaca a relação entre orientador e discípulo como mecanismo básico de socialização na atividade científica e o mérito seria a porta de entrada para estabelecer esse vínculo. Os mentores proporcionam a seus discípulos um modelo profissional e intelectual a seguir, através da transmissão de conhecimentos, perspectivas, valores, atitudes, conceitos e preconceitos em relação ao trabalho<sup>180</sup>. Marañón mostrou um modelo de recrutamento e socialização que seria imitado no “Grupo de Fierro”, onde Fierro evocava ideias de excelência, atuava como crítico severo com elevados padrões de desempenho, transmitidos através de seu próprio comportamento, e recompensava o trabalho de seus discípulos.

O mecanismo de recrutamento dos discípulos de Fierro tinha várias fases que indicaremos a seguir. Primeiro, os estudantes de quinto ano de medicina que assistiam à sua aula de endocrinologia eram convidados a participar nas atividades de pesquisa da cadeira de endocrinologia. Aqueles que aceitavam, iam, aos finais de semana, a Tocachi e La Esperanza para serem testados com tarefas menores, como fazer enquetes e revisões bibliográficas. Depois, quando esses estudantes passavam para o sexto ano, Fierro selecionava os que tinham tido o melhor aproveitamento acadêmico em sua disciplina e nas atividades de pesquisa para concorrer aos dois cargos de monitor da cátedra. Finalmente, os ganhadores desse concurso

---

<sup>177</sup> Concesión del premio “Marañón 1956”. *Diario ABC*, Edición de la mañana, Madrid, Viernes, 7 dic. 1956, p. 50.

<sup>178</sup> FIERRO, Rodrigo. El maestro Don Gregorio Marañón (*Diario El Comercio*, 17 abr. 1960). In FIERRO, R. *Ensayos: temas del tercer mundo*. Quito: CCE (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1983, p. 19.

<sup>179</sup> OLIVEIRA. *Ilhas de competencia*. *Op. cit.*, p. 108.

<sup>180</sup> *Ibidem*.

eram treinados em pesquisa durante o sexto e o sétimo ano de medicina para que, uma vez formados pela faculdade, fossem trabalhar como médicos em Tocachi por um período mínimo de um ano e máximo de dois. Durante o período de serviço em Tocachi, os profissionais formados por Fierro ocupavam o cargo de pesquisadores associados do Departamento de Radioisótopos da EPN<sup>181</sup>.

O grupo comandado por Fierro conseguiu manter seus membros ao se formarem como médicos, garantindo-lhes condições para sua profissionalização nas localidades estudadas. Com o dinheiro das bolsas de pesquisa, Fierro criou os dispensários médicos de Tocachi e de La Esperanza e pagou o salário dos médicos que lá trabalharam de 1966 a 1971. As populações estudadas não tinham água potável, esgoto nem eletricidade. Os dispensários médicos dispunham do material e equipamentos básicos para realizar as avaliações periódicas da população materno-infantil e atender à demanda espontânea da população em geral. Ignacio Ramírez foi o encarregado de encontrar uma moradia e habilitá-la, para viver ali de 1966 a 1968, deixando-a para os próximos médicos que chegassem a Tocachi<sup>182</sup>. Ramírez foi substituído por Eduardo Estrella que trabalhou em Tocachi e em La Esperanza, de 1968 a 1970 e que, por sua vez, foi substituído por Amador Gómez, que lá permaneceu de 1970 a 1971. Ramírez, Estrella e Gómez foram contratados e pagos por Fierro com o dinheiro das bolsas de pesquisa.

A partir de 1971, os médicos do “Grupo de Fierro” que viviam e trabalhavam em Tocachi, La Esperanza e Malchinguí integraram o Plano de Medicina Rural e receberam pagamento pelo Ministério de Saúde Pública (de aqui em diante MSP). Fierro estabeleceu um convênio com o MSP para que o Plano de Medicina Rural contemplasse as paróquias rurais de Tocachi, La Esperanza e Malchinguí e ficou combinado que ele seria o responsável pela escolha dos médicos que trabalhariam nessas vagas<sup>183</sup>. Nessas novas condições laborais, Carlos Jaramillo, de 1970 a 1972, Julio Urresta, de 1972 a 1973, e José Suárez, de 1973 a 1976, foram escolhidos por Fierro para trabalhar como médicos rurais em Tocachi, sendo seu salário pago pelo MSP. Ramírez, Estrella e Jaramillo trabalharam dois anos em Tocachi; Gómez e Urresta, um ano; e Suárez permaneceu por um período maior: três anos.

---

<sup>181</sup> FIERRO, Rodrigo. La cátedra de endocrinología de la Universidad Central: sus 25 años. *Revista Facultad de Ciencias Médicas*: UCE, Quito, v. 15, n. 1-2 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). ene.-jun. 1990, p. 106.

<sup>182</sup> RAMÍREZ. “Breve reseña de mi camino”., *Op. Cit.*, p. 176.

<sup>183</sup> FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

A atividade científica do “Grupo de Fierro” estava estandardizada em protocolos de pesquisa e incluía formulários específicos para registrar a evolução das mulheres grávidas e as crianças de zero a cinco anos de idade nascidas após a administração do óleo iodado, em março de 1966. A primeira geração do “Grupo de Fierro” reunia-se mensalmente no Departamento de Radioisótopos da EPN para analisar os dados coletados pelos médicos nos povoados e associá-los com os resultados dos testes laboratoriais<sup>184</sup>. Outro espaço de socialização foram os encontros dos sábados em Tocachi e La Esperanza. Fierro viajava, desde Quito, para supervisionar pessoalmente o cumprimento da coleta de dados segundo os protocolos de pesquisa. Ele recompensou o trabalho de seus discípulos ao publicar os seus nomes nos trabalhos científicos.

De 1968 a 1977, a primeira geração foi coautora de cerca de vinte publicações científicas<sup>185</sup>. Cinco artigos em prestigiosas revistas norte-americanas: *New England Journal of Medicine*, *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism* e *The American Journal of Clinical Nutrition*; inglesas: *The Lancet*; e latino-americanas: *América Indígena* do Instituto Indigenista Interamericano. Dois artigos em revistas nacionais: *Revista de la Asociación de la Escuela de Medicina* da FCM da UCE e *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas* da Casa da Cultura Equatoriana. Finalmente, dez capítulos em cinco livros, três deles publicados nos Estados Unidos —dois pela OPAS/OMS—, um na Áustria pela Academia Médica de Viena e outro no Canadá.

Esse predomínio de publicações no exterior sugere que a comunidade científica internacional era muito mais importante para o trabalho e a carreira de Fierro que as instituições onde trabalhava —a EPN e a FCM da UCE—. Além do mais, o reconhecimento fora do país tinha maior peso que o proveniente de seus colegas equatorianos. Esse fato é explicado pela falta de institucionalização da ciência e seu escasso valor no ambiente cultural local. No Equador, o sucesso do óleo iodado na erradicação do bócio e do cretinismo endêmicos em crianças nascidas de mulheres tratadas teve repercussão entre o público culto e os meios de comunicação. A atividade científica do “Grupo de Fierro” foi legitimada perante a cultura local, em geral, pelo seu valor instrumental e não pelos valores atribuídos tradicionalmente ao trabalho científico, condição para sua institucionalização. De qualquer forma, Fierro soube aproveitar essa excessiva valorização do lado instrumental da ciência para dar a conhecer

---

<sup>184</sup> *Ibidem*.

<sup>185</sup> Esta cifra não inclui os artigos em que Fierro só aparece em coautoria com outros pesquisadores estrangeiros.

publicamente o “Grupo de Fierro” e exercer, assim, pressão sobre os poderes públicos e exigir ações concretas para a erradicação do bócio e cretinismo endêmicos<sup>186</sup>.

O reconhecimento social conseguido aos poucos por Fierro com sua atividade científica e o aumento de recursos econômicos que obteve das agências de cooperação foram capitalizados para: o fortalecimento de seu grupo, a sua admissão como membro de sociedades científicas norte-americanas, européias e latino-americanas e a sua participação regular em eventos científicos internacionais<sup>187</sup>. Uma vez mais, a falta de uma tradição científica institucionalizada na FCM da UCE obrigou Fierro a proporcionar aos membros de seu grupo as condições mínimas para ter acesso a uma formação de tipo científico no exterior. Fierro atuou como mediador entre o discípulo e sua futura carreira, estabelecendo um sistema de formação e especialização científica no exterior para os integrantes de seu grupo. Nesse sentido, Fierro percebe-se a si mesmo como um “formador de cientistas”, como ele expressa neste depoimento:

...com os (discípulos) que tinham passado na prova e que haviam demonstrado ter vocação e temperamento para prosseguir nas estradas sinuosas da investigação científica em um país em desenvolvimento como o nosso, eu tinha assumido o compromisso moral de obter vagas para eles em centros estrangeiros de prestígio, para fazerem os estudos de pós-graduação que escolhessem. Não falhei com nenhum deles, e fiz isso com o apoio de bons amigos que viram com simpatia o programa de desenvolvimento científico proposto por um dos departamentos de uma universidade de um pequeno país sul-americano. Foi assim que, os melhores dos melhores, aqueles de quem nunca soube sua filiação política ou religião, encontravam-se, agora, prestes a realizar estudos de especialização na Espanha, Estados Unidos, México, Bélgica, Áustria, Itália e Alemanha<sup>188</sup>.

Aos discípulos que viveram e trabalharam como médicos em Tocachi e La Esperanza pelo período mínimo de um ano, Fierro facilitou-lhes o acesso a vagas em universidades estrangeiras de prestígio e bolsas de estudo; além disso, possibilitou-lhes interagir com cientistas experientes e pessoas influentes. Um pedido particular que Fierro fazia aos seus contatos no estrangeiro era que o processo de formação de seus discípulos incluísse a oportunidade de serem professores auxiliares e de participarem em pesquisas<sup>189</sup>. Em geral, a boa reputação dos discípulos de Fierro no meio acadêmico estrangeiro, devida ao seu aproveitamento satisfatório, permitiu a continuidade da aceitação de novos recrutas. Fierro

---

<sup>186</sup> Es impostergable la necesidad de aplicar medidas profilácticas para control de bocio endémico: solución inmediata es el consumo de sal yodada a escala nacional. *Diario El Comercio*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. feb. 1972.

<sup>187</sup> FIERRO. *Currículum Vitae*, *Op. cit.*

<sup>188</sup> *Ídem*. La cátedra de endocrinología de La Universidad Central. *Op. cit.*, p. 107.

<sup>189</sup> *Ídem* [Entrevista], 8 mar. 2013.

estabeleceu um convênio de cooperação entre o Instituto de Cultura Hispânica (de aqui em diante ICH) de Madrid e o Departamento de Estágio, Medicina Rural e Pós-graduação da FCM da UCE, que ele dirigia, para garantir bolsas de estudo na Espanha<sup>190</sup>. Ao que parece, convênios semelhantes foram assinados também com faculdades de medicina de universidades espanholas, como a Universidade de Navarra<sup>191</sup>.

Dos seis membros da primeira geração do “Grupo de Fierro”, cinco escolheram especialidades clínicas e um estudou medicina social. Ramirez, Estrella, Gomez, Jaramillo e Urresta cursaram especialidades clínicas relacionadas com endocrinologia ou atividades de pesquisa biomédica realizadas em população materno-infantil. Ramírez especializou-se em endocrinologia e medicina nuclear nos Estados Unidos; Gomez, em diabetes e doenças da nutrição na Espanha; e Urresta, em endocrinologia na Alemanha. Estrella combinou duas especialidades, psiquiatria e neurologia, com ênfase no campo pediátrico, na Espanha; e Jaramillo, obstetrícia e endocrinologia também na Espanha. Somente Suárez optou por uma especialização não clínica: medicina social no México (Tabela 3). O compromisso de Fierro de dar condições para o estudo de seus discípulos no exterior estava sujeito ao requisito de que seguissem uma especialidade clínica. Por isso, a pós-graduação de Suárez em medicina social no México, com uma bolsa da OPAS/OMS, não foi conseguida por Fierro, mas graças a contatos que o próprio Suárez estabelecera com o grupo equatoriano de medicina social e com a OPAS/OMS.

Dos cinco discípulos que seguiram especialidades clínicas, três o fizeram na Espanha, um nos Estados Unidos e outro na Alemanha. A preferência pela Espanha para a especialização médica de Estrella, Gómez e Jaramillo deveu-se a que a maioria dos contatos de Fierro para pós-graduação médica se encontrava naquele país e com eles foram assinados acordos de cooperação que facilitaram a obtenção sistemática de vagas e bolsas de estudo. A especialização de Ramírez nos Estados Unidos foi propiciada por Stanbury, um dos mais importantes colegas pesquisadores norte-americanos de Fierro. Já a pós-graduação de Urresta na Alemanha foi possível graças ao contato que estabeleceram Fierro e Ramírez com médicos alemães, em 1971, na VI Conferência Internacional de Tireóides em Viena. Eles assistiram a essa conferência porque lá foram apresentados os resultados da pesquisa sobre glândulas suprarrenais com

---

<sup>190</sup> MARAÑÓN, Gregorio. [Carta a Eduardo Estrella]. F.3.JM/f. Instituto de Cultura Hispánica. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 8 jul. 1971.

<sup>191</sup> ORTIZ, Eduardo. [Carta a Rodrigo Fierro]. Decanato Facultad de Medicina, Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 27 jul. 1972.

medicina nuclear nas populações estudadas pelo “Grupo de Fierro”<sup>192</sup>. Esse estudo foi realizado graças à concessão a Ramirez de uma bolsa de pesquisa pela Associação Americana de Tireoides, em 1970.

Ramírez, Estrella, Gómez, Jaramillo e Urresta voltaram ao país como pesquisadores e especialistas clínicos, mas a falta da atividade científica institucionalizada no meio acadêmico equatoriano levou os interessados em fazer pesquisa a retornar ao seu grupo de origem: o “Grupo de Fierro”. Ramírez foi o único que conseguiu ser nomeado professor e pesquisador auxiliar do Departamento de Radioisótopos da EPN, em 1971 e, através desse vínculo institucional, trabalhou formalmente com Fierro até o desaparecimento do grupo em 1990<sup>193</sup>. Estrella também se reintegrou ao grupo de origem em 1973; suas atividades como especialista em neuropsiquiatria infantil no “Grupo de Fierro” são descritas no Capítulo 4. Ramírez, Gómez, Jaramillo e Urresta abriram consultórios médicos privados e combinaram o exercício liberal com a prática médica em instituições públicas (MSP e Instituto Equatoriano de Previdência Social — IEPS). Estrella foi o único que exerceu a prática médica exclusivamente como funcionário público do MSP e por curto tempo: de 1975 a 1979, para depois dedicar-se exclusivamente à pesquisa e docência.

A preferência dos discípulos de Fierro por especialidades médicas relacionadas com a endocrinologia ou por atividades científicas desenvolvidas com o grupo materno-infantil sugere a existência de uma forte identificação com seu mentor. No entanto, a maioria não se tornou pesquisadores e continuou trabalhando como médicos clínicos. Dos seis integrantes da primeira geração do “Grupo de Fierro”, somente Estrella e Suárez conseguiram profissionalizar-se como pesquisadores e estabelecerem suas próprias agendas vinculadas a temas de seu grupo de origem<sup>194</sup>. Contudo, devido à falta de profissionalização da ciência no meio acadêmico equatoriano, não puderam fazer da pesquisa sua única atividade profissional; ambos tiveram que transitar num processo inacabado de profissionalização e especialização da ciência para assumi-la como uma ocupação cotidiana.

---

<sup>192</sup> RAMÍREZ, Ignacio. *Currículum Vitae*. Quito, jul. 2014.

<sup>193</sup> *Ibidem*.

<sup>194</sup> SUÁREZ, José. *Currículum Vitae*. Quito, 2013; ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). jul. 1981.

**Tabela 3** Recrutamento, Especialização no Exterior e Atividade Profissional da Primeira Geração do “Grupo de Fierro”, 1966-1976

| <b>NOME, LUGAR E ANO DE NASCIMENTO</b>      | <b>RECRUTAMENTO E COLABORAÇÃO</b>   | <b>ESPECIALIZAÇÃO NO EXTERIOR</b>  | <b>ATIVIDADE PROFISSIONAL</b>  |
|---|---|--|--|
| Ignácio Ramírez Aguirre<br>Quito, 1939      | 1966, Doutor em Medicina e Cirurgia<br>1967, Tese formatura orientada por Fierro<br>1966-1968, Médico de Tocachi e Pesquisador Associado, EPN   | 1968-1970, Dep. Medicina, Univ. de West Virginia<br>Título: Especialista em Endocrinologia<br>1970-1971, Dep. de Nutrição, MIT, EUA,<br>Bolsas: OPAS/OMS       | Médico clínico em exercício privado<br>1971-1991, Professor e Pesquisador, Dep. Radioisótopos, EPN<br>1974-1980, Professor de Endocrinologia, FCM-UCE                        |
| Eduardo Estrella Aguirre<br>Tabacundo, 1941 | 1966, Monitor da cátedra endocrinologia<br>1968, Tese formatura orientada por Fierro<br>1969, Doutor em Medicina e Cirurgia<br>1968-1970, Médico de Tocachi e Pesquisador Associado EPN | 1970-1972, Univ. de Navarra, Espanha<br>Título: Neuropsiquiatra<br>Bolsa: ICH<br>1972-1973, Dep. Pesquisa do Hospital Infantil do México DF<br>Bolsa: OPAS/OMS | 1975 a 1979, Médico psiquiatra em exercício no MSP<br>1982 a 1993, Diretor do Museu de Medicina<br>1974-1996, Professor Titular de Psicologia Médica, FCM-UCE<br>Pesquisador |
| Amador Gómez Montúfar<br>Quito, 1940        | 1970, Doutor em Medicina e Cirurgia<br>1970-1971, Médico de Tocachi e Pesquisador Associado, EPN  | 1971-1972, Univ. Autônoma de Madrid, Espanha<br>Título: Especialista em Diabetologia e Doenças da Nutrição<br>Bolsa: ICH                                       | Médico clínico em exercício privado e público<br>1976, Professor Agregado de Diabetologia e Nutrição, FCM-UCE  |
| Carlos Jaramillo Jaramillo<br>Quito, 1943   | 1968, Monitor da cátedra endocrinologia<br>1970, Doutor em Medicina e Cirurgia<br>1970-1972, Médico de Tocachi e Pesquisador Associado, EPN   | 1972-1976, Univ. Complutense de Madrid, Espanha<br>Título: Especialista em Gineco-Obstetrícia e em Endocrinologia e Nutrição<br>Bolsa: IHC                     | Médico clínico em exercício privado e público (IEPS)<br>1982-2012, Professor Titular de Endocrinologia, FCM-UCE  |
| Julio Urresta Ayala<br>Quito, 1945          | 1971-1972, Monitor da cátedra endocrinologia<br>1972, Doutor em Medicina e Cirurgia<br>1972-1973, Médico de Tocachi e Pesquisador Associado, EPN  | 1974-1975, Univ. de Berlim, Alemanha<br>Título: Especialista em Endocrinologia<br>Bolsa: Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão                               | Médico clínico em exercício privado e público (MSP)  |
| José Suárez Torres<br>Ambato, 1947          | 1972-1973, Monitor da cátedra endocrinologia<br>1973, Doutor em Medicina e Cirurgia   | 1976, Univ. Autônoma Metropolitana do México, México<br>Título: Pós-Graduação em Medicina Social<br>Bolsa: OPAS/OMS  | Epidemiologista e pesquisador, MSP<br>Professor de Epidemiologia, FCM-UCE<br>Criou ONG para  |

---

**Fontes:** RAMÍREZ, Ignacio. *Currículum Vitae*, Quito, 2014; ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador), Julio 1981; GÓMEZ, Amador. *Currículum Vitae*, Quito, 2014; JARAMILLO, Carlos. Comunicación vía correo electrónico para Cristina Acosta. 2014; URRESTA, Julio. *Currículum Vitae*, Quito, 2013; SUÁREZ, José. *Currículum Vitae*, Quito, 2013.

**Elaborado por:** Cristina Acosta

Fierro desenvolveu sua carreira médica e científica de acordo com o que aprendeu durante sua formação no exterior. Realizou, também, um trabalho fundamental de obtenção de recursos para pesquisa, de treinamento de novos pesquisadores e de contribuições ao conhecimento geral sobre o bócio endêmico e os efeitos do iodo no desenvolvimento neuromotor e intelectual. No entanto, a atividade científica do “Grupo de Fierro” não pode ser institucionalizada porque o meio cultural no qual se formara e funcionava era estruturalmente inadequado para o estabelecimento de processos duradouros e reconhecidamente eficazes de reprodução de cientistas. Por outro lado, os elementos particulares do estilo de pesquisa biomédica do “Grupo de Fierro”, na dinâmica local de um ambiente cultural de não institucionalização da ciência foram os seguintes: utilizar um método inovador para a prevenção do bócio endêmico (óleo iodado); estudar populações com bócio em “estado natural”, confinadas e isoladas dos centros urbanos; incluir 100 por cento dos habitantes nas atividades de pesquisa; e formar médicos treinados para trabalhar nas comunidades rurais e atender ao grupo materno-infantil.

Por último, consideramos que as pesquisas biomédicas da primeira geração do “Grupo de Fierro” geraram quatro subprodutos vinculados a uma visão holística dos problemas de saúde-doença e mais acordes com os ideais do recentemente criado Ministério de Saúde Pública (1967). O primeiro subproduto foi compreender que o óleo iodado era somente um paliativo para os problemas de saúde do setor rural, porque os quadros clínicos das crianças eram agravados por outros fatores como as precárias condições de higiene, a alimentação deficitária, a falta de cuidados familiares (muitas mães eram portadoras de deficiência mental e/ou surdo-mudez), as barreiras culturais na relação médico-paciente e o analfabetismo que dificultava o seguimento das recomendações médicas<sup>195</sup>. Ver essa situação gerou, em Estrella e Suárez, a preocupação por uma prática médica com compromisso social que, além de se identificar, ou não, com determinada ideologia política, incentivasse atitudes profissionais mais propensas a

---

<sup>195</sup> FIERRO, *et al.* Prevención del cretinismo y otros defectos asociados al bocio endémico. *Op. cit.*, p. 102-103.

ações em benefício da coletividade desde o setor público, em lugar de priorizar o exercício liberal da medicina.

Um segundo subproduto foi o surgimento de um ambiente acadêmico favorável para o estudo da história vinculada à saúde. Nos momentos de tertúlia —após as reuniões de trabalho ou os encontros sociais do “Grupo de Fierro”— gerava-se uma atmosfera propícia para que Fierro compartisse com seus discípulos sua afeição pela história, trocando livros de vários gêneros, incluídos os dos Cronistas das Índias<sup>196</sup>. O terceiro subproduto foi a possibilidade dada a estudantes e médicos da FCM da UCE de compartilhar seu espaço de trabalho com as práticas ancestrais de saúde mantidas através dos agentes tradicionais (parteiras, ervateiros, curandeiros, etc.) das comunidades rurais. Por último, o quarto subproduto foi o treinamento médico adequado para atender e resolver as patologias mais frequentes no meio rural, como era o ideal do Plano Nacional de Medicina Rural do MSP.

### **3.2 Eduardo Estrella, discípulo de Rodrigo Fierro**

Consideramos que a relação mentor-discípulo entre Fierro e Estrella foi crucial para a carreira de pesquisador de Estrella, pois ele soube reproduzir com sucesso o modelo intelectual e profissional estabelecido pelo seu mentor. No quinto ano de medicina (1965-1966), Eduardo Estrella foi aluno de Fierro na cadeira de endocrinologia; depois, no sexto ano (1966-1967), ganhou o concurso para monitor dessa cadeira; finalmente, no sexto e sétimo (1967-1968), colaborou com a execução do estudo clínico controlado com óleo iodado em Tocachi e La Esperanza. Estrella participou nas atividades prévias à administração do óleo iodado, na aplicação da injeção intramuscular desse produto e nos controles epidemiológicos posteriores ao tratamento<sup>197</sup>. A partir dessa experiência, elaborou sua tese de formatura intitulada *Profilaxia*

---

<sup>196</sup> SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013; FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

<sup>197</sup> Antes da administração do óleo iodado, foi realizada uma enquête epidemiológica com todos os habitantes de Tocachi e La Esperanza. Esta ação tinha o propósito de avaliar o tamanho da tireoide, determinar o número de casos de bócio e identificar os habitantes com cretinismo e realizar estudos específicos nesses casos, bem como realizar também um exame pediátrico completo na população infantil existente para avaliar a maturidade óssea e dental e o desenvolvimento somático e mental, recolher amostras de sangue de alguns sujeitos para análise de hormônios tireoidianos e realizar com voluntários testes com iodo radioativo em Quito. Posteriormente, o óleo iodado foi administrado, através de injeção intramuscular, a todos os habitantes de Tocachi e novas enquetes epidemiológicas foram aplicadas 6, 12, 18 e 24 meses após a iodação, para identificar novos casos de bócio endêmico na população em geral e realizar seguimento à população infantil estudada e aos sujeitos aos quais foram realizadas exames específicos. Paralelamente, o Instituto Nacional de Nutrição realizou um estudo nutricional por amostragem para conhecer o consumo médio de calorias e nutrientes por pessoa e por dia nessas populações (ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador, Quito. (Archivo Universidad Central del Ecuador). 1968, p. 46-53)

do bócio endêmico através da administração intramuscular de óleo iodado e orientada por Rodrigo Fierro.

Estrella apresentou o projeto de tese de formatura ao Decano e ao Conselho Diretor da FCM em agosto de 1967<sup>198</sup>, tendo sido rapidamente aprovado pelo Diretor da Escola de Medicina<sup>199</sup>. Em dezembro de 1968, Estrella já havia concluído a sua tese, pois Fierro enviou ao decano um informe favorável sobre o trabalho desenvolvido pelo seu discípulo e o recomendou como merecedor de uma distinção especial pela universidade<sup>200</sup>. A seguir, o Decano Leonardo Cornejo nomeou a banca examinadora da tese de formatura, integrada pelos médicos Enrique Garcés, Eduardo Luna e Marco Salgado. Estrella terminou seus estudos na FCM da UCE em meados de 1968 e defendeu sua tese entre dezembro desse ano e janeiro de 1969. A banca examinadora outorgou-lhe a nota máxima de dez e, no parecer redigido ao decano, ressaltaram suas felicitações pelo trabalho de extraordinária importância realizado com inteligência e responsabilidade que servia de “*verdadero ejemplo de como [sic] deberiam contemplar los problemas nacionales desde la Universidad Central*”<sup>201</sup>. Além disso, sugeriram publicar os principais resultados da tese nas revistas da faculdade e da universidade, respectivamente, e recomendaram que o trabalho fosse colocado na pauta de projetos do recentemente formado MSP (1967) e do Conselho Provincial de Pichincha para orientar os planos de luta contra o bócio endêmico.

Estrella dedicou a tese de formatura à sua família, pais e irmãos, e aos habitantes de Tocachi e La Esperanza e fez um agradecimento ao seu orientador<sup>202</sup>. Lembramos, uma vez mais, que os povoados estudados eram paróquias do cantão Pedro Moncayo, de onde ele e sua família eram originários. Em outras palavras, o pesquisador e os sujeitos estudados eram conterrâneos. Este fato é identificado por Fierro como uma particularidade que diferenciou Estrella dos outros membros da primeira geração do “Grupo de Fierro”, outorgando-lhe uma especial sensibilidade e empatia ante a precária situação de vida dos sujeitos da pesquisa:

---

<sup>198</sup> FIERRO. [Carta al decano Leonardo Cornejo], 7 ago. 1967.

<sup>199</sup> ONTANEDA, Max. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endêmico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador, Quito. 1968. (Archivo Universidad Central del Ecuador). 8 ago. 1967.

<sup>200</sup> FIERRO, Rodrigo. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endêmico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador, Quito. 1968. (Archivo Universidad Central del Ecuador). 15 dic. 1968.

<sup>201</sup> GARCÉS, Enrique. LUNA, Eduardo. SALGADO, Marco. [Parecer tesis de grado de Eduardo Estrella]. Medicina Escuela de Medicina (M.E.M.E) 0022.5.58/68-E (Archivo Universidad Central del Ecuador). Sin fecha.

<sup>202</sup> ESTRELLA. *Profilaxis del bocio endêmico por medio de la administración.*, Op. cit. Sin número.

Em Eduardo, foi singular a sua identidade, sua dor por aquilo que representava uma parte de sua identidade, porque ele nascera em Tabacundo... perto de Tocachi e de La Esperanza, de maneira que era a sua comunidade a que apresentava tais pragas<sup>203</sup>.

Da mesma forma, opinou Suárez, membro da primeira geração do “Grupo de Fierro”:

Nele, possivelmente, o que mais se destacava, pelo menos na minha memória, era sua sensibilidade humana no trato com as pessoas, na relação com os pacientes, nessa identificação com o ser andino em seu conjunto, possivelmente o fato dele ser de Tabacundo, da mesma área do estudo, deve ter tido uma influência muito grande na sua identificação com os outro e isso era claramente visível em todas as suas manifestações no campo<sup>204</sup>.

Ao parecer, essa peculiaridade de Estrella contribuiu para que ele estabelecesse com os habitantes de Tocachi e de La Esperanza uma relação mais horizontal e recíproca que a de Fierro e a maioria de membros do grupo. Estrella interessou-se rapidamente por aspectos culturais locais que tinham passado despercebidos na produção científica do “Grupo de Fierro” e que ele capturou na sua tese de formatura. A tese de Estrella seguiu, em geral, o modelo das pesquisas biomédicas —introdução, metodologia e materiais, resultados, discussão, conclusões e bibliografia— e sua principal contribuição científica foi demonstrar que o óleo iodado era um método efetivo, seguro, barato, de fácil aplicação e de longa duração para prevenir o bócio e cretinismo endêmicos. Em consequência, recomendava-se fortemente o seu uso em outras áreas rurais do país, considerando as dificuldades de implantar um adequado programa de iodação do sal. Porém, no que se refere à metodologia e materiais, Estrella descreve as populações de Tocachi e de La Esperanza de maneira diferente a como o fazia Fierro em suas publicações.

Esforçando-se para contrapor o seu esplendoroso passado e a precária situação socioeconômica e de isolamento que experimentavam na época contemporânea, Estrella enfatiza a importância histórica de ambas as comunidades nas épocas pré-hispânicas, colonial e de início da república. Suas fontes foram dois manuscritos: *Puentos, Angos y Quilazos del Norte del Ecuador* e *Apuntes para la Historia del Cantón Pedro Moncayo*, elaborados pelo médico Miguel Ángel Puga Arroyo que, aparentemente, ainda são inéditos<sup>205</sup>. Além disso, ele indica a presença de ruínas arqueológicas na área e faz uma menção especial ao conjunto de tolas ou pirâmides de Cochasquí. Em relação a essas ruínas, Estrella conhecia as atividades de uma missão arqueológica alemã da Universidade de Bonn que realizou escavações arqueológicas, de 1964 a 1965, com financiamento da Fundação Alemã para a Pesquisa

---

<sup>203</sup> FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

<sup>204</sup> SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013.

<sup>205</sup> ESTRELLA. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración.*, *Op cit.*, p. 30-32, 37-38.

Científica<sup>206</sup>. O etnólogo americano Udo Oberem liderou essa missão alemã, formada por R. Hartmann, Jürgen Wentscher e Wolfgang Wurster. Com as escavações, estabeleceram que o complexo de pirâmides havia sido construído pela população indígena Caranqui em um período de aproximadamente 600 anos, entre os anos 950 e 1550 de nossa era<sup>207</sup>.

Além desse interesse pelas culturas pré-hispânicas da área, Estrella estudou os hábitos alimentares locais; assim, descreve uma bebida tradicional chamada *mishque*, extraída de uma planta da região, penco, de sabor doce, com a qual era preparado o *arroz de mishque*, misturando-o com cevada moída e uma bebida alcoólica, o *guarango*, deixando fermentar<sup>208</sup>. Pelo contrário, em suas publicações científicas, Fierro nunca mencionava os antecedentes históricos das populações que estudava nem seus hábitos alimentares. Além disso, Fierro, ao referir-se às populações pré-hispânicas, focava-se na civilização Inca como antecessora da sociedade equatoriana e dava pouca importância às outras culturas pré-hispânicas que habitaram o território equatoriano, antes e durante a conquista incaica (estima-se que os Incas só tenham ocupado o território centro-sul do atual Equador, cinquenta anos antes da chegada dos europeus).

O particular interesse de Estrella pela cultura e tradições locais aprofundou-se após sua formatura, quando passou a trabalhar como médico em Tocachi e La Esperanza, fixando sua residência em Tocachi de 1968 a 1970. Como explicado anteriormente, Estrella trabalhou voluntariamente como médico em Tocachi e La Esperanza, antes da implantação do Plano de Medicina Rural em 1970, com salário pago por Fierro com fundos das bolsas de pesquisa. Paralelamente a sua prática de medicina científica, Estrella interessou-se por conhecer a medicina aborígine da região; para isso, estabeleceu uma relação de colaboração com a ervateira e curandeira da localidade. Suárez<sup>209</sup> comenta que Estrella era muito meticoloso no seu trabalho e mantinha registros de muitas coisas; sugere, também, que talvez durante os dois anos em que viveu em Tocachi, ele poderia ter iniciado uma incipiente coleta de dados sobre as práticas aborígenes. De 1975 a 1977, Estrella realizou a pesquisa “Medicina Aborígine na Serra Equatoriana” que deu lugar ao livro *Medicina aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra Ecuatoriana*, publicado em 1977.

---

<sup>206</sup> SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013.

<sup>207</sup> WURSTER. Wolfgang. Obituario Udo Oberem (1923-1986). *Indiana*, Berlín, n. 11, oct. 1987, p. 419.

<sup>208</sup> ESTRELLA. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración.*, *Op cit.*, p. 35.

<sup>209</sup> SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013.

Durante os dois anos em que viveu e trabalhou como médico em Tocachi, Estrella visitou, frequentemente, as ruínas de Cochasquí, acompanhando com interesse os resultados das pesquisas arqueológicas do alemão Udo Oberem<sup>210</sup>. Em agradecimento aos seus serviços médicos, as pessoas o presenteavam com peças arqueológicas da região<sup>211</sup>; ele teve acesso, ademais, a uma coleção de peças de cerâmica de um agricultor<sup>212</sup>. O interesse de Estrella pelos alimentos e tradições o levou a identificar plantas de *mashua* na área de Mojanda. A *mashua* era um tubérculo descrito pelos Cronistas das Índias que se acreditava extinto no país; Estrella conhecia sua existência justamente por ter lido os livros dos Cronistas das Índias que Fierro emprestava aos seus discípulos. Dentro do “Grupo de Fierro”, Estrella é identificado como o mais assíduo leitor desse tipo de literatura<sup>213</sup>.

Estes interesses da Estrella pela cultura e tradições locais podem mostrar as diferenças entre o estilo de trabalho científico de Estrella e o do seu mentor. Fierro reconhecia a existência de práticas aborígenes ancestrais, mas não as valorizava ao conviver com elas nem ao escrever sobre elas. Pelo contrário, Estrella percebia a existência de uma tradição científica e tecnológica da população indígena contemporânea que tinha sido preservada durante séculos e que era necessário conhecer e aprender. Nesse momento, começa a surgir em Estrella um interesse científico-cultural pelo homem andino que ultrapassa o aspecto biomédico.

Por outro lado, as atividades médicas e de pesquisa que Estrella realizou em Tocachi e La Esperanza entre 1968 e 1970 estiveram relacionadas com o estudo dos efeitos dos níveis adequados de hormônios tireoidianos no desenvolvimento do sistema nervoso central em crianças de zero a cinco anos de idade, nascidas de mães tratadas com óleo iodado. Os hormônios tireoidianos —tiroxina (T<sub>4</sub>) e triiodotironina (T<sub>3</sub>)— são baseados na tiroxina e produzidos pela glândula tireoides a partir do iodo ingerido nos alimentos; sua função é regular o metabolismo basal para o adequado funcionamento do organismo. Durante o crescimento do feto e do recém-nascido, esses hormônios são essenciais para o desenvolvimento e maturação do sistema nervoso central. Níveis baixos de hormônios tireoidianos nos períodos de crescimento causam danos irreversíveis ao indivíduo afetado; surge, então, um amplo espectro de signos e sintomas que incluem: hipotireoidismo, dano e retardo no sistema nervoso central manifestado como oligofrenia (retardo mental por causa orgânica), surdez, surdo-mudez e

---

<sup>210</sup> *Ibidem*.

<sup>211</sup> ESTRELLA, G. [Entrevista], 16 abr. 2013.

<sup>212</sup> FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

<sup>213</sup> SUÁREZ [Entrevista], 5 abr. 2013; RAMÍREZ, Ignacio. Consultado vía correo electrónico por Cristina Acosta, São Paulo, 28 jul. 2014.

diplegia espástica, e desenvolvimento anormal dos ossos, provocando baixa estatura e deformidades. Cretinismo endêmico é o nome dado a este conjunto de anormalidades provocadas pelas lesões adquiridas, antes ou depois do nascimento, em zonas geográficas com bócio endêmico severo.

O nível de maturação do sistema nervoso central das crianças de zero a cinco anos tratadas com óleo iodado em Tocachi, e não tratadas em La Esperanza, foi avaliado periodicamente, utilizando a escala de Gesell para estimar o desenvolvimento neuromotor e a escala de Stanford-Binet para valorar a inteligência<sup>214</sup>. Além disso, devido à alta prevalência de surdez, prestava-se especial atenção ao desenvolvimento da audição. Níveis adequados de hormônios tireoidianos nas crianças tratadas com óleo iodado preveniram o hipotireoidismo congênito associado ao cretinismo e ao crescimento da tireoide, mas não evitaram que as crianças estivessem abaixo da faixa de normalidade nas escalas de Gesell e de Stanford-Binet, com diversos graus de deficiência mental e retardo do crescimento. As condições gerais de pobreza e a alta prevalência de cretinismo (de 6 a 9%) em Tocachi e La Esperanza tornava quase impossível traçar uma linha entre a normalidade e a anormalidade no desenvolvimento somático e mental das crianças, assim como estabelecer quais signos de retardo do crescimento físico e do desenvolvimento mental eram causados pela deficiência de iodo e quais pela desnutrição<sup>215</sup>.

A decisão de Estrella de especializar-se em neuropsiquiatria infantil foi consequência de seu trabalho no “Grupo de Fierro” e sua experiência médica em Tocachi. Depois de trabalhar dois anos em Tocachi, Estrella viajou para a Espanha, em setembro de 1970, a fim de seguir com a sua formação científica no exterior, propiciada por Fierro. Com a especialização, Estrella queria aperfeiçoar-se no estudo de desenvolvimento do sistema nervoso central e ter um enfoque mais integral dos transtornos mentais, entendendo-os como a combinação de fatores entre o estado da criança, as interações familiares, os componentes biológicos e as condições ambientais.

Fierro conseguiu para ele uma vaga no Programa de Especialização em Neurologia e Psiquiatria do Departamento de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da

---

<sup>214</sup> RAMÍREZ, Ignacio. *et al.* Iodized Oil in the Prevention of Endemic Goiter and Associated Defects in the Andean Region of Ecuador: Effects on neuro-motor development and somatic growth in children before two years. In STANBURY, J. (ed). *Endemic Goiter*, Washington D.C.: PAHO. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1969, p. 341-342.

<sup>215</sup> FIERRO, Rodrigo *et al.* Prevención del cretinismo y otros defectos asociados al bocio endémico. *Op. cit.*, p. 112-115.

Universidade de Navarra, na cidade de Pamplona. Essa vaga incluía a autorização para realizar atividades de docência e pesquisa, e o Instituto de Cultura Hispânica de Madrid financiou sua passagem aérea e a bolsa de manutenção durante o ano acadêmico de setembro de 1970 a junho de 1971<sup>216</sup>. O satisfatório desempenho de Estrella durante esse ano lhe facilitou a extensão do treinamento e da bolsa por um novo ano acadêmico, de outubro de 1971 a junho de 1972<sup>217</sup>. Estrella cursou o plano de estudos estabelecido para a especialização em Neuropsiquiatria, com ênfase na área pediátrica. Recebeu treinamento em: psiquiatria de adultos na Planta de Psiquiatria da Clínica Universitária, psiquiatria infantil no Pavilhão G do Hospital Clínico da Universidade, neurologia de recém-nascidos no Serviço de Neonatologia da Maternidade Provincial e neurologia infantil na Planta de Neurologia e no Serviço de Eletroencefalografia da Clínica Universitária. Além disso, ele se preparou também no âmbito de incapacidades intelectuais no Centro Isterria da Caixa de Poupança de Navarra.

Complementou a sua formação com disciplinas fora da Faculdade de Medicina, ao cursar Antropologia Filosófica na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Navarra<sup>218</sup> e Psicodiagnóstico e Psicologia Genética e Diferencial na Escola de Psicologia e Psicotécnica da Universidade de Madrid<sup>219</sup>. Esses estudos de antropologia e psicologia relacionam-se com o fato de Estrella ter reconhecido as limitações das ciências biológicas para compreender o processo saúde-doença e com o seu desejo de introduzir fatores culturais e de comportamento humano na prática médica. Por outro lado, as práticas no Centro Isterria foram autorizadas devido ao particular interesse que ele tinha pelos transtornos do desenvolvimento mental infantil<sup>220</sup>, cujas sequelas observou no “Grupo de Fierro”. Adicionalmente, foi aceito como membro da Associação Espanhola para o Estudo Científico da Deficiência Mental<sup>221</sup>.

Estrella foi professor ajudante no Departamento de Psicologia e Psiquiatria, participou em duas pesquisas com cientistas de renome e apresentou o trabalho “Estudo longitudinal do desenvolvimento neuromotor em crianças camponesas de 0 a 4 anos”, elaborado a partir dos

---

<sup>216</sup> MARAÑÓN, Gregorio. [Certificado beca para Eduardo Estrella]. F.3.AC/f. Instituto de Cultura Hispánica. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 16 sep. 1970.

<sup>217</sup> MARAÑÓN. [Carta a Eduardo Estrella], 8 jul. 1971.

<sup>218</sup> MILLÁN, Antonio. [Certificado para E. Estrella]. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Navarra. Pamplona. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 15 feb. 1971.

<sup>219</sup> BLANCO, Luis. [Certificado para E. Estrella]. Escuela de Psicología y Psicotécnica. Universidad de Madrid. Madrid. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 5 mayo 1972.

<sup>220</sup> URANGA, Juan Luis. [Carta a Eduardo Estrella]. Caja de Ahorros de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 5 nov. 1970.

<sup>221</sup> DEPARTAMENTO DE PSICOLOGÍA Y PSIQUIATRÍA. [Informe de E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Sin Fecha.

resultados do “Grupo de Fierro”, no V Congresso Nacional de Neuropsiquiatria Infantil realizado, em Madrid em 1971<sup>222</sup>. Além disso, participou com o tema “Psicofármacos na infância” no curso eletivo sobre “Problemas Psiquiátricos na prática médica”<sup>223</sup>. Estrella se incorporou à pesquisa “Tegretol e transtornos de conduta na infância” coordenada por Salvador Cervera Enguix, professor adjunto e chefe do Departamento de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina e psiquiatra infantil do Centro Isterria. O objetivo desse estudo era conhecer a ação psicotrópica da carbamazepina em pacientes pediátricos com transtornos de conduta e retardo mental do Centro Isterria<sup>224</sup>. Posteriormente, participou na pesquisa “Complicações e sequelas da meningite tuberculosa” orientada por Ignacio Pascual Castroviejo, Chefe do Serviço de Neurologia da Clínica Infantil “La Paz” da Previdência Social de Madrid. O objetivo estipulado nesse trabalho era seguir a evolução de treze pacientes pediátricos com meningite tuberculosa, analisando sua história clínica e os exames de laboratório e histopatológicos<sup>225</sup>. Nesta última pesquisa, Estrella apareceu como primeiro autor do artigo científico e, em ambas as publicações, representou o Departamento de Radioisótopos da EPN e a FCM da UCE.

As comunicações das autoridades do Departamento de Psicologia e Psiquiatria e dos serviços hospitalares sobre o desempenho acadêmico e profissional de Estrella no programa de especialização médica<sup>226</sup>, bem como os certificados autorizando a emissão dos diplomas de especialista em psiquiatria<sup>227</sup> e neurologia<sup>228</sup>, mostram o alto nível de satisfação e aprovação por ter tido Estrella como residente médico. Um exemplo disso é a carta do Decano da Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra, Eduardo Ortiz, dirigida a Fierro, no momento em que Estrella concluiu sua formação de especialista:

Meu querido amigo e colega: Tenho a satisfação de expressar nosso beneplácito pelo trabalho realizado pelo Dr. Eduardo Estrella, bolsista do Instituto de Cultura Hispânica. Durante estes dois anos, ele realizou uma

---

<sup>222</sup> *Ibidem*.

<sup>223</sup> CERVERA, Salvador. [Certificado para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 12 ene. 1972.

<sup>224</sup> CERVERA, Salvador. ESTRELLA, Eduardo. Tegretol y trastornos de conducta en la infancia. *Revista de Medicina de la Universidad de Navarra*, Pamplona, v. 14, n. 4, p. 253-279. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. dic. 1970.

<sup>225</sup> ESTRELLA, Eduardo. LÓPEZ, F. PASCUAL, Ignacio. Complicaciones y secuelas de la meningitis tuberculosa. *Boletín Médico del Hospital Infantil*, México, v. 30, n. 4, p. 535-570. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. jul.-ago. 1973.

<sup>226</sup> BACA, Enrique. [Certificado para E. Estrella]. Servicio de Psiquiatría. Hospital Clínico. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 20 jun. 1972.

<sup>227</sup> CERVERA, Salvador. [Certificado solicitando título especialista en psiquiatría para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24 jun. 1972.

<sup>228</sup> MARTÍNEZ, J. M. [Solicitud título especialista en neurología para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 27 jun. 1972.

função verdadeiramente eficaz ao seguir sua formação no campo da neuropsiquiatria infantil... Estamos certos de que esse trabalho será continuado por novos bolsistas que permitirão manter o programa de colaboração que o senhor nos anunciara em sua última estadia nesta Universidade, onde sabe ter tão bons amigos. Um abraço cordial<sup>229</sup>.

Para obter o título de especialista na Espanha, Estrella teve que homologar o diploma de Doutor em Medicina e Cirurgia emitido pela UCE com o equivalente espanhol de Licenciado em Medicina e Cirurgia<sup>230</sup>. Posteriormente, tramitou o Diploma de Médico Especialista em Psiquiatria da Universidade de Zaragoza —que era o distrito universitário correspondente à Universidade de Navarra<sup>231</sup>— e o mesmo foi expedido em Madrid, no dia 8 de julho de 1975<sup>232</sup>. Durante sua estadia na Espanha, Estrella conheceu Mariángeles Santos Fernández, trabalhadora social nascida em Castilha, com quem se casou no dia 9 de novembro de 1972, em Madrid<sup>233</sup> e com quem teve quatro filhos: Guillermo, Ana, Alicia e Nuria.

Antes de terminar a sua estadia na Espanha, Estrella entrou em contato com Fierro, no final de 1972, para informar-lhe de seu interesse de realizar um estágio no México sob a orientação do prestigioso médico Joaquín Cravioto (Pachuca, 1922 – México DF, 1998). Este médico pesquisava os efeitos da desnutrição no desenvolvimento mental, a conduta e a aprendizagem das crianças no Departamento de Pesquisa do Hospital Infantil do México<sup>234</sup>. Fierro providenciou o estágio com Cravioto, e Estrella conseguiu uma bolsa de estudos com a OPAS/OMS para sua estadia naquele país e viajou ao México DF com a esposa Mariángeles. Estrella fez práticas no Centro de Pesquisa Rural do Hospital da Criança, mas ao não se sentir satisfeito com o treinamento recebido, por razões que não estão claras, e antes de terminar o estágio, retornou ao Equador a meados de 1973<sup>235</sup>.

De julho a setembro de 1971, Estrella autofinanciou uma viagem a Londres para pesquisar no Museu Britânico<sup>236</sup> e a Biblioteca de História da Medicina do Instituto

---

<sup>229</sup> ORTIZ. [Carta a Rodrigo Fierro], 27 jul. 1972.

<sup>230</sup> Formulario de convalidación de estudios y programas de cooperación bilaterales. Expediente 1.395-72. Ministerio de Educación y Ciencia. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24 abr. 1972.

<sup>231</sup> FIDALGO, Bernardo. [Carta a Carlos Jaramillo]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 14 mar. 1974.

<sup>232</sup> Título de Especialista en Psiquiatría de E. Estrella. Universidad de Zaragoza. Madrid. Fondo Secretaria General, 2595, Ingreso 2, Expediente 4694 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 8 jul. 1975.

<sup>233</sup> Formulario Matrimonios en el Exterior. Acta N° 59. Tomo 6. Página 216. Registro Civil de la República del Ecuador. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 31 oct. 1972.

<sup>234</sup> FIERRO [Entrevista], 8 mar. 2013.

<sup>235</sup> SANTOS, Mariangeles. [Entrevista]. Entrevistador. Cristina Acosta, Quito: Residência de Mariangeles Santos. Gravação de áudio digital (1h3min). Depoimento concedido para esta tese. 15 maio 2013.

<sup>236</sup> Carnet admisión sala de lectura. C64291. Museo Británico. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Sin fecha.

*Wellcome*<sup>237</sup>. A motivação para visitar a capital inglesa foi o seu interesse de escrever uma história sociológica da medicina no Equador. O principal produto desse trabalho foi o livro *Medicina e Estructura Socioeconômica*, publicado em 1980, obra que será analisada no Capítulo 4.

Pelo apresentado neste capítulo, podemos concluir que o “Grupo de Fierro” foi um laboratório de ciência, entendido como espaço de socialização e produção de conhecimento, institucionalizado na Escola Politécnica Nacional, com uma agenda de pesquisa coordenada por Rodrigo Fierro e que girava ao redor do bócio endêmico. Fierro estabeleceu um estilo de pensamento em seu laboratório e foi uma influência determinante na escolha da especialização médica de seus discípulos, incluído Estrella.

A análise da pesquisa biomédica desenvolvida pelo “Grupo de Fierro” permite concluir que a especialização médica escolhida por Estrella, a neuropsiquiatria infantil, foi consequência direta da sua participação como estudante e de seu trabalho como médico no estudo dos efeitos do óleo iodado no desenvolvimento do sistema nervoso central das crianças nascidas nas áreas endêmicas de bócio. Inicialmente, o interesse científico do “Grupo de Fierro” era totalmente endocrinológico, no entanto, diante das condições gerais de profunda pobreza das comunidades de Tocachi e La Esperanza, sua agenda de pesquisa incluiu a questão nutricional de forma mais ampla. O bócio endêmico era produto de uma deficiência alimentícia específica, a falta de iodo, porém, o estado de desnutrição nos povoados rurais equatorianos era tão generalizado que a severidade da endemia estava determinada mais pela alimentação deficitária, a pobreza e o atraso do que pela dimensão da falta de iodo em si.

---

<sup>237</sup> Carnet de admisión. Biblioteca de Historia de la Medicina del Instituto *Wellcome*. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Sin fecha.

## Capítulo 4. Profissionalização de Eduardo Estrella no Equador, 1973-1980

Os objetivos deste capítulo são descrever o ambiente institucional e cultural em que Eduardo Estrella realizou atividades de pesquisa, assistência médica e ensino, de 1973 a 1980, e mostrar as relações institucionais que construiu nesse período a partir do seu compromisso com as políticas nacionais de saúde e com o grupo equatoriano de medicina social. Iremos expor, também, a estreita relação que Estrella manteve com Rodrigo Fierro e o “Grupo de Fierro”. Tudo isso, enquanto transitava, em seu trabalho intelectual, da biomedicina para a cultura e a história. A especialidade intelectual de Estrella centra-se em vincular o problema biomédico —a doença— com a saúde, a cultura e a história —uma abordagem histórico-cultural—.

Após ter cursado dois anos de especialização em neuropsiquiatria infantil na Espanha de 1970 a 1972 e feito um curto estágio em um centro de pesquisa nutricional no México, Eduardo Estrella volta para Quito a meados de 1973. Imediatamente, afilia-se ao Colégio de Médicos de Pichincha para poder exercer a profissão no país<sup>238</sup> e fez uma opção consciente pela carreira de funcionário público. Esse tipo de carreira era a única que poderia lhe oferecer oportunidades reais de se dedicar, em tempo integral, ao ensino e à pesquisa, como professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador (de aqui em diante FCM da UCE) e como pesquisador do Ministério da Saúde Pública (de aqui em diante MSP). Deixar de exercer a medicina liberal e optar pelo funcionalismo público não era muito comum para um médico especialista no Equador daquela época. Estrella reintegrou-se ao “Grupo de Fierro” enquanto estabelecia os contatos para entrar formalmente na faculdade e no ministério.

### 4.1 Volta ao “Grupo de Fierro”, 1973-1978

Como assinalamos no Capítulo 3, o “Grupo de Fierro” era um laboratório de ciência, um espaço de socialização na Escola Politécnica Nacional (de aqui em diante EPN), onde se produziam conhecimentos. Ali, sob a coordenação de Rodrigo Fierro, era mantida uma agenda de pesquisa que girava em torno ao estudo do bócio endêmico. No segundo semestre de 1973, Estrella reintegrou-se ao grupo como pesquisador associado do Departamento de Radioisótopos, recebendo uma razoável remuneração mensal procedente das bolsas de pesquisa

---

<sup>238</sup> MONTALVO. Manuel A. [Certificado afiliación N° 985]. Colegio de Médicos de Pichincha. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 7 jun. 1973.

da OPAS/OMS e dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos<sup>239</sup>. Entrou, igualmente, na Sociedade Equatoriana de Endocrinologia.

Devido a sua experiência em retardo mental e crescimento e desenvolvimento infantil, Estrella era, no “Grupo de Fierro”, o neurologista encarregado de avaliar o desenvolvimento neuromotor e a capacidade intelectual das crianças de Tocachi e La Esperanza, nascidas a partir de 1966<sup>240</sup>. Entre suas principais atividades destacam-se: desenvolver ou adaptar testes específicos para essas avaliações; visitar periodicamente as populações rurais para treinar os estudantes de medicina na aplicação dos testes e fazer o seguimento dos dados coletados pelos médicos rurais; e participar nas reuniões do grupo na EPN, assim como em eventos científicos nacionais e internacionais.

Nas publicações do “Grupo de Fierro” de 1974 a 1977, percebe-se claramente a presença de Estrella na análise dos fatores genéticos, nutricionais e ambientais que intervêm no crescimento infantil<sup>241</sup>. Também é possível observar sua participação na descrição da função do iodo em momentos chave do desenvolvimento cerebral embrionário<sup>242</sup>, bem como na identificação de transtornos neurológicos e de fala em crianças com deficiência proteica e de iodo<sup>243</sup>. As publicações anteriores do grupo sobre o papel do iodo no desenvolvimento intelectual tinham mostrado que a correção da carência crônica de iodo, através do óleo iodado, evitava o cretinismo e incrementava o desenvolvimento neuromotor e a capacidade intelectual em crianças nascidas de mães tratadas, mas sem levar, no entanto, à normalidade. O retorno de Estrella, em sua qualidade de neurologista infantil, contribui para desenvolver a linha de pesquisa sobre retardo mental em áreas com alta prevalência de cretinismo.

Através dessa linha de pesquisa chegou-se a conhecer que uma porcentagem significativa da população adulta de Tocachi e La Esperanza, considerada “normal”, apresentava diversos graus de debilidade mental. Além disso, determinou-se que a correção dos

---

<sup>239</sup>O valor da bolsa de pesquisa de Estrella, em 1974, era o duplo do salário que recebia como professor auxiliar da FCM da UCE (FIERRO, Rodrigo. [Certificado beca investigación de E. Estrella]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 ago. 1974).

<sup>240</sup> PACHECO, Víctor Manuel [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Faculdade de Ciências Médicas da UCE. Gravação de áudio digital (45min.) Depoimento concedido para esta tese. 24 jan. 2013.

<sup>241</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* Biopatología andina y nutrición. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). jul.-sep., 1974, p. 777-795.

<sup>242</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* “The role of iodine on intellectual development in an area of endemic goiter”. In DUNN, J. MEDEIROS-NETO, G. (ed). *Endemic goiter and cretinism: continuing threats to world health*. Washington D.C.: PAHO (BIREME). 1974, p. 135-142.

<sup>243</sup> FIERRO, Rodrigo. *et al.* “Protein-Calorie Malnutrition and Iodine Deficiency: Effects on Mental Development, Language and Audition”. In WHITE, P. SELVEY, N. (eds). *Nutrition in Transition*. Quebec: AMA (BIREME). 1977, p. 254-263.

níveis de iodo nas crianças nascidas de mães tratadas não evitou o desenvolvimento de retardo mental em graus menores ao cretinismo. A partir desses resultados, o “Grupo de Fierro” sugeriu que as deficiências mentais de menor gravidade em adultos e crianças deveriam ser atribuídas a outros fatores presentes nas populações, como desnutrição calórico-proteica e condições socioeconômicas e sanitárias deficientes.

Em 1974, Estrella tentou iniciar, como pesquisador principal, uma nova linha de pesquisa para identificar os mecanismos sociais que intervinham no estado nutricional de uma população rural, mas a mesma não foi realizada, provavelmente por falta de financiamento. É importante mencionar este fato por ser uma das primeiras provas da transição de Estrella da pesquisa biomédica para a pesquisa histórico-social. Até então, à colaboração de Estrella nas pesquisas biomédicas “do Grupo de Fierro” estava relacionada com a sua escolha pela neuropsiquiatria infantil e seu interesse em relacionar nutrição, bócio endêmico e retardo mental. Em contrapartida, ao propor uma nova linha de pesquisa, ele queria identificar na estrutura socioeconômica da comunidade as causas determinantes da desnutrição de seus habitantes, utilizando o modelo da História Natural da Doença de Leavell e Clark, para assim, incluir o componente social no processo saúde-doença<sup>244</sup>.

O modelo de Leavell e Clark<sup>245</sup> era criticado pela medicina social latino-americana por dar um peso excessivo à explicação dos fenômenos saúde-doença e às atitudes e comportamentos desenvolvidos a nível individual, em contraposição à pouca importância que outorgava à dimensão histórica<sup>246</sup>. Então, ao Estrella se vincular com a medicina social, ele descarta esse modelo e incorpora o materialismo-histórico na maioria de suas pesquisas nos

---

<sup>244</sup> ESTRELLA, Eduardo. La acción de los mecanismos sociales sobre el estado de nutrición de una comunidad indígena de los Andes Ecuatorianos: un proyecto de estudio. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). jul.-sep. 1974, p. 817-818.

<sup>245</sup> Esse modelo representou um grande progresso em relação ao modelo biomédico clássico, na medida em que reconhecia a saúde-doença como um processo de múltiplas e complexas determinações. Leavell e Clark foram seus principais expoentes e chamaram de História Natural da Doença (HND) o conjunto de processos interativos que gerava o estímulo patológico no meio ambiente, passando pela resposta do homem ao estímulo, até as alterações que levam a um defeito, invalidez, recuperação ou morte. O objetivo principal do modelo era dar sentido aos diferentes métodos de prevenção e controle das doenças e problemas de saúde. O modelo da HND inclui a determinação das doenças em dois domínios: meio externo, onde interagem determinantes e agentes —natureza física, biológica e sociopolítica-cultural—, e meio interno, onde se desenvolve a doença. Por sua vez, este modelo considerava também a evolução dos processos patológicos em dois períodos consecutivos que se articulavam e complementavam: pré-patogênese e patogênese. A pré-patogênese conjugava as interações entre fatores que estimulam o desencadeamento da doença no organismo sadio e as condições que permitiam a existência desses fatores; tais agentes eram de natureza física, química, biológica, nutricional ou genética (ALMEIDA FILHO, Naomar de. ROUQUAYROL, Maria Z. “Modelos de Salud Enfermedad”. In ALMEIDA FILHO y ROUQUAYROL. *Introducción a la epidemiología*. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2008, p. 56-65)

<sup>246</sup> NUNES, Everardo D (org.). As contribuições de Juan César García às ciencias sociais em saúde. In: García. Juan César. *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 16.

anos 70. Essa transição metodológica ocorre no momento em que se desenvolvia a medicina social no Equador. Neste ponto, Estrella integra-se ao grupo equatoriano de medicina social que atuava na FCM da UCE, na Associação de Faculdades Equatorianas de Medicina e no MSP. Por seu lado, o “Grupo de Fierro” continuou realizando pesquisas biomédicas, até o seu desaparecimento, no início dos anos 90. Embora Fierro tenha se mantido no enfoque biomédico, sem demonstrar nenhum interesse pela transição histórico-social, ele continuou a dar a Estrella referências de socialização e pertencimento ao grupo.

Estrella formou parte do “Grupo de Fierro” de maneira oficial, com bolsa de pesquisa, entre 1973 e 1978, trabalhando na linha de retardo mental em áreas com alta prevalência de cretinismo, mas consideramos que ele continuou pertencendo, durante toda a sua vida, à escola de pensamento do “Grupo de Fierro”. Estrella sempre manteve uma estreita relação com Fierro, tanto no âmbito profissional como no âmbito pessoal; em 1978, os dois tornam-se membros fundadores da Sociedade Equatoriana de História da Medicina e, entre 1980 e 1982, dirigem a Seção de Ciências Biológicas e Naturais da Casa de Cultura Equatoriana. Lá, eles organizam eventos transcendentais para a transformação de Estrella em historiador das ciências<sup>247</sup>. Do mesmo modo, quando Fierro é nomeado Ministro de Saúde, em 1979, ele escolhe Estrella para dirigir o Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais. Por outro lado, Estrella introduz Fierro na Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia, o que faz com que ambos se transformem em membros fundadores da Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia.

Estrella também reconhece a importância de Fierro na sua formação e especialização médica: ele lhe solicita escrever o prólogo de seu primeiro livro *Medicina Aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra ecuatoriana*, de 1977, e lhe dedica o seu segundo livro *Medicina y Estructura Socioeconómica*, de 1980. No prólogo, Fierro refere-se a ele como “*meu discípulo*”

---

<sup>247</sup> De 1980 a 1982, Fierro foi diretor e Estrella secretário da Seção Acadêmica de Ciências Biológicas e Naturais da CCE; juntos, eles organizam a Homenagem pelo Bicentenário da Expedição Botânica de Nova Granada, no dia 16 de novembro de 1983 e a V Semana Biomédica Equatoriana e III Semana de Ciências Naturais do Equador sobre “Passado e Presente da Alimentação e Nutrição na Região Andina”, de 26 a 30 de abril de 1984. No primeiro evento, Estrella apresenta o seu primeiro estudo de expedições científicas em território equatoriano: “O Equador e a Expedição Botânica de Nova Granada”. Também, a temática sobre nutrição do segundo evento concordava com a linha de pesquisa do “Grupo de Fierro” sobre história da deficiência crônica de iodo na região andina, bem como com a pesquisa de etnohistória dos alimentos na região andina, realizada por Estrella entre 1980 e 1985. De 1981 a 1985, Fierro é presidente e Estrella secretário da Sociedade Equatoriana de História da Medicina, onde organizam as I Jornadas Hispano-Andinas de História da Medicina, em 1984. Neste evento, participam representantes do Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madrid, onde Estrella estudaria história das ciências, um ano depois, de 1985 a 1987.

*e colaborador de ontem, pesquisador independente de hoje*”<sup>248</sup>. O qualificativo “pesquisador independente” poderia dever-se ao fato de Estrella se desprender da linha de pesquisa biomédica, mas, na prática, sua agenda de pesquisa mantém relação com as inquietudes do grupo. Enquanto o grupo tentava explicar o problema de saúde-doença do bócio endêmico desde uma perspectiva biomédica, Estrella aborda essa mesma questão com um enfoque histórico-cultural. Outra razão para explicar o qualificativo de “pesquisador independente” poderia ser a fragilidade da comunidade científica equatoriana. Então, Fierro, num esforço para legitimá-la, reconhece publicamente o rigoroso processo de formação de Estrella, o valor científico de “*sua primeira obra de envergadura*” e seu compromisso em estudar o país desde as disciplinas de seu interesse.

As linhas de pesquisa de Estrella nos anos 70 são: medicina tradicional andina, psiquiatria social —alcoholismo, retardo mental e função sexual e reprodutiva da mulher camponesa— e sociologia médica; todas abordadas a partir de um conceito marxista da história. Partindo dessas linhas de pesquisa, Estrella publicou quatro livros pioneiros no país, com uma temática e uma metodologia acordes com a produção científica da medicina social latino-americana da época<sup>249</sup>. Esses textos serão apresentados ao longo deste capítulo.

Por último, deve-se salientar que a socialização de Estrella no “Grupo de Fierro” foi fundamental para a sua trajetória, pois influenciou em tudo o que fez posteriormente, tanto no âmbito profissional como intelectual. No âmbito profissional, Estrella segue o exemplo de Fierro ao ser um pesquisador que realiza várias atividades para desenvolver seus projetos, tais como: ser professor pesquisador da FCM; realizar pesquisas em comunidades rurais próximas a Quito financiadas por organismos internacionais; ter uma vasta produção científica; construir uma rede de contatos, dentro e fora do país; e criar as condições favoráveis para institucionalizar as disciplinas de seu interesse. Por outro lado, no âmbito intelectual, Estrella continua estudando, nos anos 80, os temas abordados por Fierro —como nutrição—, mas fazendo-o a partir de um enfoque histórico-social.

---

<sup>248</sup> FIERRO, Rodrigo. Prólogo. In ESTRELLA, Eduardo. *Medicina aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra Ecuatoriana*. Quito: Ed. Época, 1977 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). Reimpresión 1978, p. 9.

<sup>249</sup> NUNES, Everardo D. “Trayectoria de la medicina social en América Latina: elementos para su configuración”. In FRANCO, Saulo. *et al. Debates en Medicina Social*. Quito: OPS/OMS y ALAMES. 1991. p. 64-71.

## 4.2 Ambiente Institucional do Ministério de Saúde Pública e dos Núcleos de Medicina Social em Quito, 1970-1980

Como mencionado no Capítulo 2, o MSP foi criado por Decreto Legislativo de 1967, em parte, pela pressão do grêmio médico local e dos organismos de cooperação internacional. Antes da existência do MSP, o Ministério da Previdência Social e Trabalho era o responsável pelo atendimento de alguns aspectos relacionados com a saúde da população, através de organismos autônomos sob sua supervisão: a Direção Geral de Sanidade, com sede em Guayaquil, para controle sanitário e a Assistência Social, organizada em Juntas Centrais e Provinciais, para o atendimento médico, ambas restritas à área urbana. Em 1970, a população equatoriana era predominantemente jovem (48% menor de 15 anos), com uma alta taxa de crescimento anual (3,3%) e uma expectativa de vida relativamente baixa (56 anos); além disso, quase dois terços dos habitantes (64%) residiam em zonas rurais e careciam de abastecimento de água potável e de sistemas de esgoto<sup>250</sup>.

O perfil epidemiológico da população equatoriana estava formado por doenças preveníveis através de saneamento ambiental, vacinação, alimentação balanceada e serviços médicos curativos e preventivos a nível nacional. As principais causas de mortalidade e morbidade eram as doenças infecciosas e parasitárias e as deficiências nutricionais, às que se somavam, progressivamente, as doenças crônico-degenerativas, os acidentes de trânsito, as adições e a violência. Por sua vez, a alta taxa de mortalidade materna era devida, principalmente, às complicações da gestação, parto e puerpério, por falta de atenção profissional<sup>251</sup>. Por isso, os problemas nacionais de saúde a serem enfrentados nos anos 70 pelo MSP e pelas universidades que formavam profissionais da saúde eram: a falta de integração dos serviços de saúde pública pertencentes à Assistência Social e à Direção Geral de Sanidade e, teoricamente, sob o controle do MSP; a ausência de serviços sanitários e de atenção médica no setor rural; a hegemonia de uma atenção médica restrita ao hospital; as altas taxas de morbimortalidade materno-infantil; e a baixa expectativa de vida da população em geral.

Entre 1970 e 1972, foram emitidos três decretos supremos e um plano nacional de saúde —o Plano de Medicina Rural, o Código da Saúde, a criação da Direção Nacional de Saúde e o Plano Quinquenal de Saúde— com a intenção de solucionar os problemas nacionais em saúde e corrigir o notório desequilíbrio urbano-rural da infraestrutura de serviços e recursos humanos.

---

<sup>250</sup> ESTRELLA. Eduardo, CRESPO. Antonio, HERRERA. Doris. *Desarrollo Histórico de las Políticas de Salud en el Ecuador (1967-1995)*. Quito: CEPAR. 1997, p. 23-24.

<sup>251</sup> ININMS. *Primer Seminario Nacional sobre Sistemas de Salud en Ecuador (12-14 Agosto 1985)*. Quito: MSP y OPS/OMS. 1986, p. 214.

A seguir, apresentamos o objetivo, as funções e a organização que outorgaram ao MSP cada um desses documentos e identificamos os núcleos de medicina social em Quito, com a finalidade de reconstruir o cenário institucional e acadêmico no qual atuou Estrella. Focaremos, também, o projeto político e a agenda do MSP para enfrentar os problemas de saúde.

O significativo crescimento do orçamento público para o setor social a partir de 1972, provocado pela súbita riqueza do Estado equatoriano devida à exportação de petróleo, favoreceu a criação da Direção Nacional de Saúde e a execução do Plano de Medicina Rural, do Código da Saúde e do Plano Quinquenal de Saúde. O regime militar de corte nacionalista do General Guillermo Rodríguez Lara (1972-1976) nacionalizou a produção e exportação de hidrocarbonetos e deu protagonismo ao Estado no desenvolvimento nacional. O modelo de acumulação baseado na agroexportação foi substituído pela exportação desses hidrocarbonetos. A influência da cooperação internacional esteve presente na formulação dos decretos aqui assinalados, assim como em outras políticas e planos nacionais de saúde desenvolvidos no que restava da segunda metade do século XX. Além do mais, uma parte do orçamento do MSP estava baseada em empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)<sup>252</sup>.

O Plano de Medicina Rural foi emitido por Decreto Supremo, no dia 3 de julho de 1970, com o objetivo de aumentar o número de profissionais da saúde à disposição do MSP, devido ao déficit de pessoal técnico e administrativo que este enfrentava desde a sua criação. Por esse decreto, foi atribuída ao MSP a função de recrutar médicos, obstetras, dentistas e enfermeiras, formados nas universidades financiadas pelo Estado, para trabalhar em estabelecimentos sob sua administração, durante um ano, como requisito prévio para o registro do diploma e o exercício profissional. Eram responsabilidades do MSP, construir serviços de saúde nas principais paróquias rurais do país, distribuir neles os profissionais diplomados e remunerá-los<sup>253</sup>.

O Código da Saúde, emitido por Decreto Supremo no dia 4 de fevereiro de 1971, reconhecia o cuidado da saúde dos equatorianos como um dever do Estado. Ali se determinou que o MSP fosse o órgão estatal competente em matéria de saúde. O objetivo desse decreto era centralizar no MSP as atividades de ordem político e técnico-administrativo do setor saúde, de maneira que pudesse cumprir as funções de definir políticas, planos e estratégias nacionais de saúde e desenvolver, implantar e avaliar as regulações técnicas. Na prática, essas funções estavam restringidas à própria infraestrutura do MSP. A organização do MSP devia orientar-se

---

<sup>252</sup> MOYA. “Instituciones estatales de salud en el Ecuador”. *Op. cit.*, p. 56-58.

<sup>253</sup> VELASCO IBARRA. Plan de Medicina Rural, 8 jul. 1970, p. 4.

a realizar, a nível nacional, o controle sanitário e a aumentar a cobertura de saúde com atendimento médico integral, no nível individual e no nível coletivo, incluindo ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação<sup>254</sup>.

O Plano Quinquenal de Saúde para o período de 1973 a 1977 era parte do Plano Integral de Transformação e Desenvolvimento, elaborado em 1972 pela Junta Nacional de Planejamento e Coordenação Econômica, durante o governo de Rodríguez Lara, com o propósito de reformar os setores produtivos, de infraestrutura e sociais para, dessa forma, melhorar o nível de vida dos equatorianos. O principal objetivo na área de saúde era criar um serviço nacional de saúde, unificando os serviços públicos, e proporcionar atendimento médico integral como mandava o Código de Saúde. As funções outorgadas ao MSP eram: configurar uma rede moderna de serviços de saúde com critério de integralidade por níveis de complexidade; promover a centralização normativa e a descentralização técnico-administrativa; incorporar o planejamento em saúde; capacitar e distribuir, de forma eficiente, os escassos recursos humanos existentes; fazer uso, da melhor maneira possível, da ajuda econômica e técnica da cooperação internacional; e fortalecer o Instituto Equatoriano de Obras Sanitárias (IEOS). Este último havia sido criado em 1965, a partir da infraestrutura montada pelo Serviço Cooperativo Interamericano de Saúde Pública (SCSP)<sup>255</sup>.

Por último, a criação da Direção Nacional de Saúde, em Quito, por Decreto Supremo de abril de 1972, teve como objetivo dar ao MSP infraestrutura básica para executar as funções encomendadas pelo Plano de Medicina Rural, pelo Código de Saúde e pelo Plano Quinquenal de Saúde<sup>256</sup>. Esse decreto suprimiu a Direção Geral de Sanidade de Guayaquil, as Juntas Centrais e Províncias de Assistência Social —com exceção da Junta de Beneficência de Guayaquil—, os Comitês da Integração de Serviços de Saúde e a Liga Equatoriana Antituberculose, passando seus funcionários, patrimônios e serviços de saúde a depender do MSP. Este organismo chegou a controlar, assim, 55 por cento dos leitos hospitalares do país<sup>257</sup>. A Direção Nacional de Saúde estava formada pelas direções de serviços técnicos,

---

<sup>254</sup> *Ídem*. Código de la Salud. Decreto Supremo N° 188. Registro Oficial N° 158. Quito, Lunes 8 feb. 1971, p. 1-16.

<sup>255</sup> JUNAPLA. “Programa de Salud”. In JUNAPLA. *Plan Integral de Transformación y Desarrollo 1973-1977: resumen general*. Quito: Ed. Santo Domingo (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1972, p. 381-386.

<sup>256</sup> RODRIGUEZ LARA, Guillermo. Creación de la Dirección Nacional de Salud. Decreto Supremo N° 232. Registro Oficial N° 48, Quito, 25 abr. 1972.

<sup>257</sup> A Assistência Social tinha uma rede hospitalar com onze hospitais gerais e de especialidades (45% dos leitos hospitalares existentes no país) e seis dispensários médicos; a Direção Geral de Sanidade controlava quarenta centros de saúde em áreas urbanas e 3 por cento dos leitos hospitalares, e a Liga Equatoriana Antituberculose tinha 7 por cento do total de leitos para a atenção desse tipo de pacientes (ININMS. *Primer Seminario Nacional sobre Sistemas de Salud en Ecuador. Op. cit.*, p. 63-65).

administrativos e locais, com as correspondentes divisões, departamentos e seções necessárias para realizar as funções de caráter técnico-administrativo.

A reestruturação do MSP consistiu na criação de três níveis organizacionais: sede central, chefias provinciais de saúde e rede de serviços de saúde. A Sede Central estava em Quito e abrigava a Direção Nacional de Saúde. As chefias provinciais de saúde eram responsáveis pela capacidade operacional dos serviços locais para executar os programas de saúde na comunidade. Enquanto isso, a rede de serviços de saúde foi organizada por níveis de complexidade —hospitais, centros, subcentros e postos de saúde— e por regiões —região, área e subárea de saúde—. Um tema crítico para a institucionalização dos serviços públicos de saúde foi à falta de profissionais, tanto em quantidade como em qualidade de formação acadêmica, razão pela qual se tornaram essenciais a capacitação do pessoal existente e o estabelecimento de acordos de cooperação com as faculdades de ciências médicas para alinhá-las com os requerimentos do MSP<sup>258</sup>. As faculdades de medicina do país, as instituições hospitalares do Estado e a Associação de Faculdades Equatorianas de Medicina contribuíram para o desenvolvimento de programas de pós-graduação em medicina em várias especialidades, assim como para a elaboração de programas de medicina comunitária.

Apesar das limitações existentes para a sua execução, esses documentos significaram, na prática, a concretização de um corpo legal normativo do MSP. Isso lhe outorgou racionalidade organizativa e técnico-administrativa para ampliar e dinamizar a infraestrutura não hospitalar da saúde. Também, através desse novo corpo legal, foi capaz de impulsionar novos projetos e programas que respondessem aos problemas de saúde do país.

O projeto político do MSP estava dirigido à interiorização da medicina oficial na área rural para melhorar a saúde da população camponesa. Portanto, sua agenda estava orientada a: organizar o serviço nacional de saúde e estender a cobertura à área rural; aumentar a cobertura de saneamento básico no país; e controlar as doenças infecciosas através do desenvolvimento de um sistema de vigilância epidemiológica e um esquema básico de vacinação. Além disso, tentava-se melhorar a nutrição da população, particularmente a materno-infantil; reduzir a morbimortalidade geral com programas de saúde específicos; capacitar os profissionais de saúde; coordenar com as universidades o estudo dos problemas de saúde e o conhecimento das

---

<sup>258</sup> O pessoal de enfermagem, nutrição e tecnologia médica era o mais deficitário no país. Por essa razão, o Estado, com a ajuda de organismos internacionais, apoiou, técnica e economicamente, os programas de formação nessas áreas. Cf. DE LA TORRE, Patricia. VELASCO, Margarita. La educación de enfermería en el estado capitalista ecuatoriano: 1960-1983. *Cadernos de Saúde Pública*: Fiocruz. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, abr/jun. 1988, p. 167-196.

atividades do MSP como base de uma melhor formação profissional; e delinear uma política de pesquisa em saúde.

Nos anos 70, sob a influência do médico e sociólogo argentino Juan César García (Necochea, 1932 – Buenos Aires, 1984)<sup>259</sup>, foram formados os núcleos de medicina social no Equador: a Associação de Faculdades Equatorianas de Medicina, a Divisão de Planejamento em Saúde do MSP, o Instituto de Pesquisas Médico Sociais, o Curso de Especialização em Pesquisas e Administração da Saúde e o Centro de Estudos e Assessoria em Saúde. Em geral, as contribuições das ciências sociais à saúde buscavam a valorização dos elementos psicossociais e culturais do processo saúde-doença.

A medicina social latino-americana era um campo disciplinar e de ação social, desenvolvido desde os anos 60, que procurava abordar e analisar a problemática relacionada com a saúde, a doença e a prática médica como uma entidade e realidade histórico-social<sup>260</sup>. Outra de suas propostas era a concretização dos processos de ativação das diferentes forças sociais para chegar à transformação positiva de suas condições de vida e saúde<sup>261</sup>. Em outras palavras, a medicina social latino-americana caracterizava-se por ser, simultaneamente, uma corrente de pensamento social em saúde e um conjunto de práticas sociais de compromisso político com a intenção de transformar a realidade. Segundo Franco e Nunes<sup>262</sup>, as especificidades da corrente médico-social latino-americana eram: o caráter histórico-social de toda a problemática relacionada com a saúde-doença; a predileção pelo materialismo histórico como metodologia teórico-ideológica; e a temática orientada às necessidades dos trabalhadores e das classes populares, assim como às possibilidades de pensamento e ação dos pesquisadores.

No Equador, a Associação de Faculdades Equatorianas de Medicina (de aqui em diante AFEME) acolheu a proposta de García de incorporar as ciências sociais à formação médica de graduação. Um ator chave para isso foi o médico de Cuenca, Miguel Márquez Vásquez, secretário executivo da AFEME de 1967 a 1970. Durante a sua gestão colocou a associação no circuito universitário nacional e internacional, incorporando na agenda do ensino médico equatoriano uma reforma curricular de acordo com o modelo difundido pela OPAS/OMS e a Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina (de aqui em

---

<sup>259</sup> Cf. NUNES. As contribuições de Juan César García às ciencias sociais em saúde. *Op. cit.*

<sup>260</sup> FRANCO y NUNES. “Presentación”. *Op. Cit.* p. 8-9.

<sup>261</sup> Dentro desse conjunto de práticas sociais encontravam-se as práticas pedagógicas e investigativas, as ações ao interior dos movimentos sociais e políticos, as ações no campo da legislação e a organização popular, o debate político, as lutas gremiais e sindicais no campo da saúde e muitas outras formas de ação social (*Ibidem*, p. 9).

<sup>262</sup> *Ibidem*, p.14.

diante FEPAFEM). Por sua vez, a AFEME recebeu financiamento das fundações norte-americanas Milbank e Ford por ser membro da FEPAFEM.

Dentro da AFEME foi organizado o grupo equatoriano de medicina social, com professores e estudantes da Universidade de Cuenca e da Universidade Central do Equador (de aqui em diante UCE). Em Cuenca, seus representantes mais destacados foram Miguel Márquez, César Hermida Bustos e Edmundo Granda e, em Quito, Eduardo Estrella, Rodrigo Yépez, Jaime Breilh, Oscar Bettancourt, Arturo Campaña e José Suárez. Com exceção de Márquez, Estrella e Campaña, todos obtiveram bolsas de estudo para especializar-se em saúde pública em renomadas universidades norte-americanas e europeias, assim como nos novos cursos de pós-graduação em medicina social criados no Brasil e no México, com o apoio da OPAS/OMS. Ao retornar ao país, combinaram as atividades de docência, pesquisa e serviço no MSP, e entraram em contato com a realidade popular e os setores organizados da sociedade —operários e camponeses—, participando na criação e/ou desenvolvimento dos seguintes núcleos de medicina social (Anexo 5).

A Divisão de Planejamento em Saúde do MSP e o Departamento de Recursos Humanos foram fundados em 1975, sendo dirigidos, respectivamente, por Hermida de 1975 a 1977 e Granda de 1975 a 1979. Foi através deles que se introduziu a problemática médico-social no MSP e se promoveu a execução de projetos piloto em alguns estabelecimentos para conhecer e solucionar os problemas de saúde da população atendida<sup>263</sup>. O Instituto Nacional de Pesquisa Médico Social foi criado em Quito, em 1976, através de um convênio entre o MSP, o Instituto Equatoriano de Previdência Social (de aqui em diante IEPS) e a UCE. Yépez, que assumiu sua direção, conseguiu uma bolsa institucional da OPAS/OMS para a sua criação, mas esse instituto teve uma vida breve devido à falta de recursos econômicos<sup>264</sup>. Em 1978, passou a depender do MSP<sup>265</sup>e, em 1979, fusionou-se com o Instituto Nacional de Nutrição, dando origem ao Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais<sup>266</sup>. Fierro criou este novo organismo quando era Ministro da Saúde, em 1979, e colocou na direção ex-membros de seu grupo de pesquisa: Eduardo Estrella, César Hermida e José Suárez.

---

<sup>263</sup> ESTRELLA, CRESPO y HERRERA. *Desarrollo Histórico de las Políticas de Salud en el Ecuador*. Op. cit., p. 53-55.

<sup>264</sup> YÉPEZ, Rodrigo [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Instituto “Juan César García”. Gravação de áudio digital (1h22min.). Depoimento concedido para esta tese. 11 mar. 2013.

<sup>265</sup> CONSEJO SUPREMO DE GOBIERNO. Creación del Instituto Nacional de Investigación Médico Social, Decreto Supremo N° 2352, Registro Oficial N° 557, Quito, 3 abr. 1978, p. 2-4.

<sup>266</sup> GUILLÉN, Humberto (Ministro de Salud). Creación del Instituto Nacional de Investigaciones Nutricionales y Médico Sociales, Ministerio de Salud Pública N° 2646, Registro Oficial N° 224, Quito, 4 Jul. 1980, p. 9.

Granda, Breilh, Betancourt e Campaña criaram o Centro de Estudos e Assessoria em Saúde (de aqui em diante CEAS), uma organização não governamental, para fazer pesquisas médico-sociais com fundos de organismos internacionais. O CEAS participou, como núcleo gestor, na instauração e implantação do Curso de Especialização em Pesquisa e Administração em Saúde (de aqui em diante CEPAS) da Escola de Formandos da FCM da UCE; isso foi realizado com o apoio econômico de agências de cooperação, do MSP e do IEPS<sup>267</sup>. O CEPAS inscreveu-se no contexto do esforço regional de implantar cursos de pós-graduação em medicina social, com o apoio da OPAS/OMS e da Associação Latino-Americana de Medicina Social (ALAMES). Os profissionais de saúde formados pelo CEPAS retribuíram suas bolsas de estudo trabalhando no MSP e no IEPS<sup>268</sup>.

O projeto político do grupo equatoriano de medicina social também procurava interiorizar a medicina oficial no setor rural, não somente para melhorar a saúde dos camponeses, mas para transformar a sociedade através da medicina. Quer dizer, atribuía-se à medicina a capacidade de transformar o homem e sua realidade, e a saúde pública estava fortemente impregnada de preocupações de natureza sociológica. Esse era o cenário institucional no MSP e nos núcleos equatorianos de medicina social no momento em que Estrella se incorporou ao MSP, em 1975, e à FCM da UCE, em 1974. Nesses ambientes, ele integrou as ideias sociais sobre saúde para conhecer a realidade nacional e elaborar conhecimentos originais. Tanto na sua trajetória profissional como acadêmica, ele desenvolve o conceito de saúde como parte de um processo de reivindicação social, dirige a prática médica mais à saúde do que à doença e aborda o homem como uma unidade biopsicossocial imersa num contexto cultural e histórico específico.

#### **4.2.1 Eduardo Estrella na Unidade de Psiquiatria Social e no Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais do MSP, 1975-1980**

Em 1975, Estrella foi nomeado, por concurso do MSP, para o cargo de médico psiquiatra de meio tempo no Hospital Psiquiátrico “Julio Endara”. O diretor do hospital era o psiquiatra Francisco Cornejo Gaete, colega de Estrella na FCM da UCE. Cornejo encomendara a Estrella a tarefa de criar e dirigir a Unidade de Psiquiatria Social para atender pacientes que saíam do hospital e população em geral; ali, Estrella desempenhou os cargos de diretor e de médico psiquiatra, de janeiro de 1976 a setembro de 1979. Deixou esses cargos —aos quais não

---

<sup>267</sup> GRANDA, Edmundo. *et al.* “La formación en salud pública en el Ecuador”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, 2002, p. 322-324.

<sup>268</sup> LASPINA [Entrevista], 15 abr. 2013.

voltaria— para assumir a Direção do Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais, de setembro de 1979 a junho de 1980.

O projeto piloto do Hospital Psiquiátrico “Julio Endara” (de aqui em diante HPJE) para criar uma unidade de psiquiatria social, combinando atendimento médico, pesquisa e docência, foi aprovado pela Chefia Provincial de Saúde de Pichincha, no final de 1975. Além disso, a Divisão de Planejamento em Saúde do MSP apoiou sua implantação e o Departamento de Recursos Humanos criou os cargos para formar uma equipe multidisciplinar. A Unidade de Psiquiatria Social (de aqui em diante UPS) foi inaugurada em janeiro de 1976 no Subcentro de Saúde do bairro de Luluncoto, área urbano-marginal de baixa classe média e classe baixa localizada ao sul de Quito<sup>269</sup>.

Devido ao desempenho responsável, tenaz e perseverante de Estrella para pôr em funcionamento um serviço ambulatorial de psiquiatria, o objetivo inicial da UPS —dar seguimento aos pacientes dados de alta do HPJE— foi rapidamente superado e este começou a se transformar em um programa pioneiro de prática psiquiátrica institucional dedicado, fundamentalmente, a tarefas preventivas e de pesquisa. A atenção integral à saúde mental que Estrella plasmou na UPS teve como referências: a formação em neuropsiquiatria recebida na Espanha, os documentos legais de saúde emitidos entre 1970 e 1972, a agenda de saúde do MSP e a orientação médico-social assumida por alguns funcionários do MSP, da FCM da UCE, da AFEME e da OPAS/OMS.

As principais linhas de ação da UPS durante os três anos de gestão de Estrella foram: combinar atendimento médico, docência e pesquisa, incluindo os aspectos psicossociais e culturais do processo saúde-doença; formar uma equipe multidisciplinar de saúde e realizar atividades preventivas, curativas; e de reabilitação em saúde mental<sup>270</sup>. Ele também se propôs a dar capacitação em serviço ao pessoal da unidade e estabelecer colaborações interinstitucionais e intersetoriais para ampliar o campo de ação da UPS e superar a falta de recursos existente. Em síntese, Estrella e a equipe multidisciplinar da UPS desenvolveram um serviço de saúde capaz de considerar os fatores somáticos, psicossociais e culturais que intervinham nos transtornos mentais de maior prevalência na população atendida.

---

<sup>269</sup> ESTRELLA, Eduardo. [UPS: Informe de labores 1976 y plan de trabajo 1977]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 11 ene. 1976.

<sup>270</sup> ESTRELLA, Eduardo. *et al. Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1982, p. 13-23.

Em um esforço para institucionalizar as UPS na rede de serviços do MSP, Estrella e o psiquiatra Nelson Samaniego —diretor do HPJE— elaboraram, em 1979, a proposta “Organização da Assistência em Saúde Mental para a Província de Pichincha”, apresentando-a à Chefia Provincial de Saúde de Pichincha. Essa proposta não foi executada, mas serviu de insumo para a criação das Direções de Saúde Mental e de Reabilitação do MSP durante a gestão de Fierro como Ministro da Saúde, em 1979. Essa proposta procurava implantar na área urbana um atendimento psiquiátrico orientado à reinserção do doente mental na família e na sociedade. Para atingir este objetivo, propunha transformar os hospitais psiquiátricos em “comunidades terapêuticas” e criar centros comunitários de saúde mental, com equipes multidisciplinares e responsáveis pelo tratamento, pesquisa e prevenção das doenças mais prevalentes na população atendida. Além disso, colocava que a internação de pacientes só deveria ocorrer em casos específicos e por tempo limitado. Por outro lado, nas áreas rurais, os postos de saúde deveriam reconhecer e encaminhar as emergências psiquiátricas aos serviços especializados e dar aconselhamento aos familiares dos doentes mentais<sup>271</sup>.

As pesquisas médico-sociais feitas na UPS entre 1976 e 1979 e referentes aos problemas mais comuns de saúde mental na prática médica deram origem ao livro *Estudios de Salud Mental*, publicado em 1982 com o patrocínio do MSP e o apoio da Direção de Saúde Mental —dirigida pelo psiquiatra Arturo Campaña, do grupo equatoriano de medicina social—. Ao que parece, essas pesquisas não tiveram nenhum financiamento e foram desenvolvidas dentro das atividades da UPS. A organização do livro foi feita por Estrella, pelos psicólogos Ramiro Cazar e Oscar Carranco e pela assistente social Edilma Benítez. O prefácio foi escrito por Samaniego, quem destacou o trabalho pioneiro da UPS na implantação de um serviço médico com uma concepção biopsicossocial da doença mental e uma visão mais sociológica da doença<sup>272</sup>.

O livro contém dez pesquisas, divididas em sete temas —saúde mental infantil, retardo mental, família e doença mental, alcoolismo, prevenção em saúde mental e história da saúde mental—. Estrella foi o autor principal dos cinco estudos que tratam sobre alcoolismo, deficiência mental e história da saúde mental no Equador e que apresentaremos a seguir. Os estudos sobre *Cultura e Alcool, Evolução histórica dos padrões de consumo de álcool no Equador e Modos culturais de consumo de álcool na população rural da província de*

---

<sup>271</sup> ESTRELLA, Eduardo. SAMANIEGO, Nelson. Organización de la asistencia en salud mental en la provincia de Pichincha. *Revista Hospital Psiquiátrico Julio Endara*: MSP, Quito, v. 1, n. 1. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. jul. 1979. p. 95-100.

<sup>272</sup> SAMANIEGO, Nelson. Prólogo. In ESTRELLA, et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP, 1982.

*Pichincha* compartilham o objetivo de vincular o consumo de álcool com a evolução cultural da sociedade equatoriana. Eles foram feitos a partir de 1976, em colaboração com estudantes de medicina da FCM da UCE e seus resultados foram apresentados em eventos científicos nacionais, em 1977 e 1978<sup>273</sup>.

Para abordar o problema do alcoolismo, Estrella mostra a relação entre cultura e álcool e situa o homem dentro da sociedade e da história<sup>274</sup>. A partir desse processo, consegue identificar quatro funções do beber na formação da sociedade equatoriana: cerimonial, estimulante, anestesiante e compulsivo-embrutecedora. No período pré-colombiano, a bebida alcoólica estava relacionada com a vida ritual (beber cerimonial) e com o trabalho das comunidades (beber estimulante), sem se transformar em problema de saúde mental. Segundo Estrella<sup>275</sup>, foi durante a conquista e devido ao estabelecimento de um sistema produtivo baseado na exploração do aborígine durante os períodos colonial e republicano, que o consumo de álcool passou a ser um problema de saúde mental. O beber excessivo e a embriaguez teriam como núcleo motivacional a rejeição da realidade pela anulação da percepção sensorial, o sonho e a inconsciência (beber anestesiante), o que era facilitado pela venda sem restrições nas cantinas (beber compulsivo-embrutecedor). Por sua vez, essas quatro funções do beber, historicamente determinadas, estavam presentes no Equador, nas comunidades camponesas contemporâneas estudadas por Estrella<sup>276</sup>.

O estudo *Hipotireoidismo, dano cerebral e desenvolvimento intelectual* tinha como objetivo determinar a causa do retardo mental em quarenta pacientes da UPS. Fierro colaborou com a realização de exames médicos complementares no Departamento de Radioisótopos da EPN. O estudo demonstra que o hipotireoidismo congênito era a causa do retardo mental de todos os pacientes, o que concorda com as elevadas porcentagens de bócio e cretinismo endêmicos no país. Adicionalmente, expõe que seus devastadores efeitos na capacidade

---

<sup>273</sup> “Arquivo Pessoal de Eduardo Estrella”: Programa General I Seminario Nacional sobre Alcoholismo. Cuenca, 11-15 Oct. 1977; Programa I Cursillo sobre Alcoholismo. HPJE y CONEAL, Quito, 27-28 jul. 1978; Lista comunicaciones libres de E. Estrella. III Congreso Ecuatoriano de Psiquiatria, 1978.

<sup>274</sup> Estrella utilizou como referência teórica o trabalho “*Modos Culturales de Beber de los Aborígenes del Chaco*” do psiquiatra argentino Fernando Pagés (1923-2007) que estudava os costumes dos aborígenes do Chaco, utilizando a fenomenologia e uma perspectiva histórico-cultural para conhecer a função do beber dentro do comportamento social, e descreveu três funções: o beber sacro, apocalíptico e aniquilador (BALZANO, Silvia. *et al.* Obituarios Dr. Fernando Pagés Larraya (1923-2007). *Interdisciplina*, v. 25, n. 1, p. 121).

<sup>275</sup> ESTRELLA, Eduardo. ESTRELLA, Ramiro. “Evolución histórica de los padrones de consumo de alcohol en el Ecuador”. In ESTRELLA, *et al.* *Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP, 1982, p. 136-160.

<sup>276</sup> ESTRELLA, Eduardo. *et al.* “Modos culturales de consumo de alcohol en una población campesina de la provincia de Pichincha”. In ESTRELLA, *et al.* *Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP, 1982, p. 162-176.

intelectual afetam também a população urbana e não somente a população rural —o que havia sido demonstrado nos trabalhos do “Grupo de Fierro”<sup>277</sup>—.

Por último, no estudo *Notas para análise da saúde mental no Equador*, Estrella sugere que a saúde mental aborígene estava sustentada na impregnação mágico-religiosa da vida, na função da sexualidade na vida comunitária e na exploração dos diferentes estados da mente através do consumo de bebidas alcoólicas e de drogas alucinógenas. Enfatiza que a deficiência mental não estava presente na sociedade primitiva, por tratar-se de um problema de saúde mental produto da desnutrição e da carência crônica de iodo, surgido a partir do século XVIII<sup>278</sup>. Essa hipótese, defendida pelo “Grupo de Fierro”, baseia-se nas pesquisas de Greenwald sobre o aparecimento do bócio no mundo e na suposição de que as comunidades pré-colombianas tinham uma nutrição adequada.

A nomeação de Rodrigo Fierro como Ministro da Saúde, em agosto de 1989, faz Estrella deixar a direção da UPS de Luluncoto, no mês de setembro, para ocupar o cargo de diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais do MSP. Após esta mudança, Estrella não voltará a trabalhar na área de psiquiatria. Sua saída enfraquece muito a UPS que deixa de funcionar no início dos anos 80. Fierro foi o primeiro Ministro de Saúde do governo de Jaime Roldós Aguilera, que inicia um novo período democrático após sete anos de ditadura militar. Este governo de discurso progressista nomeia, pela primeira vez, um médico pesquisador como Ministro da Saúde. Entre 1967 e 2000, houve vinte e cinco ministros da saúde —todos eles médicos— em doze governos. Embora a maioria fosse de médicos clínicos e cirurgiões, Fierro (1979) e Plutarco Naranjo (1988-1992) foram pesquisadores. A alta rotatividade de ministros enfraquecia significativamente a institucionalização do MSP (Anexo 6).

Durante a sua breve gestão no MSP —de agosto a dezembro de 1979—, Fierro tentou: melhorar qualitativamente o atendimento médico, fortalecer a pesquisa científica e criar uma instância interinstitucional para coordenar os subsetores de saúde no país<sup>279</sup>. Propiciou, também, a fusão do Instituto Nacional de Nutrição e do Instituto Nacional de Pesquisas Médico Sociais, para dar origem ao Instituto Nacional de Pesquisas Nutricionais e Médico Sociais (de

---

<sup>277</sup> ESTRELLA, Eduardo. *et al.* “Hipotiroidismo, daño cerebral y desarrollo intelectual”. In ESTRELLA, *et al.* *Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP, 1982, p. 77-95.

<sup>278</sup> ESTRELLA, Eduardo. “Notas para el análisis de la salud mental en el Ecuador Precolombino”. In ESTRELLA, *et al.* *Estudios de Salud Mental*. Quito: MSP, 1982, p. 189-227.

<sup>279</sup> ESTRELLA, CRESPO, HERRERA. *Desarrollo Histórico de las Políticas de Salud en el Ecuador*. *Op. cit.*, p. 66.

aqui em diante INPNMS). Colocou três integrantes do “Grupo de Fierro” a cargo do INPNMS: Estrella como diretor; César Hermida como chefe de planejamento e José Suárez, como chefe de pesquisas<sup>280</sup>. Dessa maneira, formou-se uma equipe de médicos pesquisadores que sobreviveu à destituição de Fierro como Ministro da Saúde. Estrella esteve na direção durante dez meses —de setembro de 1979 a junho de 1980— sendo substituído por Hermida após a sua saída.

No início de sua administração no INPNMS, Estrella apresentou o documento “Filosofia e Política da Pesquisa Científica” no qual enfatizava que o conhecimento é um fenômeno social e que a ciência tem os atributos de ser uma instituição, um método e uma tradição cumulativa que gera ideias e teorias. Mencionava, também, que a relação da ciência com a sociedade torna-se perceptível ao discutir o papel da ciência na história e no progresso técnico das sociedades. Assim, a medicina forma parte desse progresso a partir de duas vertentes do conhecimento: por um lado, ao ter características de ciência natural, estuda o ser biológico; por outro, as qualidades das ciências sociais a colocam em contato com o ser psicológico e social. Destaca a necessidade de formular uma política de desenvolvimento científico em saúde para resolver os problemas materiais e vitais do conjunto da população equatoriana. Finalmente, propõe que essa política deveria: promover tanto a pesquisa teórica e empírica como a das ciências básicas e aplicadas; escolher temas prioritários a nível nacional com reconhecimento a nível internacional; estudar o homem como uma unidade biológica, psicológica e social; e aplicar os resultados das pesquisas à melhoria da saúde da população<sup>281</sup>.

A bibliografia que apoia esse documento está formada por sete autores que agrupamos em quatro áreas do conhecimento: filosofia marxista-leninista, com o filósofo russo Fedor Vasil Konstantinov; história das ciências, com o filósofo argentino Mario Bunge e os cientistas Oscar Amilcar Herrera (argentino) e John Desmond Bernal (irlandês); história da medicina, com o médico suíço Henry Ernest Sigerist; e sociologia do conhecimento, com o psicanalista francês Jacques-Alain Miller e o sociólogo Thomas Herbert. Destacamos que essas leituras eram consideradas obrigatórias dentro do grupo latino-americano de medicina social, bem como para um historiador latino-americano de ciências com orientação de esquerda, pelo que o uso dessas

---

<sup>280</sup> Semana científica sobre nutrición. *Diario El Comercio*, Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 10 feb. 1980.

<sup>281</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Filosofia y Política de la Investigación Científica*. ININMS. MSP. Quito, “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 13 sep. 1979.

referências bibliográficas situa Estrella dentro desse grupo. Bunge<sup>282</sup>, Bernal, Herrera<sup>283</sup>, Sigerist<sup>284</sup>, Miller e Herbert coincidem em sua perspectiva sobre a importância da ciência e da medicina na história: a ciência tinha um papel relevante na modernização da sociedade, na transformação a uma sociedade mais justa e na superação da pobreza e da doença.

A agenda de Estrella no INPNMS era criar uma política de pesquisa com ênfase em saúde rural e nutrição. Para Estrella, o Plano de Medicina Rural era o espaço de encontro entre o MSP, a universidade e a população rural, e tinha potencial para se transformar em uma prática social de organização e mobilização da população e dos profissionais da saúde na luta pela saúde. A linha de pesquisa em saúde rural procura avaliar o programa de medicina rural, conhecer a situação dos serviços de saúde e estudar a problemática da saúde no campo, assim como as relações da medicina científica com a medicina tradicional<sup>285</sup>. A linha de pesquisa em nutrição tem o propósito de identificar os mecanismos sociais que influem no estado nutricional das populações rurais<sup>286</sup>, proposta feita ao “Grupo de Fierro” em 1974. Outras atividades relacionadas com a nutrição são: organizar um programa de controle do bócio endêmico e de sal iodado e treinar os profissionais da saúde no diagnóstico da desnutrição<sup>287</sup>. A partir desses lineamentos, o INPNMS executou, nos anos 80, os estudos: *Avaliação do Plano Nacional de Saúde Rural* (1982) e *Sistemas de Saúde no Equador* (1986).

A trajetória de Estrella no MSP mostra algumas características do processo de institucionalização do MSP nos anos 70: o sucesso dos projetos piloto ou dos programas inovadores dependeu de profissionais que se empenhassem em sua execução, tendo a fragilidade institucional impedido sua continuidade. Por outro lado, o aumento das atividades de prevenção e pesquisa em saúde mostraram vazios no marco institucional do MSP que também obstaculizaram a continuidade dos processos. Além disso, a falta de recursos físicos, econômicos e humanos incentivaram a formulação de acordos interinstitucionais no setor saúde para atender às novas demandas e capacitar os profissionais da saúde em serviço, criando também mecanismos para a contratação de profissionais. Apesar da contínua reestruturação dos

---

<sup>282</sup> QUINTANILLA, Miguel. La filosofía científica de Mario Bunge. *El País*. Opinión. 17 Ago. 2014.

<sup>283</sup> HARRIAGUE, Santiago. *¿Tendría Amílcar Herrera algo para decirnos en la actualidad?* Comisión Nacional de Energía Atómica. Buenos Aires, s.f.

<sup>284</sup> BROWN, Theodore. FEE, Elizabeth. Henry E. Sigerist: medical historian and social visionary. *Am J Public Health*: APHA. n. 93, v.1, Jan. 2003, p. 60.

<sup>285</sup> Programa Semana Científica. ININMS. MSP. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella” 4-8 feb. 1980.

<sup>286</sup> TORRES, Patricio. Replanteando problemática de investigación de la salud. *Diario El Comercio*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 30 ene. 1980.

<sup>287</sup> Hoy comienza semana científica sobre nutrición. *Diario El Comercio*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Lunes 24 mar. 1980.

institutos de pesquisa do MSP ser devida aos esforços para promover a pesquisa, ela foi, ao mesmo tempo, um sinal de instabilidade institucional.

#### **4.3 Eduardo Estrella na Faculdade de Ciências Médicas: educação médica e realidade nacional**

Em 1973, Estrella restabelece contato com a FCM da UCE através de sua reincorporação ao “Grupo de Fierro” na cátedra de endocrinologia, mas procura rapidamente relacionar-se com a área de psiquiatria. O sistema de seleção de docentes da FCM da UCE nos anos 70 devia ter o apoio do chefe da cadeira e do decano, e então a faculdade abria a convocatória de concurso público por méritos e prestação de provas, de acordo com o perfil do candidato de seu interesse. Luis Riofrío González era o chefe da Cadeira de Psicologia Médica em 1973 e tinha sido professor de Estrella na graduação; e Enrique Garcés foi decano de 1971 a 1973 e tinha sido professor de Estrella na Cadeira de História da Medicina e Saúde Pública e membro da banca examinadora de sua tese de formatura. Estrella, certamente os havia contatado para expressar o seu interesse em incorporar-se na faculdade como professor.

Estrella era um candidato a professor valioso para a FCM da UCE porque tinha se especializado no exterior, tinha experiência em pesquisa e em docência e o seu desempenho acadêmico durante a carreira de medicina tinha sido excelente e com alto compromisso político-social. No dia 2 de janeiro de 1974, é nomeado por concurso para o cargo de professor auxiliar de meio tempo da Cadeira de Psicologia Médica<sup>288</sup> e faz carreira acadêmica: em 1978, é promovido a professor agregado e, em 1982, a professor titular<sup>289</sup>. O processo de promoção docente era por concurso, sendo os requisitos permanecer quatro anos no cargo e apresentar uma pesquisa a um jurado qualificador. Para a promoção a professor agregado, deve ter apresentado o livro *Medicina Aborígen*, publicado em 1977; enquanto que, para professor titular, já tinha mais dois livros publicados —*Medicina y Estructura Socioeconómica* e *Estudios de Salud Mental*—, uma pesquisa inédita —*Función Maternal y Sexualidad en la Mujer Campesina*— e diversos artigos científicos. Estrella faz carreira acadêmica como professor pesquisador e não como professor clínico, o que se opunha à tendência generalizada da maioria dos docentes da faculdade.

---

<sup>288</sup> Registro del nombramiento N° 6.142. Contraloría General del Estado. Ref. Of. N°. 300-SAP (74-VI-5). Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24 jun. 1974.

<sup>289</sup> Registro del nombramiento N° 20.051. Contraloría General del Estado. Ref. Of. N°. 498-SAP (82-VII-27). Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 10 sep. 1982.

A Área de Psiquiatria da FCM estava formada pelas Cadeiras de Psicologia Médica, Psicopatologia, Psiquiatria e Psiquiatria Infantil. Vários professores trabalhavam em uma mesma matéria sob a coordenação do chefe da cadeira, mas cada um transmitia em sua aula sua própria visão da medicina e da realidade nacional. A Psicologia Médica era dada no terceiro ano de medicina e, nos anos 70, o seu propósito geral era introduzir os alunos à psiquiatria, ensinando saúde mental, relação médico-paciente e interação do indivíduo com o seu grupo familiar, com a comunidade e com o meio ambiente<sup>290</sup>.

Estrella segue essas linhas gerais na sua cadeira, mas se diferencia dos outros professores por realizar oficinas. Essa atividade consistia em dividir os alunos em grupos para pesquisar algum tema, redigir um texto e apresentá-lo em aula. Através da participação ativa dos estudantes, Estrella tentava gerar neles uma atitude reflexiva e autocrítica sobre a vocação médica e sua responsabilidade na luta pela saúde da população<sup>291</sup>. Além disso, ele se enfoca na importância da relação médico-paciente, com ênfase no trato às crianças e o seu cuidado pela família e pela comunidade.

Com o propósito de orientar uma reforma acadêmica encaminhada à integração das disciplinas, à institucionalização da atividade científica e à profissionalização do médico pesquisador, a faculdade organiza o “Seminário de Educação Médica: a reforma acadêmica”, em 1978, o “Seminário sobre Políticas e Desenvolvimento de Pesquisas em Ciências da Saúde” e o “Ciclo de Estudo: Saúde e Sociedade”, em 1979. A consigna desses eventos era a de formar profissionais:

...que respondam às necessidades de saúde da população equatoriana, que tenham uma sólida base em metodologia geral da ciência, e que conheçam a história de seu povo e a idiosincrasia de seus habitantes<sup>292</sup>.

Apesar desses esforços, a reforma acadêmica não aconteceu na FCM da UCE. Mais uma vez, a renovação do ensino médico foi responsabilidade dos professores que, desde suas cadeiras e influenciados pela medicina social, fomentavam uma atitude científica diante das doenças de maior impacto social, e de crítica diante da realidade nacional e dos problemas de saúde. Nesse contexto, a agenda de docência de Estrella orienta-se a oferecer um enfoque histórico-cultural da medicina, para que o estudante entenda a sociedade e a cultura na qual acontece o processo saúde-doença, a prática médica —formal e informal—, a educação médica

---

<sup>290</sup> BARRETO, Dimitri. Encuesta vía email por Cristina Acosta, 22 sep. 2014.

<sup>291</sup> ZABALA, Diana. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Escritório particular. Gravação de áudio digital (1h40min.) Depoimento concedido para esta tese. 8 abr. 2013.

<sup>292</sup> BETANCOURT, Oscar. *La reforma académica: relato general*. Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. feb. 1978.

e a produção de conhecimentos científicos. Ele tenta mostrar, também, a medicina aborígine das populações rurais da serra para se aproximar da cultura e tornar mais eficiente a prática da medicina rural.

Essa proposta de Estrella não é executada em sua cadeira de psicologia médica; para isso, ele cria o “Seminário de Medicina Nacional”. Ele tem experiência na formulação de planos de estudos da carreira de medicina orientados a integrar a solução dos problemas nacionais de saúde nos objetivos de formação médica, devido às consultorias realizadas na OPAS/OMS em Honduras, na Costa Rica e em Cuba, entre fevereiro de 1975 e dezembro de 1977<sup>293</sup>. O conteúdo do “Seminário de Medicina Nacional” foi elaborado, a partir de três pesquisas originais com um conceito marxista da história, realizadas por Estrella entre 1971 e 1980, produzindo três livros pioneiros no país: *Medicina aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra ecuatoriana* (1977), *Medicina y Estructura Socioeconómica* (1980) e *Función Materna y Sexualidad: un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha* (concluído em 1979 e publicado em 1991). A seguir, apresentaremos brevemente esses livros, detendo-nos um pouco mais no primeiro.

Estrella dedica grande parte de sua carreira profissional a escrever *Medicina y Estructura Socioeconómica*, publicado em 1980 e reimpresso em 1981. Inicia a coleta de informações em 1971, durante a sua estadia na Europa, nas bibliotecas do Museu Britânico e do Instituto Wellcome de História, em Londres, e da Universidade de Navarra em Pamplona. Ao retornar a Quito, continua a coleta de dados no Centro de Documentos Científicos da Casa da Cultura Equatoriana e no Museu do Banco Central do Equador<sup>294</sup>. Os rascunhos de sua pesquisa foram discutidos em eventos científicos e com professores da UCE: o médico Edmundo Granda, o sociólogo José Muñoz, o arqueólogo Lenin Ortiz e o historiador Nicanor Jácome. O livro está dedicado a seu filho mais velho, Guillerme, e a Rodrigo Fierro e o prólogo foi escrito por Nicanor Jácome, que ressalta a forma inovadora de conceituar a medicina e de resgatar os conhecimentos, as práticas e as atitudes médicas nativas que tradicionalmente haviam sido relegadas por serem de procedência indígena<sup>295</sup>.

Nesse livro, Estrella tenta entender como a inserção de uma sociedade de origem pré-colombiano no mundo ocidental capitalista ajuda a compreender a dinâmica da medicina na

---

<sup>293</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). jul. 1981.

<sup>294</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Medicina y estructura socio-económica*. Quito: Ed. Belén, 1980 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). Reimpresión 1981, p. 7.

<sup>295</sup> *Ibidem*, p. 10.

sociedade equatoriana. O fio condutor do texto são as definições de saúde, doença, prática médica e ensino médico nos diversos períodos da história da sociedade equatoriana. O materialismo histórico é o marco conceitual escolhido para analisar a medicina dentro da sociedade equatoriana ao longo da história, identificar as causas sociais da doença na atualidade e promover transformações estruturais. A explicação de que a estrutura econômica determinava o lugar e a forma de articulação da medicina com a estrutura social já havia sido utilizada por Juan César García e outros médicos da época, pois era uma temática importante da medicina social latino-americana.

O livro está estruturado em sete capítulos. A organização do capítulo I está orientada a justificar o caráter social da medicina, ao mostrar o papel que desempenha no processo de produção econômica e na condução ideológica da sociedade<sup>296</sup>. Os capítulos II a V fazem referência ao modo de produção dominante na sociedade primitiva, incaica, colonial e republicana, respectivamente, para mostrar como as mudanças na sociedade equatoriana influíram na medicina, desde a época pré-colombiana até a década de 1960. O capítulo II trata sobre a sociedade primitiva, desde o ano 40.000 antes de nossa era até o ano 1.500 de nossa era. O modo de produção predominante era comunitário e baseado na agricultura. Para Estrella, as culturas pré-colombianas Valdivia, Machalilla, Chorrera-Narrio, Bahia, La Tolita e Mantenha são os cimentos da sociedade equatoriana atual e de um rico conhecimento médico ainda presente na medicina aborígene contemporânea<sup>297</sup>.

Na sociedade primitiva, a medicina tinha uma explicação mágico-animística e mágico-religiosa. A doença era uma dimensão significativa da existência que não somente tinha que ver com o indivíduo, mas com toda a comunidade; o conhecimento concebia duas causas da doença: sobrenaturais e naturais. Entre os motivos sobrenaturais estavam às ações dos maus espíritos, os desígnios das divindades e os recursos mágicos dos próprios homens que enfeitiçavam ou embruxavam os seus inimigos, pelo que o tratamento requeria um ritual mágico-religioso conduzido por um bruxo ou *xamã*. Entre as causas naturais, estavam àquelas mais ou menos conhecidas, tais como as condições ecológicas, os traumatismos, as picadas de insetos, as mordeduras de animais, os excessos na alimentação e na bebida, etc.; o tratamento era feito com plantas medicinais pelos próprios indivíduos ou por agentes de saúde como

---

<sup>296</sup> *Ibidem*, p. 21-50.

<sup>297</sup> *Ibidem*, p. 82-101.

curandeiros, parteiras e “sobadores” que transmitiam seus conhecimentos de geração em geração, através da tradição<sup>298</sup>.

O capítulo III aborda a sociedade incaica que ocupou uma parte do território equatoriano por um curto período, de 1500 a 1550. Seu modo de produção era tributário, a agricultura seu principal meio de produção e a presença de um excedente regular condicionou uma divisão mais complexa do trabalho e o surgimento de uma sociedade de classes com um importante poder do Estado. A medicina manteve sua explicação mágico-religiosa e sua divisão causal em doenças sobrenaturais e naturais. O tratamento continuava sendo mágico-empírico, mas com um maior avanço em cirurgia e no conhecimento de plantas medicinais<sup>299</sup>.

Estrella<sup>300</sup> assinala que todos os estudos sobre medicina nacional começam, tradicionalmente, na época incaica, atribuindo-lhe uma forte influência na medicina aborígene equatoriana. Ele não concorda com este enfoque por ter encontrado evidências de que, no período de expansão agrícola e comercial (500-1500), a medicina primitiva equatoriana tinha conseguido sistematizar alguns transtornos presentes atualmente —mau-olhado, bruxaria, mau-vento, espanto e mal de arco-íris—. Portanto, os Incas tinham reorganizado, parcialmente, conhecimentos já existentes.

No capítulo IV, toca o tema da sociedade colonial, dividido em três momentos: conquista (1526-1563), primeira etapa colonial (séculos XVI e XVII) e segunda etapa colonial (século XVIII). Diante da dificuldade de definir o modo de produção dominante —feudal, capitalista ou em transição ao capitalismo—, Estrella optou por analisar os mecanismos de submissão da população nativa —tributo, comenda, "mita", “obraje” e “concertaje”— e seu impacto na medicina. É na sociedade colonial que a unidade da medicina aborígene se rompe e aparecem a medicina popular e a medicina científica. A influência da religião católica e da medicina popular espanhola provocou mudanças nos conceitos de saúde e doença, na classificação das doenças, nos agentes de saúde e no processo terapêutico da medicina aborígene. A saúde se converte em prêmio pelo cumprimento dos mandatos divinos; a doença, em prova, graça ou castigo. As doenças por causas sobrenaturais passaram a denominar-se “doenças do campo” e continuaram sob a experiência e os conhecimentos dos indígenas; enquanto que as doenças por causas naturais foram chamadas “doenças de Deus” e podiam ser

---

<sup>298</sup> *Ibidem*, p. 102-113

<sup>299</sup> *Ibidem*, p. 137.

<sup>300</sup> *Ibidem*, p. 87.

tratadas por outras pessoas. Os agentes de saúde se transformaram em indivíduos crentes e religiosos que integraram os rituais cristãos no tratamento mágico-religioso e empírico<sup>301</sup>.

A medicina popular desenvolveu-se no âmbito urbano, sob a influência da medicina popular espanhola, a medicina aborígene e alguns elementos popularizados da medicina científica. A origem das doenças também se dividia em causas sobrenaturais e causas naturais; o tratamento combinava elementos mágico-religiosos, medicamentos, amuletos e intervenções manuais, como a sangria. Os encarregados de curar as doenças eram barbeiros e sangradores, herbários e botânicos, curandeiros e parteiras<sup>302</sup>. A medicina científica europeia foi introduzida e exercida pelos poucos médicos que chegaram, nos primeiros anos após a fundação de cidades na América. Medicina científica e religião estavam articuladas: a noção de caridade era o elemento organizador da prática médica e a cadeira de medicina foi criada em Quito, na Universidade de Santo Tomás de Aquino, em 1693<sup>303</sup>.

O capítulo V faz referência à sociedade republicana que, de acordo com o momento de integração ao sistema capitalista, como fornecedor de matérias primas, se divide em: transição ao modo de produção capitalista (século XIX), incorporação ao modo de produção capitalista (1895-1930) e capitalista dependente (1930-1960). O impacto do capitalismo na prática médica equatoriana pode ser visto na hegemonia da medicina científica institucionalizada nos serviços públicos e na medicina liberal. Enquanto o positivismo influenciou no ensino médico, a prática médica foi reestruturada sobre uma base científico-técnica para resolver os problemas de saúde<sup>304</sup>. Os serviços públicos estavam orientados a sanear os portos e lugares de produção de matérias primas —sanidade— e a dar atendimento médico aos trabalhadores —previdência social— e às pessoas de baixos recursos —beneficência e, posteriormente, assistência social— no meio urbano. A partir do século XX, a organização dos serviços de saúde teve o apoio de organismos norte-americanos e de cooperação (FR, SCISP, OPAS/OMS)<sup>305</sup>.

Estrella salienta os efeitos das estruturas socioeconômicas das sociedades colonial e republicana sobre a saúde da população nativa, tornando-a mais vulnerável às doenças infecciosas e parasitárias, à pobreza, à subnutrição e, levando, conseqüentemente, ao aparecimento do bócio e do cretinismo endêmicos<sup>306</sup>. Quer dizer, o atual espectro biopatológico

---

<sup>301</sup> *Ibidem*, p. 182-184.

<sup>302</sup> *Ibidem*, p. 184-186.

<sup>303</sup> *Ibidem*, p. 186-189.

<sup>304</sup> *Ibidem*, p. 255-260.

<sup>305</sup> *Ibidem*, p. 265-280.

<sup>306</sup> *Ibidem*, p. 277.

do homem andino (biopatologia andina) —que inclui a desnutrição, o bócio e o cretinismo endêmicos e o alcoolismo— origina-se na desigualdade da estrutura econômica que se remonta à sociedade colonial e se mantém até a sociedade atual.

Finalmente, o capítulo VI aborda a situação da saúde e da prática médica nos anos 60 e 70, articulada ao modo de produção capitalista e ao desenvolvimento de uma nova atividade econômica: a exportação de petróleo. Em geral, Estrella sustenta que a medicina científica institucional não tem conseguido solucionar os graves problemas de saúde do país porque, ao estar vinculada ao capitalismo, colabora na legitimação do sistema social operante, centrando-se na doença —construção de hospitais— antes que na saúde —saneamento básico, ações preventivas de saúde e pesquisa—<sup>307</sup>.

Ao longo do livro, Estrella mostra que a cultura pré-colombiana repercute até a atualidade na sociedade equatoriana. A medicina aborígene havia sobrevivido com todas suas características através da tradição e era utilizada pelos habitantes das áreas rurais, especialmente pelos camponeses indígenas. Por outro lado, a medicina científica institucional não tinha conseguido resolver os problemas de saúde da maioria dos equatorianos. Então, a medicina equatoriana estava tensionada pelo dilema entre o tradicional e o moderno, ao igual que a própria sociedade equatoriana, pois a medicina é o seu espelho.

Para Estrella, o tradicional está formado pelos hábitos culturais que levam ao bócio, à deficiência mental, à desnutrição e ao alcoolismo; de acordo com seu critério, o ensino médico deve contribuir para mudar essa realidade. Propõe que deve ser criada uma nova prática médica que permita superar o dilema entre o tradicional e o moderno através de várias ações como: integrar aspectos preventivos e curativos, incorporar o conhecimento médico tradicional da população e utilizar o conceito de equipe de saúde com profissionais multidisciplinares. Além disso, sustenta que é importante aplicar novos esquemas que melhorem a relação médico-paciente e a comunicação com a comunidade<sup>308</sup>. A pesar de esse livro deixar claro o interesse de Estrella pela história, ainda não realizou sua transição de médico a historiador das ciências, fazendo essa pesquisa como médico comprometido com o projeto político de transformar a sociedade através da medicina social.

*Medicina Aborigen: la práctica médica aborigen de la sierra ecuatoriana* —dedicada a sua esposa Mariángeles e a seus filhos Guillermo e Ana— é publicado em 1977 antes que

---

<sup>307</sup> *Ibidem*, p. 304-311.

<sup>308</sup> *Ibidem*, 367-371.

*Medicina y Estructura Socioeconómica*. Nos agradecimentos, Estrella menciona as contribuições do psiquiatra chileno e antropólogo médico Luis Weinstein; do sociólogo argentino Mario Bronfman e dos médicos de Cuenca, Miguel Márquez, César Hermida e Edmundo Granda<sup>309</sup>. Todos eles têm em comum pertencer ao grupo de medicina social latino-americana e serem funcionários ou consultores temporais da OPAS/OMS. Em 1975, Estrella e Bronfman são os consultores da OPAS/OMS para o “Seminário de Metodologia da Pesquisa Social”, organizado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nacional Autônoma de Honduras. É provável que Estrella tenha conhecido Weinstein através de Bronfman, que estava exilado naquela época em Buenos Aires.

O objetivo do livro é sistematizar a medicina aborígine da serra no Equador contemporâneo e caracterizar suas vinculações com a medicina científica, sob a suposição de que as teorias e as práticas médicas correspondem a padrões culturais com caráter histórico. Para elaborar esse texto, Estrella conta com conhecimentos de antropologia, pois cursou a disciplina de antropologia filosófica na Espanha e a de antropologia médica no México. Ele considerava que conhecer as representações sobre saúde e doença das populações rurais e urbano-marginais permitiria à medicina científica equatoriana reconhecer, valorar e estudar as práticas médicas tradicionais, além de formar médicos com uma melhor compreensão da realidade e do conhecimento médico ancestral das populações. Dessa maneira, poderiam ser identificadas e superadas as barreiras existentes —provocadas pela coexistência de culturas com diferentes conceitos de saúde e doença— na comunicação e difusão das medidas de saúde do atendimento médico institucional.

As comunidades estudadas, Tocachi, La Esperanza, Cangahua e Guangopolo, eram paróquias rurais da província de Pichincha com antecedentes históricos de haver existido em épocas pré-colombianas. Além disso, tinham uma população predominantemente indígena, dedicada à agricultura e ao artesanato, com altos índices de analfabetismo. As doenças relacionadas com a falta de saneamento ambiental e a pobreza eram a maioria entre os males que afetavam essas comunidades. Finalmente, os curandeiros coexistiam com os serviços de medicina científica<sup>310</sup>.

Estrella segue o exemplo de Fierro ao escolher uma paróquia rural —Cangahua, no cantão Cayambe— para desenvolver pesquisa científica. Ele entra num acordo com o médico

---

<sup>309</sup> *Ídem. Medicina aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra Ecuatoriana*. Quito: Ed. Época, 1977 (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). Reimpresión 1978, p. 7-8.

<sup>310</sup> *Ibidem*, p. 33-40.

rural desse povoado para oferecer atendimento médico de forma voluntária no subcentro de saúde aos sábados, momento em que o médico rural fazia as visitas domiciliares<sup>311</sup>. De 1975 a 1980, realiza atividades assistenciais e de pesquisa nessa paróquia com os estudantes de medicina: Ramiro Estrella, Francisco Crespo, Raúl Trujillo e Diana Zabala. A escolha de Tocachi e La Esperanza foi porque Estrella tinha construído ali vínculos de amizade de mais de dez anos após sua participação no “Grupo de Fierro”, desde 1966. Por último, Guangopolo é selecionada, provavelmente, por ter um processo maior de aculturação e contato com o meio urbano, o que permitiria estabelecer se esses fatores influenciam nas práticas médicas tradicionais.

No livro, Estrella define os conceitos de saúde e doença da população rural e classifica as doenças, de acordo com a sua etiologia, em sobrenaturais —doenças do campo— e naturais —doenças de Deus—. Também descreve a nosografia das “doenças do campo” e as “doenças de Deus” mais comuns e ressalta sua função social nas comunidades. Para terminar, aborda o processo formativo dos agentes de saúde e a terapêutica e explora as percepções dos médicos rurais sobre a medicina aborígene.

Para Estrella, a persistência da medicina aborígene no Equador e sua coexistência com a medicina científica institucional devem ser interpretadas como um sinal de adaptação da população rural, particularmente indígena, a suas necessidades; estando também influenciadas pelo seu enfrentamento com a pobreza, as antigas tradições culturais, a falta de educação formal e a falta de recursos modernos. A medicina científica equatoriana negava os valores da medicina aborígene, mas a prática da medicina rural —com a implantação do Plano de Medicina Rural— poderia se transformar em um espaço institucional de vinculação entre a medicina científica e a medicina informal aborígene<sup>312</sup>. Para isso, o ensino médico na FCM devia abordar o aspecto histórico e cultural da medicina nacional.

Finalmente, em *Función Materna y Sexualidad: un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha*, Estrella estuda os conhecimentos e práticas sobre a maternidade e a sexualidade da mulher na população de Cangahua. Os resultados do trabalho mostraram que a função básica da mulher camponesa era a reprodutiva, deixando a sexualidade em segundo plano. Descreve-se amplamente o saber popular sobre a função materna e proporcionam-se informações sobre as parteiras ou “comadronas”, que eram os agentes de saúde encarregados de tudo que se relacionasse com a maternidade e com as doenças

---

<sup>311</sup> ZABALA. [Entrevista], 8 abr. 2013.

<sup>312</sup> ESTRELLA. *Medicina aborígen. Op. cit.*, p. 219-220.

das mulheres. Um dado que chama a atenção é que os índices de mortalidade infantil e materna em 1979 eram iguais de alarmantes que os de 1970; o que indicaria a falta de proteção da população pelos serviços assistenciais do estado. Em outras palavras, a presença do serviço de medicina rural em Cangahua, de 1970 a 1979, não tinha modificado seu perfil epidemiológico<sup>313</sup>.

A partir desses conhecimentos originais, o sentido que Estrella outorga ao “Seminário de Medicina Nacional” é dar aos estudantes próximos a se formar insumos sobre a realidade nacional em saúde para que incorporem, em sua prática médica, os aspectos históricos e culturais da medicina nacional, exercício que se iniciaria com a medicina rural. Em outras palavras, apresentar aos estudantes uma sociedade que estava fora da FCM da UCE para que, ao entendê-la, pudessem transformar a realidade com sua prática médica. O seminário é criado no Departamento de Medicina Rural em 1982, tem uma duração de sessenta horas e está dirigido aos estudantes dos três últimos anos da carreira e a médicos rurais<sup>314</sup>. As disciplinas que integravam o seminário eram: história da medicina equatoriana, medicina aborígene e antropologia médica. Ao que parece, Estrella dá o seminário até 1985, quando viaja por segunda vez à Espanha para cursar história das ciências no Conselho Superior de Pesquisas Científicas, em Madrid, até 1987.

#### **4.4 Mecanismos de Financiamento das Pesquisas de Eduardo Estrella e Reconhecimento Social de seu Trabalho Científico**

A pesquisa e publicação de *Medicina y Estructura Socioeconómica* foi feita com financiamento do próprio Estrella<sup>315</sup>. A pesquisa “A prática médica aborígene camponesa”, realizada entre 1975 e 1977, e publicada sob o título de *Medicina Aborígene: la práctica médica aborígene de la sierra ecuatoriana*, em 1977, contou com uma bolsa de pesquisa de dois mil dólares do Instituto Indigenista Interamericano do México DF<sup>316</sup>. A edição do livro *Estudios de Salud Mental*, em 1982, foi auspiciada pelo MSP, mas não houve financiamento para a execução das pesquisas realizadas pela equipe da UPS de 1975 a 1979.

A pesquisa “A mulher camponesa: função maternal e sexualidade” foi executada com uma bolsa de pesquisa do projeto “Ensino da Saúde Mental Materno-Infantil” da OPAS/OMS,

---

<sup>313</sup> *Ídem. Función Materna y Sexualidad. Un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha.* Quito: Ed. Abya-Yala (Biblioteca Ecuatoriana Aurelio Espinosa Pólit). 1991, p. 77 y 87.

<sup>314</sup> *Ídem.* [Seminario de Medicina Nacional: curso 1982-1983]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. oct. 1982.

<sup>315</sup> *Ídem.* [Carta a Euclides R. Figueroa]. Quito. “Archivo Personal de Estrella”. 21 jul. 1981.

<sup>316</sup> *Ídem.* [Formulario becas Fundación Guggenheim]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 2 dic. 1984.

de 1977 a 1978, e com um subsídio de três mil dólares do Programa Fundo de Desenvolvimento Rural Marginal, do Banco Central do Equador, de 1979 a 1980. Onze anos depois, foi publicado o livro *Función Materna y Sexualidad: un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha* (1991), com o auspício da Editorial Abya-Yala. Por último, a pesquisa “Alimentação e Nutrição no Equador Pré-colombiano”, realizada de 1981 a 1984, recebeu doze mil dólares do Programa de Museus Arqueológicos e Galerias de Arte, do Banco Central do Equador, de 1981 a 1983<sup>317</sup>.

O Instituto Indigenista Interamericano e a OPS/OMS são os organismos internacionais que financiaram parcialmente duas pesquisas de Estrella. O contato com o Instituto Indigenista Interamericano acontece em 1974, através da colaboração do “Grupo de Fierro” com a publicação monográfica do Equador na revista *América Indígena* (n. 3, v. 34). Posteriormente, Estrella solicita apoio ao diretor do instituto, o equatoriano Gonzalo Rubio Orbe, que esteve no cargo de 1971 a 1977. Por outro lado, o contato com a OPAS/OMS foi graças às consultorias temporais que realizou entre 1975 e 1977. Estrella forma parte do Grupo de Estudo em Integração do Ensino em Saúde Materno-Infantil e Reprodução Humana da OPAS/OMS e, através desse projeto, recebe a bolsa de pesquisa.

No âmbito nacional, o Banco Central do Equador é a entidade que financia as pesquisas de Estrella. Até bem avançado o século XX não existia no Equador uma política nacional de ciência e tecnologia, nem tampouco um sistema de ciência e tecnologia. Em 1979, foi promulgada a Lei do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e, conseqüentemente, criados o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CONACYT), em 1981, e o Conselho Nacional de Universidades e Escolas Politécnicas (CONUEP), em 1983. O primeiro é criado com o propósito de definir as políticas sobre ciência e tecnologia no país; o segundo, para promover a pesquisa nos centros de educação superior<sup>318</sup>. Porém, esses órgãos oficiais mantêm-se praticamente inativos porque a economia equatoriana dos anos 80 entra num ciclo de estagnação provocado pela adoção de políticas de ajuste, liberalização e restrição à demanda interna.

As instituições estatais têm tido, em geral, como atribuições, fazerem pesquisas científicas para conhecer e resolver os problemas de sua área de ação. Desde a sua criação, o MSP teve a função de realizar pesquisas em saúde e, antes de sua existência, haviam sido

---

<sup>317</sup> *Ibidem*.

<sup>318</sup> PONCE, Máximo. “Ciencia y tecnología en el Ecuador: una mirada general”. In ASTORGA, Alfredo *et al* (comité editorial). *Estado del País: Informe Cero Ecuador 1950-2010*. Quito: Activa. 2011, p. 190.

criados institutos autônomos destinados à atividade científica em áreas específicas, com o apoio de agências de cooperação, como o Instituto Nacional de Higiene e o Instituto Nacional de Nutrição criados, respectivamente, em 1941 e 1945. Na prática, a falta de financiamento, a não profissionalização da atividade científica e o escasso reconhecimento social à ciência no ambiente cultural local foram obstáculos para o trabalho científico no país. Apesar disso, nesta tese, foram identificadas duas entidades oficiais que, apesar de não terem atribuições para apoiar a atividade científica, o fizeram porque contavam com os recursos econômicos e a disposição política para isso ante o vazio institucional do Estado nessa área: a Junta Nacional de Planejamento e Coordenação Econômica (de aqui em diante JUNAPLA) e o Banco Central do Equador (de aqui em diante BCE).

A JUNAPLA participa na execução do Censo Nacional de Bócio Endêmico, em 1957, e colabora com as primeiras pesquisas de Rodrigo Fierro, entre 1958 e 1962, ao realizar diagnósticos socioeconômicos dos povoados com alta incidência de bócio endêmico. É criada em 1954 para desenhar os planos de desenvolvimento das instâncias estatais e seu apoio à pesquisa científica surge como consequência da necessidade —devida à sua função de planejamento— de conhecer a situação atual dos assuntos a serem tratados; por isso, em 1973, estabelece, interiormente, a Divisão de Ciência e Tecnologia<sup>319</sup>.

Por sua vez, o BCE financia duas pesquisas de Estrella. Essa entidade foi criada em 1926, com assessoria norte-americana, para modernizar o sistema econômico e financeiro equatoriano. Seu apoio à pesquisa científica surgiu vinculado à atividade cultural e social. O BCE acumulava involuntariamente objetos de ourivesaria pré-colombiana que continham ouro e eram vendidos ao banco por pessoas particulares, já que, em sua função de emissor da moeda nacional, devia respaldar com ouro físico as notas e moedas emitidas<sup>320</sup>. Em 1969, criou o Museu do BCE pelo grande valor cultural daqueles objetos arqueológicos e, em consequência, surgiram o Programa de Museus Arqueológicos e Galerias de Arte e o Centro de Pesquisa e Cultura. Posteriormente, em 1979, estabeleceu-se o Programa Fundo de Desenvolvimento Rural Marginal (FUDERUMA) com o objetivo de dar apoio financeiro e técnico a projetos de desenvolvimento rural de índole social em áreas ou comunidades marginais<sup>321</sup>. Dessa forma, os excedentes econômicos do BCE foram utilizados em atividades culturais e de

---

<sup>319</sup> *Ibidem*.

<sup>320</sup> LANDÁZURI, Carlos. ORDÓÑEZ, M. Patricia. “Las instituciones culturales”. In ASTORGA, Alfredo *et al* (comité editorial). *Estado del País: Informe Cero Ecuador 1950-2010*. Quito: Activa. 2011, p. 79-80.

<sup>321</sup> CUVI, María. Política agraria y papel de la mujer en el desarrollo: caso de Ecuador. In UNIFEM, IICA. *Mujer y modernización agropecuaria: balance, perspectivas y estrategias*. San José: IICA, 1991. p. 279.

desenvolvimento social sem necessidade de prestar contas ao Estado, já que o Gerente Geral dispunha de suficiente liberdade para decidir em quê gastar o dinheiro<sup>322</sup>.

O processo que Estrella seguiu para obter apoio econômico do BCE consistia em escrever uma carta à Gerência Geral, apresentando suas credenciais como pesquisador, propondo o projeto de pesquisa e determinando o orçamento necessário para executá-lo<sup>323</sup>. O Gerente Geral enviava o projeto ao departamento mais relacionado com o tema proposto, para que fosse emitido um parecer autorizando ou não o financiamento<sup>324</sup>. Os critérios necessários para obter um parecer favorável eram: propor um tema de pesquisa relacionado com a agenda cultural e de desenvolvimento social do banco, ter formação nessa área do conhecimento e apresentar um plano metodológico adequado. Uma vez que a Gerência Geral aprovava o projeto, o pesquisador entrava em contato com a Gerência Administrativa para tramitar o financiamento como se fosse um negócio no qual o projeto era vendido ao banco<sup>325</sup>. O banco tinha, portanto, os direitos de autor do estudo. O desembolso do dinheiro se fazia através da apresentação de relatórios periódicos sobre os avanços da pesquisa e, por sua vez, esses relatórios eram avaliados pelo departamento que tinha emitido o parecer favorável.

Seguindo esses passos, Estrella obtém financiamento do FUDERUMA para o projeto “A mulher camponesa: função materna e sexualidade” e do programa de Museus e Galerias Arqueológicas para o projeto “Alimentação e Nutrição no Equador Pré-colombiano”. O objetivo geral deste último projeto era conhecer os padrões culturais de alimentação das populações pré-hispânicas, para revalorizar os alimentos nativos que poderiam ajudar na luta contra a desnutrição no país<sup>326</sup>. Inicialmente, o diretor do Museu Antropológico do BCE em Guayaquil, o dinamarquês Olaf Holm (1920-1996) —arqueólogo amador residente no Equador desde 1944—, emitiu um parecer desfavorável ao projeto por considerar que Estrella não tinha a formação necessária para esse tipo de estudo que exigia conhecimentos em arqueologia e

---

<sup>322</sup> LANDAZURI, Carlos. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Universidade Andina Simón Bolívar. Gravação de áudio digital (3h25min) Depoimento concedido para esta tese. 10 abr. 2013.

<sup>323</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Carta a Mauricio Dávalos y proyecto de investigación]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 28 jul. 1980.

<sup>324</sup> ESPINOSA, Rodrigo. [Carta a E. Estrella]. N° 025395. Gerencia General. Banco Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 27 jun. 1979.

<sup>325</sup> BERMEO, Jack. ESTRELLA, Eduardo. [Contrato]. Banco Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 18 sep. 1981.

<sup>326</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Proyecto de Investigación Alimentación y Nutrición en el Ecuador Precolombino, reformulación]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. jul. 1981.

disciplinas auxiliares; ele argumentou, também, que o tema não se encaixava dentro das atividades do museu<sup>327</sup>.

Estrella faz reformulações ao projeto e responde aos questionamentos de Holm, assinalando que deseja estudar a alimentação e nutrição da época pré-hispânica num esforço para melhorar as condições nutricionais dos camponeses contemporâneos. Esse era um argumento retórico com uma forte percepção biomédica do problema —uma boa ou má nutrição tem impacto na saúde dos indivíduos— e, segundo Estrella, tinha relação com o interesse cultural do BCE de conhecer e melhorar a realidade econômica, social e cultural do homem equatoriano. Além disso, Estrella reconhece a precariedade institucional em que estava inserido o trabalho do pesquisador equatoriano e apela a ela em sua contra-argumentação a Holm:

Em um meio onde as tarefas de pesquisa científica encontram limitações de toda ordem, os pesquisadores devem solicitar a colaboração de instituições que, como o Banco Central do Equador, fornecem ajuda ao trabalho científico, ainda quando essa não seja a sua finalidade específica. O pesquisador sempre espera encontrar uma ampla compreensão para o que se propõe, tendo como única carta de apresentação sua formação e os resultados de seu permanente trabalho científico. Essa é a minha situação pessoal. Neste sentido, cabe esperar dessas instituições e de seus diretivos, uma atitude de incentivo e estímulo à pesquisa científica, não o contrário<sup>328</sup>.

Holm aceita as reformulações de Estrella e dá um parecer favorável à pesquisa, enfatizando que seus resultados poderiam contribuir com a melhoria das condições de vida dos camponeses, o que era uma preocupação do BCE<sup>329</sup>. Posteriormente, os relatórios de avanços da pesquisa, elaborados por Estrella, seriam avaliados pelo arqueólogo Ernesto Salazar González, chefe do Departamento de Pesquisas Antropológicas do BCE e professor do Departamento de Antropologia da Universidade Católica de Quito. Ele discorda da hipótese defendida por Estrella e pelo “Grupo de Fierro” de que o bócio e o cretinismo não tinham características de endemia na época pré-hispânica. Além do mais, considera que a lista de plantas mais usadas na etnobotânica nacional que Estrella elabora na pesquisa não oferece maiores contribuições ao conhecimento existente no país<sup>330</sup>.

---

<sup>327</sup> HOLM, Olaf. [Parecer proyecto de E. Estrella]. Museo Antropológico. Banco Central del Ecuador. Guayaquil. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. mayo 1981.

<sup>328</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Carta a Hernán Crespo director Museo BCE]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 10 jul. 1981.

<sup>329</sup> HOLM, Olaf. [Carta aprobación proyecto]. MUG n. 906. Museo Antropológico. Banco Central del Ecuador. Guayaquil. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 8 ago. 1981.

<sup>330</sup> CRESPO, Hernán. [Carta a Estrella]. 770-MU-82. Banco Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 20 may. 1982.

Finalmente, os resultados deste projeto, assim como os de “A mulher camponesa: função maternal e sexualidade”, não chegam a ser publicados pelo BCE que tinha seus direitos autorais. Estrella conseguiu uma autorização do banco para que ele mesmo pudesse providenciar a sua publicação. A editoria Abya-Yala publica o livro *Función Materna y Sexualidad: un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha*, em 1991, e o Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madrid publica o livro *El Pan de América: Etnohistoria de los Alimentos Aborígenes en el Ecuador*, em 1986.

A análise do financiamento nacional das pesquisas de Estrella mostra que a atividade científica no Equador era precária e vinculada aos estudos da cultura do país. O BCE não tinha um comitê científico que pudesse avaliar com propriedade os projetos apresentados por Estrella e, portanto, ele tinha que justificar, permanentemente, os objetivos e resultados de suas pesquisas. O BCE tinha muitos recursos econômicos para financiar pesquisas, mas os projetos deviam limitar-se à sua agenda cultural. Então, talvez, para não ser novamente questionado devido à sua formação médica, Estrella se inscreve no Curso de Doutorado em História na Pontifícia Universidade Católica do Equador, em 1980. Estrella esperava que, ao ter um diploma de historiador, já não seria mais questionada a sua formação no momento de obter financiamento nacional e internacional. Outro aspecto mostrado claramente pelas fontes de financiamento de Estrella é a sua mudança da pesquisa biomédica para a pesquisa histórica cultural.

Em 1977, ganhou o prêmio “Tobar”, na categoria obras técnico-científicas com o livro *Medicina Aborigen*; em 1981 e 1984 ganhou o prêmio “Universidade Central do Equador” com o livro *Medicina y Estructura Socioeconómica* e a pesquisa “Etnohistória dos Alimentos Aborígenes no Equador”, respectivamente. O prêmio “Tobar” era patrocinado pelo Município de Quito com motivo do aniversário de fundação da cidade e consistia em diploma e reconhecimento econômico. O prêmio “Universidade Central do Equador” era outorgado pela UCE com o propósito de reconhecer o trabalho científico dos docentes em um meio acadêmico de não institucionalização da atividade científica e, além do diploma e uma quantia econômica, era entregue uma medalha de ouro.

Pelos títulos dos trabalhos apresentados ao prêmio “Tobar”, em 1977<sup>331</sup> e em 1980<sup>332</sup>, percebe-se a pouca rigorosidade na definição do que seria uma obra científica. Ao mesmo

---

<sup>331</sup> 16 autores presentaron 20 obras para premio “Tobar”. *Diario El Comercio*. Quito. Sección B: cultura y hogar. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Jueves 6 nov. 1980.

<sup>332</sup> 43 autores participan en concurso Tobar y Mejía. *Diario El Comercio*. Quito, p. 5. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Jueves 10 nov. 1977.

tempo, o jurado ou tribunal científico desses prêmios não estava formado por homólogos que pudessem avaliar apropriadamente a contribuição ao conhecimento científico do trabalho de Estrella. O jurado do prêmio “Tobar” de 1977<sup>333</sup> tinha mais reconhecimento público do que formação científica: Miguel Ángel Cevallos Hidrovo era advogado, jornalista e político e Alfredo Luna Tobar era advogado e diplomata. Unicamente José Varea Terán era médico pesquisador e conhecia a trajetória de Estrella, porque também estudava o bócio endêmico e suas consequências no crescimento e desenvolvimento infantil na paróquia rural de Mulaló (província de Cotopaxi)<sup>334</sup>. Além disso, tinham debatido juntos em um programa de rádio sobre “Deficiência Mental no Equador” na Casa da Cultura Equatoriana, em 1976<sup>335</sup>. O grupo de pesquisa de Varea não mantinha cooperação com o “Grupo de Fierro”.

A banca examinadora do prêmio “Universidade Central do Equador” era designado pelo Conselho Universitário segundo a classificação disciplinária atribuída à obra apresentada. A pesquisa “Alimentação e Nutrição no Equador Pré-colombiano” foi classificada em ciências biológicas e químicas e analisada por três professores da Faculdade de Ciências Agrícolas<sup>336</sup>. Desconhecemos a formação da banca examinadora do livro *Medicina y Estructura Socioeconómica*, mas provavelmente foi classificado em ciências sociais.

Os homólogos de Estrella estavam no “Grupo de Fierro” e no grupo equatoriano de medicina social; essas eram as suas comunidades científicas. Em outras palavras, a comunidade científica no Equador era muito frágil e incipiente e não tinha condições para se auto-referir; por isso, os cientistas equatorianos precisavam ganhar reconhecimento fora do campo científico. Porém, o que existia fora do campo científico era um campo intelectual mais amplo e híbrido onde se devia alcançar o reconhecimento público através de prêmios intelectuais, como os prêmios “Tobar” e “Universidade Central do Equador”. Por outro lado, a valoração cultural que a universidade e as autoridades públicas davam ao trabalho científico foi retórica, sem apoiar o estabelecimento de uma carreira científica nem fornecer meios para assegurar-se de que os ganhadores continuariam pesquisando.

---

<sup>333</sup> Designan ganadores de premios “Tobar” y “Eugenio Espejo”. *Diario El Comercio*. Quito, Agenda Social, p. 6. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Domingo 4 dic. 1977.

<sup>334</sup> Cf. VAREA, José. RIVADENEIRA, Mauro. *Bocio y sal yodada en el Ecuador*. Quito: Fundación Ciencia para Estudios del Hombre y la Naturaleza. 1978-1980.

<sup>335</sup> ESTRELLA, Eduardo. VAREA, José [expositores]: Especiales de la Radio: La deficiencia mental en el Ecuador. Quito: Casa de la Cultura Ecuatoriana, 1 disco compacto. (28min.) (Archivo Radio Casa de la Cultura Ecuatoriana). 26 mar. 1976.

<sup>336</sup> PEÑAFIEL, Nelson. BRITO, Mario. VELASCO, Marco. [Carta al Secretario General de la UCE]. Facultad de Ciencias Agrícolas. Universidad Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 mar. 1985

Por todos esses fatores, podemos dizer que Estrella foi um cientista que transitou do biomédico ao histórico-cultural e é reconhecido dentro do país, não por seus homólogos, mas pela elite intelectual e pelas instituições culturais. Pelo contrário, suas contribuições em medicina aborígene e etnohistória da nutrição são reconhecidas pela comunidade científica internacional<sup>337</sup>, sendo convidado a apresentar palestras em eventos científicos especializados no exterior —Peru, Colômbia e Espanha— nos anos 80 e a realizar consultorias em entidades internacionais, nos anos 90<sup>338</sup>.

Pelo analisado neste capítulo, podemos concluir que Estrella pertenceu à escola de pensamento do “Grupo de Fierro” durante toda a sua vida, e sua influência esteve presente na agenda de pesquisa que desenvolveu nos anos 70. Além disso, foi a partir do contato de Estrella com as comunidades rurais de Tocachi e La Esperanza que ele revalorizou a cultura indígena e considerou a medicina pré-colombiana e tradicional em seus próprios termos, sem buscar elementos que coincidissem com a medicina moderna. Por outro lado, no MSP, foi um agente que aderiu ao projeto político de interiorizar a medicina estatal no país, com um modelo de atenção integral à saúde no nível comunitário e atribuiu à medicina a capacidade de transformar a sociedade; isso fica claro na forma em que dirigiu a UPS e o INPNMS.

Para Estrella, a FCM da UCE devia orientar-se à formação de profissionais que colaborassem para melhorar a situação de saúde da população, que tivessem boa capacidade de observação da realidade na saúde, e que permitissem questionar os problemas dessa realidade, expor uma série de hipóteses e, portanto, elaborar uma série de projetos e programas de pesquisa para a transformação dessa realidade. Com essa finalidade, ele criou o Seminário de Medicina Nacional para —através das disciplinas de história da medicina, medicina aborígene e antropologia médica— oferecer aos seus alunos um marco interpretativo para entenderem a sociedade na qual iriam trabalhar e se aproximarem, particularmente, da cultura indígena.

Finalmente, a saúde pública latino-americana dos anos 70 esteve fortemente acompanhada por preocupações de natureza sociológica e Estrella foi um membro importante do grupo equatoriano de medicina social. Abordar a problemática relacionada com saúde, doença e prática médica desde uma perspectiva histórico-social foi para Estrella uma porta de entrada para a história, em geral, e para a história das ciências, em particular. Essas novas inquietações intelectuais levaram-no, nos anos 80, a realizar o Curso de Pós-Graduação em

---

<sup>337</sup> BOBENRIETH, Manuel. Otras Publicaciones. *Boletín Oficina Sanitaria Panamericana*. v. 86, n. 2, p. 184-5. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. feb. 1979.

<sup>338</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1995.

História da Pontifícia Universidade Católica de Quito e a fazer pesquisa em história das ciências no Conselho Superior de Pesquisas Científicas, em Madrid.

## **Capítulo 5. Eduardo Estrella e a institucionalização da História da Medicina e das Ciências na América Latina**

Os objetivos deste capítulo são: descrever o Ciclo de Doutorado em História que Estrella realizou na Pontifícia Universidade Católica do Equador; mostrar sua transformação em historiador da ciência durante a sua segunda estadia na Espanha; identificar as alianças criadas por Estrella em seus esforços para institucionalizar a história das ciências e da medicina no Equador, assim como as dificuldades que enfrentou; e analisar a sua participação na Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia nos anos 80.

Em 1980, Estrella era um prestigiado professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador e funcionário do Ministério de Saúde Pública. Além de um reconhecido pesquisador de medicina tradicional e medicina social que, no âmbito cultural equatoriano, tinha recebido o prêmio “Tobar”, em 1977, e o prêmio “Universidade Central do Equador”, em 1980. Adicionalmente, era integrante da Sociedade Equatoriana de Psiquiatria e da Seção Acadêmica de Ciências Biológicas e Naturais da Casa da Cultura Equatoriana e membro fundador da Sociedade Equatoriana de História da Medicina. Finalmente, com o objetivo de ampliar sua formação em história, cursou, de 1980 a 1985, o programa de pós-graduação em história da Pontifícia Universidade Católica do Equador.

### **5.1 Ciclo Doutoral de História na Pontifícia Universidade Católica do Equador, 1980-1985**

Eduardo Estrella esteve matriculado no Ciclo Doutoral de História da Faculdade de Ciências da Educação da Pontifícia Universidade Católica do Equador (de aqui em diante PUCE) de setembro de 1980 a julho de 1985. Era a primeira universidade particular do país, tendo sido inaugurada em novembro de 1946, após a emissão do Decreto Presidencial n. 128 do dia 2 de julho de 1946, que autorizou a criação de universidades particulares<sup>339</sup>. Essa instituição educativa começou com a Faculdade de Jurisprudência e, posteriormente, foram criadas as Faculdades de Economia, em 1949, e de Ciências da Educação, em 1953. Mais tarde, instauraram-se a Escola de Trabalho Social e a Faculdade de Engenharia, em 1963, a Faculdade de Enfermagem, em 1965 e, ligada a ela, a Escola de Tecnologia Médica, em 1968. Por último, em 1970, foi criada a Faculdade Eclesiástica de Ciências Filosóficas e Teológicas. Nos anos 50 e 60, a PUCE estabeleceu acordos de cooperação com a Universidade Católica de Saint Louis no Missouri, Estados Unidos, para melhorar os seus planos de estudo. Esses acordos foram

---

<sup>339</sup> Acta de Inauguración de la Universidad Católica del Ecuador. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año I, n. 1, feb. 1972, p. 9.

enquadrados em programas americanos de assistência técnica e financeira, como o Ponto IV e, em seguida, a Aliança para o Progresso, com financiamento da USAID<sup>340</sup>.

Na década de 70, na PUCE e na Universidade Central do Equador (de aqui em diante UCE) surgiram novas atitudes acadêmicas na área de ciências sociais. Na PUCE, a reforma acadêmica do filósofo jesuíta de Cuenca, Hernán Malo González —reitor por dois períodos consecutivos entre setembro de 1971 e fevereiro de 1978— modernizou o estudo da cultura equatoriana a partir de novas abordagens disciplinares. A Faculdade de Ciências Humanas foi criada em 1971, com os Departamentos de Filosofia, Antropologia e Ciência Política e Social; ali, foi reformulado o problema da nação equatoriana, através do enfoque da filosofia, com o projeto “história das ideias”, realizado pelos filósofos Andrés Roig, Rodolfo Agoglia, Hernán Malo e Carlos Paladines<sup>341</sup>. Roig e Agoglia eram filósofos argentinos exilados do seu país em 1975 pela ditadura militar e acolhidos por Malo na PUCE. Paladines, por sua parte, era um acadêmico formado em filosofia pela PUCE.

Através da realização de diversos estudos filosófico-históricos que resgatavam a identidade nacional em toda a história do pensamento equatoriano, Roig abriu o caminho para o trabalho filosófico no Equador<sup>342</sup>. Esses trabalhos revalorizaram personagens icônicos do passado, particularmente os “criollos” ilustrados do século XVIII, como o jesuíta e historiador Juan de Velasco e o médico e intelectual Eugenio Espejo. Além disso, Roig pensou em criar uma *Biblioteca Básica do Pensamento Equatoriano* com a finalidade de pesquisar, organizar e publicar a história do pensamento nacional. A fim de apoiar esse projeto, Malo fundou uma editora de caráter estritamente acadêmico —a Corporação Editora Nacional— para sua publicação, desde 1979. Em 1987, as autoridades da PUCE transferiram o Departamento de Filosofia à Faculdade de Teologia; para Campuzano<sup>343</sup>, a saída da filosofia da Faculdade de

---

<sup>340</sup>A assessoria norte-americana apoiou a instalação da Faculdade de Enfermagem com pessoal para o professorado e financiamento dos equipamentos; reorganizou a educação em ciências básicas na Faculdade de Ciências da Educação, dando maior ênfase a matemáticas, física, química, biologia e psicologia; formou o Instituto de Línguas e Linguística com ênfase no inglês e nos estudos americanos e o Instituto de Ciências para o ensino de biologia e disciplinas afins; desenvolveu a biblioteca da universidade; enviou bolsistas equatorianos aos Estados Unidos para que, posteriormente se integrassem ao professorado da PUCE; e equipou os laboratórios de física, química e biologia, entre outras atividades (USAID – “Saint Louis” colabora con la Católica. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año I, n. 1, feb. 1972, p. 96-97).

<sup>341</sup> POLO, Rafael. “Momento de la sociología crítica y de la crítica estructural”. In POLO, R. *La crítica y sus objetos: historia intelectual de la crítica en el Ecuador (1960-1990)*. Quito: FLACSO. 2012, p. 162.

<sup>342</sup> LEÓN, Catalina. Arturo Andrés Roig y el legado de la filosofía “auroral”. *KIPUS Revista Andina de Letras*: UASB, Quito, n. 31, I semestre, 2012, p. 30-31.

<sup>343</sup> CAMPUZANO, Álvaro. Sociología y misión pública de la Universidad en el Ecuador: una crónica sobre educación y modernidad en América Latina. In LEVY, B; GENTILI, P. *Espacio público y privatización del conocimiento. Estudios sobre políticas universitarias en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 453.

Ciências Humanas marcou o fim do dinamismo modernizador plasmado por Malo durante a sua gestão.

Por outro lado, na Escola de Sociologia e Ciências Políticas da Faculdade de Jurisprudência da UCE, criada em 1961, desenvolveu-se uma “sociologia crítica” fundamentada no pensamento marxista de matriz estrutural. Em torno a essa Escola, congregou-se um grupo de intelectuais de esquerda que incorporou o marxismo e a teoria da dependência na análise do processo histórico do Equador e, através de seus estudos, revelou as limitações e contradições do modelo capitalista em sua fase desenvolvimentista. Entre os principais representantes da escola marxista de pensamento social da UCE encontravam-se Agustín Cueva Dávila —formado em direito—, os economistas Fernando Velasco e Alejandro Moreano, o filósofo Bolívar Echeverría, o antropólogo Andrés Guerrero, o historiador Juan Manguashca e o cientista social Rafael Quintero, entre outros<sup>344</sup>.

Desde diferentes correntes de pensamento, a Faculdade de Ciências Humanas da PUCE e a Escola de Sociologia e Ciências Políticas da UCE contribuíram para a elaboração de uma reflexão crítica sobre a sociedade equatoriana e sua história contemporânea, contribuindo, também, para o resgate cultural e o reconhecimento da diversidade étnica do país. Estrella incorporou essas novas atitudes intelectuais das ciências sociais em seus afazeres de pesquisador. No livro *Medicina y Estructura Socioeconómica*, elaborado em 1971 e publicado em 1980, ele utilizou como fontes os estudos marxistas do grupo de intelectuais reunidos na UCE. De igual maneira, no Ciclo Doutoral de História da PUCE, incursionou na história social, orientando-se à reconstrução histórica da atividade científica no país.

A reforma acadêmica promovida por Malo seguia o modelo universitário norte-americano, visando institucionalizar a atividade científica no processo de formação e implantar uma “carreira docente” na universidade para ter, assim, um corpo docente a tempo integral, com dedicação exclusiva à docência e à pesquisa<sup>345</sup>. Do mesmo modo que o projeto de reforma da UCE dos anos 50 e 60, apresentado no Capítulo 2, a PUCE procurava que a pesquisa científica fosse a fonte do ensino e da prática universitária. As principais mudanças organizativas e acadêmicas ocorridas durante os períodos de Malo como reitor foram: substituir o sistema de cursos e anos pelo de créditos e semestres, organizar as faculdades por departamentos, atualizar os métodos de ensino universitário e incentivar a pesquisa científica.

---

<sup>344</sup> Cf. POLO. “Momento de la sociología crítica y de la crítica estructural”. *Op. cit.*, p. 135-198.

<sup>345</sup> DONOSO, Patricio. La Reforma Académica. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año IV, n. 11, ene. 1976, p. 28.

Além disso, buscou criar carreiras intermédias e técnicas —Escolas de Topografia e de Administração— e fortalecer as disciplinas mais relacionadas com o desenvolvimento da identidade nacional, tais como filosofia, sociologia, arqueologia, história e literatura<sup>346</sup>.

No que se refere à história, em 1972 foi criado o Departamento de História e Geografia (de aqui em diante DHG) na Faculdade de Ciências da Educação<sup>347</sup>; seus objetivos eram: pesquisar a história nacional tomando como objeto a sociedade em seu conjunto (história social) e separar esta disciplina da formação de professores de segundo grau, oferecendo o diploma acadêmico de historiador<sup>348</sup>. Este departamento também apoiava e promovia a coleta, proteção e difusão de documentação histórica e administrava o Museu de Arqueologia e História “Jacinto Jijón y Caamaño”, o Arquivo do General Juan José Flores e o Arquivo de História Nacional. Até então, a história no Equador tinha sido uma ocupação não profissional exercida por historiadores amadores que pertenciam às mais variadas áreas profissionais, tais como advogados, escritores, diplomatas e eclesiásticos. Além do mais, havia poucos historiadores com título acadêmico para renovar a forma de estudo dessa disciplina e fazer história no país<sup>349</sup>.

Em 1977, o DHG criou o Ciclo de Doutorado em História: um programa de pós-graduação que outorgava o grau de doutor sem haver concluído o mestrado. O Ciclo de Doutorado em História (de aqui em diante CDH) destinava-se a pessoas com formação prévia em outras áreas do conhecimento e que queriam aprender pesquisa histórica. Os requisitos para concorrer ao CDH eram: ter um diploma universitário, entregar uma solicitação ao Diretor do

---

<sup>346</sup> Também foi inaugurado o Hospital Universitário, em dezembro de 1971, com o propósito de ser um hospital-escola para o treinamento dos estudantes de enfermagem e de tecnologia médica. Além disso, estabeleceu-se um centro de serviço social com programas de medicina preventiva e curativa; no entanto, por falta de financiamento, este último fechou em dezembro de 1973 (MALO, Hernán. Lineamiento para la acción universitaria (oct. 1971). In AYALA MORA, E. (selección textos y nota editorial). *Hernán Malo González: pensamiento universitario*. Quito: Universidad de Azuay y CEN. 1996, p. 94-95).

<sup>347</sup> A maioria das atuais faculdades da PUCE nasceu a partir da Faculdade de Ciências da Educação. Sua origem foi o Instituto Superior de Pedagogia, criado em 1953, ao qual se associaram dois institutos da Companhia de Jesus: o de Humanidades Clássicas (Juniorato jesuítico) e o de Filosofia (Faculdade de Filosofia do Colégio Máximo San Gregorio). Posteriormente, foram criados dentro da faculdade os seguintes departamentos: Biología, Física e Matemática, Letras e Espanhol, Pedagogia, Química, e Historia e Geografía, a Escola de Psicología e o Instituto de Línguas e Linguística; muitos deles com apoio norte-americano (nota de pé de página 2). A partir desses departamentos, formaram-se as Faculdades de Ciências Exatas e Naturais, em 1986, de Literatura e Linguística, em 1988 e de Psicología, em 1992 (LANDÁZURI, Carlos. Presentación. *Revista Universidad Católica*: PUCE. Quito, año 13, n. 42, ago. 1985, p. 9).

<sup>348</sup> VILLALBAL, Jorge. El Departamento de Historia y Geografía. *Revista Universidad Católica*: PUCE. Quito, año 2, n. 2, abr. 1974, p. 132.

<sup>349</sup> Landázuri explica que, nos anos 70, a maioria dos países da América Latina já havia renovado seus estudos históricos e o Equador era uma espécie de “Cinderela” nesse aspecto. Por sua vez, havia poucos historiadores “equatorianistas” de países desenvolvidos que influíssem para questionar e renovar as ciências históricas no país. No entanto, no âmbito universitário equatoriano existia a consciência e a necessidade de renovar a história nacional; pelo que, em um primeiro momento, a PUCE assumiu essa tarefa através da DHG (LANDÁZURI. [Entrevista], 10 abr. 2013).

DHG explicando o seu interesse pessoal em cursar essa pós-graduação e preencher um formulário da PUCE<sup>350</sup>. A solicitação era analisada pelo Conselho do DHG e os candidatos aprovados podiam se inscrever como alunos na Secretaria Geral, pagando a matrícula semestral.

O ensino de pesquisa em história no CDH era ministrado através de cursos de metodologia de pesquisa, arquivologia, paleografia e crítica documental<sup>351</sup>. Os requisitos para a elaboração da tese doutoral eram os seguintes: fazer uma pesquisa original que contribuísse ao conhecimento científico histórico do país e utilizar fontes primárias de arquivos públicos ou particulares. A criação do Curso de Formatura em História e Geografia no DHG, em 1981, restou importância ao programa de pós-graduação na profissionalização da história e por isso ele desapareceu no fim dos anos 80<sup>352</sup>. O CDH teve uma curta duração, aproximadamente dez anos, durante os quais as convocatórias para a entrada de novos alunos não eram anuais e o número de teses de doutorado produzidas foi reduzido.

Em 8 de setembro de 1980, Estrella entregou seu pedido de admissão ao CDH, dirigindo-o ao diretor do DHG, o historiador Carlos Landázuri Camacho. Justificou seu interesse na pós-graduação pela necessidade de aprofundar seus conhecimentos históricos para sustentar as tarefas de pesquisa em história e antropologia médica que havia efetuado nos últimos anos<sup>353</sup>. O Conselho do DHG aprovou sua admissão em 11 de setembro de 1980; Estrella cursou o CDH em dez semestres: de setembro de 1980 a julho de 1985 (matrícula n. 2595-P). Outros oito profissionais entraram no CDH junto com Estrella: os sociólogos Domingo Paredes e Mario Mullo; os advogados Irwin Zapater, Genaro Eguiguren e Juan José Paz y Miño; o médico sanitário César Hermida Bustos; o historiador Rafael Cordero; e o padre dominicano Carlos Granja.

Estrella conseguiu todos os créditos necessários e aprovou todas as matérias cursadas. Em 1983, apresentou o projeto de tese doutoral e, um ano depois, entregou a tese concluída. Porém, não lhe permitiram defendê-la por não ter acatado o regulamento da universidade que proibia torná-la pública antes de sua defesa. O projeto de tese de doutorado proposta por Estrella foi um estudo etnohistórico, intitulado “Alimentação e Nutrição no Equador Pré-colombiano”, com o qual procurava conhecer as características gerais da alimentação e nutrição dos grupos culturais mais importantes que haviam habitado o atual território equatoriano em eras

---

<sup>350</sup> *Ibidem*.

<sup>351</sup> VILLALBAL. El Departamento de Historia y Geografía. *Op. cit.*, p. 133.

<sup>352</sup> LANDÁZURI. [Entrevista], 10 abr. 2013.

<sup>353</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Carta a Carlos Landázuri]. Quito. Serie Historia. Ingreso 1. Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 8 sep. 1980.

protohistóricas e na época da conquista espanhola. O historiador Carlos Landázuri foi o diretor da tese de Estrella e aprovou o projeto em março de 1983<sup>354</sup>. Antes de entrar no CDH, em julho de 1980, Estrella havia apresentado esse mesmo projeto ao BCE, solicitando financiamento para sua execução e, um ano depois (agosto de 1981), o BCE autorizou um financiamento de doze mil dólares para o período 1981-1983.

Ao não existirem fundos universitários para pesquisa, as autoridades do DHG estimulavam os alunos a procurar financiamento externo para desenvolver suas teses de doutorado. Nesses casos, as exigências do DHG eram que o trabalho de pesquisa apresentado na universidade cumprisse com os requisitos metodológicos do programa de pós-graduação, e que, uma vez defendida e aprovada a tese, o organismo financiador autorizasse a sua publicação total ou parcial<sup>355</sup>. No segundo semestre de 1984, Estrella entregou a pesquisa concluída, organizada em três volumes<sup>356</sup>, ao BCE e ao DHG, respectivamente. Em 5 de novembro de 1984, o Conselho do DHG nomeou a banca examinadora para a tese, integrada pelos professores: Jorge Salvador Lara, Juan Freire Granizo, Cristóbal Landázuri (orientador) e um docente do departamento de biologia como consultor<sup>357</sup>. No histórico escolar de Estrella na PUCE, só se encontra o parecer de Salvador Lara, emitido no dia 9 de maio de 1985. Ele aprovou a tese, mas solicitou algumas correções e a elaboração de um capítulo inicial que explicasse a origem da pesquisa, sua metodologia e as fontes utilizadas<sup>358</sup>.

Ao mesmo tempo, Estrella apresentou os volumes I e II da sua pesquisa ao Prêmio “Universidade Central do Equador” de 1985, sendo-lhe concedido, em março desse mesmo ano, o primeiro lugar<sup>359</sup>. Por ter tornado pública uma parte de sua tese antes da defesa, a PUCE não permitiu que Estrella a defendesse e, por isso, ele não obteve o diploma de historiador. Por outro lado, o BCE não tinha interesse em publicar a pesquisa e Estrella conseguiu autorização para que fosse publicada em Madrid, em 1986, com o título de *El Pan de América: etnohistoria de los alimentos aborígenes del Ecuador*. Foi publicada pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha em comemoração pelo V Centenário do Descobrimento da América.

---

<sup>354</sup> *Ídem*. [Esquema de tesis doctoral]. Quito. Serie Historia. Ingreso 1. Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 16 mar. 1983.

<sup>355</sup> LANDÁZURI. [Entrevista], 10 abr. 2013.

<sup>356</sup> Cada volume tinha 284 páginas, 171 páginas e 141 páginas (ESTRELLA, Eduardo. [Carta a Hernán Crespo director Museo BCE]. Quito. “Archivo Personal de Estrella”. 27 ene. 1984).

<sup>357</sup> CONSEJO DEL DEPARTAMENTO DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA. [Tribunal tesis de E. Estrella]. Quito. Serie Historia. Ingreso 1. Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 5 nov. 1984.

<sup>358</sup> SALVADOR LARA, Jorge. [Carta a Carlos Freire, director del DHG]. Quito. Serie Historia. Ingreso 1. Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 9 mayo 1985.

<sup>359</sup> ZAVALA, Simón. [Carta a E. Estrella]. Secretaria General. UCE. Quito. “Archivo Personal de Estrella”. 14 mar. 1985.

Estrella dedicou esse livro a suas filhas mais novas, Alicia e Nuria, e o prólogo foi escrito pelo médico equatoriano Plutarco Naranjo, estudioso da alimentação e nutrição pré-hispânicas. Naranjo ressaltou o valor científico do trabalho de Estrella para apoiar a melhoria do estado biológico das populações andinas<sup>360</sup>. Essa obra é uma síntese dos resultados da pesquisa original sobre as características gerais da alimentação dos grupos humanos mais importantes que habitaram o atual território equatoriano durante a conquista e os primeiros tempos da colônia. Apresenta, também, uma descrição da tecnologia utilizada para ter acesso aos alimentos e das principais formas de conservação, armazenamento e preparação dos mesmos. Por último, identifica os alimentos nativos de origem vegetal e animal mais utilizados, com a sua respectiva informação bromatológica e evolução histórica<sup>361</sup>. O livro teve duas reimpressões em Quito: pela Editora Abya-Yala em 1988 e pela Fundação de Ciência e Tecnologia em 1990.

Não é nosso objetivo descrever essa obra, mas ressaltar a importância das fontes utilizadas por Estrella para reconstruir uma perspectiva etnohistórica da alimentação e nutrição das populações aborígenes do atual território equatoriano. Ele realizou seu trabalho partindo das seguintes fontes: as observações de cronistas e administradores coloniais dos séculos XVI e XVII (Crônicas de Índias e Relações Geográficas das Índias); os trabalhos histórico-geográficos de “criollos” e europeus e de integrantes das expedições científicas do século XVIII; e os trabalhos de botânica, geografia e história de equatorianos e europeus do século XIX<sup>362</sup>. Estrella não consultou arquivos, utilizando publicações nacionais e estrangeiras que reproduziam os documentos assinalados do século XVI ao século XIX. Consideramos que a utilização dessas fontes, assim como o ambiente acadêmico da PUCE favorável a novas perspectivas teóricas e metodológicas para a reconstrução histórica da sociedade equatoriana, foi outra porta de entrada para a história das ciências vinculada à cultura da Ilustração.

Com seus dois primeiros estudos sobre história das ciências, Estrella debutou na Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia e no Conselho Superior de Pesquisas Científicas em Madrid. Essas pesquisas foram elaboradas enquanto cursava o CDH e orientadas a revalorizar a contribuição de personagens coloniais às ciências naturais. O

---

<sup>360</sup> ESTRELLA, Eduardo. *El Pan de América: etnohistoria de los alimentos aborígenes en el Ecuador*. Quito: Ed. Abya-Yala (II edición). 1988, p. xxiii.

<sup>361</sup> Durante a pesquisa, Estrella foi assessorado pelo peruano Ciro Hurtado Fuertes, pesquisador de alimentação e nutrição pré-hispânicas; o engenheiro agrônomo Alberto Ortega, professor de botânica da Faculdade de Ciências Agrícolas da UCE; e os biólogos Tjitte de Vries e Jaime Jaramillo, professores e pesquisadores do Departamento de Biologia da PUCE (*Ibidem*. p. xix).

<sup>362</sup> *Ibidem*. p. 11-14.

trabalho *La noción de identidad nacional del pensamiento científico de Juan de Velasco* foi apresentado no III Encontro Nacional de História da Semana Cultural de Maio de 1981, organizado pelo Conselho Provincial de Pichincha, em Quito<sup>363</sup>. A participação de professores e alunos do DHG da PUCE predominou nesse evento, dado que eram os únicos, em Quito, que se dedicavam à aprendizagem da história como disciplina universitária<sup>364</sup>. O objetivo do estudo era analisar o surgimento de uma consciência histórica na obra *Historia del Reino de Quito en la América Meridional* (1789), do jesuíta “criollo” Juan de Velasco (Riobamba 1727- Faenza 1792). Na seção “História Natural”, Estrella identificou três pontos centrais: a influência da filosofia e da ciência ilustrada; a defesa da América e do americano frente aos ataques antiamericanos de filósofos, naturalistas e historiadores europeus do século XVIII —Conde de Buffon, William Robertson, Cornelio de Pauw e Guillermo Raynal—; e o critério de historicidade no estudo do homem americano<sup>365</sup>.

Esse trabalho teve duas publicações em Quito: nos Anais da Semana Cultural de Maio de 1981 e no Boletim de Informações Científicas Nacionais (1983, v. 17, n. 114, p. 70-80) da Casa da Cultura Equatoriana (de aqui em diante CCE). Posteriormente, no início de sua estadia no Conselho Superior de Pesquisas Científicas (de aqui em diante CSPC), em Madrid, Estrella reeditou esse trabalho para oferecer mais elementos que explicassem a formação científica de Velasco, a finalidade apologética de sua obra e a utilização de determinados conceitos de “natureza” e “espécie”. Essa reedição intitulou-se *El Padre Juan de Velasco: Historia Natural y defensa del indígena americano*, foi apresentada em um seminário de cursos de pós-graduação do CSPC e publicada em Madrid (CSPC, 1986), no México DF (Quiyu, v. 6, n. 2, 1989, p. 135-150) e em Quito (Boletim Academia Nacional de História, v. 75, n. 159-160, 1992, p. 303-318). É necessário assinalar que esse foi o discurso regulamentário de Estrella ao entrar na Academia Nacional de História como membro correspondente, em 1992<sup>366</sup>.

---

<sup>363</sup> Este evento se realizou durante os anos 80 e foi um importante espaço de debate orientado a: renovar os estudos históricos, estabelecer linhas de pesquisa prioritárias, buscar fontes de financiamento nacionais e internacionais para a pesquisa e estimular o intercâmbio acadêmico com pesquisadores estrangeiros (Programa Jornadas Internacionais de Etnohistória. II Semana Cultural de Mayo 1980. Consejo Provincial de Pichincha. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 16-23 mayo 1980).

<sup>364</sup> Programa Encuentro Nuestra Historia. III Semana Cultural de Mayo 1981. Consejo Provincia de Pichincha. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 18-22 mayo 1981.

<sup>365</sup> ESTRELLA, Eduardo. *La noción de identidad nacional en el pensamiento científico de Juan de Velasco*. III Semana Cultural de Mayo 1981: Encuentro de Historia. Quito: Consejo Provincial de Pichincha. 15 p. Serie Historia. Ingreso 1. Expediente 68 (Archivo Pontificia Universidad Católica del Ecuador). 1981.

<sup>366</sup> SALVADOR LARA, Jorge. BEDOYA, Ángel. [Invitación incorporación E. Estrella]. Academia Nacional de Historia. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. abr. 1991.

A segunda pesquisa em história das ciências foi *El Ecuador y la Expedición Botánica de Nueva Granada*; esta foi apresentada no Colóquio de Botânicos organizado pela Secretaria Executiva do Convênio “Andrés Bello” em homenagem ao Bicentenário da Expedição Botânica de Nova Granada. Essa atividade, junto com a Oficina “O Ensino de Epistemologia, de História das Ciências e de História da Medicina na Formação do Médico e do Profissional de Saúde”, inseriram-se nas Jornadas de História da Medicina organizadas pela Sociedade Colombiana de História da Medicina em Bogotá, em agosto de 1983. Nessa oficina, participaram médicos de diversos países representando várias entidades: assim, Estrella e Rodrigo Fierro representaram a Sociedade Equatoriana de História da Medicina; o médico colombiano Emilio Quevedo, a Escola Colombiana de Medicina; e os médicos espanhóis Agustín Albarracín e Felipe Cid, o CSPC de Madrid e a Universidade de Barcelona, respectivamente<sup>367</sup>.

Esta foi a primeira incursão de Estrella no tema das expedições científicas enviadas da Espanha à América no século XVIII. Sua finalidade era ressaltar a contribuição equatoriana à expedição e o fez a partir da participação de treze pintores de Quito, dos trabalhos científicos do “criollo” neogranadino Francisco José de Caldas na Real Audiência de Quito e dos estudos do historiador equatoriano Federico González Suárez sobre a expedição — baseado em trabalhos inéditos de Caldas, localizados no Arquivo do Jardim Botânico de Madrid a finais do século XIX<sup>368</sup>. Esse trabalho teve três publicações (reimpressões): em Bogotá, nas Atas do Colóquio de Botânicos (1983); em Quito, na Série Miscelâneas, do Museu Equatoriano de Ciências Naturais (ano 4, n. 1, nov. 1983); e, em Madrid, no livro *La Ciencia Moderna y el Nuevo Mundo* (1985). Este último recopilou as palestras apresentadas na I Reunião de História da Ciência e da Técnica dos Países Ibéricos e Ibero-americanos, organizada pelo Instituto “Arnau Vilanova” do CSPC e a Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia (de aqui em diante SLAHCT).

Devido ao seu interesse por fazer história das ciências, à sua relação profissional com pesquisadores do CSPC de Madrid e à sua participação como membro ativo da SLAHCT, Estrella conseguiu fazer uma nova viagem a Espanha, ocorrendo sua transformação acadêmica em historiador das ciências.

---

<sup>367</sup> MENDOZA-VEGA, Juan. Historia y Medicina. *Diario El Espectador*. Bogotá. Editorial: Columna Médica. p. 2-A. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Lunes, 15 ago. 1983.

<sup>368</sup> ESTRELLA, Eduardo. *El Ecuador y la Expedición Botánica de Nueva Granada*. Coloquio de Botânicos – Convenio “Andrés Bello”. Bogotá: SECAB. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”, ago. 1983.

## 5.2 Conselho Superior de Pesquisas Científicas de Madrid, 1985-1987

Após concluir o Ciclo de Doutorado em História da PUCE, Estrella passou uma segunda temporada na Espanha: de setembro de 1985 a julho de 1987. Nesta ocasião, no CSPC em Madrid, para executar o seu projeto de pesquisa “Expedições Científicas à Real Audiência de Quito no século XVIII”, financiado pelo Programa de Mobilização “Relações Científicas entre a Espanha e a América”, do Departamento de História da Filosofia e da Ciência do CSPC<sup>369</sup>. Nos anos 80 e 90, o epicentro da Sociedade Latino-Americana da História das Ciências e da Tecnologia (de aqui em diante SLAHCT) parece ter se situado na Espanha, na França e nos Estados Unidos e não nos países latino-americanos de onde provinham seus membros. Foi assim que, através de bolsas de estudo ou de pesquisa nos Estados Unidos ou na Europa, Estrella e outros historiadores latino-americanos entraram no circuito internacional da história das ciências e se consolidaram como grupo regional.

Em 1984, o Comitê Consultivo de Pesquisa Científica e Técnica (CAPCYT) e o Instituto de Cooperação Ibero-Americana (ICIA) estruturaram, na Espanha, o Projeto de Cooperação Científica e Técnica com países ibero-americanos. Esse projeto —planejado para ter uma duração não inferior a dez anos, a partir de 1984— foi parte da Celebração do V Centenário do Descobrimento da América. A existência desse financiamento facilitou o estabelecimento de laços acadêmicos entre instituições espanholas e latino-americanas<sup>370</sup>. No caso da história das ciências, as atividades dos historiadores latino-americanos —reunidos na SLAHCT— foram consideradas, pelos acadêmicos espanhóis e, especificamente pelo CSPC, importantes para o conhecimento da história ibero-americana das ciências.

O matemático colombiano Luis Carlos Arboleda percorreu um caminho similar ao de Estrella; no período de 1987 a 1988, desenvolveu um projeto de pesquisa dentro do Programa de Mobilidade “Relações Científicas entre a Espanha e América” do Departamento de História da Filosofia e da Ciência do CSPC<sup>371</sup>. Arboleda tinha concluído, em 1980, o Doutorado em História das Matemáticas no Centro Alexander Koyré e a Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris. Por outro lado, historiadores das ciências espanhóis, como José Sala Catalá do

---

<sup>369</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1995.

<sup>370</sup> Programa de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo V Centenario (CYTED-D). Madrid: ICI y CAICYT. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1984.

<sup>371</sup> Produto desse projeto foram os artigos publicados em *Quipu*: Sobre o problema da difusão científica na periferia: o caso da física newtoniana em Nova Granada (1740-1820) (v. 4, n.1, ene.-abr. 1987, p. 7-30) e Sobre uma tradução inédita dos *Principia* ao espanhol, feita por Mutis em Nova Granada *circa* 1770 (v. 4, n.2, may.-ago. 1987, p. 291-313).

CSPC<sup>372</sup>, fizeram o caminho inverso ao viajar para a América Latina a fim de realizar projetos de pesquisa dentro desse programa de mobilização.

Outros latino-americanos que se mobilizaram para a Europa e para os EUA na década de 80 para cursar programas de pós-graduação em história das ciências foram: o mexicano Juan José Saldaña, com o Doutorado em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Paris; o cubano Pedro Marino Pruna, com o Doutorado em Ciências Biológicas pelo Instituto de História das Ciências Naturais e Tecnologia da Academia de Ciências da ex-União Soviética; e o peruano Marcos Cueto, com o Mestrado e Doutorado em História das Ciências pela Universidade de Columbia, Nova York, Estados Unidos.

Dantes<sup>373</sup> ressalta que os anos 80 foram uma época de grande expansão da história das ciências no mundo, com formação de comunidades profissionais nos diversos continentes. Nesse contexto, a SLAHCT e o CSPC de Madrid foram atores chave no processo de institucionalização e profissionalização da história das ciências da América Latina durante as décadas de 80 e 90. Durante as Jornadas de História da Medicina, realizadas em Bogotá em agosto de 1983, Estrella logo estabeleceu contato com pessoas vinculadas a essas entidades. Assim, conheceu a Emilio Quevedo Vélez, professor e diretor do Seminário de Filosofia e História da Ciência e da Medicina da Escola Colombiana de Medicina e membro ativo da SLAHCT, desde janeiro de 1984<sup>374</sup>, e a Agustín Albarracín Teulón, pesquisador e diretor do Instituto “Arnau de Vilanova” do CSPC.

O CSPC é a maior instituição pública dedicada à pesquisa na Espanha e a terceira da Europa; seu objetivo fundamental é desenvolver e promover pesquisas em benefício do progresso científico e tecnológico<sup>375</sup>. O Instituto “Arnau de Vilanova” do CSPC consagrava-se ao estudo da história da medicina e da antropologia médica. No entanto, a ampliação de suas linhas de pesquisa ao campo da história das ciências fez com que, em 1985, mudasse seu nome a Centro de Estudos Históricos. Adicionalmente, dentro desse centro foi criado o Departamento de História da Filosofia e da Ciência. Agustín Albarracín dirigiu o Instituto “Arnau de Vilanova” de 1978 a 1986 e seu sucessor foi José Luis Peset, que ocupava, até então, o cargo de vice-diretor.

---

<sup>372</sup> Produto desse projeto foi o artigo publicado em *Quipu: O paraíso urbano: ciência e cidade no Brasil holandês* (v. 6, n.1, ene.-abr. 1989, p. 55-77).

<sup>373</sup> DANTES, Maria Amélia. “Integrando o Brasil à América Latina: Um movimento da historiografia dos anos 1980”. In ANDRADE, Ana Maria R. de (org.). *Caminho para as estrelas, reflexões de um Museu*. Rio de Janeiro: MAST, 2007, p. 2.

<sup>374</sup> QUEVEDO, Emilio. *Hoja de Vida*. nov. 2010.

<sup>375</sup> CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS. *Historia del CSIC*, S. f.

Em abril de 1984, Estrella, Quevedo e Albarracín se reencontraram em Quito durante as I Jornadas Hispano-Andinas de História da Medicina, organizadas pela Sociedade Equatoriana de História da Medicina na segunda gestão de Rodrigo Fierro como presidente e a terceira de Estrella como secretário. É provável que, nesse evento, Quevedo, Albarracín e Peset testemunhassem a posição de prestígio institucional, intelectual e científico de Estrella no país, assim como seu interesse e compromisso com a institucionalização da história da medicina, ao ser mentor e diretor do Museu Nacional de Medicina. Consequentemente, Quevedo deve ter sugerido o nome de Estrella à SLAHCT para que fosse incorporado à equipe de direção e que se encarregasse da Comissão Organizadora da Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, dada sua capacidade de liderança e convocatória no país. Entre abril e junho de 1984, Estrella e Fierro entraram na SLAHCT em qualidade de membros ativos.

Em julho de 1984, Saldaña visitou Quito para apresentar a SLAHCT aos pesquisadores equatorianos, em reuniões organizadas por Estrella com o apoio de Fierro, e reforçar a importância de formar uma sociedade nacional<sup>376</sup>. No dia 5 de julho, foi criada a Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia e Estrella eleito presidente. Posteriormente, ele participou na I Reunião de História da Ciência e Técnica dos Países Ibéricos e Ibero-Americanos, no período de 25 a 28 de setembro de 1984, em Madrid. Esse encontro foi transcendental para formalizar a colaboração técnica e financeira entre a SLAHCT e o CSPC. Ali foi definida uma agenda de estudos ibero-americanos sobre história das ciências orientada ao ensino e à difusão da ciência, às expedições científicas e à institucionalização da ciência nos séculos XVIII e XIX<sup>377</sup>. Além disso, implantaram-se mecanismos de colaboração no âmbito da Celebração do V Centenário do Descobrimento da América: o Programa de Mobilidade “Relações Científicas e Culturais entre Espanha e América” do CSPC e a Comissão de Estudos Ibero-Americanos da SLAHCT.

Foi nesse evento que Estrella conheceu o físico Antônio Lafuente García e o biólogo José Sala Catalá, ambos pesquisadores espanhóis do CSPC com quem estabeleceriam uma grande amizade e colaboração acadêmica. Estrella permaneceu pelo menos 15 dias na Espanha, pois participou, com a palestra “A Medicina Tradicional no Equador”, no III Congresso Nacional de História da Ciência e da Técnica, realizado de 1º a 5 de outubro, em San Sebastián, Bilbao.

---

<sup>376</sup> Historia de las Ciencias. *Diario El Comercio*. Quito. Desde el Aeropuerto, p. B-8. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Sábado, 14 jul. 1984; FIERRO, Rodrigo. ESTRELLA, Eduardo. [Invitación presentación Revista Quipu]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. jul. 1984.

<sup>377</sup> PESET, José Luis. “Introducción”. In PESET, José Luis (ed.). *La Ciencia Moderna y el Nuevo Mundo*. Madrid: CSIC y SLHCT. 1985, p. 7-9 (5-10).

Durante essa breve estadia, realizou uma primeira identificação de fontes em arquivos e bibliotecas de Madrid para a elaboração do seu projeto de pesquisa “Estudo da Documentação Espanhola sobre as Expedições Científicas enviadas à Real Audiência de Quito no século XVIII”. No final de 1984, Estrella aplicou, com esse projeto, para bolsas de pesquisa do CSPC e da Fundação Guggenheim, respectivamente<sup>378</sup>.

O objetivo geral do projeto era identificar e coletar, em arquivos espanhóis, documentação inédita sobre as atividades científicas realizadas na Real Audiência de Quito pelas expedições enviadas à América no século XVIII. O projeto tinha uma duração de 12 meses e um orçamento previsto de vinte e dois mil quatrocentos dólares norte-americanos<sup>379</sup>. As expedições a serem estudadas eram: a Expedição Geodésica Francesa (1736-1746), a Expedição de Ruiz e Pavón no Peru (1777-1788), a Expedição Botânica de Nova Granada (1783-1816), a Expedição Malaspina (1789-1794) e as expedições sobre as quinas. No dia 1º de dezembro de 1984, o Instituto “Arnau de Vilanova” do CSPC comunicou a Estrella que havia conseguido vaga para realizar o seu projeto de pesquisa, com apoio técnico do instituto e ajuda financeira para deslocamento e estadia em Madri pelo período de um ano — de 1º de setembro de 1985 a 30 de agosto de 1986<sup>380</sup>. Por outro lado, ele não foi selecionado pelo programa de bolsas do ano 1985-1986 da Fundação Guggenheim.

A fonte de financiamento para a viagem, a estadia e as atividades de pesquisa de Estrella foi o Programa de Mobilidade “Relações Científicas e Culturais entre a Espanha e a América” do CSPC, dentro do Programa Sabáticos na Espanha, da Comissão Assessora de Pesquisa Científica e Técnica, com recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica<sup>381</sup>. Além do financiamento espanhol, Estrella obteve, no Equador, uma licença remunerada da UCE<sup>382</sup> e um crédito educativo do Instituto Equatoriano de Crédito Educativo e Bolsas de Estudo, ambos com prazo de um ano acadêmico. No Ministério de Saúde Pública, ele solicitou uma licença não remunerada, deixando como diretor encarregado do Museu Nacional de Medicina o médico Miguel Ángel Puga. Com essas três fontes de financiamento

---

<sup>378</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Formulario becas Fundación Guggenheim]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 2 dic. 1984.

<sup>379</sup> *Ídem*. Proyecto de Investigación: Estudio de la Documentación sobre las Expediciones Científicas enviadas a la Real Audiencia de Quito en el Siglo XVIII. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 jun. 1985.

<sup>380</sup> ALBARRACÍN, Agustín. PESET, José Luis. [Carta a E. Estrella]. Instituto “Arnau de Vilanova”. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 dic. 1984.

<sup>381</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Informe Actividades 1 sep. 1985 a 15 jul. 1986]. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. ago. 1986.

<sup>382</sup> MONCADA, José. ESTRELLA, Eduardo. JARAMILLO, Carlos. Contrato. N° 076-85-P. Procuraduría. UCE. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 8 jul. 1985.

—uma espanhola e duas equatorianas—, Estrella se mudou para Madri com sua esposa e seus quatro filhos.

De setembro a dezembro de 1985, Estrella coletou informações em Madri, nos Arquivos do Jardim Botânico, do Museu de Ciências Naturais e do Museu Naval. Também, identificou conjuntos de manuscritos inéditos de Juan Tafalla, membro da Expedição de Ruiz e Pavón ao Peru. Este achado fez Estrella reformular seu projeto original, em janeiro de 1986, para se dedicar à coleta de dados sobre a Expedição de Juan Tafalla que estudou a flora da Real Audiência de Quito, entre 1799 e 1808. O novo projeto de pesquisa “A Flora Huayaquilensis: Expedição de Juan Tafalla à Real Audiência de Quito 1799-1808” tinha como objetivos: identificar o material documental relacionado com essa expedição (diários, correspondência, lista de envios de materiais botânicos, descrições botânicas, etc.), estudar os espécimes botânicos correspondentes à Flora Huayaquilensis no Herbário do Jardim Botânico de Madri e identificar as lâminas pertencentes a essa flora<sup>383</sup>. Adicionalmente, seriam estudadas as relações entre essa expedição e a Expedição Botânica de Hipólito Ruiz e José Pavón, ao Peru e ao Chile.

A busca de informações se estendeu ao Arquivo Geral de Navarra, em Pamplona, e aos Arquivos Gerais das Índias e da Academia de Medicina em Sevilla<sup>384</sup>. Dada a importância e a quantidade de material encontrado por Estrella, o CSPC e a Direção do Jardim Botânico solicitaram, em julho de 1986, prolongar sua estadia por dez meses mais para continuar a pesquisa<sup>385</sup>. Além disso, essas entidades se comprometiam a subvencionar a publicação dessa obra inédita. O Programa de Sabáticos na Espanha da Comissão Assessora de Pesquisa Científica e Técnica prorrogou a bolsa pelo tempo solicitado. Igualmente, o Instituto Equatoriano de Crédito Educativo e Bolsas de Estudo ampliou o crédito educativo<sup>386</sup>; porém, na UCE, sua licença passou a ser não remunerada<sup>387</sup>. A permanência de Estrella e sua família na Espanha prolongou-se de 1º de setembro de 1986 a 30 de junho de 1987. Ao voltar para Quito, Estrella continuou trabalhando nessa pesquisa até 1989, estendendo a procura de informações aos arquivos de Valladolid, Navarra, Lima e Quito.

---

<sup>383</sup> ESTRELLA, Eduardo. [CSIC Memoria]. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. sin fecha.

<sup>384</sup> PESET, José Luis. [Informe actividades enero-marzo 1986 de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 abr. 1986.

<sup>385</sup> ALBARRACÍN, Agustín. [Informe actividades abril-junio 1986 de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1 jul. 1986.

<sup>386</sup> INSTITUTO ECUATORIANO DE CRÉDITO EDUCATIVO. [Resolución N 349-DC-CE-86]. Quito. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1986.

<sup>387</sup> ARTIEDA, Mario. [Certificado para E. Estrella]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 28 nov. 1986.

Durante a sua segunda estadia na Europa, Estrella não voltou a Londres para consultar a Biblioteca de História da Medicina do Instituto *Wellcome* e o Museu Britânico de História Natural. No entanto, através de Robin Price —bibliotecário encarregado do Instituto *Wellcome*—, conseguiu que fosse enviada ao Centro de Estudos Históricos do CSPS uma cópia da documentação conservada no Museu Britânico com o título “Compêndio Histórico-médico comercial das Quinas”, do botânico espanhol Hipólito Ruiz. Estrella elaborou um estudo introdutório e notas aclaratórias ao texto de Ruiz que, posteriormente, foi publicado na Espanha com a reprodução do manuscrito, prévia autorização do Museu Britânico, em 1992<sup>388</sup>.

Por outro lado, na biblioteca do Centro de Estudos Históricos (de aqui em diante CEH) e nos Arquivos do Jardim Botânico e do Museu de Ciências Naturais, Estrella recebeu assessoria em administração e organização de instituições de história da medicina e em manuseio de documentação científica e histórica em ciências médicas<sup>389</sup>. Teve, também, a oportunidade de observar os procedimentos para processamento e proteção de documentos de valor histórico. Os pesquisadores do Departamento de História da Filosofia e da Ciência do CEH sentiram-se plenamente satisfeitos com o desempenho de Estrella em todas as atividades que desenvolveu durante sua estadia<sup>390</sup>. Estrella, junto com sua família, retornou ao Equador em julho de 1987 e, através do Consulado Geral do Equador em Madri, trouxe consigo seis caixas com livros e documentos utilizados em seu programa de pesquisa na Espanha e um processador Macintosh com impressora<sup>391</sup>. Além disso, enviou por via marítima setenta livros de: *El Pan de América*.

### **5.2.1 Participação em Eventos Científicos e Publicações na Espanha**

Estrella aproveitou as possibilidades oferecidas pelo CSPC para participar, durante sua estadia, em eventos científicos e publicações. Foi palestrante em sete eventos científicos: cinco de história das ciências —um seminário, uma conferência científica, um congresso e dois colóquios— e dois de história da medicina —um congresso e uma conferência científica—. Cinco das palestras foram produto do projeto de pesquisa “Estudo da Documentação Espanhola sobre as Expedições Científicas enviadas à Real Audiência de Quito no século XVIII”; enquanto que duas delas foram pesquisas realizadas antes de 1985, mas reeditadas a partir dos

---

<sup>388</sup> ESTRELLA, Eduardo. “Investigación, introducción y notas”. In RUIZ, Hipólito. *Compendio Histórico-Médico Comercial de las Quinas (S. XVIII)*. Burgos: Caja de Ahorros Municipal de Burgos. 1992, p. 50.

<sup>389</sup> ALBARRACÍN. 1 jul. 1986.

<sup>390</sup> PESET, José Luis. [Informe final actividades de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 25 jun. 1987.

<sup>391</sup> CONSULADO GENERAL DEL ECUADOR. [Materiales de E. Estrella]. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24 jun. 1987.

novos conhecimentos que estava adquirindo no CSPC. A seguir, mostramos as palestras apresentadas e as publicações relacionadas com as mesmas.

No dia 21 de janeiro de 1986, ele apresentou, em Madri, a palestra *El Padre Juan de Velasco: Historia Natural y defensa del Indígena Americano* no Seminário de História Natural e Moral das Índias, organizado pelo Departamento de História de América “Gonzalo Fernández de Oviedo” do CSPC e coordenado por Fermín del Pino<sup>392</sup>. Como assinalamos anteriormente, essa foi uma reedição da obra *La noción de identidad nacional del pensamiento científico de Juan de Velasco*, de 1981. As palestras do seminário foram publicadas pelo CSPC em 1986, sob o título *Ensayos sobre la contribución española a la ciencia moderna: la historia natural y moral de las Índias*.

No dia 8 de abril de 1986, apresentou, em Cádiz, a conferência “José Mejía: Botânico e Cientista”, em homenagem a José Mejía Lequerica (Quito 1775 - Cádiz 1813), organizada pelo Patronato Provincial do V Centenário do Descobrimento da América da Deputação Provincial de Cádiz e a Embaixada do Equador<sup>393</sup>. A partir de documentação inédita encontrada no Arquivo do Jardim Botânico de Madri, Estrella mostrou uma faceta desconhecida de Mejía: a de iniciador da botânica científica equatoriana. Posteriormente, em Quito, publicou o livro *José Mejía: primer botánico ecuatoriano* (Ed. Abya-Yala, 1988), contendo um estudo introdutório à reprodução fac-simile e à transcrição da obra “Plantas de Quito”, e o artigo *José Mejía: iniciador dos estudos Botânicos no Equador*, no Boletim da Academia Nacional de História (v. 73, n. 155-156, 1990, p. 145-155).

No dia 26 de maio de 1986 apresentou, em Cádiz, a palestra “Expedição Geodésica: mito e realidade da quina” e presidiu a mesa redonda “A Medicina Hispano-Americana do século XVIII”, nas II Jornadas Hispano-Americanas de História da Medicina, realizadas na Faculdade de Medicina de Cádiz<sup>394</sup>. No início de julho de 1986, viajou a Quito para participar, com a palestra “Introdução da Quina na terapêutica: Missão Geodésica e Tradição Popular”, no Colóquio Equador 1986, pelos 250 anos da Expedição Geodésica<sup>395</sup>. Finalmente, em 28 de abril

---

<sup>392</sup> Programa Historia Natural y Moral de las Indias. Instituto “Gonzalo Fernández de Oviedo”. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. oct. 1985 - feb. 1986.

<sup>393</sup> Conjunto de recortes de jornais que só especificam a data no “Archivo Personal de Eduardo Estrella”: La semana próxima se celebra un homenaje a José Mejía Lequerica. Domingo, 30 mar. 1986; Homenaje a Mejía Lequerica: una muestra pictórica y otra de libros inauguran los actos. Segunda-feira, 31 mar. 1986; Dos exposiciones abren esta tarde el homenaje a José Mejía Lequerica. Quarta-feira, 2 abril 1986.

<sup>394</sup> Programa II Jornadas de Historia de la Medicina Hispanoamericana. Universidad de Cádiz. Cádiz. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 26-27 mayo 1986.

<sup>395</sup> Programa Coloquio “Ecuador 1986”: 250 Aniversario de la Primera Misión Geodésica. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 7-12 jul. 1986.

de 1987, apresentou em Madri a palestra “Introdução da Quina na terapêutica” no Simpósio Ciência e Vida na Hispano-América, organizado pelo Programa de Mobilidade “Relações Científicas entre Espanha e América” do Departamento de História da Filosofia e da Ciência do CSPC<sup>396</sup>.

Essas três palestras estudam dois documentos inéditos do século XVIII sobre a quina, encontrados por Estrella no Arquivo do Jardim Botânico de Madri: “Virtudes de la cascarilla de hojas, cogollos, cortezas y polvos de corteza” (1752) do comerciante e curandeiro de Loja, Fernando de la Vega e “Notícias de la cascarilla de Loja comunicadas por Don Miguel de Santiesteban”. Usando seus conhecimentos de medicina tradicional, Estrella compara esses manuscritos com documentos da época de vários membros da Expedição Geodésica com o objetivo de revalorizar o contato entre a cultura aborígine que gerou o conhecimento da utilidade da quina ou “cascarilla” e a ciência europeia que soube aproveitar esse conhecimento, incorporando-o ao conhecimento universal<sup>397</sup>. As publicações dessas palestras foram feitas em Cádiz —Anais do evento (1986)— e em Quito —Revista Cultura do BCE (v. 8, n. 24c, 1986, p. 1271-1288) e Revista da Faculdade de Ciências Médicas (v. 14, n. 1-4, jan.-dez. 1989, p. 52-58)—.

No dia 25 de setembro de 1986, Estrella apresentou em Valladolid a palestra “Notícias sobre a Expedição de Juan Tafalla à Real Audiência de Quito 1799-1808”, na Subárea Viagens e Expedições Espanholas, do IV Congresso de História da Ciência e da Técnica, organizada pela Sociedade Espanhola de História da Ciência<sup>398</sup>. Essa pesquisa, iniciada no CSPC em 1985, culminou em 1989 com a primeira edição da *Flora Huayaquilensis de Juan Tafalla*, publicada em Madri com o auspício do Instituto Nacional para a Conservação da Natureza (ICONA), o CSPC e o Real Jardim Botânico. Uma segunda edição com parte do conteúdo da primeira foi feita em Guayaquil em 1995 com o auspício do Banco do Progresso e do Jardim Botânico de Guayaquil. Finalmente, no dia 16 de junho de 1987, Estrella apresentou em Madri a conferência científica “Formas culturais do beber na América Pré-colombiana” na Exposição e Simpósio Cultura e Drogas, organizados pelo Museu Nacional de Etnologia.

---

<sup>396</sup> Programa Coloquio Ciencia y Vida en Hispanoamérica. CSIC. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 27-28 abr. 1987.

<sup>397</sup> ESTRELLA, Eduardo. Expedición Geodésica: mito y realidad de la quina. *Separata Anales de las II Jornadas Hispanoamericanas de Historia de la Medicina*. Cádiz: Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1986.

<sup>398</sup> Programa IV Congreso de Historia de la Ciencia y la Técnica. Facultad de Ciencias. Valladolid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 22-27 sep. 1986.

Tanto as palestras em eventos científicos como as publicações de Estrella na Espanha entre 1985 e 1987 mostram o aprofundamento de seus conhecimentos em história das ciências através do trabalho colaborativo que desenvolveu com os pesquisadores do CSPC. Estrella participou em publicações auspiciadas pelo CSPC e por outras entidades —o Real Jardim Botânico, o Museu de Ciências Naturais e o Museu Naval— nas quais consultou informações para sua pesquisa em Madri. Em geral, as relações pessoais com historiadores das ciências espanhóis lhe permitiu — em conjunto com seus indiscutíveis méritos — alcançar um lugar preeminente no panorama científico espanhol, dada a influência do CSPC, do Real Jardim Botânico, do Museu de Ciências Naturais e do Museu Naval no âmbito da história das ciências europeia.

Sua estadia no CSPC como pesquisador visitante permitiu a Estrella apropriar-se de novas abordagens para a reconstrução histórica das atividades científicas em contextos sociais e culturais conflitantes; também representou a possibilidade de fundamentar a interpretação histórica em fontes primárias e secundárias. Além disso, esse médico equatoriano incorporou os hábitos intelectuais e os padrões de qualidade da comunidade científica internacional. As oportunidades de publicar e participar em eventos de história das ciências na Espanha lhe permitiram legitimar-se como historiador das ciências na comunidade internacional. A identificação e estudo de diversos manuscritos inéditos, através do projeto de pesquisa “Estudo da documentação espanhola sobre expedições científicas enviadas à Real Audiência de Quito, no século XVIII”, foi uma contribuição substancial para o desenvolvimento da história das ciências no Equador.

As linhas de pesquisa de Estrella sobre história das ciências na CSPC foram: as expedições científicas do século XVIII e XIX à Real Audiência de Quito —com ênfase em botânica—, a medicina pré-hispânica e a medicina colonial. Os pesquisadores espanhóis do CSPC que tinham interesses semelhantes aos de Estrella sobre as expedições científicas do século XVIII e XIX foram: Antonio Lafuente, José Sala Català, Miguel Ángel Puig-Samper e Leoncio López-Oncon. Na década de 1980, o artigo de George Bassalla sobre o processo mundial de difusão da ciência ocidental, publicado na revista *Science*, em 1967, era muito criticado e utilizado pelos historiadores das ciências na periferia, incluindo os latino-americanos. Estrella não discute explicitamente o modelo centro-periferia em seus estudos de história das ciências. Ele, aparentemente, supera esse modelo ao mostrar a circulação de conhecimento entre a metrópole e a colônia; ele mesmo é um historiador das ciências da periferia que circula na comunidade internacional.

A assimetria entre os historiadores do centro e da periferia está presente nas diferenças de profissionalização da história das ciências. Estrella se transformou em historiador das ciências após a sua estadia no CSPC, mas não conseguiu viver dessa profissão no Equador. Ele teve um incipiente reconhecimento social por essa atividade no ambiente cultural equatoriano. Ser historiador das ciências se converteu, então, em uma atividade paralela aos cargos que lhe geravam renda econômica: professor da FCM da UCE, diretor do Museu Nacional de Medicina do Ministério da Saúde Pública e consultor em temas de saúde, medicina tradicional e plantas medicinais. Em geral, a maior parte da produção científica de Estrella sobre história das ciências foi publicada na Espanha e teve pouca repercussão no âmbito cultural equatoriano.

### **5.3 Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, 1984-1996**

Em 1980, Estrella tem uma sólida posição institucional, científica e intelectual; usando essa posição, ele trabalha para criar sociedades e instituições dedicadas à história da medicina e das ciências, respectivamente. Os esforços de Estrella para institucionalizar a história da medicina no país começaram com a criação da Sociedade Equatoriana de História da Medicina, em agosto de 1978, em aliança com um grupo de médicos clínicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuenca (Anexo 7). Esse grupo de Cuenca<sup>399</sup> tinha se organizado em volta cadeira de história da medicina e havia produzido crônicas institucionais e biografias laudatórias de enfoque positivista. Além disso, seus integrantes resguardavam materiais médicos de valor histórico para a fundação de um museu de medicina.

Estrella conheceu esse grupo em outubro de 1977 enquanto participava no Seminário Nacional sobre Alcoolismo, realizado em Cuenca e, a partir desse momento, apoiou sua iniciativa de organizar uma sociedade nacional de história da medicina. Posteriormente, Estrella, Rodrigo Fierro e o médico de Cuenca César Hermida Piedra lideraram a convocatória para criar a Sociedade Equatoriana de História da Medicina (de aqui em diante SEHM) com os objetivos de: unir os médicos aficionados à história e promover pesquisa histórica em medicina que ajudasse a compreender as relações entre medicina e sociedade<sup>400</sup>. A formação da SEHM

---

<sup>399</sup> O grupo estava formado por médicos clínicos e gestores em saúde: César Hermida Piedra (tisiólogo), Leoncio Cordero Jaramillo (patólogo), Manuel Agustín Landivar (tisiólogo y antropólogo médico), Agustín Cueva Tamariz e Gustavo Vega Delgado (psiquiatras) e Magdalena Molina (pediatra), e os gestores Guillermo Aguilar Maldonado, Ernesto Cañizares Aguilar, Tito Astudillo y Astudillo (FIERRO, Rodrigo. HERMIDA P., César. CAÑIZARES, Ernesto. “La Sociedad Ecuatoriana de Historia de la Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, 2002, p. 449).

<sup>400</sup> FIERRO, HERMIDA P., CAÑIZARES. “La Sociedad Ecuatoriana de Historia de la Medicina”. *Op. cit.*, p. 447-448.

é relativamente tardia em comparação com outras sociedades latino-americanas, criadas na primeira metade do século XX, como a peruana em 1939 e a brasileira em 1940.

Estrella foi secretário da SEHM de 1979 a 1985, durante a presidência de César Hermida P. (1979-1981) e nas duas presidências consecutivas de Rodrigo Fierro (1981-1983 e 1983-1985). Nesse período, a SEHM efetuou um grande esforço organizativo: realizou dois Encontros Nacionais de História da Medicina, em 1979 e 1982, respectivamente, e desenvolveu as Jornadas Hispano-Andinas de História da Medicina, em abril de 1984, inscritas nos Atos Hispânicos de Comemoração do V Centenário do Descobrimento da América. O patrocínio espanhol viabilizou a participação de renomados pesquisadores espanhóis e Andinos (Colômbia, Peru e Bolívia), que trocaram conhecimentos sobre medicina pré-hispânica, medicina espanhola do século XVI e medicina hispano-andina dos séculos XVI, XVII e XVIII<sup>401</sup>. Adicionalmente, foram tratadas questões metodológicas no Curso Internacional de História da Medicina. Os historiadores espanhóis que participaram foram: Pedro Laín Entralgo, Diego Gracia e Delfín García do Departamento da História da Medicina da Universidade Complutense; Agustín Albarracín e José Luis Peset do CSPC; e o historiador hispano-francês Francisco Guerra. Como assinalamos anteriormente, esse encontro hispano-andino foi chave para que Estrella estabelecesse nexos com o CSPC e a SLAHCT.

A partir de 1985, a SEHM entrou num período de inatividade que coincidiu com a transmissão da presidência de Fierro ao médico Max Ontaneda e a segunda estadia de Estrella na Espanha. No entanto, o grupo de Cuenca permaneceu ativo e conseguiu institucionalizar a história da medicina naquela cidade. Conformou-se uma rede de médicos aficionados à história que legitimava a sua presença no âmbito cultural e científico de Cuenca através da cadeira de história da medicina, a publicação regular da série “História da Medicina” —criada em 1980— e a preservação do patrimônio científico e tecnológico de sua profissão no Museu de História da Medicina “Guillermo Aguilar Maldonado”. Esse museu foi fundado em 1983 a partir de convênios institucionais entre a Universidade de Cuenca, a Direção de Saúde de Azuay do MSP e o BCE, para ocupar e restaurar a capela e o claustro do antigo Hospital “San Vicente de Paul”<sup>402</sup>.

---

<sup>401</sup> Programa I Jornadas Hispano-Andinas de Historia de la Medicina. SEHM. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 23-27 abr. 1984.

<sup>402</sup> HERMIDA P., César. CAÑIZÁRES, Ernesto. LANDIVAR, Jacinto. “La Sociedad de Historia de la Medicina, Núcleo del Azuay”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 460-461.

Pelo contrário, a falta de organização dos médicos aficionados à história de Quito — agravada pela saída de Fierro e Estrella da direção da SEHM— e o pouco interesse da FCM da UCE em restituir a cadeira de história da medicina, desaparecida nos anos 60, foram obstáculos para o desenvolvimento do grupo de história da medicina de Quito. Tanto Ferro como Estrella tinham liderança acadêmica, capacidade de convocatória dentro e fora do país e habilidade para gerenciar e negociar seus projetos. Graças a essas características e à sua participação individual ou conjunta na direção de sociedades científicas nacionais, esses dois médicos equatorianos procuraram legitimar à incipiente comunidade científica equatoriana no âmbito cultural local. Porém, o escasso valor dado à ciência no ambiente cultural e acadêmico de Quito dificultava que os esforços de Fierro e Estrella tivessem continuidade após sua saída dos cargos diretivos.

A segunda iniciativa de Estrella para institucionalizar a história da medicina no país foi a criação do Museu Nacional de Medicina de Quito, ligado ao Ministério de Saúde Pública (de aqui em diante MSP). Ele desenvolveu o projeto do “Museu de História da Medicina Equatoriana” em outubro de 1980 —enquanto Fierro era ministro da saúde—, sendo aprovado pelo MSP em maio de 1982. Associar o Museu Nacional de Medicina (de aqui em diante MNM) ao MSP era uma aliança estratégica para legalizar a transferência dos objetos médicos e dos recursos documentais de valor histórico das antigas instituições de saúde ao museu. Sua inauguração ocorreu no dia 9 de março de 1983<sup>403</sup>.

Estrella foi o diretor do MNM de 1982 a 1993 e o dividiu em três seções: museu, arquivo e biblioteca (Anexo 8). As salas de exposição do museu estavam organizadas em sentido histórico-cronológico e mostravam a articulação da medicina na evolução da sociedade equatoriana, desde a época pré-colombiana até a republicana. O arquivo continha documentação científica-médica, administrativa e econômica das principais instituições de saúde do século XX. Por sua vez, a biblioteca abrigava a bibliografia médica equatoriana, as publicações periódicas de autores nacionais e a bibliografia estrangeira utilizada na formação dos profissionais da saúde desde o século XVIII<sup>404</sup>.

A agenda da Estrella no MNM orientou-se a transformá-lo em uma instituição de destaque por sua atuação em estudos históricos e na preservação de documentos relativos à

---

<sup>403</sup> RIGAIL, Francisco. “El Museo Nacional de Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 456.

<sup>404</sup> Em geral, o processo de limpeza e organização do material documental era muito lento por falta de recursos financeiros e de pessoal técnico especializado; até 1995, só 15 por cento dos fundos do arquivo haviam sido catalogados (ESTRELLA, Eduardo. Museo Nacional de Medicina: un centenario anhelo de la medicina equatoriana. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. sep. 1995).

medicina equatoriana. Suas principais áreas de atuação foram, portanto: promover os serviços do museu, do arquivo e da biblioteca para o público geral e especializado; resgatar e preservar a maior quantidade de recursos documentais médicos a pesar das limitações físicas, econômicas e técnicas; gerenciar a restauração do Hospital “San Juan de Dios” para albergar o museu; e financiar o funcionamento do museu com projetos de pesquisa. O MNM foi inaugurado no antigo anfiteatro anatômico do Hospital “San Juan de Dios” (de aqui em diante HSJD), mas o local visualizado por Estrella para ser sua sede permanente era toda a infraestrutura do hospital. O HSJD, fundado em 1565, pertencia ao MSP e tinha sido fechado em 1973 devido ao grave estado de deterioro. De 1984 a 1993, Estrella administrou a restauração do HSJD através da emissão de vários convênios interinstitucionais entre o MSP e entidades vinculadas à proteção do patrimônio cultural, como o Município de Quito<sup>405</sup>.

Os recursos econômicos conseguidos através desses convênios interinstitucionais para reabilitar o HSJD foram, em geral, insuficientes. Em 1993, o Fundo de Salvamento do Patrimônio Cultural conseguiu um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); em consequência, dentro do processo de revalorização do patrimônio histórico da cidade, o Município de Quito decidiu criar o Museu da Cidade no HSJD e obteve a doação do imóvel por Decreto Executivo<sup>406</sup>. Em outras palavras, os convênios anteriormente estabelecidos entre o MSP e o Município de Quito para restaurar o HSJD e abrigar o MNM foram ignorados. Isso mostra a precariedade da institucionalização do MNM no MSP, apesar de funcionar ininterruptamente por uma década (1983-1993), prestando serviços à sociedade. Devido este fato que tirava legitimidade do trabalho realizado na direção do MNM, Estrella renunciou ao cargo e criou a Fundação Centro de Cultura Médica Equatoriana —entidade privada com fim social e sem fins de lucro— para administrar e proteger o MNM.

A Fundação Centro da Cultura Médica Equatoriana (de aqui em diante FCCME) foi fundada em 1994 com as principais figuras das organizações médicas nacionais: ex-ministros da saúde, reitores da FCM da UCE e representantes da Federação Médica Equatoriana, Academia Equatoriana de Medicina, Associação Médica de Pichincha e sociedades científicas

---

<sup>405</sup> Convênio Bilateral entre o MSP (Luis Sarrazín) e o BCE (Abelardo Pachano) para restaurar uma parte do HSJD em 1984; aprovação do “Proyecto Centro de la Cultura Médica Ecuatoriana” pelo MSP (José Tohme Amador) e o Município de Quito para incluir a restauração do HSJD no plano de FONSAI em 9 de junho de 1988; Convênio Interinstitucional n. 4865 de 1 de dezembro de 1990 entre o MSP e o Município de Quito para atribuir fundos para a restauração do HSJD dentro das ações do Fundo de Salvamento do Patrimônio Cultural; Carta de 2 de maio de 1991 do Ministro de Saúde (Plutarco Naranjo), reforçando a aprovação do “Proyecto Centro de la Cultura Médica Ecuatoriana” ao Prefeito de Quito (Rodrigo Paz) (RIGAIL, Francisco. *Memoria del Museo Nacional de Medicina “Eduardo Estrella”*. Quito: Rispergraf. 2003, p. 37-51).

<sup>406</sup> *Ibidem*, p. 79

nacionais, entre outros<sup>407</sup>. Estrella foi eleito Secretário Executivo da FCCME e continuou vinculado ao MNM, enquanto o médico Antonio Crespo —colaborador do MNM— ocupava o cargo de diretor. Porém, o valor cultural atribuído por essas organizações médicas acadêmicas, gremiais e científicas ao MNM era retórico, já que em seus dez anos de funcionamento nunca deram nenhum tipo de apoio para que ele tivesse condições mínimas de institucionalização. Por exemplo: formar parte de uma rede de história da medicina, utilizar e promover os serviços do MNM, apoiar a criação da cadeira de história da medicina na FCM da UCE<sup>408</sup>, promover a pesquisa histórica ou oferecer apoio técnico e financeiro para a preservação do patrimônio médico.

Por seu lado, o MSP só tinha condições de pagar o salário do pessoal mínimo indispensável em tempo integral —médico-diretor, contador, técnico em arquivo, guarda do armazém e porteiro— e os serviços básicos do MNM. Após a perda do HSJD, Estrella continuou procurando uma nova sede para o MNM. Essa tarefa incansável influenciou na sua decisão de aceitar, em 1995, a candidatura a decano da FCM da UCE nas eleições de 1996. A faculdade e o MSP eram os proprietários do antigo hospital “Eugenio Espejo” e Estrella aspirava a que o MNM ocupasse uma parte do hospital por comodato.

Por outro lado, em seu trabalho como funcionário do MSP, Estrella destacou-se por sua grande capacidade de gestão e seu sentido pragmático para negociar com as autoridades e executar de maneira bem-sucedida projetos inovadores nas áreas de assistência médica, pesquisa em saúde, políticas de saúde e ciência, e resgate e estudo da herança médica. Exemplos disso foram: a Unidade de Psiquiatria Social do Subcentro de saúde de Luluncoto, o Instituto Nacional de Pesquisa Nutricional e Medicina Social e o MNM. No entanto, a fragilidade institucional do MSP, a baixa valorização das atividades científicas e a falta de profissionais técnicos especializados foram condições desfavoráveis para a institucionalização desses projetos no Ministério.

Em 5 de julho de 1984, Estrella criou a Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia (de aqui em diante SEHCT) com duas finalidades: pesquisar e divulgar conhecimentos relacionados com o desenvolvimento das ciências e técnicas no Equador e reunir profissionais especializados em diferentes ramos das ciências, interessados nesse campo

---

<sup>407</sup> *Ibidem*, p. 122-126.

<sup>408</sup> O Seminário de Medicina Nacional criado por Estrella em 1983 incluía história da medicina, mas não era uma disciplina obrigatória do plano de estudos, e sim optativa. A partir de 1988, Estrella propôs à FCM a criação da Cátedra de Humanidades Médicas que continha as disciplinas de história da medicina, bioética e antropologia médica; demorou 6 anos em ser aprovada e incluída no plano de estudos de 1994.

de conhecimento<sup>409</sup>. A SEHCT estava afiliada à SLCHT e Estrella foi seu presidente, até falecer em 1996. Após sua morte, a sociedade foi desativada.

A análise da conformação dos membros da SEHCT mostra que eram profissionais relacionados com Estrella através do âmbito acadêmico —professores da UCE e colegas e professores da DHG da PUCE— e das sociedades científicas nacionais —SEHM e Seção Acadêmica de Ciências Biológicas e Naturais da CCE—. Pertenciam, ademais, a disciplinas com alguma tradição em estudos históricos —medicina, biologia e geociências— ou eram historiadores por formação ou conversão acadêmica, com a preocupação por fazer história social (Tabela 4). Com esse tipo de membros na SEHCT, é provável que Estrella tentasse despertar em cientistas e historiadores o interesse por promover uma história social da ciência no país que contribuísse a revalorizar a cultura nacional. Além disso, uma maior participação de professores e alunos do DHG da PUCE na SEHCT poderia estar dirigida a gerar interesse para a implantação de uma linha de pesquisa em história das ciências no Ciclo de Doutorado de História.

Durante os dez anos em que Estrella esteve na presidência da SEHCT e na direção do MNM, ele tentou legitimar a presença dessas duas entidades no âmbito cultural e científico do país, através do desenvolvimento e difusão de pesquisas em história das ciências e da saúde. Para alcançar esse objetivo, ele também organizou eventos científicos e procurou resgatar e preservar documentação científica e técnica.

---

<sup>409</sup> MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. Aprobación Estatuto de la SEHCT. Acuerdo Ministerial N° 2959. Registro Oficial N° 180. Quito, Martes 7 mayo 1985, p. 4.

**Tabela 4** Membros da Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia, 1985

| <b>NOME</b>            | <b>PROFISSÃO</b>       | <b>RELAÇÃO COM EDUARDO ESTRELLA</b>                               |
|------------------------|------------------------|---|
| Ángel Bedoya           | Militar                | Diretor do Boletim Histórico das Forças Armadas Equatorianas      |
| Ángel Matovelle        | Economista             | Professor de la UCE   |
| Carlos Freire Granizo  | Filósofo               | Professor do DHG-PUCE   |
| Carlos Granja          | Religioso dominicano   | Aluno do DHG-PUCE   |
| Carlos Landázuri       | Historiador            | Professor do DHG-PUCE   |
| Celín Astudillo        | Médico                 | SEHM e SACBN-CCE  |
| César Hermida Bustos   | Médico                 | SEHM e Aluno do DHG-PUCE  |
| César Hermida P.       | Médico                 | SEHM  |
| Domingo Paredes        | Sociólogo              | Aluno do DHG-PUCE   |
| Jorge Núñez Sánchez    | Historiador            | Professor da UCE  |
| Jorge Salvador Lara    | Advogado e historiador | Professor da DHG-PUCE   |
| Jorge Villalba         | Religioso jesuíta      | Professor da DHG-PUCE   |
| José Moncada           | Economista             | Professor y Rector de la UCE                                      |
| Juan Freire Granizo    | Advogado               | Professor do DHG-PUCE e Diretor do Arquivo Nacional de História   |
| Juan Paz y Miño        | Sociólogo              | Aluno da DHG-PUCE   |
| Lenin Ortiz            | Arqueólogo             | Professor da UCE  |
| Miguel Moreno Espinosa | Engenheiro             | SACBN-CCE, Diretor do Museu Equatoriano de Ciências Naturais      |
| Nelson Gómez           | Geógrafo               | Centro Pan-Americano de Estudos e Pesquisas Geográficas           |
| Oswaldo Báez Tobar     |                        | Diretor do Museu de Ciências Naturais do Instituto Nacional Mejía |
| Oswaldo Morán Pinto    | Médico                 | Professor FCM da UCE  |
| Patricia Aspiazu       | Geógrafa               | Aluna da DHG-PUCE   |
| Plutarco Naranjo       | Médico                 | SEHM, SACBN-CCE   |
| Rodrigo Fierro         | Médico                 | SEHM e SACBN-CCE  |
| Rosalba Camedda        | Filósofa               | Professora do Dep. Filosofia, PUCE                                |
| Sixto Morán Pinto      | Engenheiro             |   |

**Fonte:** Programa I Jornadas Nacionales de Historia de la Ciencia y la Técnica Siglo XVIII. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24-28 jun. 1985; LANDÁZURI, Carlos. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Universidade Andina Simón Bolívar. Gravação de áudio digital (3h25min) Entrevista concedida para esta tese. 10 abr. 2013.

**Elaborado por:** Cristina Acosta

Em nome da SEHCT e do MNM, Estrella organizou os seguintes eventos científicos entre 1985 e 1995: as Primeiras Jornadas Nacionais de História das Ciências e da Técnica; as conferências científicas mensais na CCE e, posteriormente, no Instituto Equatoriano de Cultura Hispânica; e as exposições “Flora Huayaquilensis” em Quito (1991) e em Guayaquil (1992) — criadas a partir de sua pesquisa na CSPC— e “Ciência e Técnica entre o Velho e o Novo Mundo, Séculos XV-XVIII”<sup>410</sup> em Quito (1995) —exposição itinerante trazida de Madri— com o patrocínio da Embaixada da Espanha, do Instituto Equatoriano de Cultura Hispânica e do BCE. Além disso, o SEHCT e o MNM copatrocinaram o Simpósio Equatoriano de Etnobotânica e Botânica Econômica, realizado com o Herbário da PUCE, em 1990, e o Simpósio Ciência e Amazônia: a História das Ciências e da Técnica no Conhecimento do Amazonas, efetuado com o Tratado de Cooperação Amazônica, em 1992<sup>411</sup>.

As Primeiras Jornadas Nacionais de História das Ciências e Técnica realizaram-se em Quito, de 24 a 28 de junho de 1985, com o patrocínio da SLAHCT e da CSPC. O tema abordado foi “As ciências na Real Audiência de Quito no Século XVIII” e incluiu o Curso em História das Ciências<sup>412</sup>. Nessa época, Estrella já tinha conseguido a bolsa de pesquisa no CSPC de Madri; nesse sentido, “As Expedições Científicas”, elemento relacionado com a pesquisa que planejava realizar, foi um dos temas de destaque das Jornadas, com uma mesa redonda e apresentações livres<sup>413</sup>. Essa mesa redonda foi presidida por Estrella e integrada por Antonio Lafuente, do CSPC, María de los Ángeles Calatayud, do Museo Nacional de Ciencias Naturales de Madri e Luis Carlos Arboleda, da Universidade do Vale de Cali e da SLAHCT. É importante sublinhar que, enquanto Estrella permaneceu na Espanha, entre 1985 e 1987, a SEHCT permaneceu inativa.

Com exceção das Primeiras Jornadas, o resto dos eventos organizados pela SEHCT não contaram com uma participação empenhada de seus membros. Em fevereiro de 1988, foi anunciada a preparação das Segundas Jornadas Nacionais da História das Ciências e da

---

<sup>410</sup> Panfleto: *Exposición Ciencia y Técnica entre Viejo y Nuevo Mundo Siglos XV-XVIII*. Auspicio: Embajada de España, Instituto Ecuatoriano de Cultura Hispánica, SEHCT y Centro de la Cultura Médica Ecuatoriana. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 28 mar. – 28 abr. 1995.

<sup>411</sup> ESTRELLA, Eduardo. [Boletín Informativo SEHCT 1992/1]. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. mar. 1992.

<sup>412</sup> Programa I Jornadas Nacionales de Historia de las Ciencias y la Técnica Siglo XVIII. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24-28 jun. 1985.

<sup>413</sup> As apresentações livres foram: “La geometrización de la tierra: objetivos y resultados de la expedición hispano-francesa a la Real Audiencia de Quito” de Lafuente; “La expedición de los Académicos Franceses y Antonio de Alcedo Bejarano” de Jorge Salvador Lara (Academia Nacional de Historia); “La Expedición de Ruiz y Pavón y la Real Audiencia de Quito” do botânico equatoriano Misael Acosta Solís; “La Expedición Botánica de Nueva Granada y los trabajos científicos realizados en la Real Audiencia de Quito” de Estrella; e “Documentación Española sobre las Expediciones Científicas enviadas a América” de Calatayud.

Tecnologia, em comemoração aos 250 anos de difusão da quina, mas elas não foram realizadas, provavelmente por falta de financiamento<sup>414</sup>. Nas conferências científicas mensais verificadas entre 1989 e 1990, pesquisadores convidados abordavam a história de suas disciplinas<sup>415</sup> e Estrella comemorava eventos científicos transcendentais —Bicentenário da Expedição Botânica do Peru (1788-1988)— e apresentava suas pesquisas sobre história das ciências —*José Mejía: Primer Botánico Ecuatoriano* (1988)—. Em colaboração com a Editora Abya-Yala, foi criada a série “História das ciências”, que publicou dois números: *José Mejía: Primer Botánico Ecuatoriano* (1988) e *Flora Huayaquilensis: la expedición de Juan Tafalla a la Real Audiencia de Quito 1799-1908* (1991). O primeiro foi escrito exclusivamente por Estrella e o segundo feito em coautoria com Jorge Núñez e Jorge Salvador Lara.

Para facilitar a obtenção de fundos estrangeiros para projetos de pesquisa, Estrella constituiu, em outubro de 1989, uma instituição privada sem fins de lucro, com representação legal, dedicada à pesquisa em saúde e história das ciências: o Centro de Estudos “José Mejía”<sup>416</sup>. Através dessa entidade, ele executou os projetos “Base para o controle Comunitário da Malária e Leishmaniose” e “Repertório Bibliográfico sobre Medicina Tradicional e Plantas Medicinais”. O primeiro foi feito em colaboração com o Centro Latino-Americano do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de Heidelberg (Alemanha) e financiado pela Comissão das Comunidades Europeias, de 1989 a 1994; e o segundo conseguiu financiamento do Convênio “Hipólito Unanue”, de 1991 a 1992. Antes da criação do Centro de Estudos “José Mejía”, Estrella realizou, em 1998, o projeto “Fontes Documentais para a História das Doenças Infecciosas e o Ensino Sanitário no Equador” do Programa “Base de Dados de Fontes Documentais para a História das Ciências e da Tecnologia na América Latina e Espanha” do Ministério de Cultura de Espanha e da SLAHCT.<sup>417</sup>

O MNM e o SEHCT são exemplos claros dos esforços de Estrella para legitimar a história da medicina e da ciência na cultura equatoriana; ao mesmo tempo, eles mostram as adversidades existentes para a institucionalização dessas disciplinas. Estrella se empenhou incansavelmente em criar ambientes institucionais favoráveis à sua atividade científica, mas as autoridades da FCM da UCE só lhe ofereceram facilidades para implantar a disciplina de

---

<sup>414</sup> Museo de Medicina celebra 250 años de difusión de quina. *Diario Ultimas Noticias*. Quito. En primer plano, p. 2. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. Martes, 9 feb. 1988.

<sup>415</sup> “Los orígenes de Quito” pelo arquiteto Jorge Benavides Solís, professor de História da Arquitetura na UCE (28 abr. 1988); “Historia y actualidad de la genética” pelo médico César Paz y Miño (22 dez. 1988); “Desarrollo histórico de la microbiología” pela médica Jeannette Zurita (28 feb. 1989)

<sup>416</sup> MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA. Constitución del Centro de Estudios “José Mejía”. MSP N. 3421, Registro Oficial N. 305, p. 10. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 30 oct. 1989.

<sup>417</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1995.

história da medicina no ano de 1994 —dentro da proposta da Cátedra de Humanidades Médicas apresentada em 1988—. O fato de ser professor titular de meio período também não lhe permitia ter tempo suficiente para pesquisar e, menos ainda, um espaço físico para fazê-lo. Por isso, Estrella alugava um escritório em um edifício perto da faculdade que era sede do Centro de Estudos “José Mejía”; ali, ele organizava o seu tempo para pesquisar, mantinha sua biblioteca com bibliografia atualizada sobre história das ciências e estabelecia relações de cooperação com colegas historiadores espanhóis e latino-americanos.

Outros fatores que dificultavam a criação de ambientes institucionais favoráveis à história da medicina e das ciências foram: uma insuficiente legitimidade social da ciência em geral e, especificamente, das disciplinas pelas quais Estrella se interessava; a incipiente comunidade científica equatoriana; e a ausência de um eficiente conselho nacional de ciência e tecnologia. A história das ciências é uma disciplina acadêmica, ainda não institucionalizada no Equador e não conseguiu, até agora, suficiente legitimidade social. Esse aspecto influiu no fato de Estrella ter pouca visibilidade e reconhecimento profissional nessa área de conhecimentos. Nesse sentido, sua produção sobre história das ciências teve pouca valorização no Equador, enquanto que na comunidade internacional de historiadores das ciências ele alcançou muito reconhecimento e prestígio. Ele não conseguiu viver como historiador das ciências em seu país e a não profissionalização da atividade científica fez com que Estrella tenha aproveitado, em geral, todas as oportunidades que lhe foram dadas para fazer parte de projetos cooperativos e interdisciplinares financiados por entidades estrangeiras.

#### **5.4 Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia, anos 80**

Eduardo Estrella faleceu no dia 26 de março de 1996, um mês antes de completar 55 anos de idade, de um infarto cardíaco massivo. A transformação de Estrella em historiador da ciência foi o resultado de muito estudo e esforço pessoal, como demonstrado nos itens anteriores deste capítulo, e tanto o seu talento como a sua obra receberam reconhecimento internacional. Apesar de Estrella nunca ter publicado nada na *Isis* —a revista oficial da Sociedade de História de Ciências, publicada pela Universidade de Chicago—, o seu obituário apareceu nessa revista, escrito pelo historiador das ciências equatoriano Jorge Cañizares Esguerra<sup>418</sup>. Este fato permite deduzir que Estrella havia se tornado um bem-sucedido historiador das ciências, reconhecido pelos seus homólogos a nível internacional; que sua obra teve repercussão entre os historiadores

---

<sup>418</sup> CAÑIZARES, Jorge. Eloges: Eduardo Estrella, 1941-1996. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v.87, n. 4, 1996, p. 671-672.

das ciências, particularmente os latino-americanos e espanhóis; e que sua forma de se relacionar com a comunidade científica de historiadores das ciências foi sendo membro ativo da SLAHCT.

O historiador das ciências peruano Marcos Cueto era integrante da SLAHCT e tinha uma estreita relação com os historiadores das ciências norte-americanos por haver cursado seus estudos de pós-graduação nos Estados Unidos. Foi através dele que Estrella conheceu a Cañizares durante o III Congresso Latino-Americano de História das Ciências da SLAHCT, realizado em México DF em janeiro de 1992. Naquela época, Cañizares estava cursando o Doutorado em História das Ciências na Universidade de Wisconsin, após ter concluído o Mestrado, em 1990, e ter se formado como médico pela Universidade Central do Equador, em 1985<sup>419</sup>. Estrella e Cañizares não estabeleceram nenhuma relação formal mestre-discípulo, nem de cooperação acadêmica. Quando Estrella morreu, o editor de *Isis* pediu para Cueto escrever seu obituário e ele sugeriu, então, o nome de Cañizares para essa tarefa, por serem conterrâneos. Em 1996, Cañizares já havia concluído o doutorado e estava iniciando sua carreira acadêmica de professor assistente no Departamento de História da Universidade de Illinois.

Além do obituário em *Isis*, Cañizares publicou outro obituário na revista espanhola de história da medicina e das ciências, *Dynamis*, publicada em Granada, e um artigo sobre as contribuições historiográficas da obra de Estrella, em *Procesos*, revista de história da Universidade Andina Simón Bolívar, publicada em Quito. Para Cañizares<sup>420</sup>, a obra de Estrella na área de história das ciências oferece um marco interpretativo para entender a cultura intelectual da Real Audiência de Quito a meados do século XVIII, e esclarece, também, o impacto das políticas expedicionárias borbônicas no território da Real Audiência de Quito, nos séculos XVIII e XIX.

Cañizares<sup>421</sup> também destaca o trabalho editorial de Estrella que empenhou grandes esforços para estudar e publicar fontes primárias inéditas que trouxeram à luz a atividade intelectuais dos “criollos” e europeus que fizeram ciência na Real Audiência de Quito, nos séculos XVIII e XIX. Por último, ressalta que Estrella soubera entender os sistemas de conhecimentos médicos dos nativos andinos desde uma perspectiva histórica, indagando como esses conhecimento se transformaram ao longo do tempo e como interagiram com o conhecimento trazido pelos colonizadores europeus<sup>422</sup>.

---

<sup>419</sup> *Ídem. Currículum Vitae*. 2014.

<sup>420</sup> *Ídem. Aportes Historiográficos de la Obra de Eduardo Estrella. Procesos*: UASB, Quito, n. 10, 1997, p. 124-127. (123-129).

<sup>421</sup> *Ídem. Eloges: Eduardo Estrella. Op. cit.* p. 672.

<sup>422</sup> *Ídem. Eduardo Estrella (1941-1996). DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Granada, n. 16, 1996, p. 451.

Como já foi assinalado, Estrella passou a ser integrante ativo da SLAHCT entre abril e junho de 1984. Não foi membro fundador porque a mesma havia sido criada em 1982, durante a primeira reunião sobre história das ciências na América Latina, em Puebla, México, organizada por jovens doutores em história das ciências formados na Europa —Luis Carlos Arboleda, Juan José Saldaña e Pedro Pruna— com o apoio de reconhecidos mentores dessa disciplina na América Latina. Apesar da reunião constitutiva da SLAHCT ter sido realizada em 1982, membros fundadores —como Arboleda e Saldaña— consideraram que sua origem se remonta à formulação da “Declaração de Budapeste” assinada por sete latino-americanos que participavam, como palestrantes, no XVI Congresso Internacional de História das Ciências realizado naquela cidade da Romênia, em 1981<sup>423</sup>. Esses sete membros eram: Elena Pennini de Vega (Argentina), Ático Vilas-Boas de Mota (Brasil), Luis Carlos Arboleda (Colômbia), José López Sánchez (Cuba), Pedro Pruna (Cuba), Inês Harding (Chile) e Juan José Saldaña (México)<sup>424</sup>.

O propósito da “Declaração de Budapeste” era reunir profissionais e aficionados do estudo da história latino-americana das ciências para construir uma comunidade acadêmica que renovasse a disciplina e contribuísse para a sua institucionalização e profissionalização na região<sup>425</sup>. A partir dessa carta de intenções, definiram-se como objetivos da sociedade: apoiar o resgate e preservação do patrimônio científico e tecnológico da região; apoiar e promover a pesquisa histórica, criando cátedras, cursos e seminários e obtendo financiamentos; e organizar e difundir o trabalho dos historiadores latino-americanos através de publicações e organização de congressos<sup>426</sup>. Além disso, a SLAHCT promoveu o ensino de história das ciências e apoiou a formação ou revitalização de associações nacionais, como as da Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador e México.

Nos anos 80, a presidência da SLAHCT coube a Saldaña, de 1982 a 1988, e ao matemático brasileiro Ubiratan D’Ambrosio, de 1988 a 1991; por sua vez, o primeiro Conselho Latino-Americano esteve formado por: Arboleda pela Colômbia, Sánchez por Cuba, Pennini de Vega pela Argentina, Ruy Gama pelo Brasil e Arturo Alcalde Mongrut pelo Peru. A partir

---

<sup>423</sup> ARBOLEDA, Luis Carlos. “De cómo construir una comunidad científica en la periferia: el caso de la SLHCT”. In FIGUEIRÔA, Silvia. LOPES, Margaret (org.). *Geological Sciences in Latin America: Scientific relations and exchanges*. Papers presented at the 18th Symposium of the International Commission on the History of Geological Sciences, July 19-25, 2003. Campinas, SP: UNICAMP/IG, 1994, p. 3.

<sup>424</sup> HORTA DUARTE, Regina. Between the National and the Universal: Natural History Networks in Latin America in the Nineteenth and Twentieth Centuries. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v. 104, 2013, p. 779.

<sup>425</sup> ARBOLEDA, “De cómo construir una comunidad científica en la periferia”, *Op. Cit.*, p. 3.

<sup>426</sup> DANTES. “Integrando o Brasil à América Latina”. *Op. cit.*, p. 3

de 1984 e até 1992, a SLAHCT publicou a revista *Quipu*, de periodicidade quadrimestral; em 1996 ela reapareceu de maneira irregular. O primeiro conselho editorial da *Quipu* foi integrado pelos matemáticos José Babini (Argentina), Arboleda (Colômbia) e Dirk Struik (holandês radicado nos Estados Unidos); os médicos Sánchez (Cuba), Rodrigo Fierro (Equador), Marcel Roche (Venezuela), Mongrut (Peru) e José Luis Peset (Espanha); o químico Simão Mathias (Brasil); o biólogo Enrique Beltrán (México); e o filósofo Desiderio Papp (húngaro radicado no Chile)<sup>427</sup>.

Os primeiros editores associados da *Quipu* foram: a filósofa Ana Celina Lértora (Argentina), a antropóloga Hebe Vessuri (argentina radicada na Venezuela), o matemático Ángel Ruiz (Costa Rica), os físicos Antonio Lafuente (Espanha) e Shozo Motoyama (Brasil), o engenheiro agrônomo Xavier Polanco (chileno radicado na França), os médicos Emilio Quevedo (Colômbia) e Eduardo Estrella (Equador), o historiador Ernesto Yépez (Peru) e o biólogo Pedro Pruna (Cuba)<sup>428</sup>. Cueto assinala que entre os membros iniciais da SLAHCT, Estrella tinha uma relação mais próxima com Saldaña, Arboleda, Quevedo, D'Ambrosio, Lafuente, Peset e José Sala Catalá.

Arboleda<sup>429</sup> ressalta que a responsabilidade de pôr em funcionamento a SLAHCT e de cumprir seus objetivos recaiu nessa equipe internacional de profissionais com liderança acadêmica e capacidade de convocatória na região e fora dela. Essa agrupação internacional de estudiosos tinha uma capacidade de conceitualização dentro dos novos enfoques de reconstrução histórica das atividades científicas em contextos sociais e culturais em conflito, bem como uma coordenação entre os coletivos de vários países que estavam aplicando, simultaneamente, esses enfoques em suas próprias realidades. Arboleda<sup>430</sup> também ressalta o papel do programa de intercâmbio, ou mobilidade, de cientistas latino-americanos na França, Espanha e Estados Unidos, que se deu nos anos 80, para sua transformação em historiadores profissionais da ciência —seja por formação ou por reconversão acadêmica— em centros de maior desenvolvimento acadêmico. Esses intercâmbios permitiram a apropriação das novas tendências internacionais e a formação de um consenso em matéria de enfoques e estratégias de pesquisa nos países latino-americanos.

No Brasil, por outro lado, existiam grupos de história das ciências mais consolidados que no resto da América Latina pela existência, desde os anos 60, de cursos regulares da

---

<sup>427</sup> *Ibidem*, p. 4

<sup>428</sup> *Ibidem*.

<sup>429</sup> ARBOLEDA. “De cómo construir una comunidad científica en la periferia”. *Op. cit.*, p. 4-5.

<sup>430</sup> *Ibidem*, p. 5-6.

disciplina de história das ciências na Universidade Federal de Minas Gerais, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de São Paulo (de aqui em diante USP). Na reforma universitária de 1968, o curso de história das ciências da USP foi transferido para a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (de aqui em diante FFLCH). Os físicos Shozo Motoyama e Maria Amélia Dantes escolheram permanecer nessa faculdade para ministrar essa disciplina, como professores do Departamento de História. Posteriormente, Motoyama e Dantes terminaram seus doutorados em história social pela USP com teses sobre estudos sociais da ciência, no início dos anos 70, sendo os primeiros historiadores das ciências formados no Brasil<sup>431</sup>. Esse fato repercute na maneira como Dantes analisa o papel desempenhado pela SLAHCT no processo de constituição da história das ciências no Brasil como área de pesquisa, nos anos 80.

Dantes enfoca-se na contribuição da revista *Quipu* na divulgação da produção científica da região e na organização de eventos científicos da SLAHCT, sem mencionar os programas de intercâmbio de cientistas latino-americanos com centros acadêmicos europeus. Para Dantes<sup>432</sup>, entre as principais contribuições da *Quipu* nos anos 80, encontrava-se a publicação de questões teóricas e metodológicas e de estudos empíricos que, fazendo uso de aproximações sociológicas da ciência, mostravam como a domesticação de teorias era um processo conflitante de negociações entre os diversos interesses em jogo. Por sua vez, esses estudos empíricos relativizavam o modelo de difusão da ciência ocidental de George Basalla —publicado na revista *Science* em 1967— e demonstravam que não havia um vazio sociocultural entre as regiões periféricas e os centros de produção científica.

Nos anos 80, a SLAHCT organizou vários eventos relacionados com a história das ciências. Desenvolveu os Congressos Latino-Americanos de História das Ciências e da Tecnologia, o primeiro em Havana, em 1985, e o segundo em São Paulo, em 1989. Organizou, também, dois eventos sobre metodologia: o Seminário Internacional para o Estudo da Metodologia da História Social das Ciências na América Latina, em 1983 em Bogotá, e o Simpósio História e Filosofia da Ciência na América, em 1985 em Guadalajara; e, relacionados com o ensino de história das ciências, outros dois eventos: o Seminário Latino-Americano sobre Alternativas para o Ensino de História das Ciências e da Tecnologia, em 1984 em Cali, e outro, em 1987 em São Paulo<sup>433</sup>.

---

<sup>431</sup> MOTOYAMA, Shozo. História da Ciência no Brasil: apontamentos para uma análise crítica. *Quipu: SLHCT*, México D. F., v. 5, n. 2, may-ago. 1988, p. 181-183.

<sup>432</sup> DANTES. “Integrando o Brasil à América Latina”. *Op. cit.* 8-10.

<sup>433</sup> *Ibidem*, p. 4.

No que se refere às fontes históricas, esse organismo foi o responsável pelo Seminário Internacional sobre Problemas Técnicos da Documentação da História das Ciências e da Tecnologia de 1985, no México D. F.. Finalmente, a SLAHCT participou na organização de dois eventos internacionais: a I Reunião de História da Ciência e da Técnica dos Países Ibéricos e Ibero-Americanos, realizada em Madri, em colaboração com o CSPC; e o Simpósio *Cross Cultural Transmission of Natural Knowledge and its Social Implications: Latin America*, durante o XVII Congresso Internacional de História das Ciências de 1985, em Berkeley, Estados Unidos.

De todos os encontros organizados pela SLAHCT nos anos 80, Estrella participou como palestrante nos seguintes: na I Reunião de História da Ciência e da Técnica dos Países Ibéricos e Ibero-Americanos (Madri, 1984), com o trabalho “O Equador e a Expedição Botânica de Nova Granada”; no Seminário Latino-Americano sobre Alternativas para o Ensino da História das Ciências e da Tecnologia (Cali, 1984), com “Tecnologia Aborígine: produção e conservação de alimentos na Região Andina”; e no II Congresso Latino-Americano de História das Ciências e da Tecnologia (São Paulo, 1989), com “Expedições Botânicas e a Medicina Hispano-Americana do século XVIII” e “Institucionalização do estudo da quina ou cascarilla de Loja”<sup>434</sup>. Além disso, foi coautor com Lafuente da palestra “*Scientific interprice, academic adventure and drawing-room culture in the Geodesic Mission to Quito*”, apresentada por Lafuente no Simpósio *Cross Cultural Transmission of Natural Knowledge and its Social Implications: Latin America* (Berkeley, 1985). Cabe ressaltar que sua participação em eventos científicos dependia da obtenção de financiamento externo.

Estrella teve uma única participação no Congresso Internacional de História das Ciências: assistiu ao décimo oitavo congresso realizado em Hamburgo, Alemanha, em 1989, com a palestra: “*The Institutionalization of the Botanical Science in Spanic-America, XVIII Century*”. A partir da entrada de Estrella na SLAHCT e de sua estadia no CSPC como pesquisador visitante, de 1985 a 1987, sua obra se orientou ao estudo das expedições botânicas espanholas ao território da Real Audiência de Quito e da medicina pré-hispânica e colonial equatoriana. A botânica do século XVIII foi, para ele, objeto de especial atenção, destacando o importante papel dos botânicos espanhóis e “criollos” como agentes privilegiados de inovações ideológicas em Ibero-América. Interessou-se, igualmente, pelos fatores sociais do desenvolvimento das ciências no período colonial. Em 1989, a obra de Estrella, *La medicina en el Ecuador Prehispánico*, ganhou o segundo lugar do Prêmio Laboratórios Beecham de obras

---

<sup>434</sup> ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1995.

sobre Medicina Pré-hispânica em Madri, organizado em comemoração pelo V Centenário do Descobrimento da América. Além de significar um reconhecimento de grande prestígio internacional, recebeu um prêmio em dinheiro, de 500.000 pesetas<sup>435</sup>.

Ao comparar a trajetória profissional e intelectual de Estrella com a de alguns dos membros iniciais da SLAHCT, como Juan José Saldaña, Carlos Arboleda, Pedro Pruna, Maria Amélia Dantes, Shozo Motoyama, Antonio Lafuente, José Luis Peset e José Sala Catalá, podemos mostrar algumas características da segunda geração latino-americana e espanhola de historiadores das ciências. Todos nasceram entre as décadas de 1940 e 1950 e, pelos seus estudos universitários, não são historiadores de origem ou de formação: Motoyama, Dantes e Lafuente são físicos, Pruna e Sala Catalá são biólogos, Estrella e Peset são médicos, Saldaña é filósofo e Arboleda é matemático (Tabela 5, página 158). De igual forma aconteceu com, a primeira geração latino-americana de historiadores das ciências onde havia médicos (José López Sánchez e Marcel Roche), matemáticos (José Babini), biólogos (Enrique Beltrán), químicos (Simão Mathias) e filósofos (Desiderio Papp) (Anexo 9).

A segunda geração latino-americana e espanhola de historiadores das ciências está formada por profissionais de diversos âmbitos científicos que se mudaram para a história das ciências pelo interesse pessoal de querer conhecer mais sobre a história de suas disciplinas ou por querer dar mais atenção aos aspectos socioculturais relacionados com os estudos em sua área de especialização. É possível, também, que esses cientistas por formação, ao sentirem um maior compromisso com os problemas da sociedade contemporânea, considerassem insuficiente o campo da ciência pura e se sentissem atraídos pela história das ciências, mais próxima dos temas sociais. Essa foi, também, uma geração que manteve um estreito vínculo entre suas tarefas acadêmicas e os debates políticos, culturais e sociais de seus países.

Tanto os impulsos intelectuais como as condições institucionais tornaram possível que os membros iniciais da SLAHCT —Saldaña, Arboleda, Pruna, Dantes, Motoyama, Lafuente, Peste, Sala e Estrella —fizessem sua transformação acadêmica a historiadores das ciências ao cursar programas de pós-graduação em história das ciências, principalmente na Europa, nos anos 70 e 80. Essa é uma diferença fundamental com os seus precursores que eram científicos consagrados —de certa idade— interessados na história das ciências. Estrella, Arboleda e Sala Catalá fizeram pós-doutorado em história das ciências no CSPC, em Madri. Saldaña fez seu doutorado em história das ciências na Universidade de Paris, e Dantes e Lafuente realizaram o

---

<sup>435</sup> Convocatoria Premios Beecham del V Centenario. Madrid. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1988.

pós-doutorado na Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, também em Paris. Ao passo que Pruna cursou seu doutorado no Instituto de História das Ciências Naturais e da Tecnologia da Academia de Ciências da ex União Soviética e Motoyama realizou dois pós-doutorados em universidades japonesas.

Peset foi o único que não cursou um programa de pós-graduação em história das ciências, mas, enquanto cursava a carreira de medicina, ele se vinculou com destacadas figuras espanholas da história da medicina e das ciências. Essas relações de amizade e acadêmicas com José Maria López Piñero, Luis Sánchez Granjel, Pedro Laín Entralgo e Agustín Albarracín, levaram-no a integrar-se, desde muito cedo, ao Instituto “Arnau de Vilanova” do CSPC<sup>436</sup>. Por sua vez, Roche é o único dos precursores que fez pós-graduação em história das ciências na Universidade de Sussex (Inglaterra), nos anos 70.

Por outro lado, a atividade profissional da primeira geração latino-americana de historiadores das ciências —orientada ao ensino universitário e à pesquisa em suas disciplinas de formação— possibilitou que alguns dos cientistas da seguinte geração tivessem melhores condições institucionais para profissionalizar-se em história das ciências<sup>437</sup>. Nesse sentido, a primeira geração contribuiu a criar condições favoráveis para a institucionalização da ciência em seus países, realçando o estudo social da ciência, criando cursos, cátedras ou departamentos de história das ciências nas universidades e instaurando sociedades científicas especializadas em história das ciências. Em muitos casos, essas sociedades científicas serviram de precedentes para estabelecer as filiais nacionais da SLAHCT. Portanto, a primeira geração latino-americana de historiadores das ciências sentou as bases para que a seguinte geração de cientistas se dedicasse, de maneira profissional, às funções de pesquisa da história das ciências na América Latina e formasse a SLAHCT.

---

<sup>436</sup> MONTERO, Julio M., José Luis Peset y la historia de la ciencia. S. F.

<sup>437</sup> A primeira geração de historiadores das ciências latino-americana são: Desiderio Papp, Enrique Beltrán, Simão Mathias, José López Sánchez e Marcel Roche, que nasceram entre o final do século XIX e o início do século XX. Em geral, todos eles foram incansáveis promotores ou incentivadores da ciência que trabalharam em condições institucionais adversas, dada a precariedade da institucionalização da ciência em seus países de origem ou de residência. Adicionalmente, enfrentaram a dificuldade de encontrar fontes primárias para suas pesquisas nos arquivos e bibliotecas locais, pelo que muitos deles apoiaram e contribuíram ao resgate e preservação do patrimônio científico e tecnológico em seus países. Babini e Papp não tiveram estabilidade laboral, ambos foram professores pesquisadores em várias universidades, o primeiro em universidades argentinas e o segundo em centros de ensino superior europeus e latino-americanos. A falta de bibliografia especializada nas bibliotecas locais provocou que a maioria desses cientistas, como Mathias, tivessem valiosas bibliotecas pessoais sobre história da ciência. Esse acervo bibliográfico se enriquecia com as visitas às livrarias e sebos nas cidades que frequentavam por conta das viagens acadêmicas (ORTIZ, Eduardo. PYENSON, Lewis. José Babini: Matemático e Historiador de la Ciencia. *Llull*: Revista de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas, v. 7, 1984, p. 83-86; Kohn, Alfredo. Desiderio Papp (1895-1993). *Isis*: History of Science Society, Chicago, v. 85, n. 4, 1994, p. 666-667; MATHIAS, Simão. Reminiscência. *Quiipu*: SLHCT, México D. F., v. 3, n. 2, may-ago. 1986, p. 249).

A partir dos anos 80 ocorre uma mudança e começa a configurar-se uma massa crítica de pesquisadores profissionais latino-americanos, muitos deles formados na Europa e que, ao voltar aos seus países de origem, assumem novas aproximações historiográficas para desenvolver uma história das ciências na região a partir da identidade e especificidade da ciência na periferia. A SLAHCT agrupou à segunda geração latino-americana de historiadores das ciências que teve como órgão fundamental de expressão a revista *Quipu* e cujas pesquisas eram resultado de seu trabalho em arquivos. Até então, pouca coisa tinha sido feita para consultar arquivos sobre história das ciências e, para esta geração de historiadores das ciências, o trabalho em arquivo é fundamental. Além do mais, a atividade profissional de Saldaña, Arboleda, Pruna, Dantes, Motoyama, Lafuente, Peset e Sala é realizada, primordialmente, na docência e na pesquisa em história das ciências em universidades ou entidades especializadas.

Em suas atividades em história das ciências, todos eles foram: membros ativos e/ou promotores da criação de sociedades de história das ciências nos seus países de origem, gestores de bolsas de pesquisa para financiar seus estudos e membros do comitê editorial de revistas especializadas em história das ciências. Adicionalmente, organizaram coleções editoriais de história das ciências, assim como eventos científicos locais e internacionais. A partir dos anos 80, as publicações sobre história das ciências nos diversos países da região têm-se multiplicado através de revistas nacionais e regionais e de obras coletivas.

Muitas das iniciativas e esforços da segunda geração de historiadores latino-americanos e espanhóis reunidos na SLAHCT foram bem-sucedidas no desenvolvimento de sólidas linhas de pesquisa e no surgimento de vários núcleos de historiadores relacionados com as disciplinas de sua especialidade. Isto representou um impulso decisivo ao desenvolvimento da história das ciências na região que hoje alcançou reconhecimento internacional. Nesses núcleos puderam ser integrados institucionalmente outros jovens pesquisadores que, por diversas razões, sentiam-se atraídos pela história das ciências, iniciando carreiras intelectuais que têm contribuído para consolidar a disciplina na região. Ao analisar as linhas de pesquisa de alguns dos membros da segunda geração de historiadores das ciências, encontramos temas frequentes, tais como o interesse por compreender o papel desempenhado pela ciência na formação da nacionalidade dos países latino-americanos e o das expedições científicas europeias enviadas ao Novo Mundo nos séculos XVIII e XIX. Arboleda e Peset estudaram a Expedição Botânica de Nova Granada, Lafuente a Missão Geodésica Francesa e Estrella as Expedições de Ruiz e Pavón e de Malaspina.

Só López Sánchez e Estrella criaram museus: o Museu Nacional de História das Ciências “Carlos J. Finlay” em Havana e o Museu Nacional de Medicina em Quito, respectivamente. Esses museus foram criados com o objetivo de serem centros de pesquisa e divulgação da história das ciências e da medicina. Sua existência possibilitou a organização de diversas atividades comemorativas. No entanto, no Equador a história da medicina e das ciências está pouco representada academicamente, porque têm sido criadas poucas vagas para essas disciplinas nas universidades e continuam sendo relegadas como disciplinas opcionais ou complementárias.

Pelo apresentado neste capítulo, podemos concluir que a trajetória intelectual e profissional de Estrella é uma trajetória típica da segunda geração latino-americana e espanhola de historiadores das ciências congregados na SLAHCT. Esses estudiosos, geralmente, não são historiadores de origem, e sim médicos, matemáticos, físicos, químicos, etc., convertidos à história das ciências em razão da importância que outorgam aos aspectos socioculturais relacionados com as áreas de estudo. Estrella se transformou em um historiador das ciências bem-sucedido e reconhecido pelos seus homólogos, esteve diretamente relacionado com a SLAHCT e com a rede de historiadores das ciências espanhóis, assim como vinculado às sérias tentativas de estabelecer essa disciplina como parte ativa da pesquisa científica no Equador. No entanto, sua transcendência como historiador das ciências e o valor de sua obra científica nessa disciplina não encontrou, no Equador de sua época, o eco que poderia ser esperado.

**Tabela 5** Segunda Geração Latino-Americana e Espanhola de Historiadores das Ciências Reunida na Sociedade Latino-Americana de História das Ciências e da Tecnologia

| NOME                        | NASCIMENTO, MORTE E IDADE                        | FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA  | PROFISSÃO   | TRABALHO ACADÊMICO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (HC)  | ESPECIALIDADE EM HC  |
|-----------------------------|--|---|---|---|--|
| Shozo Motoyama              | São Paulo, 1940?<br>Idade: 74 anos               | Físico, USP<br>Ph. D. História Social, USP (1971)<br>Pós-doutorado, U. Tokyo (1975) e U. Wasena (1975)  | Professor Titular de HC, FFLCH, USP   | Membro-fundador Sociedade Brasileira de História das Ciências – SBHC, (1983)<br>Editor periódicos HC: <i>Quipu</i> (SLAHCT), <i>Ciência e Cultura</i> , <i>Historia Scientiarium</i> , SBHC, <i>Khronos</i> | HC no Brasil<br>Historiografia da HC no Brasil<br>História da Física no Brasil   |
| Eduardo Estrella            | Tabacundo, 1941<br>Quito, 1996<br>Idade: 54 anos | Médico, U. Central do Equador (1968)<br>Especialização em Psiquiatria, U. Navarra<br>Ciclo Doutoral em História, PUCE (1985)<br>Pós-doutorado HC, CEH-CSPC, Madri (1985-1987) | Professor Titular, FCM, U. Central do Equador (1973-1996)<br>Diretor do Museu Nacional de Medicina (1982-1996)  | Membro-fundador Sociedade Equatoriana de História da Medicina<br>Fundador Museu Nacional de Medicina<br>Presidente SEHCT (1985-1996)<br>Editor de obras de HC   | História da Medicina no Equador<br>Expedições Científicas S. XVIII-XIX<br>Medicina Pré-hispânica e Colonial no Equador |
| Maria Amélia Dantes         | São Paulo, 1942?<br>Idade: 72 anos               | Física, USP (1964)<br>Física Nuclear, USP (1969)<br>Ph. D. História Social, USP (1973)<br>Pós-doutorado HC, EAECs, Paris (1976)   | Professor Titular, FFLCH, USP   | Membro-fundador Sociedade Brasileira de História das Ciências – SBHC, (1983)<br>Coordenadora de projetos de pesquisa de HC no Brasil  | HC no Brasil<br>Positivismo e Ciência no Brasil<br>Institucionalização da Ciência no Brasil                            |
| Pedro Marino Pruna Goodgall | Sancti Spíritus, 1943<br>Idade: 71 anos          | M. Sc. Biologia, U. Estatal “Lomonósov”, Moscú (1967)<br>Ph. D. Ciências Biológicas, Inst. de História das Ciências Naturais e da Tecnologia, exURSS, 1980                    | Pesquisador Titular, Museu Nacional de História das Ciências “Carlos J. Finlay”<br>Professor Titular, Faculdade de Filosofia e História, U. de Havana | Membro-fundador e vice-presidente Sociedade Cubana de História das Ciências e da Tecnologia (1985)<br>Promotor cursos de HC em programas de graduação e pós-graduação                                       | HC em Cuba<br>História da Medicina em Cuba<br>História da teoria da evolução<br>História da febre amarela              |

|                               |                                    |  |   |   |  |
|-------------------------------|------------------------------------|--|---|---|--|
| Juan José Saldaña             | México D.F, 1944<br>Idade: 70 anos | Filosofia<br>Ph. D. História e Filosofia das Ciências, U. de Paris (1980)  | Professor Titular de História das Ciências, Faculdade de Filosofia e Letras, UNAM (1981)  | Presidente SLAHCT (1982-1988)<br>Diretor-Fundador de Quipu, Revista Latino-Americana de História das Ciências (1984)<br>Presidente Sociedade Mexicana de História da Ciência e da Tecnologia (1987-2008).   | HC no México e na América Latina<br>Metodologia da HC na América Latina<br>Institucionalização da ciência no México<br>História política da tecnologia no México |
| José Luis Peset Reig          | Valência, 1946<br>Idade: 68 anos   | Medicina e Cirurgia, U. Valência (1969)<br>Doutor Medicina e Cirurgia, U. Salamanca (1972)<br>Não fez curso de pós-graduação em HC   | Professor Pesquisador, Dep. HC, CEH-CSPC<br>Professor, U. Autônoma e Complutense de Madri | Membro-fundador Sociedade Espanhola de História da Ciência (1976)<br>Coordenador Programa de Mobilidade do CSPC “Relações Científicas e Culturais entre Espanha e América” (1984-1988)<br>Diretor do CEH, CSPC (1985-1989)<br>Diretor Periódicos HC: <i>Asclepio</i> (CSPC) e <i>Llull</i> (SEHC) | História da Medicina na Espanha<br>História da Psiquiatria na Espanha<br>HC na Espanha<br>Institucionalização da ciência e da técnica, S. XVIII e XIX            |
| Luis Carlos Arboleda Aparicio | Cali, 1948?<br>Idade: 66 anos      | Matemáticas e Física, U. Santiago de Cali, 1970<br>Especialização Lógica e Epistemologia, Instituto de História das Ciências, Varsovia (1976)<br>Ph. D. História das Matemáticas e o seu Ensino, Centro Alexander Koyré e EAECS, Paris (1980)<br>Pós-doutorado HC, CEH-CSPC, Madri (1987-88) | Professor Titular, Universidade do Vale, Cali (1971-1998)                                 | Presidente SLAHCT (1991-1993)<br>Coordenador do Grupo de História das Matemáticas, Universidade do Vale   | HC na Colômbia<br>História, Cultura e Educação Matemática na Colômbia<br>Newton na Nova Granada<br>Formação e desenvolvimento da cultura científica na Colômbia  |

|                  |  |   |   |   |   |
|------------------|--|---|---|---|---|
| Antonio Lafuente | Granada,<br>Idade:                             | Física<br>Ph. D. Ciências Físicas,<br>EAECs (Paris) e CSPC<br>(Madri)   | Pesquisador, Dep. HC,<br>CEH-CSPC (desde<br>1987) | Coordenador de Coleções Editoriais<br>de HC<br>Editor e tradutor de obras de HC   | HC na Espanha Ilustrada<br>Missão Geodésica<br>Francesa (S. XVIII)<br>Institucionalização da<br>Ciência   |
| José Sala Catalá | Alicante, 1954<br>Madri, 1991<br>Edad: 37 años | Biología, U. Complutense<br>de Madri, 1977<br>Ph. D. Ciências Biológicas,<br>Instituto Cajal de<br>Neurobiologia, CSPC<br>(1981)<br>Pós-doutorado HC, CEH-<br>CSPC (1985) | Pesquisador, Dep. HC,<br>CEH-CSPC (1985-<br>1991) | Editor periódicos HC: <i>Asclépio</i><br>(CSPC) e <i>Quipu</i> (SLAHCT)<br>Promotor de cursos de HC em<br>universidades de Madri<br>Coordenador de guias de fontes<br>manuscritas para HC em países<br>Ibero-Americanos | História da biologia na<br>Espanha<br>Introdução do<br>evolucionismo, a<br>genética e outros<br>paradigmas na Espanha<br>HC Hispano-americana<br>S. XVI-XVIII |

**Fontes:** SALDAÑA, Juan José. *Curriculum Vitae*. S. F.; MONTERO, Julio M., José Luis Peset y la historia de la ciencia. S.F., LAFUENTE, Antonio. *Curriculum Vitae, Resumen: proyectos, publicaciones y otros méritos*. S. F.; MOTOYAMA, Shozo. *Curriculum Vitae*. Plataforma Lattes. CNPq. 1 nov. 2014; DANTES, Maria Amélia. *Curriculum Vitae*. Plataforma Lattes. CNPq. 23 dic. 2014; PRUNA, Pedro. *Curriculum Vitae*. S. F.; ARBOLEDA, Luís Carlos. *Curriculum Vitae Abreviado*. Feb. 2008; PESET, José Luis. José Sala Catalá (9 de noviembre de 1954-23 de diciembre de 1991): In Memoriam. *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Granada, vol. 12, 1992, p. 151-153; CAPEL, Horácio. Prólogo al libro *Ciencia y Técnica en la Metropolización de América* de José Sala Catalá. *Scripta Vetera: edición electrónica de trabajos publicados sobre geografía y ciencias sociales*. S. F.

**Elaborado por:** Cristina Acosta

## **Considerações Finais**

Eduardo Estrella entrou na FCM da UCE no último trimestre de 1959, após terminar o segundo grau em Humanidades Modernas em um colégio secundário público de Quito que o preparou para passar na prova de admissão em uma carreira universitária elitista, como era a de medicina naquela época. A FCM de Quito era tradicional, fortemente influenciada pela escola médica francesa e resistia-se a abandonar o sistema de ensino baseado na cátedra, assim como a introduzir mudanças organizacionais e acadêmicas que comprometessem o exercício liberal da medicina de seus professores. A maioria de professores considerava a cátedra universitária como uma atividade secundária dentro de seu trabalho profissional e, muitas vezes, só como um meio para alcançar prestígio. Esse ambiente cultural e institucional da FCM que reforçava a consagração profissional do médico à prática privada, ao mesmo tempo em que atribuía um valor retórico à atividade profissional nas áreas de pesquisa e de docência, foi um importante obstáculo para modernizar o ensino médico seguindo o modelo de reforma norte-americano, difundido pela OPAS/OMS, e que articulava ensino e pesquisa.

As transformações ocorridas na medicina fornecida pelo Estado equatoriano, no período de 1940-1970, com a modernização dos serviços de saúde, e sua reorganização a partir da criação do Ministério da Saúde Pública, em 1967, repercutiram na prática médica e, subsequentemente, no ensino médico. As Faculdades de Medicina do país enfrentaram o desafio de formar profissionais melhor preparados para: trabalhar em serviços ambulatoriais nas áreas rurais e urbano marginais, resolver as patologias mais frequentes e realizar atividades de educação sanitária. Adicionalmente, esses médicos deviam ser capazes de estabelecer canais de comunicação com as comunidades indígenas que tinham valores culturais diferentes aos da cultura branco-mestiça urbana. Cabe ressaltar que essas mudanças nos serviços de saúde do Estado estiveram fortemente relacionadas com a presença e atuação de agências de cooperação, principalmente norte-americanas.

A educação médica que Estrella recebeu na FCM da UCE, no período de 1959 a 1968, caracterizou-se por ser: mais clínica que científica, de acordo com o modelo médico francês; teórica e de memorização; e restrita às práticas médicas em âmbito hospitalar e no nível individual. Em geral, o caráter profissionalizante do ensino universitário equatoriano não favorecia o aprofundamento nas ciências básicas, o que limitava ainda mais as possibilidades de pesquisa nessas disciplinas. Por outro lado, nas universidades equatorianas não existiam cursos de pós-graduação, como no caso da medicina. Apesar desse ambiente acadêmico desfavorável à institucionalização da ciência, havia uma base intelectual científica local, à qual

pertencia Estrella, que operava fora da FCM: o grupo de pesquisa do médico Rodrigo Fierro ou “Grupo de Fierro”.

O “Grupo de Fierro” era um laboratório de ciência, entendido como um espaço de socialização e produção de conhecimento biomédico, institucionalizado na Escola Politécnica Nacional, com uma agenda de pesquisa elaborada em torno ao tema do bócio endêmico e coordenada por Fierro. Esse grupo estava formado por estudantes de medicina da FCM da UCE, recrutados através da Cátedra de Endocrinologia de Fierro. Estrella formou parte da primeira geração de estudantes que atuaram como médicos residentes na comunidade rural de Tocachi, entre 1966 e 1976. Como discípulo de Fierro, Estrella teve a oportunidade de complementar sua educação médica com pesquisa científica: recebeu treinamento em pesquisa biomédica, teve acesso à comunidade internacional de pesquisadores especializados em estudos de endocrinologia e nutrição e pode realizar sua especialização em neuropsiquiatria infantil na Universidade de Navarra, Pamplona, de 1970 a 1972.

A escolha de Estrella de estudar neuropsiquiatria infantil na Espanha e de fazer um estágio em pesquisa no México sobre os efeitos da subnutrição no desenvolvimento infantil foi consequência direta de sua participação nos estudos sobre os efeitos do óleo iodado no desenvolvimento físico e intelectual das crianças nascidas em zonas de bócio. Além disso, a partir das linhas de pesquisa do “Grupo de Fierro”, surge em Estrella, além do interesse por incluíros fatores socioculturais e históricos no modelo saúde-doença para compreender melhor os problemas de saúde, uma inquietação científico-cultural pelo homem andino contemporâneo que transcende o aspecto biomédico.

Mesmo tendo pertencido à escola de pensamento do “Grupo de Fierro”, Estrella teve um estilo de trabalho científico diferente ao do seu mentor. Fierro não valorizava a cultura das comunidades indígenas contemporâneas que estudava e, para ele, a história era um recurso para legitimar a sua especialidade médica. Além disso, em sua atividade científica prevalecia à pesquisa puramente biomédica. Pelo contrário, Estrella considerou a medicina pré-colombiana e tradicional em seus próprios termos, sem buscar elementos de coincidência com a medicina moderna, e incorporou a dimensão social, cultural e histórica às suas inquietudes biomédicas. Esse interesse de Estrella por estudar os fatores socioculturais e históricos da medicina o levou a visitar as Bibliotecas do Museu Britânico e do Instituto *Wellcome* em Londres —durante a sua primeira estadia na Espanha— para coletar informações e escrever uma história sociológica da medicina equatoriana.

Para Estrella, a história era um meio para melhor entender os problemas atuais de saúde e oferecer soluções encontradas na rica história dos conhecimentos locais. Por exemplo, a medicina tradicional andina mostrava um caminho para relações médico-paciente mais holísticas e orgânicas e os alimentos e plantas tradicionais podiam contribuir significativamente à solução de problemas de desnutrição e saúde do país. Nesse sentido, *Medicina y Estructura Socioeconómica* (1980), *Medicina Aborigen* (1977) e *Función Materna y Sexualidad: un estudio en mujeres de una comunidad campesina de la Provincia de Pichincha* (1991) não foram trabalhos desenvolvidos para consolidar a medicina científica no país, mas para legitimar a medicina tradicional andina e buscar sua aproximação com a medicina científica.

Nesse último aspecto evidencia-se o fato de Estrella ter sido um agente que consolidou o projeto político do MSP de interiorizar a prática médica científica nas áreas rurais, ao propor um diálogo entre a medicina tradicional e a científica. Adicionalmente, suas pesquisas enriqueceram o conhecimento de um passado médico nativo cheio de tradições, das quais ele queria que os médicos equatorianos estivessem orgulhosos.

Enquanto a medicina equatoriana dos anos 70 enfatizava a imitação de padrões de trabalho dos países desenvolvidos, as pesquisas de Estrella davam suporte cultural para não deixar de lado as tradições locais. A busca da confluência entre a pesquisa biomédica e a pesquisa histórica e social foi um traço relevante da trajetória intelectual de Estrella. Mesmo assim, ele não pode fazer da pesquisa sua atividade profissional exclusiva, nem na FCM da UCE, nem no MSP, pelo que teve que transitar em um processo inacabado de profissionalização e especialização em ciência para assumi-la como ocupação cotidiana. Ainda que sua produção científica sobre saúde tivesse reconhecimento nacional através da obtenção de prêmios intelectuais, o valor cultural que a sociedade e a universidade deram ao seu trabalho científico foi retórico porque não apoiaram o estabelecimento de uma carreira científica, nem lhe outorgaram meios para continuar pesquisando.

O interesse de Estrella pela história das ciências e da medicina surgiu a partir da importância que ele atribuía aos fatores socioculturais como perspectiva relevante para a compreensão dos fenômenos da saúde e da doença. Em outras palavras, abordar a problemática relacionada com a saúde, a doença, a prática médica e a educação médica desde uma perspectiva histórico-social foi para Estrella a porta de entrada para a história das ciências. Esta nova preocupação intelectual o levou, nos anos 80, a realizar o Curso de Pós-Graduação em História da PUCE, em Quito. Em 1984, passou a ser membro ativo da SLAHCT e fez sua transformação acadêmica para historiador das ciências, durante a sua segunda estadia na Espanha, executando

o projeto de pesquisa “Estudo da Documentação Espanhola sobre as Expedições Científicas enviadas à Real Audiência de Quito no século XVIII” no CSPC, em Madri, de 1985 a 1987.

Estrella teve uma trajetória intelectual e profissional típica da segunda geração latino-americana de historiadores das ciências reunida na SLAHCT. Ele não foi historiador de origem ou formação, seu interesse pela história das ciências foi consequência da importância dada aos aspectos socioculturais relacionados com a medicina; estudar a tradição científica indígena em medicina nos anos 70 permitiu-lhe tomar consciência de que o passado científico equatoriano existia e não era pobre. Por isso, para Estrella, recuperar esse passado científico equatoriano era um esforço intelectual legítimo cheio de perspectivas. Enquanto que a atividade profissional de Estrella estava orientada ao ensino universitário, à direção do MNM e à pesquisa da medicina tradicional, das plantas medicinais e de outros temas de saúde, o estudo social da ciência era uma atividade paralela sem lucro econômico, produzida na sombra e com recursos sempre escassos.

A segunda geração latino-americana de historiadores das ciências reunida na SLAHCT se destacaram por ser promotores da ciência e incansáveis criadores de programas de estudo, cátedras ou departamentos de história da ciência nas entidades acadêmicas onde trabalhavam. Igualmente, foram membros ativos e/ou promotores da criação de sociedades de história das ciências nos seus países de origem, gestores de bolsas de pesquisa para financiar seus estudos e membros do comitê editorial de revistas especializadas em história das ciências. Adicionalmente, organizaram coleções editoriais de história das ciências, assim como eventos científicos locais e internacionais.

A tenacidade pessoal de Estrella para gerar, entre seus homólogos e outros profissionais, o interesse por novas áreas de pesquisa histórica, o levou a criar: a Sociedade Equatoriana de História da Medicina, o Museu Nacional de Medicina e a Sociedade Equatoriana de História das Ciências e da Tecnologia. Em todos esses organismos, ele desempenhou uma intensa agenda de atividades científicas e culturais. Infelizmente, a própria condição da ciência no Equador pode explicar, em parte, o pouco interesse local pela história das ciências e seus estudos. Para finalizar, esperamos que, ao estudar mais e melhor a atividade científica equatoriana do último meio século, os estudiosos da história das ciências não passem sem se deter na frente do nome de Eduardo Estrella.

## Referências

### Fontes Primárias

#### 1 Fontes de Arquivos

##### 1.1 Arquivo Pessoal de Eduardo Estrella

16 autores presentaron 20 obras para premio “Tobar”. Sección B: cultura y hogar. *Diario El Comercio*. Quito. Jueves 6 nov. 1980.

43 autores participan en concurso Tobar y Mejía. *Diario El Comercio*. Quito. p. 5. Jueves 10 nov. 1977.

ALBARRACÍN, Agustín. [Informe actividades abril-junio 1986 de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSPC. Madrid. 1 jul. 1986.

\_\_\_\_\_. PESET, José Luis. [Carta a E. Estrella]. Instituto “Arnau de Vilanova”. CSPC. Madrid. 1 dic. 1984.

ARTIEDA, Mario. [Certificado para E. Estrella]. Quito. 28 nov. 1986.

BACA, Enrique. [Certificado para E. Estrella]. Servicio de Psiquiatría. Hospital Clínico. Universidad de Navarra. Pamplona, 20 jun. 1972.

BERMEO, Jack. ESTRELLA, Eduardo. [Contrato]. Banco Central del Ecuador. Quito, 18 sep. 1981.

BETANCOURT. Oscar. *La reforma académica: relato general*. Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. feb. 1978.

BOBENRIETH, Manuel. Otras Publicaciones. *Boletín Oficina Sanitaria Panamericana*. v. 86, n. 2, p. 184-185, feb. 1979.

Carnet admisión sala de lectura. C64291. Museo Británico, Sem Data.

Carnet de admisión. Biblioteca de Historia de la Medicina del Instituto *Wellcome*, Sem Data.

CERVERA, Salvador. [Certificado solicitando título especialista en psiquiatría para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. 24 jun. 1972.

\_\_\_\_\_. [Certificado para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 12 ene. 1972.

\_\_\_\_\_. ESTRELLA, Eduardo. Tegretol y trastornos de conducta en la infancia. *Revista de Medicina de la Universidad de Navarra*, Pamplona, v. 14, n. 4, p. 253-279. dic.1970.

CONSULADO GENERAL DEL ECUADOR. [Materiales de E. Estrella]. Madrid. 24 jun. 1987.

Convocatoria Premios Beecham del V Centenario. Madrid. 1988.

CORNEJO, Leonardo. [Credencial de representante estudiantil]. Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito, 13 dic. 1968.

CRESPO, Hernán. [Carta a Estrella]. 770-MU-82. Banco Central del Ecuador. Quito, 20 may. 1982.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGÍA Y PSIQUIATRÍA. [Informe de E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona. Sem Data.

Designan ganadores de premios “Tobar” y “Eugenio Espejo”. *Diario El Comercio*. Quito, Agenda Social, p. 6, Domingo 4 dic. 1977.

Diploma Miembro Activo. I Encuentro Grancolombiano y IV Congreso Nacional de Estudiantes de Medicina. ANEME. Cuenca. 11 nov. 1967.

Dos exposiciones abren esta tarde el homenaje a José Mejía Lequerica. Miércoles, 2 abril 1986.

Es impostergable la necesidad de aplicar medidas profilácticas para control de bocio endémico: solución inmediata es el consumo de sal yodada a escala nacional. *Diario El Comercio*. Quito, feb. 1972.

ESPINOSA, Rodrigo. [Carta a E. Estrella]. N° 025395. Gerencia General. Banco Central del Ecuador. Quito, 27 jun. 1979.

ESTRELLA, Eduardo. *Currículum Vitae*. Quito. 1995.

\_\_\_\_\_. Museo Nacional de Medicina: un centenario anhelo de la medicina ecuatoriana. Quito. sep. 1995

\_\_\_\_\_. [Boletín Informativo SEHCT 1992/1]. Quito, mar. 1992.

\_\_\_\_\_. *Memorias de una Generación: vigésimo aniversario de graduación 1968-1988*. Panfleto UCE. Quito, , p. 5-9. 15 jul. 1988.

\_\_\_\_\_. [Informe Actividades 1 sep. 1985 a 15 jul. 1986]. Madrid. ago. 1986.

\_\_\_\_\_. Expedición Geodésica: mito y realidad de la quina. *Separata Anales de las II Jornadas Hispanoamericanas de Historia de la Medicina*. Cádiz: Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz. 1986.

\_\_\_\_\_. Proyecto de Investigación: Estudio de la Documentación sobre las Expediciones Científicas enviadas a la Real Audiencia de Quito en el Siglo XVIII. Quito. 1 jun. 1985.

\_\_\_\_\_. [Carta a Hernán Crespo director Museo BCE]. Quito. 27 ene. 1984

\_\_\_\_\_. [Formulario becas Fundación Guggenheim]. Quito. 2 dic. 1984.

\_\_\_\_\_. El Ecuador y la Expedición Botánica de Nueva Granada. *Coloquio de Botánicos*. Convenio “Andrés Bello”. Bogotá: SECAB. ago. 1983.

\_\_\_\_\_. [Seminario de Medicina Nacional: curso 1982-1983]. Quito, oct. 1982.

- \_\_\_\_\_. [Carta a Euclides R. Figueroa]. Quito, 21 jul. 1981.
- \_\_\_\_\_. [Carta a Hernán Crespo director Museo BCE]. Quito, 10 jul. 1981.
- \_\_\_\_\_. [Proyecto de Investigación Alimentación y Nutrición en el Ecuador Precolombino, reformulación]. Quito. jul. 1981.
- \_\_\_\_\_. [Carta a Mauricio Dávalos y proyecto de investigación]. Quito, 28 jul. 1980.
- \_\_\_\_\_. Filosofía y Política de la Investigación Científica. ININMS. MSP. Quito, 13 sep. 1979.
- \_\_\_\_\_. SAMANIEGO, Nelson. Organización de la asistencia en salud mental en la provincia de Pichincha. *Revista Hospital Psiquiátrico Julio Endara*: MSP, Quito, v. 1, n. 1, p. 95-100, jul. 1979.
- \_\_\_\_\_. [UPS: Informe de labores 1976 y plan de trabajo 1977]. Quito. 11 ene. 1976.
- \_\_\_\_\_. LÓPEZ, F. PASCUAL, Ignacio. Complicaciones y secuelas de la meningitis tuberculosa. *Boletín Médico del Hospital Infantil*, México, v. 30, n. 4, p. 535-570, jul.-ago. 1973.
- \_\_\_\_\_. [CSIC Memoria]. Madrid. Sem Data.
- FIDALGO, Bernardo [Carta a Carlos Jaramillo]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona, 14 mar. 1974.
- FIERRO, Rodrigo. ESTRELLA, Eduardo. [Invitación presentación Revista Quipu]. Quito. jul. 1984.
- \_\_\_\_\_. [Certificado beca de investigación de E. Estrella]. Quito. 1 ago. 1974
- Formulario de convalidación de estudios y programas de cooperación bilaterales. Expediente 1.395-72. Ministerio de Educación y Ciencia. Pamplona. 24 abr. 1972.
- Formulario Matrimonios en el Exterior. Acta N° 59. Tomo 6. Página 216. Registro Civil de la República del Ecuador. Madrid. 31 oct. 1972.
- Historia de las Ciencias. *Diario El Comercio*. Quito. Desde el Aeropuerto, p. B-8. Sábado, 14 jul. 1984
- HOLM, Olaf. [Carta aprobación proyecto]. MUG n. 906. Museo Antropológico. Banco Central del Ecuador. Guayaquil, 8 ago. 1981.
- \_\_\_\_\_. [Parecer proyecto de E. Estrella]. Museo Antropológico. Banco Central del Ecuador. Guayaquil, may. 1981.
- Hoy comienza semana científica sobre nutrición. *Diario El Comercio*. Quito, Lunes 24 mar. 1980.

Homenaje a Mejía Lequerica: una muestra pictórica y otra de libros inauguran los actos. Lunes, 31 mar. 1986.

La semana próxima se celebra un homenaje a José Mejía Lequerica. Domingo, 30 mar. 1986.

INSTITUTO ECUATORIANO DE CRÉDITO EDUCATIVO. [Resolución N 349-DC-CE-86]. Quito. Madrid. 1986.

Lista comunicaciones libres de E. Estrella. III Congreso Ecuatoriano de Psiquiatría. 1978.

LOVATO, Juan. CORNEJO, Leonardo. ALMEIDA, Ramiro. [Invitación promoción 1968]. Quito. 3 dic. 1968.

MARAÑÓN, Gregorio. [Carta a Eduardo Estrella]. F.3.JM/f. Instituto de Cultura Hispánica. Madrid, 8 jul. 1971.

\_\_\_\_\_. [Certificado beca para E. Estrella]. F.3.AC/f. Instituto de Cultura Hispánica. Madrid. 16 sep. 1970.

MARTÍNEZ, J. M. [Solicitud título especialista en neurología para E. Estrella]. Facultad de Medicina. Universidad de Navarra. Pamplona, 27 jun. 1972.

MENDOZA-VEGA, Juan. Historia y Medicina. *Diario El Espectador*. Bogotá. Editorial: Columna Médica. p. 2-A. Lunes, 15 ago. 1983.

MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA. Constitución del Centro de Estudios “José Mejía”. MSP N. 3421, Registro Oficial N. 305, p. 10, 30 oct. 1989.

MONCADA, José. ESTRELLA, Eduardo. JARAMILLO, Carlos. [Contrato. N° 076-85-P]. Procuraduría. UCE. Quito, 8 jul. 1985.

MONTALVO. Manuel A. [Certificado afiliación N° 985]. Colegio de Médicos de Pichincha Quito. 7 jun. 1973.

Museo de Medicina celebra 250 años de difusión de quina. *Diario Ultimas Noticias*. Quito. En primer plano, p. 2. Martes, 9 feb. 1988.

ORTÍZ, Eduardo. [Carta a Rodrigo Fierro]. Decanato Facultad de Medicina, Universidad de Navarra. Pamplona, 27 jul. 1972.

Panfleto Lista de Candidatos para Representación Estudiantil. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 1967.

Panfleto: Exposición Ciencia y Técnica entre Viejo y Nuevo Mundo Siglos XV-XVIII. Auspicio: Embajada de España, Instituto Ecuatoriano de Cultura Hispánica, SEHCT y Centro de la Cultura Médica Ecuatoriana. Quito. 28 mar. – 28 abr. 1995.

PEÑAFIEL, Nelson. BRITO, Mario. VELASCO, Marco. [Carta al Secretario General de la UCE]. Facultad de Ciencias Agrícolas. Universidad Central del Ecuador. Quito, 1 mar. 1985

PESET, José Luis. [Informe final actividades de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSPC. Madrid. 25 jun. 1987.

\_\_\_\_\_. [Informe actividades enero-marzo 1986 de E. Estrella]. Centro de Estudios Históricos. CSPC. Madrid, 1 abr. 1986.

Programa Coloquio “Ecuador 1986”: 250 Aniversario de la Primera Misión Geodésica. Quito. 7-12 jul. 1986.

Programa Coloquio Ciencia y Vida en Hispanoamérica. CSPC. Madrid. 27-28 abr. 1987.

Programa de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo V Centenario (CYTED-D). Madrid: ICI y CAICYT. 1984.

Programa Encuentro Nuestra Historia. III Semana Cultural de Mayo 1981. Consejo Provincia de Pichincha. Quito. 18-22 mayo 1981.

Programa General I Seminario Nacional sobre Alcoholismo. Cuenca, 11-15 oct. 1977.

Programa Historia Natural y Moral de las Indias. Instituto “Gonzalo Fernández de Oviedo”. CSPC. Madrid. oct. 1985 - feb. 1986.

Programa I Cursillo sobre Alcoholismo. HPJE y CONEAL, Quito, 27-28 jul. 1978.

Programa I Jornadas Hispano-Andinas de Historia de la Medicina. SEHM. Quito. 23-27 abr. 1984.

Programa I Jornadas Nacionales de Historia de las Ciencias y la Técnica Siglo XVIII. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 24-28 jun. 1985.

Programa II Jornadas de Historia de la Medicina Hispanoamericana. Universidad de Cádiz. Cádiz. 26-27 mayo 1986.

Programa IV Congreso de Historia de la Ciencia y la Técnica. Facultad de Ciencias. Valladolid. 22-27 sep. 1986.

Programa Jornadas Internacionales de Etnohistoria. II Semana Cultural de Mayo 1980. Consejo Provincial de Pichincha. 16-23 mayo 1980.

Programa Semana Científica. ININMS-MSP. Quito, 4-8 feb. 1980.

RAMÍREZ, Ignacio. FIERRO, Rodrigo. ESTRELLA, Eduardo. JARAMILLO, Carlos. DÍAZ, Carlos. URRESTA, Julio. Iodized Oil in the Prevention of Endemic Goiter and Associated Defects in the Andean Region of Ecuador: Effects on neuro-motor development and somatic growth in children before two years. In: STANBURY, J. (ed). *Endemic Goiter*, Scientific Publication N° 193. Washington D.C.: PAHO. p. 341-359, 1969.

Registro del nombramiento N° 20.051. Contraloría General del Estado. Ref. Of. N°. 498-SAP (82-VII-27). Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. 10 sep. 1982.

Registro del nombramiento N° 6.142. Contraloría General del Estado. Ref. Of. N°. 300-SAP (74-VI-5). Quito, 24 jun. 1974.

SALVADOR LARA, Jorge. BEDOYA, Ángel. [Invitación incorporación E. Estrella]. Academia Nacional de Historia. Quito. abr. 1991.

Semana científica sobre nutrición. *Diario El Comercio*, Quito. 10 feb. 1980.

Título de Doctor en Medicina y Cirugía de E. Estrella. Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador. Quito. 5 feb. 1969.

TORRES, Patricio. Replanteando problemática de investigación de la salud. *Diario El Comercio*. Quito, 30 ene. 1980.

URANGA, Juan Luis. [Carta a Eduardo Estrella]. Caja de Ahorros de Navarra. Pamplona, 5 nov. 1970.

ZAVALA, Simón. [Carta a E. Estrella]. Secretaria General. UCE. Quito, 14 mar. 1985.

## 1.2 Arquivo da Pontifícia Universidade Católica do Equador

BLANCO, Luis. [Certificado para E. Estrella]. Escuela de Psicología y Psicotécnica. Universidad de Madrid. Madrid. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 5 mayo 1972.

CONSEJO DEL DEPARTAMENTO DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA. [Tribunal tesis doctoral de E. Estrella]. Quito, Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 5 nov. 1984.

ESTRELLA, Eduardo. [Esquema de tesis doctoral]. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 16 mar. 1983.

\_\_\_\_\_. *Currículum Vitae*. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, jul. 1981.

\_\_\_\_\_. *La noción de identidad nacional en el pensamiento científico de Juan de Velasco*. III Encuentro de Historia. Semana Cultural de Mayo 1981. Quito: Consejo Provincial de Pichincha. 15 p. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 1981.

\_\_\_\_\_. [Carta a Carlos Landázuri]. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 8 sep. 1980.

\_\_\_\_\_. La acción de los mecanismos sociales sobre el estado de nutrición de una comunidad indígena de los Andes Ecuatorianos: un proyecto de estudio. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3. p. 807-827. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, jul.-sep. 1974.

FIERRO, Rodrigo. RAMÍREZ, Ignacio. ESTRELLA, Eduardo. JARAMILLO, Carlos. DÍAZ, Carlos. URRESTA, Julio. Iodized Oil in the Prevention of Endemic Goiter and Associated Defects in the Andean Region of Ecuador: Program design, effects on goiter prevalence, thyroid function and iodine excretion. Chapter 26. In STANBURY, John .B. (ed). *Endemic Goiter*. Scientific Publication N° 193, PAHO: Washington D.C., p. 306-340. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 1969.

MILLÁN, Antonio. [Certificado para E. Estrella]. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Navarra. Pamplona. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 15 feb. 1971.

PEÑA, Genoveva. [Desglose materias y notas de la secundaria de E. Estrella]. Fondo Secretaria General, Serie 2595, Ingreso 2, Expediente 4694, 22 sep. 1980.

SALVADOR LARA, Jorge. [Carta a Carlos Freire director del DHG]. Quito. Fondo Historia, Ingreso 1, Expediente 68, 9 mayo 1985.

Título de Bachiller de E. Estrella. Colegio Nacional Montúfar. Quito. Fondo Secretaria General, Serie 2595, Ingreso 2, Expediente 4694, 22 jul. 1959.

Título de Especialista en Psiquiatría de E. Estrella. Universidad de Zaragoza. Madrid. Fondo Secretaria General, Serie 2595, Ingreso 2, Expediente 4694, 8 jul. 1975.

### 1.3 Arquivo da Universidade Central do Ecuador

Acta de Grado en Medicina de E. Estrella. Cuaderno Actas de Medicina 1967-1975, p. 153, 5 mar. 1969.

ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. 85 p. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador. Quito. 1968.

Expediente del alumno Eduardo Estrella. Medicina Escuela de Medicina (M.E.M.E) 0022.5.58/68-E. 1969.

FIERRO, Rodrigo. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador, Quito, 1968, 15 dic. 1968.

\_\_\_\_\_. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas. Universidad Central del Ecuador, Quito, 1968, 7 ago. 1967.

GARCÉS, Enrique. LUNA, Eduardo. SALGADO, Marco. [Parecer tesis de grado de E. Estrella]. Medicina Escuela de Medicina (M.E.M.E) 0022.5.58/68-E. Sem Data.

ONTANEDA, Max. [Carta al decano Leonardo Cornejo]. Quito. In ESTRELLA, Eduardo. *Profilaxis del bocio endémico por medio de la administración intramuscular de aceite yodado*. Tesis de grado (Escuela de Medicina). Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Central del Ecuador, Quito, 1968, 8 ago. 1967.

## 2 **Fontes Impresas**

BARRETO, Dimitri. Encuesta vía email por Cristina Acosta, Quito, 22 sep. 2014.

FIERRO, Rodrigo. *Currículum Vitae*. Quito, ago. 2011.

HERMIDA B. César, *Currículum Vitae*, Quito, dic. 2013.

RAMÍREZ, Ignacio. *Currículum Vitae*. Quito, jul. 2014

\_\_\_\_\_. Consultado vía email por Cristina Acosta, São Paulo, 28 jul. 2014.

SUÁREZ, José. *Currículum Vitae*. Quito, 2013.

## 2.1 Biblioteca Equatoriana “Aurelio Espinosa Pólit”

AGUIRRE, Manuel Agustín. *La segunda reforma universitaria: selección de documentos*. Quito: UCE. 1973.

ESTRELLA, Eduardo. “Investigación, introducción y notas”. In RUIZ, Hipólito. *Compendio Histórico-Médico Comercial de las Quinas (S. XVIII)*. Burgos: Caja de Ahorros Municipal de Burgos, p. 15-51. 1992

\_\_\_\_\_. *Función Materna y Sexualidad. Un estudio en mujeres de una población campesina de la Provincia de Pichincha*. Quito: Ed. Abya-Yala, 1991.

\_\_\_\_\_. *El Pan de América: etnohistoria de los alimentos aborígenes en el Ecuador*. Quito: Ed. Abya-Yala. (II edición). 1988.

\_\_\_\_\_. “Cultura y Alcohol”. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. p. 127-134, 1982.

\_\_\_\_\_. “Notas para el análisis de la salud mental en el Ecuador precolombino”. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. p. 189-227, 1982.

\_\_\_\_\_. ANDRADE, Georgina. FIERRO, Rodrigo, CAZAR, Ramiro. “Hipotiroidismo, daño cerebral y desarrollo intelectual”. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. p. 77-95, 1982

\_\_\_\_\_. CAZAR, Ramiro. BENÍTEZ, Edilma. CARRANCO, Oscar. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. 1982.

\_\_\_\_\_. ESTRELLA, Ramiro. “Evolución histórica de los patrones de consumo de alcohol en el Ecuador”. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. p. 136-160, 1982.

\_\_\_\_\_. ESTRELLA, Ramiro. CRESPO, Francisco. TRUJILLO, Raúl. ZABALA, Diana. “Modos culturales de consumo de alcohol en una población campesina de la provincia de Pichincha”. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén. p. 162-176, 1982.

\_\_\_\_\_. *Medicina y estructura socio-económica*. Quito: Ed. Belén, 1980. Reimpresión 1981.

\_\_\_\_\_. *Medicina aborígen: la práctica médica aborígen de la sierra Ecuatoriana*. Quito: Ed. Época, 1977. Reimpresión 1978.

FIERRO, Rodrigo. “Historia y Biopatología Andina”. In FIERRO, Rodrigo. Ordóñez, Gabriel. *In Biopatología Andina y Tropical Ecuatoriana*. Quito: UASB y AEM. p. 30-59, 1995.

\_\_\_\_\_. La cátedra de endocrinología de la Universidad Central: sus 25 años. *Revista Facultad de Ciencias Médicas*: UCE, Quito, v. 15, n. 1-2, p. 103-110, ene.-jun. 1990.

\_\_\_\_\_. El maestro Don Gregorio Marañón (*Diario El Comercio*, 17 Abr. 1960). In FIERRO, Rodrigo. *Ensayos: temas del tercer mundo*. Quito: CCE, p. 17-21, 1983.

\_\_\_\_\_. *Poblaciones campesinas en regresión (la violencia en América Latina)*. Quito: CCE. 1971.

\_\_\_\_\_. Prólogo. In ESTRELLA, Eduardo. *Medicina aborigen: la práctica médica aborigen de la sierra Ecuatoriana*. Quito: Ed. Época, p. 9-11, 1977. Reimpresión 1978.

\_\_\_\_\_. RAMÍREZ, Ignacio. CARLUCI, María Angélica. ESTRELLA, Eduardo. SUÁREZ, José. Biopatología andina y nutrición. *América Indígena*: Instituto Indígena Interamericano. México D. F., v. 34, n. 3. p. 777-795. jul.-sep., 1974.

\_\_\_\_\_. RAMÍREZ, Ignacio. ESTRELLA, Eduardo. GÓMEZ, Amador. HERMIDA B., César. JARAMILLO, Carlos. SUÁREZ, José. Prevención del cretinismo y otros defectos asociados al bocio endémico mediante aceite yodado. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 8, n. 3-4, p. 99-115, jul.-dic. 1970.

\_\_\_\_\_. PAREDES, Mario. El compartimiento del yodo orgánico intratiroideo en el bocio endémico de los Andes ecuatorianos. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 2, n. 2, p. 75-81, abr.-jun. 1964.

\_\_\_\_\_. CHIRIBOGA, Gales. Técnica cromatográfica para el estudio de algunas afecciones tiroideas. *Revista Ecuatoriana de Medicina y Ciencias Biológicas*: CCE, Quito, v. 1, n. 1, p. 56-60, ene.-mar. 1963.

\_\_\_\_\_. El bocio endémico en la provincia de Pichincha: estudio metabólico-funcional mediante el yodo radioactivo. *Revista Asociación Escuela Politécnica*: EPN, Quito, v. 1, n. 1, p. 21-34, ene.-dic. 1961.

\_\_\_\_\_. *La Función Tiroidea en el Bocio Endémico de la Provincia de Pichincha: estudio mediante la aplicación del yodo radioactivo*. Quito: CCE. 1961.

\_\_\_\_\_. RECALDE, Fabián. Estudios previos y planificación de los trabajos de investigación sobre bocio endémico en la región andina. *Revista Facultad de Ciencias Médicas*: UCE, Quito, v. 9-10, n. 1, p. 55-66, ene-mar. 1958-1959.

JUNTA NACIONAL DE PLANIFICACIÓN Y COORDINACIÓN ECONÓMICA (JUNAPLA). "Programa de Salud". In JUNAPLA. *Plan Integral de Transformación y Desarrollo 1973-1977: resumen general*. Quito: Ed. Santo Domingo. p. 381-388. 1972.

MERINO, Hugo, et al. Intereses Generales a la Ciudadanía. *Diario El Comercio*. Quito. Domingo 18 ago. 1963. p. 1 y 14.

PÉREZ GUERRERO, Alfredo. *La Universidad Ultrajada*. Quito: Publitécnica, 1964.

\_\_\_\_\_. Intereses universitarios: la Universidad Central del Ecuador, *Diario El Comercio*, Quito, Domingo 18 ago. 1963, p. 15.

SAMANIEGO, Nelson. Prólogo. In ESTRELLA et al. *Estudios de Salud Mental*. Quito: Ed. Belén, sin número, 1982.

## 2.1 BIREME

FIERRO, Rodrigo. CRUZ, M. ESTRELLA, Eduardo. RAMÍREZ, Ignacio. STANBURY, John. "Protein-Calorie Malnutrition and Iodine Deficiency: Effects on Mental Development, Language and Audition". In WHITE, P. SELVEY, N. (eds). *Nutrition in Transition*. Quebec: AMA, p. 254-263, 1977.

\_\_\_\_\_. RAMÍREZ, Ignacio. ESTRELLA, Eduardo. STANBURY, John. SUÁREZ, José. ESPINOZA, V. REINHART, J. "The role of iodine on intellectual development in an area of endemic goiter". In DUNN, J. MEDEIROS-NETO, G. (ed). *Endemic goiter and cretinism: continuing threats to world health*. Washington D.C.: PAHO, p. 135-142. 1974.

### 3 Fontes Digitais

Concesión del premio "Marañón 1956". Edición de la mañana, *Diario ABC*, Madrid, Viernes, p. 50, 7 dic. 1956. Disponível em: <http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1956/12/07/048.html>. Acesso em: 14 ago. 2013.

FIERRO, Rodrigo. RAMÍREZ, Ignacio. GARCÉS, Juan. JARAMILLO, Carlos. MONCAYO, Fausto. STANBURY, John. The clinical pattern of cretinism as seen in highland Ecuador. *The American Journal of Clinical Nutrition*. n. 27, 1974, p. 531-543. Disponível em: <http://ajcn.nutrition.org/content/27/5/531.full.pdf+html>. Acesso em: 16 ago. 2013.

VICKERY, Austin. FIERRO, Rodrigo. KAKULAS, Byron. Skeletal muscle structure in endemic cretinism. *The American Journal of Pathology*. v. 49, n. 1, p. 193-201, jul. 1966. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1916465/pdf/amjpathol00272-0197.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2013.

### 4 Fontes Orais

ESTRELLA, Eduardo. VAREA, José [expositores]: Especiales de la Radio: La deficiencia mental en el Ecuador. Quito: Casa de la Cultura Ecuatoriana, 1 disco compacto (28min.). 26 mar. 1976.

ESTRELLA, Gustavo [Entrevista]. Entrevistador: Cristina Acosta, Quito: Conselho de Educação Superior. Gravação de áudio digital (1h1min). Depoimento concedido para esta tese. 16 abr. 2013.

FIERRO, Rodrigo. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: Consultório do Dr. Fierro. Gravação de áudio digital (3h21min.). Depoimento concedido para esta tese. 8 mar. 2013.

LANDÁZURI, Carlos. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Universidade Andina Simón Bolívar. Gravação de áudio digital (3h25min) Depoimento concedido para esta tese. 10 abr. 2013.

LASPINA, Nelson [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Faculdade de Ciências Médicas da UCE. Gravação de áudio digital (2h10min.) Depoimento concedido para esta tese. 15 abr. 2013.

PACHECO, Víctor Manuel [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Faculdade de Ciências Médicas da UCE. Gravação de áudio digital (45min.) Depoimento concedido para esta tese. 24 ene. 2013.

SANTOS, Mariangeles. [Entrevista]. Entrevistador. Cristina Acosta, Quito: Residência de Mariangeles Santos. Gravação de áudio digital (1h3min). Depoimento concedido para esta tese. 15 mayo 2013.

SUÁREZ, José [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta, Quito: Fundação CIMAS. Gravação de áudio digital (1h32min.). Depoimento concedido para esta tese. 5 abr. 2013.

YÉPEZ, Rodrigo [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Instituto “Juan César García”. Gravação de áudio digital (1h22min.). Depoimento concedido para esta tese. 11 mar. 2013.

ZABALA, Diana. [Entrevista]. Entrevistadora: Cristina Acosta. Quito: Escritório Combursatil. Gravação de áudio digital (1h40min.) Depoimento concedido para esta tese. 8 abr. 2013.

## Bibliografía

Acta de Inauguración de la Universidad Católica del Ecuador. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año I, n. 1, p. 7-9, feb. 1972.

AGUAS, Juan C. *La salud pública en el Ecuador en el siglo XX: el Instituto Nacional de Higiene y Medicina Tropical "Leopoldo Izquieta Pérez" (1937-1980)*. Trabajo Curso 2011-2012 (Master interuniversitario UAB-UB, Historia de la Ciencia: Ciencia, Historia y Sociedad). Unidad de Historia de la Medicina, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2012.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. ROUQUAYROL, Maria Z. "Modelos de Salud Enfermedad". In ALMEIDA FILHO y ROUQUAYROL. *Introducción a la epidemiología*. Buenos Aires: Lugar Editorial, p. 43-88, 2008. Disponible em: [http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/almeida\\_introduccion\\_a\\_la\\_epidemiologia.pdf](http://www.trabajosocial.unlp.edu.ar/uploads/docs/almeida_introduccion_a_la_epidemiologia.pdf). Acceso em: 28 nov. 2014.

ARBOLEDA, Luís Carlos. *Curriculum Vitae Abreviado*. Feb. 2008. Disponible em: [http://www.utp.edu.co/eventos/IIencuentromatematicas/documentos/HVLuis\\_Carlos\\_Arboleda.pdf](http://www.utp.edu.co/eventos/IIencuentromatematicas/documentos/HVLuis_Carlos_Arboleda.pdf) Acceso em: 5 feb. 2015

\_\_\_\_\_. "De cómo construir una comunidad científica en la periferia: el caso de la SLHCT". In FIGUEIRÕA, Silvia. LOPES, Margaret (org.). *Geological Sciences in Latin America: Scientific relations and exchanges*. Papers presented at the 18th Symposium of the International Commission on the History of Geological Sciences, July 19-25, 2003. Campinas, SP: UNICAMP/IG, p. 3-7, 1994.

ARCOS, Gualberto. La endemia tiroidea en la sierra ecuatoriana. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo LXI, n. 305, p. 601-605, 1938.

ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE. Ley de Creación del Ministerio de Salud Pública. Decreto Legislativo N° 84. Registro Oficial N° 149, Quito 16 jun. 1967.

\_\_\_\_\_. Creación del Instituto Nacional de Nutrición. Decreto de la Asamblea Nacional Constituyente. Registro Oficial N° 262, 17 abr. 1945, p. 2163.

BALZANO, Silvia. BARRIAL DELMONTE, Emilse. GRASSO, Lina. SANZ, Pablo. Obituarios Dr. Fernando Pagés Larraya (1923-2007). *Interdisciplina*, v. 25, n. 1, p. 121-123. Disponible em: <http://www.redalyc.org/pdf/180/18025106.pdf>. Acceso em: 5 sep. 2014.

BARREIRO, Pedro. "Instituto Ecuatoriano de Seguridad Social y Seguro Social Campesino". In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 161-165, 2002.

BELDARRAÍN. Enrique. Jose López Sánchez (1911-2004) en el panorama científico cubano. *Bol Mex His Fil Med*. v. 13, n. 2, p. 16-20, 2010.

BELTRÁN. Enrique. Cómo y cuándo me interesé en la historia de la ciencia. *Quipu: SLHCT*, México. D. F., v. 2, n. 2, p. 319-328 may-ago, 1985.

BREILH, Jaime. Currículum Vitae. S.f. Disponível em: [http://www.uasb.edu.ec/UserFiles/File/pdfs/DOCENTES/JAIME%20BREILH/jaime\\_breilh.pdf](http://www.uasb.edu.ec/UserFiles/File/pdfs/DOCENTES/JAIME%20BREILH/jaime_breilh.pdf) Acesso em: 5 oct. 2014.

BROWN, Theodore. FEE, Elizabeth. Henry E. Sigerist: medical historian and social visionary. *Am J Public Health: APHA*. n. 93, v.1, Jan. 2003, p. 60. Disponível em: <http://ajph.aphapublications.org/doi/abs/10.2105/AJPH.93.1.60> Acesso em: 5 oct. 2014.

BUTTFIELD, I H. HETZEL, B S. Endemic goitre in eastern New Guinea with special reference to the use of iodized oil in prophylaxis and treatment. *Bull World Health Organ.:WHO*, Geneve v. 36, n. 2, p. 243-262, 1967. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2476382/pdf/bullwho00596-0063.pdf> Acesso em: 16 ago. 2013.

CAMPOS, André L. Combatendo nazistas e mosquitos: militares norte-americanos no Nordeste brasileiro (1941-1945). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*: Fiocruz, Rio de Janeiro, v.3, 1998-1999, p. 603-620.

CAMPUZANO, Álvaro. “Sociología y misión pública de la Universidad en el Ecuador: una crónica sobre educación y modernidad en América Latina”. In Levy, B. Gentili, P. Espacio público y privatización del conocimiento: Estudio sobre políticas universitarias en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, p. 401-462, 2005.

CAÑIZARES. Jorge. Currículum Vitae. 2014. Disponível em: <http://www.utexas.edu/cola/depts/history/faculty/jc5543>. Acesso em: 3 dic. 2014.

\_\_\_\_\_. Aportes Historiográficos de la Obra de Eduardo Estrella. *Procesos*: UASB, Quito, n. 10, p. 123-129, 1997.

\_\_\_\_\_. Eduardo Estrella (1941-1996). *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Granada, n. 16, p. 450-451, 1996.

\_\_\_\_\_. Eloges: Eduardo Estrella, 1941-1996. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v.87, n. 4, p. 671-672, 1996.

CAPEL, Horácio. Prólogo al libro Ciencia y Técnica en la Metropolización de América de José Sala Catalá. *Scripta Vetera: edición electrónica de trabajos publicados sobre geografía y ciencias sociales*. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sv-8.htm> Acesso em: 5 feb. 2015.

CENTRE FOR INTERNATIONAL SUSTAINABLE DEVELOPMENT LAW. Dr. Oscar Betancourt. S.f., Disponível em: [http://www.cisdl.org/ecohealth\\_spanish/partners003.htm](http://www.cisdl.org/ecohealth_spanish/partners003.htm) Acesso em: 5 oct. 2014.

CLARK. Kim. “Género, raza y nación: La protección a la infancia en el Ecuador, 1910-1945”. In MOSCOSO, Martha (comp.). *Palabras del Silencio*. Quito: Abya-Yala/DGIS Holanda/UNICEF p. 183-210, 1995. Disponível em: <http://www.flacso.org.ec/docs/antgenclark.pdf>. Acesso em: 4 mayo 2014

CONGRESO DE LA REPÚBLICA DEL ECUADOR. Ley de Creación del Instituto Nacional de Higiene. Registro Oficial. Quito, Jueves 23 oct. 1941, p. 1947-1948.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS. *Historia del CSPC*, S. f. Disponible em: <http://www.CSPC.es/web/guest/historia>. Acceso: 20 nov. 2014.

CONSEJO SUPREMO DE GOBIERNO. Creación del Instituto Nacional de Investigación Médico Social, Decreto Supremo N° 2352, Registro Oficial N° 557, Quito, 3 abr. 1978, p. 2-4.

CUETO, Marcos. "The cycles of eradication: the Rockefeller Foundation and Latin American public health, 1918-1940". In WEINDLING, Paul (edited). *International Health Organisations and Movements, 1918-1939*. Cambridge: University Press. p. 222-243, 1995.

\_\_\_\_\_. Laboratory Styles in Argentina. *ISIS: History of Science Society*, Chicago, v. 85, p. 228-246, 1994.

\_\_\_\_\_. "The Rockefeller Foundation's medical policy and scientific research in Latin America: the case of physiology". In CUETO, Marcos (ed.). *Missionaries of science: the Rockefeller Foundation and Latin America*. Indiana University Press, p. 127-148, 1994a.

\_\_\_\_\_. "Visions of Science and Development: the Rockefeller Foundation's Latin American Surveys of the 1920s". In CUETO, Marcos (ed). *Missionaries of science: the Rockefeller Foundation and Latin America*. Bloomington, Indiana University Press. p. 1-22, 1994b.

\_\_\_\_\_. Andean Biology in Peru: scientific styles on the periphery. *ISIS: History of Science Society*, Chicago, v.80, n. 4, p. 640-658, dec. 1989.

\_\_\_\_\_. *Excelencia Científica en la Periferia: actividades científicas e investigación biomédica en el Perú 1890-1950*. Lima: GRADE y CONCYTEC. 1989.

CUVI, María. Política agraria y papel de la mujer en el desarrollo: caso de Ecuador. In: UNIFEM, IICA. *Mujer y modernización agropecuaria: balance, perspectivas y estrategias*. San José: IICA, p. 259-290, 1991.

DANTES, Maria Amélia. *Curriculum Vitae*. Plataforma Lattes. CNPq. 23 dic. 2014. Disponible em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4783109H0>  
Acceso em: 4 feb. 2015

\_\_\_\_\_. "Integrando o Brasil à América Latina: Um movimento da historiografia dos anos 1980". In ANDRADE, Ana Maria R. de (org.). *Caminho para as estrelas, reflexões de um Museu*. Rio de Janeiro: MAST, p. 1-15. 2007.

DÁVILA, José. Contexto espacial del cantón Pedro Moncayo. *Quitumbe*: PUCE. Quito, n. 6, mayo 1987, p. 81-90.

DE LA TORRE, Patricia. VELASCO, Margarita. La educación de enfermería en el estado capitalista ecuatoriano: 1960-1983. *Cadernos de Saúde Pública*: FIOCRUZ. Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 167-196, abr/jun. 1988.

DONOSO, Patricio. La Reforma Académica. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año IV, n. 11, p. 23-31, ene. 1976.

ESLAVA, Juan C. La reforma académica de la Facultad de Medicina de la Universidad Nacional de Colombia en el decenio de los 60. *Quiipu: SLHCT*, México, v. 10, n. 1, p. 109-127, ene.-abr. 1993.

ESTÉVEZ, Edmundo. “La Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Central del Ecuador”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 120-122, 2002.

ESTRELLA, Eduardo. CRESPO, Antonio. HERRERA, Doris. *Desarrollo Histórico de las Políticas de Salud en el Ecuador (1967-1995)*. Quito: CEPAR/USAID. 1997.

ESTRELLA, Gustavo. *El viejo roble: relatos*. Quito: Taller Cultural Retorno. 2008.

FERNÁNDEZ, Sonia. La escuela activa y la cuestión social en el Ecuador: dos propuestas de reforma educativa, 1930-1940. *Procesos Revista Ecuatoriana de Histotira*: UASB, Quito, n. 23, p. 77-96, 2006. Disponible em: <http://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/1751/1/RP-23-ES-Fernández.pdf>. Acceso em: 12 feb. 2013.

FIERRO, Rodrigo. HERMIDA P., César. CAÑIZARES, Ernesto. “La Sociedad Ecuatoriana de Historia de la Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 447-454, 2002.

FILGUERA, Fernando. REYGADAS, Luis. ALEGRE, Pablo. Crisis de incorporación en América Latina: límites de la modernización conservadora. *Perfiles Latinoamericanos*. México D. F., n. 40. jul.-dic. 2012. p. 31-58. Disponible em: <http://www.redalyc.org/pdf/115/11523037001.pdf>. Acceso em: 24 mayo 2014.

FRANCO, Saúl. NUNES, Everardo D. “Presentación”. In FRANCO, Saulo. DUARTE NUNES, Everardo. BREILH, Jaime. GRANDA, Edmundo. YÉPEZ, José. COSTALES, Patricia. LAURELL, Cristina. *Debates en Medicina Social*. Quito: OPS/OMS y ALAMES, p. 7-16, 1991.

GOETSCHER, Ana M. *Educación de las mujeres, maestras y esferas públicas: Quito en la primera mitad del siglo XX*. Quito: FLACSO/Abya-Yala. 2007.

GRANDA, Edmundo. Currículum Vitae. In BETANCOURT, Zaida. HERMIDA, César. NOBOA, Hugo. RODRÍGUEZ, Martha (Comité editorial). *Edmundo Granda: la salud y la vida*. Volumen 1. Quito: MSP y OPS. p. 225-231, 2009.

\_\_\_\_\_. CAMPOVERDE, Nicolás. VELASCO, Margarita. GONZÁLEZ, Max. La formación en salud pública en el Ecuador. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 320-329, 2002.

GREENWALD, Isidor. The papal bull of Paul III (1537), supposedly relating to cretinismo. *Bull Hist Med*. v. 45, n. 2, p. 181-183, mar-apr. 1971.

\_\_\_\_\_. The early history of goiter in America, New Zealand and England. *Bull Hist Med*. v. 17, p. 229-268, 1945.

GUARDERAS, Fabián; CORDERO, Leoncio; AMÉN-PALMA, José A. “Los hospitales públicos en el Ecuador del siglo XX”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 116-118, 2002.

GUILLEN, Humberto (Ministro de Salud). Creación del Instituto Nacional de Investigaciones Nutricionales y Médico Sociales, Ministerio de Salud Pública N° 2646, Registro Oficial N° 224, Quito, 4 jul. 1980, p. 9.

GUTIÉRREZ, Ernesto. “Los salubristas guayaquileños de la primera mitad del siglo XX”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 417-418, 2002.

HARRIAGUE, Santiago. *¿Tendría Amílcar Herrera algo para decirnos en la actualidad?* Comisión Nacional de Energía Atómica. Buenos Aires, s.f. Disponible em: [http://www.esocite2010.escyt.org/sesion\\_ampliada.php?id\\_Sesion=160](http://www.esocite2010.escyt.org/sesion_ampliada.php?id_Sesion=160) Acceso em: 5 oct. 2014.

HERMIDA B. César. Miguel Márquez Vásquez. *Diario El Telégrafo*. Cuenca, 8 feb. 2014.

\_\_\_\_\_. “Ministros de Salud”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 96-99, 2002.

\_\_\_\_\_. CAÑIZÁRES, Ernesto. LANDIVAR, Jacinto. “La Sociedad de Historia de la Medicina, Núcleo del Azuay”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 460-461.

HORTA DUARTE, Regina. *Between the National and the Universal: Natural History Networks in Latin America in the Nineteenth and Twentieth Centuries*. *Isis: History of Science Society*, Chicago, v. 104, p. 777-787, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIONES NUTRICIONALES Y MÉDICO SOCIALES (ININMS). *Primer Seminario Nacional sobre Sistemas de Salud en Ecuador (12-14 Agosto 1985)*. Quito: MSP y OPS/OMS. 1986.

KINGMAN, Eduardo. *La ciudad y los otros Quito 1860-1940: higienismo, ornato y política*. Quito: FLACSO/FONSAL/Universitat Rovira i Virgili. 2006.

KOHN, Alfredo. Desiderio Papp (1895-1993). *Isis: History of Science Society*, Chicago, v. 85, n. 4, p. 666-7, 1994.

LAFUENTE, Antonio. *Curriculum Vitae, Resumen: proyectos, publicaciones y otros méritos*. S. F. Disponible em: [file:///Users/cristinaacosta/Documents/tesis%20Cris\\_29%20mayo/texto%20tesis/Tesis%20Partes/Capitulo%204/contactos/Lafuente/vitae\\_2012.pdf](file:///Users/cristinaacosta/Documents/tesis%20Cris_29%20mayo/texto%20tesis/Tesis%20Partes/Capitulo%204/contactos/Lafuente/vitae_2012.pdf) Acceso em: 4 feb. 2015

LANDÁZURI, Carlos. ORDÓÑEZ, M. Patricia. Las instituciones culturales. In: ASTORGA, Alfredo et al (comité editorial). *Estado del País: Informe Cero Ecuador 1950-2010*. Quito: Activa, p. 77-91. 2011.

\_\_\_\_\_. Presentación. *Revista Universidad Católica: PUCE*. Quito, año 13, n. 42, p. 9-12, ago. 1985.

LEÓN, Catalina. Arturo Andrés Roig y el legado de la filosofía “auroral”. *KIPUS Revista Andina de Letras*: UASB, Quito, n. 31, I semestre, p. 19-32, 2012.

LEÓN, Luis A. Folklore e historia del bocio endémico en la república del Ecuador. *Gaceta Médica*, Guayaquil, v. 14, n. 1, p. 8-34, 1959.

LÓPEZ, Raúl. FIERRO, Rodrigo. EGAS, Oswaldo, SUÁREZ, José. BARRETO, Dimitri. “El Programa Nacional de Medicina Rural”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. p. 289-299, 2002.

MAIGUASHCA, Juan. NORTH, Liisa. “Orígenes y significado del velasquismo: lucha de clases y participación política en el Ecuador, 1920-1970”. In QUINTERO, Rafael (ed.). *La cuestión regional y el poder*. Quito: CEN. 1991. p. 89-159. Disponible em: <http://www.flacsoandes.edu.ec/biblio/catalog/resGet.php?resId=6788>. Acesso em: 5 feb. 2012.

MALO, Hernán. Lineamiento para la acción universitaria (oct. 1971). In AYALA MORA, Enrique (selección textos y nota editorial). *Hernán Malo Gonzáles: pensamiento universitario*. Quito: Universidad de Azuay y CEN, p. 93-95, 1996.

MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. “Elites em negociação. Breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo (1916-1931)”. In MARINHO, Maria Gabriela S. M. C.; MOTA, André. *Caminhos e trajetórias da filantropia científica em São Paulo: a Fundação Rockefeller e suas articulações no ensino, pesquisa e assistência para a medicina e saúde (1916-1925)*. São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidad Federal do ABC: CDG Casa de Soluções e Editora. p. 81-175, 2013.

MATHIAS, Simão. Reminiscência. *Quipu*: SLHCT, México D. F., v. 3, n. 2, p. 245-50, may-ago. 1986.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. Aprobación Estatuto de la SEHCT. Acuerdo Ministerial N° 2959. Registro Oficial N° 180. Quito, Martes 7 mayo 1985, p. 4.

MONTERO, Julio M., José Luis Peset y la historia de la ciencia. S.F. Disponible em: [http://www.nebraskaria.es/Nebraskaria/Trabajos\\_y\\_publicaciones\\_files/Pensando%20sobre%20J.%20L.Peset.pdf](http://www.nebraskaria.es/Nebraskaria/Trabajos_y_publicaciones_files/Pensando%20sobre%20J.%20L.Peset.pdf) Acesso em: 4 feb. 2015

MOTOYAMA, Shozo. *Curriculum Vitae*. Plataforma Lattes. CNPq. 1 nov. 2014. Disponible em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4788388U8> Acesso em: 4 feb. 2015

\_\_\_\_\_. História da Ciência no Brasil: apontamentos para uma análise crítica. *Quipu*: SLHCT, México D. F., v. 5, n. 2, may-ago. 1988, p. 167-189.

MOYA, Alba. “Instituciones estatales de salud en el Ecuador”. In MOYA, Alba. LEÓN, Juan. (coord.). *Geografía de la Salud en el Ecuador*. Geografía Básica del Ecuador. Tomo II Geografía de la Población. Vol. 2. Quito: IPGH/ORSTOM/IGM. 1991. p. 1-74.

NARANJO, Plutarco. “La Academia Ecuatoriana de Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 434-439, 2002.

NUNES, Everardo D. “Trayectoria de la medicina social en América Latina: elementos para su configuración”. In FRANCO, Saulo. DUARTE NUNES, Everardo. BREILH, Jaime. GRANDA, Edmundo. YÉPEZ, José. COSTALES, Patricia. LAURELL, Cristina. *Debates en Medicina Social*. Quito: OPS/OMS y ALAMES, p. 17-137, 1991.

\_\_\_\_\_. “As contribuições de Juan César García às ciências sociais em saúde”. In GARCÍA, Juan César. *Pensamento social em saúde na América Latina*. São Paulo: Cortez, p. 11-37, 1989.

OLIVEIRA, João Batista Araujó e. *Ilhas de competencia: carreiras científicas no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 1985.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS/OMS). *Educación Médica: informes de los comités del Programa de Libros de Texto de la OPS 1968-1977*. Serie Desarrollo de Recursos Humanos. Washington D.C.: OPS/OMS. 1978. Disponible em: <http://hist.library.paho.org/Spanish/DRH/13188.pdf>. Acceso em: 16 feb. 2013.

ORTIZ, Eduardo. PYENSON, Lewis. José Babini: Matemático e Historiador de la Ciencia. *Llull: Revista de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas*, v. 7, p. 77-98, 1984. Disponible em: [http://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=José+Babini:+Matemático+e+Historiador+de+la+Ciencia&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe\\_rd=cr&ei=0YWDVLekBozDqAWz7IDwDw](http://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=José+Babini:+Matemático+e+Historiador+de+la+Ciencia&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe_rd=cr&ei=0YWDVLekBozDqAWz7IDwDw). Acceso em: 3 dic. 2014.

OSSENBACH, Gabriela. La secularización del sistema educativo y de la práctica pedagógica: laicismo y nacionalismo. *Procesos Revista Ecuatoriana de Historia: UASB*, Quito, n. 8, 1996. p. 33-54.

PAREJA, Francisco. CHAMORRO, Carlos. *La educación superior en el Ecuador*. Caracas: CRESALC-UNESCO, 1986. Disponible em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000726/072628so.pdf>. Acceso 12 de febrero de 2013.

PÉREZ, José M. “La OPS y la formación de Recursos Humanos en Salud Ambiental”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. p. 304-306, 2002.

PESET, José Luis. José Sala Catalá (9 de noviembre de 1954-23 de diciembre de 1991): In Memoriam. *DYNAMIS. Acta Hisp. Med. Sci. Hist. Illus.*, Granada, vol. 12, 1992, p. 151-153. Disponible em: <http://www.raco.cat/index.php/Dynamis/article/viewFile/121985/170368> Acceso: 5 feb. 2015

\_\_\_\_\_. “Introducción”. In PESET, José Luis (ed.). *La Ciencia Moderna y el Nuevo Mundo*. Madrid: CSPC y SLHCT. 1985, p. 7-9 (5-10).

POLO, Rafael. “Momento de la sociología crítica y de la crítica estructural”. In POLO, R. *La crítica y sus objetos: historia intelectual de la crítica en el Ecuador (1960-1990)*. Quito: FLACSO. p. 135-198, 2012.

PONCE, Máximo. Ciencia y tecnología en el Ecuador: una mirada general. In: ASTORGA, Alfredo et al (comité editorial). *Estado del País: Informe Cero Ecuador 1950-2010*. Quito: Activa, 2011, p. 189-200.

PRETELL, Eduardo. et al. Prophylaxis and treatment of endemic goiter in Peru with iodized oil. *Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*. v. 29, n. 12, dec. 1, 1969.

PRUNA, Pedro. *Curriculum Vitae*. S. F. <http://www.ohc.cu/index.php/La-Academia/Miembros/Academicos-Concurrentes/Pedro-Marino-Pruna-Goodgall/Descarga-de-resumen-profesional> Acceso em: 5 feb. 2015

PUGA, Carlos. *Centenario del Catón Pedro Moncayo y 400 años de historia*. Quito: FUEMA. 2013.

QUEVEDO. Emilio. *Hoja de Vida*. nov. 2010. Disponible em: [http://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=quevedo+emilio+hoja+de+vida&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe\\_rd=cr&ei=vWeDVNC\\_OImAqQX7j4CgBA](http://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=quevedo+emilio+hoja+de+vida&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe_rd=cr&ei=vWeDVNC_OImAqQX7j4CgBA). Acceso: 2 nov. 2014.

QUINTANILLA, Miguel. La filosofía científica de Mario Bunge. *El País*. Opinión. 17 Ago. 2014. Disponible em: <http://esmateria.com/2014/08/17/la-filosofia-cientifica-de-mario-bunge/> Acceso em: 5 oct. 2014.

RAMÍREZ, Ignacio. “Breve reseña de mi camino en la identificación y conquista de los DDY”. In RAMÍREZ, Ignacio. *Los caminos hacia la erradicación de los desordenes por deficiencia de yodo (DDY)*. Quito: Sur Editores, p. 171-184, 2013.

RIGAIL, Francisco. *Memoria del Museo Nacional de Medicina “Eduardo Estrella”*. Quito: Rispergraf, 2003.

\_\_\_\_\_. “El Museo Nacional de Medicina”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. p. 455-459, 2002.

ROCHA, Heloisa H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP. 2003.

ROCHE, Marcel. Currículo Vitae. Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas (IVIC). S. f. Disponible en: [http://www.ivic.gob.ve/estudio\\_de\\_la\\_ciencia/?mod=vitae.php](http://www.ivic.gob.ve/estudio_de_la_ciencia/?mod=vitae.php). Acceso em: 29 nov. 2014.

RODRIGUEZ LARA, Guillermo. Creación de la Dirección Nacional de Salud. Decreto Supremo N° 232. Registro Oficial N° 48, Quito, 25 abr. 1972.

SACOTO, Enrique. MERCHÁN, César. Breve estudio sobre la glándula tiroides y sus afecciones. *Anales Universidad de Cuenca*: UC., Cuenca, tomo VI, n.3, p. 149-204, 1950.

SALDAÑA, Juan José. *Curriculum Vitae*. S. F. Disponible em [http://www.historiacienciaytecnologia.org/?page\\_id=212](http://www.historiacienciaytecnologia.org/?page_id=212) Acceso em: 4 feb. 2015

SALGADO, Mireya. “Galo Plaza Lasso: la posibilidad de leer el paradigma desarrollista desde una apropiación reflexiva”. In DE LA TORRE, Carlos. SALGADO, Mireya. *Galo Plaza y su época*. Quito: FLACSO/Fundación Galo Plaza Lasso. p. 117-156, 2008.

SÁNCHEZ, C. PAREDES, J. E. La enfermedad del bocio endémico en el Ecuador. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo L, n. 284, p. 587-591, 1933.

SANDOVAL, Wellington, *et al.* “Clínicas y hospitales del sector privado: historia de la medicina privada en Quito, Guayaquil y Cuenca”. In FIERRO, Rodrigo, *et al.* *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador, p. 201-203, 2002.

SILVA, Benedicto (Coord.). *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas. 1986.

SINNARDET, Emmanuelle. Nación y educación en el Ecuador de los años treinta y cuarenta. *ICONOS: Flacso-Ecuador*, Quito, n. 9, p. 110-125, abr. 2000. Disponible em: <http://flacsoandes.org/dspace/bitstream/10469/1676/4/RFLACSO-I09-11-Sinnardet.pdf>. Acceso em: 27 mayo 2014.

\_\_\_\_\_. La preocupación higienista en la educación ecuatoriana en los años treinta y cuarenta. *Bull. Inst. Fr. Études Andines*, v. 28, n. 3, p. 411-432, 1999. Disponible em: <http://www.redalyc.org/pdf/126/12628308.pdf>. Acceso em: 28 ene. 2014.

STEPAN, Nancy. “*A hora da Eugénia*”: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ. 2005.

STUDY-GROUP ON ENDEMIC GOITRE. Final Report. *Bull World Health Organ.*, Geneve, v.9, n.2, p. 293-309, 1953. Disponible em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2542102/pdf/bullwho00562-0120.pdf>. Acceso em: 16 ago. 2013.

SUÁREZ, José. *Currículum Vitae*. Quito, 2013.

\_\_\_\_\_. RECALDE, Fabián. YÉPEZ, Rodrigo. “El Instituto Nacional de Nutrición y su Evolución”. In FIERRO, Rodrigo, *et al.* *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. p. 145-149, 2002.

TENORIO, Miguel. NEIRA, Víctor. Contribución al estudio del bocio en el Ecuador. *Anales Universidad de Cuenca*: UC., Cuenca, tomo VI, n.3, p. 29-148, 1950.

TINAJERO, Fernando. “De la violencia al desencanto: cultura, arte e ideología 1960-1979”. In Ayala Mora, Enrique. (ed.). *Nueva historia del Ecuador*. v. 11. Quito: CEN/Grijalbo. p. 287-318, 1991.

USAID – “Saint Louis” colabora con la Católica. *Revista Universidad Católica del Ecuador*: PUCE. Quito, año I, n. 1, p. 93-99, feb. 1972.

UZCÁTEGUI, Emilio, *La educación ecuatoriana en el siglo del liberalismo*. Quito: sin editora. 1981.

VAREA, José. RIVADENEIRA, Mauro. *Bocio y sal yodada en el Ecuador*. Quito: Fundación Ciencia para Estudios del Hombre y la Naturaleza. 1978-1980.

VELASCO IBARRA, José María. Código de la Salud. Decreto Supremo N° 188. Registro Oficial N° 158, Quito, Lunes 8 feb. 1971, p. 1-16.

\_\_\_\_\_. Plan de Medicina Rural. Decreto Supremo N° 44. Registro Oficial N° 13, Quito 8 jul. 1970, p. 4.

\_\_\_\_\_. Código de Sanidad. Decreto Ejecutivo N° 629. Registro Oficial. Quito, Lunes 4 sep. 1944. p. 669-689.

VILLACÍS, Manuel. El problema del bocio endémico en el Ecuador. *Anales Universidad Central del Ecuador*: UCE., Quito, tomo LII, n. 287, p. 103-135, 1934.

VILLALBAL, Jorge. El Departamento de Historia y Geografía. *Revista Universidad Católica*: PUCE. Quito, año 2, n. 2, p. 132-133, abr. 1974.

WURSTER. Wolfgang. Obituario Udo Oberem (1923-1986). *Indiana*, Berlin, n. 11, p. 417-431, oct. 1987. Disponible em: [http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/Indiana/Indiana\\_11/IND\\_11\\_Wurster-NACHRUF\\_OBEREM.pdf](http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/Indiana/Indiana_11/IND_11_Wurster-NACHRUF_OBEREM.pdf). Acesso em: 13 oct. 2014.

YÉPEZ, Rodrigo. *Currículum Vitae*. Sem Data. Disponible em: [http://achpe.org.ec/expertos2012/nacionales/dr\\_yepez.pdf](http://achpe.org.ec/expertos2012/nacionales/dr_yepez.pdf) Acesso em: 5 oct. 2014.

## Anexos

### Anexo 1

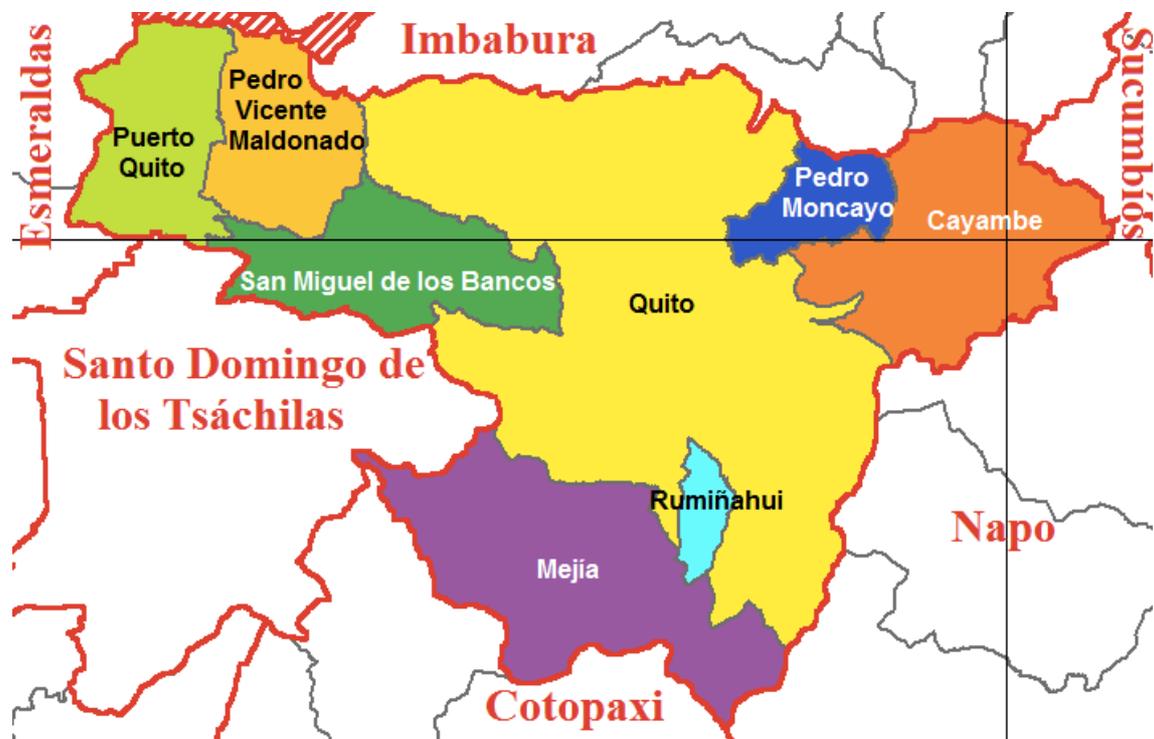
**Ilustração 1** Mapa Político Administrativo da República do Equador ressaltando a Província de Pichincha



**Fonte:** Província de Pichincha. *Wikipédia*. Disponível em: [http://es.wikipedia.org/wiki/Província\\_de\\_Pichincha#mediaviewer/File:Pichincha.png](http://es.wikipedia.org/wiki/Província_de_Pichincha#mediaviewer/File:Pichincha.png)[http://es.wikipedia.org/wiki/Província\\_de\\_Pichincha](http://es.wikipedia.org/wiki/Província_de_Pichincha) Acesso em: 23 jan. 2015.

## Anexo 2

**Ilustração 2** Mapa Político Administrativo da Província de Pichincha

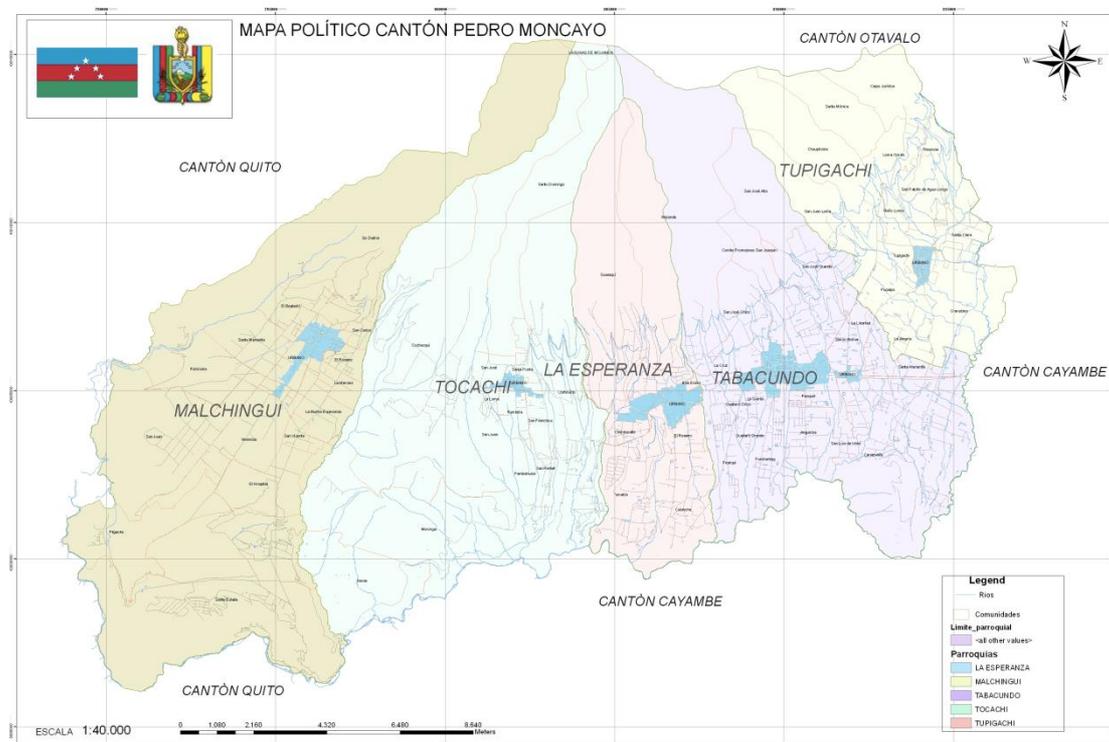


**Fonte:** Cantón Pedro Moncayo. *Wikipédia*. Disponível em:

[http://es.wikipedia.org/wiki/Provincia\\_de\\_Pichincha#mediaviewer/File:Pichincha.png](http://es.wikipedia.org/wiki/Provincia_de_Pichincha#mediaviewer/File:Pichincha.png). Acesso em: 23 jan. 2015.

### Anexo 3

### Ilustração 3 Mapa Político Administrativo do Cantão Pedro Moncayo



**Fonte:** Gobierno Municipal del Cantón de Pedro Moncayo. Mapa Político del Cantón Pedro Moncayo. S. D. Disponível em: <http://www.pedromoncayo.gob.ec/index.php/2013-11-09-19-23-06/mapa-del-canton>. Acesso em: 23 jan. 2015.

#### Anexo 4.

#### Ilustração 4 Membros da Primeira Geração do “Grupo de Fierro”, 1966-1976



**Da esquerda à direita, em pé:** Julio Urresta, Ignacio Ramírez, Rodrigo Fierro, César Hermida e Carlos Jaramillo. **Sentados:** Amador Gómez, Eduardo Estrella e José Suarez.

**Fonte:** Es impostergable la necesidad de aplicar medidas profilácticas para control de bocio endémico: solución inmediata es el consumo de sal yodada a escala nacional. *Diario El Comercio*. Quito. “Archivo Personal de Eduardo Estrella”. feb. 1972.

## Anexo 5

**Tabela 6** Perfil do Grupo Equatoriano de Medicina Social

|  |
|--|
| <p><b>Miguel Márquez Vásquez</b><br/>Lugar e ano de nascimento: Cuenca, 1933<br/>Lugar e ano de morte: Havana, 2014<br/>Educação Superior: Faculdade de Medicina, Universidade de Cuenca<br/>Pós-graduação: Patologia, especializado no Chile e na Colômbia<br/>Profissão: médico<br/>Especialidade: medicina social<br/>Cargos Universidade de Cuenca: professor (1964-1967) e decano (1967)<br/>Cargos AFEME: secretário executivo (1967-1970)<br/>Cargos OPAS/OMS: consultor em Guatemala (1970-1972), funcionário na Divisão de Recursos Humanos e Pesquisa na oficina central de OPAS em Washington D. C. (1972-1979), representante em Nicarágua (1979-1986) e em Cuba (1986-1995)</p>   |
| <p><b>Rodrigo Yépez</b><br/>Lugar e ano de nascimento: Quito, 1941<br/>Educação Superior: FCM da UCE<br/>Pós-graduação: Cursos em bioquímica e nutrição pela Universidade Nacional Autônoma de México (1970-1971) e em Planificação Internacional e Gerenciamento em Saúde pelas Universidades de Chicago e de John Hopkins (1974-1975)<br/>Profissão: médico<br/>Especialidade: nutrição e saúde pública<br/>Cargos FCM da UCE: professor (1972-2010), diretor da Escola de Medicina (1974-1978) e decano (1979-1987)<br/>Cargos AFEME: secretário executivo (1971-1973)<br/>Cargos MSP: áreas de nutrição e pesquisa.<br/>Criador do Instituto Nacional de Pesquisa Médico-Sociais (1976-1978)<br/>Linhas de pesquisa: nutrição e enfermidades relativas à pobreza.</p>  |
| <p><b>César Hermida Bustos</b><br/>Lugar e ano de nascimento: Cuenca, 1943<br/>Educação Superior: Faculdade de Medicina da Universidade de Cuenca<br/>Pós-graduação: Mestrado em Saúde Pública pela Escola de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres (1977-1979)<br/>Especialidade: saúde pública<br/>Cargos FCM da UCE: professor (1972-1988) e fundador, codiretor e professor do CEIAS<br/>Cargos AFEME: secretário adjunto (1971-1973), secretário executivo (1974-1975)<br/>Cargos MSP: chefe da Divisão de Recursos Humanos e do Departamento de Planificação em Saúde (1975-1979) e diretor do ININMS(1980)<br/>Cargos OPAS/OMS: representante em Belice, Honduras y Venezuela (1988-1997)<br/>Linhas de pesquisa: serviços de saúde e planificação</p>                                   |
| <p><b>Edmundo Granda Ugalde</b><br/>Lugar e ano de nascimento: Cuenca, 1946<br/>Lugar e ano de óbito: Quito, 2008<br/>Educação Superior: Faculdade de Medicina da Universidade de Cuenca.<br/>Pós-graduação: Mestrado em Saúde Pública pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1973-1975) e especialização em planificação em saúde pela Universidade Johns Hopkins (1977).<br/>Profissão: médico<br/>Especialidade: medicina social<br/>Cargos FCM da UCE: professor (1975-1991), coordenador do CEIAS (1980-1986), diretor do Curso de Pós-graduação em Pesquisa e Administração (1987-1990) e diretor da Escola de Saúde Pública (1990-1994) e professor de pós-graduação (1980-2006).<br/>Cargos MSP: chefe de Divisão de Recursos Humanos e Pesquisa (1975-1979)</p> |

|  |
|--|
| <p>Cargos OPAS/OMS: Consultor Nacional de Recursos Humanos (1996-2008)<br/> Fundador e pesquisador do CEAS (1979-1990)<br/> Linhas de pesquisa: metodologia da investigação, medicina e sociedade e epistemologia</p>  |
| <p><b>Jaime Breilh Paz y Miño</b><br/> Lugar e ano de nascimento: Quito, 1947<br/> Educação Superior: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador<br/> Pós-graduação: Mestrado na Medicina Social pela Universidade Autônoma Metropolitana de México, Pós-graduação em Epidemiologia pela Escola de Higiene da Universidade de Londres e Doutorado em Epidemiologia pela Universidade Federal da Bahia.<br/> Profissão: médico<br/> Especialidade: epidemiologia e medicina social<br/> Cargos FCM da UCE: professor e fundador, codiretor e professor do CEIAS<br/> Fundador e pesquisador do CEAS (1979-2014)<br/> Linhas de pesquisa: metodologia da investigação, epidemiologia e medicina social.</p>  |
| <p><b>José Suárez Torres</b><br/> Lugar e ano de nascimento: Ambato, 1947<br/> Educação Superior: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador<br/> Pós-graduação: Medicina Social na Universidade Autônoma Metropolitana de México (1976), Maestria em Saúde Pública (1977-1979) e Doutorado em Epidemiologia (1980-1984) pela Universidade de Minnesota.<br/> Profissão: médico<br/> Especialidade: epidemiologia<br/> Cargos FCM da UCE: professor (1979-1994) e coordenador do CEIAS (1979-1982)<br/> Cargos MSP: chefe da Divisão de Pesquisas Médico Sociais do ININMS (1979-1982), diretor de Relações Internacionais (1984-1987) e diretor do Instituto de Investigações para o Desenvolvimento da Saúde (1987-1990).<br/> Cargos OPS/OMS: consultor temporal na República Dominicana, Nicarágua e Venezuela proporcionando assistência técnica no ensino de epidemiologia, desenvolvendo pesquisa e assistência aos Ministérios da Saúde (1979-1986)<br/> Linhas de pesquisa: epidemiologia e saúde comunitária</p> |
| <p><b>Oscar Betancourt</b><br/> Lugar e ano de nascimento: Quito<br/> Educação Superior: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Central do Equador<br/> Pós-graduação: Especialização em Saúde Ocupacional, Universidade Autônoma Metropolitana de México.<br/> Profissão: médico<br/> Especialidade: saúde ocupacional<br/> Cargos FCM da UCE: professor e fundador do CEIAS<br/> Fundador e pesquisador do Centro de Estudos e Assessoria em Saúde (1979-1997)<br/> Linha de pesquisa: saúde e trabalho, saúde e ambiente, e saúde e segurança no trabalho</p>  |
| <p><b>Arturo Campaña</b><br/> Educação Superior: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Central do Equador<br/> Pós-graduação: Especialização em Psiquiatria Social na ex União Soviética.<br/> Profissão: médico<br/> Especialidade: psiquiatria social<br/> Cargos FCM da UCE: professor e fundador do CEIAS<br/> Cargos MSP: diretor do Departamento de Saúde Mental (1979-1982)<br/> Fundador e pesquisador do Centro de Estudos e Assessoria em Saúde (1979-2014)</p>  |

**Fontes:** HERMIDA B., César. Miguel Márquez Vásquez. *Diario El Telégrafo*. Cuenca, 8 feb. 2014; YEPEZ, Rodrigo. *Currículum Vitae*. S.f.; HERMIDA B. César, *Currículum Vitae*, Quito, dic. 2013; GRANDA, Edmundo. *Currículum Vitae*. In BETANCOURT, Zaida et al. *Edmundo Granda: la salud y la vida*. Volumen 1. Quito: MSP y OPS. 2009, p. 225-231; BREILH, Jaime. *Currículum Vitae*. S.f.; SUÁREZ, José. *Currículum Vitae*. Quito, 2013.  
**Elaborado por:** Cristina Acosta

## Anexo 6

**Tabela 7** Ministros da Saúde do Equador, 1967-2000

| <b>MINISTROS DA SAÚDE<br/>(especialidade médica e cidade de origem)</b> | <b>PERÍODO</b>         | <b>PRESIDENTE</b>             |
|---|------------------------|-------------------------------|
| César Acosta Vásquez (clínica, Manta)                                   | Jul.-Out. 1967         | Otto Arosemena                |
| Enrique Sánchez Orellana (clínica, Cuenca)                              | Out. 1967<br>Mar. 1968 |                               |
| Guillermo Molina Detrano  | Mar.-Ago. 1968         |                               |
| Francisco Parra Gil (endocrinología, Guayaquil)                         | Set. 1968<br>Jul. 1971 | José María Velasco Ibarra     |
| Luis Eguiguren Muñoz  | Jul. 1971<br>Jan. 1972 |                               |
| Alejandro Franco Eguez (clínica, Guayaquil)                             | Jan. 1972<br>Fev. 1972 |                               |
| Raúl Maldonado Mejía  | Fev. 1972<br>Fev. 1976 | Gen. Guillermo Rodríguez Lara |
| Asdrúbal de la Torre (pediatria, Quito)                                 | Fev. 1976<br>Jul. 1978 |                               |
| Gil Bermeo Vallejo (cirurgia)   | Jul. 1978<br>Ago. 1979 |                               |
| Rodrigo Fierro Benítez (endocrinología e pesquisa, Ambato)              | Ago. 1979<br>Dez. 1979 | Jaime Roldós Aguilera         |
| Humberto Guillén Murillo (médico e político, Manabí)                    | Dez. 1979<br>Maio 1981 |                               |
| Miguel Coello Hernández   | Maio-Nov. 1981         | Oswaldo Hurtado Larrea        |
| Francisco Huerta Montalvo (médico e político, Guayaquil)                | Nov. 1981<br>Nov. 1982 |                               |
| Luis Sarrazín Dávila (pediatria, Guayaquil)                             | Nov. 1982<br>Ago. 1984 |                               |
| Virgilio Macías Murillo   | Ago. 1984<br>Fev. 1986 | León Febres Cordero           |
| Jorge Bracho Oña (cirurgia plástica, Quito)                             | Fev. 1986<br>Abr. 1987 |                               |
| José Tohme Amador (cirurgia)  | Abr. 1987<br>Ago. 1988 |                               |
| Plutarco Naranjo (alergología e pesquisa, Ambato)                       | Ago. 1988<br>Ago. 1992 | Rodrigo Borja                 |
| Leonardo Viteri Molinari (médico e político, Manabí)                    | Ago. 1992<br>Abr. 1993 | Sixto Durán Ballén            |
| Patricio Abad Herrera (neurología, Cuenca)                              | Abr. 1993<br>Set. 1994 |                               |
| Alfredo Palacio González (cardiología, Guayaquil)                       | Set. 1994<br>Ago. 1996 |                               |
| Marcelo Cruz Utreras (neurología e política, Quito)                     | Ago. 1996<br>Fev. 1997 | Abdalá Bucarán Ortiz          |
| Guillermo Wagner (ginecología, Guayaquil)                               | Fev.-Mayo 1997         | Fabián Alarcón                |
| Asdrúbal de la Torre (pediatria, Quito)                                 | Maio 1997<br>Ago. 1998 |                               |
| Edgar Rodas Andrade (cirurgia, Cuenca)                                  | Ago. 1998<br>Jan. 2000 | Jamil Mahuad                  |

**Fonte:** HERMIDA B. César. “Ministros de Salud”. In FIERRO, Rodrigo, et al. *El cóndor, la serpiente y el colibrí: la OPS/OMS y la salud pública en el Ecuador del siglo XX*. Quito: Representación OPS/OMS Ecuador. 2002, p. 98. **Elaborado por:** Cristina Acosta

## Anexo 7

**Ilustração 5** Membros da Sociedade Equatoriana de Historia da Medicina, II Encontro de Historia da Medicina em Quito, 1982



**Da esquerda à direita, em pé:** Rosa Guerrero, César Hermida Piedra, W. Mena, Luis A. León, Oswaldo Morán, Rodrigo Fierro, Leoncio Cordero, Luz de Alba Moya, Max Otaneda, Eduardo Estrella. **De cócoras:** Ernesto Cañizares, Nelson Laspina, Enrique Hermida B., Julio Ayavaca, Francisco Guerrero y César Hermida B.

**Fonte:** Arquivo Pessoal de Nelson Laspina

## Anexo 8

### Ilustração 6 Eduardo Estrella no Museu Nacional de Medicina em Quito



Fonte: Arquivo Pessoal de Eduardo Estrella



Fonte: Arquivo Pessoal de Eduardo Estrella

## Anexo 9

**Tabela 8** Primeira Geração Latino-Americana de Historiadores das Ciências Reunida na Sociedade Latino-Americana de Histórias das Ciências e da Tecnologia

| <b>NOME</b>            | <b>NASCIMENTO E FALECIMENTO</b>          | <b>FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA</b>  | <b>PROFISSÃO</b>  | <b>TRABALHO ACADÊMICO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (HC)/ PROMOTORES DE:</b>   | <b>TEMAS EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS</b>                                |
|------------------------|--|--|---|---|--|
| <b>José Babini</b>     | Buenos Aires, 1897<br>Buenos Aires, 1984 | Professor de Segundo Grau de Matemáticas e Cosmografia, Instituto Nacional de Profesorado Secundário<br>Engenheiro Civil, U. de Buenos Aires | Professor pesquisador de matemáticas em universidades e colégios secundários                            | União Matemática Argentina<br>Associação Física Argentina<br>Instituto de Matemática Aplicada<br>Instituto de História e Filosofia da Ciência, em Santa Fe<br>Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas<br>Dep. de HC, U. de Buenos Aires | História das Matemáticas<br>HC na Argentina                          |
| <b>Desiderio Papp</b>  | Soprón, 1895<br>Buenos Aires, 1993       | Ph. D. Filosofia, U. de Budapeste  | Professor pesquisador de HC em universidades europeias e latino-americanas                              | Cátedra de HC, U. de Buenos Aires<br>Programas de HC em universidades<br>Grupo Chileno de HC<br>Grupo Argentino de HC   | HC universal<br>Historia da Medicina<br>Historia da Física e Química |
| <b>Enrique Beltrán</b> | México DF, 1903<br>México DF, 1994       | Professor de Ciências Naturais, Faculdade de Altos Estudos da UNAM, México<br>Ph. D. Biologia, U. de Columbia                                | Professor pesquisador de Protozoologia em universidades, institutos de ciências e colégios secundários. | Laboratório de Protozoologia, Instituto de Salubridade e Doenças Tropicais<br>Estação de Biologia Marinha<br>Instituto Biotécnico<br>Sociedade Mexicana de História Natural<br>Curso de História da Biologia, Escola Nacional de Ciências Biológicas  | História da Biologia no México                                       |
| <b>Simão Mathias</b>   | São Paulo, 1908<br>São Paulo, 1991       | Química, USP<br>Ph. D. Ciências, USP   | Professor pesquisador de Química, USP<br>Professor de HC, USP   | Laboratório de Físico-química<br>Instituto de Química<br>Sociedade Brasileira de História das Ciências e da Tecnologia  | HC no Brasil<br>História da Química no Brasil                        |

|                           |                              |  |  |  |  |
|---------------------------|------------------------------|--|--|--|--|
| <b>José López Sánchez</b> | Havana, 1911<br>Havana, 2004 | Médico, U. de Havana   | Médico dermatologista                          | Cátedra de História da Medicina<br>Museu de História das Ciências “Carlos J. Finlay”   | História da Medicina HC em Cuba  |
| <b>Marcel Roche</b>       | Caracas, 1920<br>Miami, 2003 | Médico, U. Johns Hopkins<br>Pós-graduação em HC,<br>Dep. História e Sociologia da Ciência, U. Sussex, Inglaterra | Pesquisador biomédico, U. Central de Venezuela | Instituto de Pesquisas Médicas<br>Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas<br>Revista <i>Interciência</i><br>Dep. Estudo da Ciência, Instituto Venezuelano de Pesquisas Científicas | Institucionalização da Ciência na Venezuela<br>Estudos Sociológicos da Comunidade Científica Venezuelana |

**Fontes:** ORTIZ, Eduardo. PYENSON, Lewis. José Babini: Matemático e Historiador de la Ciencia. *Llull*: Revista de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas, v. 7, 1984, p. 77-98; BELTRÁN, Enrique. Cómo y cuándo me interesé en la historia de la ciencia. *Quipu*: SLHCT, México. D. F., v. 2, n. 2, may-ago. 1985, p. 319-328; BELDARRAÍN, Enrique. José López Sánchez (1911-2004) en el panorama científico cubano. *Bol Mex His Fil Med*. v. 13, n. 2, 2010, p. 16-20; KOHN, Alfredo. Desiderio Papp (1895-1993). *Isis*: History of Science Society, Chicago, v. 85, n. 4, p. 666-7, 1994; MATHIAS, Simão. Reminiscência. *Quipu*: SLHCT, México D. F., v. 3, n. 2, p. 245-50, may-ago. 1986. ROCHE, Marcel. Currículo Vitae. Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas (IVIC). S. f.

**Elaborado por:** Cristina Acosta

